

ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL

um atlas de
sua distribuição



Associação Brasileira de Medicina de Tráfego

Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição



ABRAMET
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO

Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição

elaborado por

MARIA HELENA P. DE MELLO JORGE
MARIA SUMIE KOIZUMI



São Paulo – 2007 – Brasil

ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL:
UM ATLAS DE SUA DISTRIBUIÇÃO
Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – ABRAMET
elaborado por

Maria Helena P. de Mello Jorge
Professor Associado da Faculdade de Saúde Pública
da Universidade de São Paulo

Maria Sumie Koizumi
Professor Titular da Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo
Professor Titular no Curso de Mestrado em Enfermagem
da Universidade Guarulhos

Projeto gráfico/capa CLR Balieiro Editores

Direitos reservados à ABRAMET
Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 507
04012-090 Vila Mariana São Paulo SP
tel.: (11) 2137 2700
www.abramet.org.br

APRESENTAÇÃO: A PALAVRA DA ABRAMET

É difícil não concordar com Karl Popper (in “*O realismo e o objetivo da ciência*”), quando afirma que “*só há um caminho para a ciência – ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonarmo-nos por ele; casarmo-nos com ele, até que a morte nos separe – a não ser que obtenhamos uma solução*”.

Nós que navegamos no mundo da segurança viária temos agora multiplicada a nossa dívida com as Dras. Maria Helena Prado de Mello Jorge e Maria Sumie Koizumi, pela elaboração do Atlas da Distribuição dos Acidentes de Trânsito no Brasil, um exercício intelectual de fôlego, realizado com a paixão preconizada pelo filósofo Popper. Mais uma vez elas se dedicam à compreensão e divulgação da realidade epidemiológica do trânsito brasileiro, fruto da análise cuidadosa dos dados disponíveis. Sim, elas demonstram que os dados existem e que dedicação e trabalho para dissecá-los minuciosamente podem nos apontar os caminhos a serem trilhados para a compreensão da dimensão do problema, pressuposto necessário à sua solução.

As autoras, responsáveis pelo Departamento de Epidemiologia e Estatística da Abramet, são pesquisadoras infatigáveis, com relevante história acadêmica na área da saúde pública. Produziram um grande número de trabalhos científicos, muitos deles tornados públicos na Revista da Abramet, e continuam a desenvolver projetos e pesquisas, muitos deles no âmbito da Medicina de Tráfego. O Atlas, com dados epidemiológicos criteriosamente avaliados, mostra a distribuição dos acidentes em todo o Brasil, em formato que permite fácil consulta aos dados disponibilizados.

Trata-se de documento ainda raro em nosso meio, pioneiro, produzido com esmero metodológico, utilizando dados críveis e relevantes.

A meta da Abramet é torná-lo acessível a todas as entidades públicas e privadas relacionadas direta ou indiretamente com a questão da sinistralidade viária, da área da saúde, planejamento e administração, legislação e educação de trânsito, especialistas e estudiosos que se debruçam sobre o tema.

Avançar na percepção da importância do acidente de trânsito como causa evitável de morbimortalidade, diminuindo a frustração quanto à quase total ausência de informações, informações estas que, quando existentes, se caracterizam pelo desencontro de dados, é outro objetivo do lançamento deste Atlas da Distribuição dos Acidentes de Trânsito no Brasil.

A exemplo do Deus grego que carregava o mundo nas costas, e da primeira das vértebras, aquela onde se inicia a coluna e se situa imediatamente sob o universo contido em nossas cabeças, esperamos que este Atlas dê sustentação aos anseios de informação da coletividade que pensa trânsito como uma possibilidade para a vida.

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Esta publicação, que vem à luz por ocasião do VII Congresso Brasileiro e V Congresso Latino-Americano sobre Acidentes e Medicina do Tráfego, da ABRAMET, reúne dados produzidos por diferentes fontes de informações e relacionados ao problema do transporte terrestre no Brasil e sua conseqüência mais danosa, os acidentes.

Apesar de poderem, ainda, ser feitas algumas críticas à sua qualidade, esses dados permitem, quando analisados adequadamente, obter informações extremamente importantes para os estudiosos desse assunto e todos quanto se interessam pelo tema.

Aqui são apresentados e discutidos dados sobre a frota de veículos, o registro dos acidentes e vítimas, por meio da mortalidade e das internações hospitalares da população lesionada nesses acidentes. Esses dados estão agregados em três capítulos. Precede, essa apresentação, uma introdução, na qual são veiculados alguns conceitos considerados importantes, bem como discutida a relevância do tema para o setor saúde, além de apresentadas informações gerais sobre o país, dos pontos de vista físico, político e de população. Na última parte são expressadas algumas considerações, ponderações e comparações a que os resultados permitiram chegar.

Esses temas são referidos para o país, Regiões e Unidades da Federação (UF), e sua abrangência temporal congrega informações dos últimos dez anos.

É importante salientar que os dados são apresentados em números absolutos, proporções e taxas, calculadas em relação ao número de habitantes e de veículos. Saliente-se que aqui foram reunidos de forma sistematizada e didática, de maneira a permitir comparações no tempo e no espaço. Tabelas (T), gráficos (G) e mapas (M) são numerados, sendo o primeiro dígito referente, sempre, ao capítulo em análise.

Espera-se que o panorama oferecido possa servir de subsídio a ações específicas no setor, tanto no que se refere à reversão do quadro da morbimortalidade por acidentes de transporte no país, quanto no importante aspecto relativo ao contínuo aprimoramento da qualidade da informação.

O trabalho foi realizado no Departamento de Epidemiologia e Estatística da ABRAMET e contou com a inestimável colaboração de Vanessa Luiza Tuono, pós-graduanda do Curso de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, a quem as autoras agradecem.

Em agosto de 2007

As autoras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
A. Acidentes de trânsito/transporte/tráfego.	
A. Alguns conceitos importantes	11
B. O Setor Saúde nesse contexto	13
C. A visão da Organização Mundial da Saúde – OMS	14
D. Fontes de dados para o estudo dos acidentes de trânsito	16
E. O Brasil: dados globais	18
Nota preliminar	18
O Brasil físico	20
O Brasil político: Unidades da Federação e capitais	21
Principais rodovias federais e estaduais	22
A população	23
 1	
A FROTA BRASILEIRA DE VEÍCULOS	29
1.1 Nota preliminar	30
1.2 Evolução da frota de veículos	31
1.3 Frota de veículos segundo tipo	50
1.4 Resumo	62
 2	
A MENSURAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO.	63
2.1 Nota preliminar	64
2.2 Os acidentes de trânsito com vítimas no tempo	65
2.3 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidente	84
2.4 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência	88
2.5 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência	92
2.6 Resumo	97

3

CONHECENDO AS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: QUANTAS SÃO, QUEM SÃO E ONDE ESTÃO	99
--	----

3.1 ANÁLISE DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO	100
3.1.1 Nota preliminar	100
3.1.2 Acidentes de trânsito: evolução de sua mortalidade	101
3.1.3 Mortes segundo qualidade da vítima	120
A importância dos atropelamentos	148
Mortes por acidentes de motocicleta	152
3.1.4 Características das vítimas fatais: sexo e idade	156
3.1.5 Resumo	163
3.2 MORBIDADE HOSPITALAR (pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito)	164
3.2.1 Nota preliminar	164
3.2.2 Evolução das internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito	165
3.2.3 Características das vítimas: sexo e idade	170
3.2.4 Internações por ATT segundo qualidade da vítima	172
A importância dos atropelamentos	178
Internações de motociclistas	180
3.2.5 Resumo	182

CONSIDERAÇÕES FINAIS	183
----------------------------	-----

Listagem de mapas, tabelas e gráficos	189
---	-----

Introdução

A. ACIDENTES DE TRÂNSITO/TRANSPORTE/TRÁFEGO. ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

Apesar de poderem existir algumas sutilezas nas definições de acidentes de trânsito/transporte e tráfego, neste trabalho, as expressões são usadas como sinônimas, ficando claro, entretanto, que o termo de referência é, sempre, o transporte terrestre.

Acidente de transporte, *lato sensu* é todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias, de um lugar para outro.

Acidente de trânsito é o acidente com veículo, ocorrido na via pública, sendo esta entendida como a largura total entre dois limites de propriedade e todo terreno ou caminho aberto ao público para circulação de pessoas ou bens de um lugar para outro.

Esses conceitos são oferecidos pela Organização Mundial da Saúde – OMS¹ – tendo sido acatados pelo governo brasileiro e reproduzidos pelo Ministério da Saúde, em sua Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por acidentes e violências.²

Para o Departamento Nacional de Trânsito³, acidente de trânsito é todo evento não intencional, envolvendo pelo menos um veículo, motorizado ou não, que circula por uma via para trânsito de veículos.

¹ Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Revisão. EDUSP/CBCD, 1995.

² Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Portaria MS/GM nº 737 de 16.05.2001 publicada na DOU nº 96, seção IE, de 18.05.01. Brasília, 2001.

³ Ministério da Justiça. DENATRAN. Instrução básica de estatística para o trânsito. Brasília: [s.n]. 2001.

Os acidentes de trânsito e os de transporte terrestre, em geral, constituem-se, hoje, em um grave problema de Saúde Pública, e a OMS prevê que seus efeitos crescerão se a segurança no trânsito não for adequadamente trabalhada pelos Estados Membros.⁴

Nesse sentido, a importância da Medicina de Tráfego, definida como especialidade médica, propõe-se a contribuir para a prevenção desses acidentes, encontrar meios de diminuir as suas conseqüências e colaborar para a melhor organização educacional e legal do tráfego.⁵

⁴ World Health Organization. World report on road traffic injury prevention. Geneva, 2004.

⁵ Carvalho, HV de. Conceito e finalidades da Medicina de Tráfego. Revista da ABRAMET, 1999; 30:36-42.

B. O SETOR SAÚDE NESSE CONTEXTO

O problema do trânsito, no Brasil, constitui-se em um verdadeiro mosaico para a formação do qual concorrem diversos setores ou áreas – governamentais ou não – como segurança, engenharia ligada à indústria automobilística e aos transportes, educação, legislação, medicina, curativa e preventiva, entre outras.

Com relação aos acidentes, sua complexidade reside no fato de eles serem causados por um conjunto de circunstâncias e fatores ambientais, ligados ao usuário, ao veículo e à via pública.

Neste aspecto, é sobre o setor saúde que vai recair o maior ônus de todas as suas conseqüências. É o setor saúde quem vai cuidar dos feridos, contabilizar as mortes e arcar com os importantes aspectos ligados às seqüelas, não poucas vezes irreversíveis.¹

Pelo número de pessoas envolvidas, os serviços hospitalares e os atendimentos de emergência congestionam-se e os custos daí decorrentes são imponderáveis. Trabalho realizado com os dados de internações pagas pelo Sistema Único de Saúde – SUS – mostrou que as hospitalizações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito são mais onerosas que aquelas conseqüentes a outros acidentes e violências e que as causas naturais em conjunto.²

Por outro lado, visto que a mortalidade ocorre em uma população fundamentalmente jovem – e com freqüências elevadas – o indicador de Saúde “Anos potenciais de vida perdidos” é bastante afetado, o que faz com que haja influência importante na esperança de vida do país.

Isso posto, fica fácil entender o impacto dos acidentes de trânsito no setor saúde, por meio de suas repercussões na mortalidade, na morbidade e nos gastos que esse setor despende para o atendimento da população lesionada ou ferida.

¹ Mello Jorge, MH e Koizumi, MS. Acidentes de Transporte: ainda um problema não resolvido. Revista da ABRAMET, 2006; 48: 49-54.

² Mello Jorge, MH e Koizumi, MS. Gastos governamentais com internações hospitalares por causas externas: uma análise no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2004; 7(2): 228-238.

C. A VISÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS

Os acidentes de transporte são estudados, pela OMS, na Classificação Internacional de Doenças, atualmente em sua 10ª Revisão¹, dentro do capítulo XX – Causas Externas de Mortalidade e de Morbidade – especificados nas categorias V01 a V99, obedecendo aos agrupamentos especificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Agrupamento dos códigos para acidentes de transporte, segundo a CID-10

Código	Especificação
V01-V09	Pedestre traumatizado em acidente de transporte
V10-V19	Ciclista traumatizado em acidente de transporte
V20-V29	Motociclista traumatizado em acidente de transporte
V30-V39	Ocupante de triciclo motorizado traumatizado em acidente de transporte
V40-V49	Ocupante de automóvel traumatizado em acidente de transporte
V50-V59	Ocupante de caminhonete traumatizado em acidente de transporte
V60-V69	Ocupante de veículo de transporte pesado traumatizado em acidente de transporte
V70-V79	Ocupante de ônibus traumatizado em acidente de transporte
V80-V89	Outros acidentes de transporte terrestre
V90-V94	Acidentes de transporte por água
V95-V97	Acidentes de transporte aéreo e espacial
V98-V99	Outros acidentes de transporte e os não especificados

É importante salientar que os códigos V01 a V89 referem-se a acidentes de transporte terrestre (ATT) e têm, como eixo classificatório, a qualidade da vítima (pedestre, ciclista, etc.). Os códigos V90 a V94 dizem respeito a acidentes de transporte por água e V95 a V97, aos de transporte aéreo.

Este trabalho estuda, especificamente, os acidentes de transporte terrestre (códigos V01 a V89). É importante registrar, entretanto, que a qualidade da informação, tanto de mortalidade quanto de internações hospitalares, no que tange a “acidentes de transporte não especificados” (V99) pode afetar a frequência dos acidentes especificados.

De se mencionar, também, que a OMS apresenta definições para cada um desses tipos¹. No que se refere, por exemplo, a motociclistas, estão engloba-

¹ Organização Mundial da Saúde – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Revisão, EDUSP/CBCD, 1995.

dos tanto os que dirigiam as motocicletas quanto os passageiros. Igual raciocínio é utilizado para os chamados “ocupantes”, grupo no qual se incluem motoristas e passageiros (códigos V40 a V79, relativos a veículos fechados).

A CID-10 apresenta, ainda, em seu Capítulo XIX, a possibilidade de conhecer os tipos (natureza) das lesões causadas pelos acidentes referidos no Quadro 1, quais sejam, por exemplo, fraturas, queimaduras, etc.

Tendo em vista que não se previne a lesão, mas o tipo de acidente que a causou, e a certeza de que a OMS tem em mente, sempre, essa meta, ao classificar as doenças e causas não naturais, na CID-10, essa Instituição determina que:

- na mortalidade, considera-se **causa básica de morte** “as circunstâncias do acidente responsáveis pelas lesões” relativas às especificações dos códigos do Capítulo XX. É esta, portanto, a causa codificada e apresentada nas tabulações de mortalidade;
- na morbidade, é importante fazer referência às lesões (seu tipo, natureza e segmento corpóreo afetado – referidos no capítulo XIX). No Brasil, a partir de 1998, é possível obter a dupla classificação do evento: as circunstâncias do acidente e o tipo de lesão causada pelo mesmo (Portaria Ministério da Saúde nº 142 de 13 de novembro de 1997).

D. FONTES DE DADOS PARA O ESTUDO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

Os dados sobre acidentes de trânsito, no Brasil, são oriundos de diferentes fontes. Neste trabalho foram utilizados:

1º) Dados sobre a **frota de veículos** que provêm do DENATRAN e se referem a qualquer tipo de veículo licenciado a cada ano. Estão disponíveis na internet segundo tipo de veículo, para cada Unidade da Federação e para o país. Relatam uma frota de pouco mais de 42 milhões de veículos, e o último dado disponível é de 2005 (<http://www.infoseg.gov.br/renaest/detalheNoticia.doc>. cód 113).

2º) Dados sobre os **acidentes ocorridos no país** – coletados pelos DETRANS estaduais e compilados, em nível nacional, pelo DENATRAN. Referem-se a acidentes com vítimas e estão disponíveis na internet segundo tipo de acidente, fase do dia, zona rural ou urbana e número de vítimas, incluindo as que morreram no local do acidente. O número de acidentes com vítimas no país foi de cerca de 380.000 em 2005, o que projeta uma taxa de 208 acidentes com vítimas para cada 100 mil habitantes (<http://www.infoseg.gov.br/renaest/detalheNoticia.doc>).

3º) **Mortes por acidentes de trânsito** – dados coletados pelo Ministério da Saúde por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Referem-se às mortes ocorridas, *a qualquer tempo após o acidente* (e não somente no local do acidente). A informação, segundo a legislação do país, provém dos Institutos de Medicina Legal, onde são feitas as autópsias dos corpos de pessoas que morreram por qualquer causa não natural. Os dados estão disponíveis a partir de 1980 e mostram a ocorrência de cerca de 35 mil mortes/ano (taxa aproximada de 19 por cem mil habitantes). As causas de morte são apresentadas segundo a Classificação Internacional de Doenças, cuja 10ª Revisão entrou em vigor, no Brasil, em 1996 (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deptohtm.exe?sim/cnv>).

4º) Dados relativos a **internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes de trânsito** que se originam dos registros hospitalares e fazem parte de um Sistema Nacional de Informações (SIH/SUS) relativo a pacientes internados. Totalizam cerca de 160.000 internações/ano decorrentes de acidentes de trânsito/transporte e estão disponíveis em meio eletrônico segundo a natureza da lesão e o tipo de acidente responsável pela mesma (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deptohtm.exe?/cnv>).

5º) Dados sobre a **população brasileira** – oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – e adotados pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2006/matriz.htm>).

CONSIDERAÇÃO FINAL

Os dados provenientes dessas fontes são bastante úteis para análises epidemiológicas e de custos, além de importantes na tentativa de reversão do quadro dos acidentes de trânsito no país. Entretanto, apresentam, ainda, algumas limitações tanto do ponto de vista de sua cobertura quanto da melhoria da sua qualidade. Dessa forma, pesquisas com esses objetivos devem ser incentivadas, bem como todos os estudos tendentes ao relacionamento entre esses bancos de dados.

E. O BRASIL: DADOS GLOBAIS

NOTA PRELIMINAR

Com um território de dimensões continentais, o Brasil é o maior país da América Latina e o quinto do mundo, em área total. Dono de grandes diversidades geográficas, econômicas e sociais, possui uma extraordinária unidade nacional, sedimentada pela língua portuguesa, falada em todas as regiões.¹

Área: 8.514.215,3 km²

Localização: ao Leste da América do Sul.

- Norte latitude +5°16'20" longitude –60°12'43" Nascente do Rio Ailã, Roraima.
- Sul latitude –33°45'03" longitude –53°23'48" Arroio Chuí, Rio Grande do Sul.
- Leste latitude –07°09'28" longitude –34°47'30" Ponta do Seixas, Cabo Branco.
- Oeste latitude –07°33'13" longitude –73°59'32" Nascente do Rio Moa, Acre.

População (2000): 169.799.170 habitantes

Regime de governo: república presidencialista

Divisão administrativa: 26 Estados e 1 Distrito Federal, 5.024 municípios

Os estados brasileiros são ainda agrupados em cinco grandes regiões político-administrativas: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Região Norte – ocupando 45% da área territorial do país, é composta por sete estados: Acre (AC); Amapá (AP); Amazonas (AM); Pará (PA); Rondônia (RO); Roraima (RR); Tocantins (TO).

Região Nordeste – ocupando 18% da área territorial, é composta por nove estados: Alagoas (AL); Bahia (BA); Ceará (CE); Maranhão (MA); Paraíba (PB); Pernambuco (PE); Piauí (PI); Rio Grande do Norte (RN); Sergipe (SE).

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (disponível em <http://www.ibge.gov.br>).

Região Sudeste – compreendendo 11% da área brasileira, é composta por quatro estados: Espírito Santo (ES); Minas Gerais (MG); Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP).

Região Sul – abrangendo 7% do território, é composta por três estados: Paraná (PR); Rio Grande do Sul (RS); Santa Catarina (SC).

Região Centro-Oeste – ocupando 19% da área territorial, é composta por três estados: Goiás (GO); Mato Grosso (MT); Mato Grosso do Sul (MS), e Distrito Federal (DF).

Indicadores sociais estão disponíveis em meio eletrônico² e os indicadores de Saúde na Rede Interagencial de Informações para a Saúde³.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (disponível em <http://www.ibge.gov.br>).

³ Departamento de Informática do SUS (disponível em <http://www.datasus.gov.br/cgi/ibd2006>).

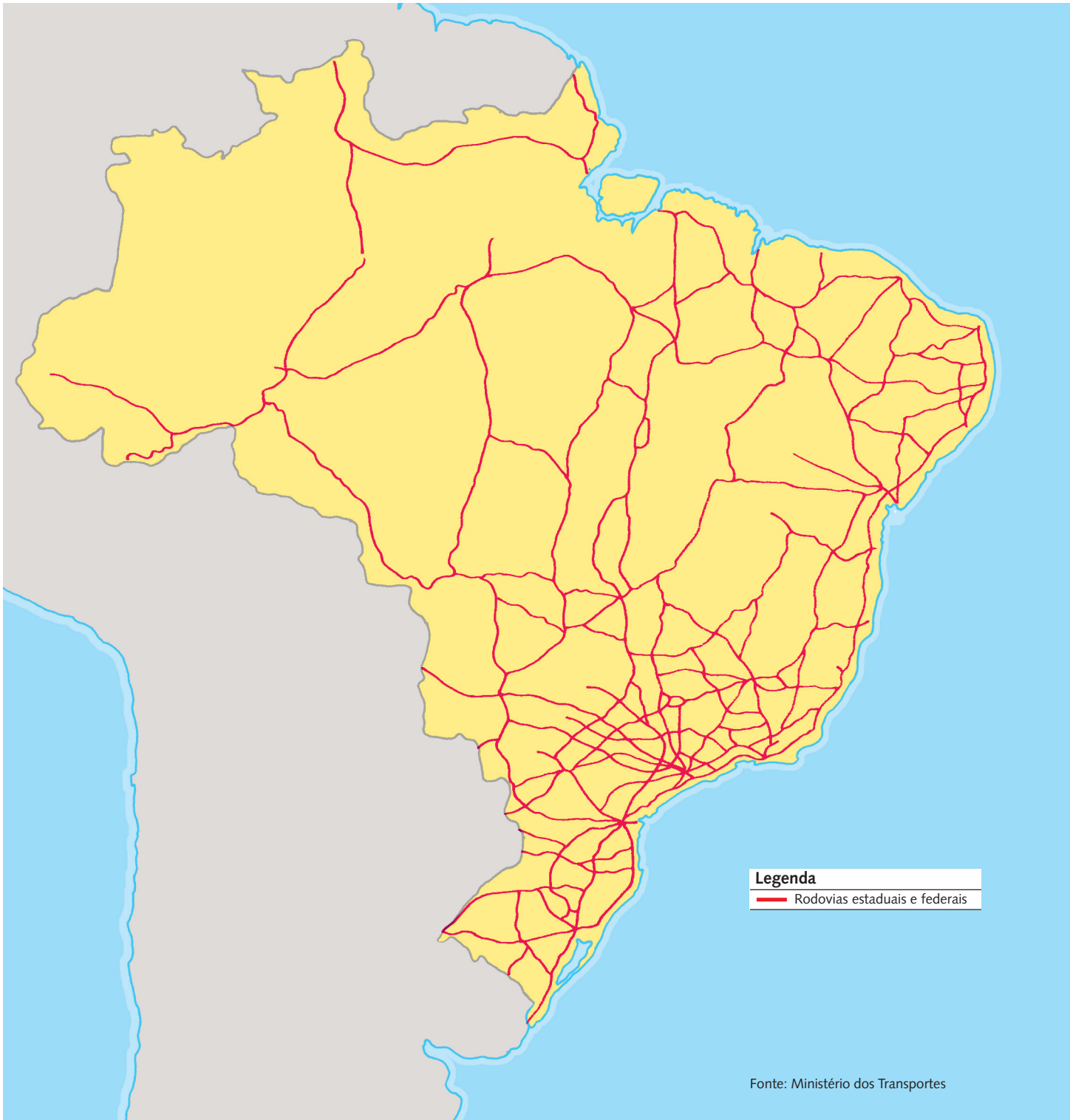
M.1 O BRASIL FÍSICO



M.2 O BRASIL POLÍTICO: UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAPITALAIS



M.3 BRASIL: PRINCIPAIS RODOVIAS FEDERAIS E ESTADUAIS



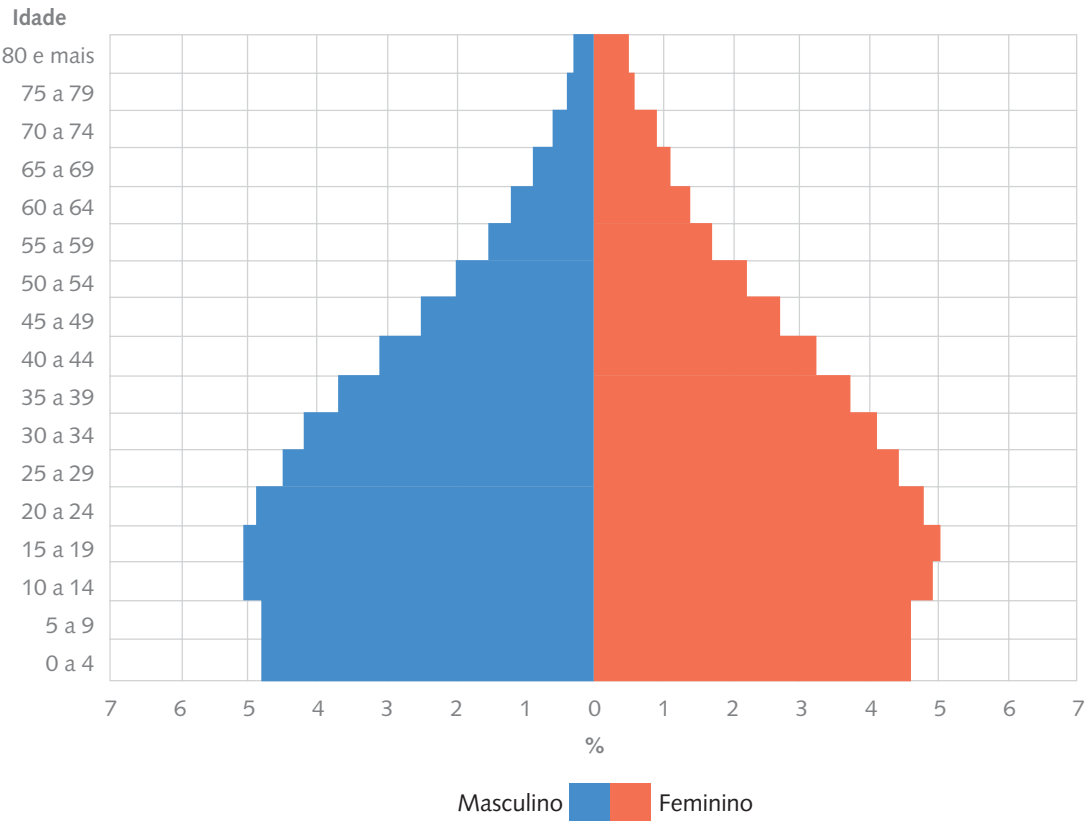
A POPULAÇÃO

T.1 – População total, taxa média de crescimento e densidade demográfica (número de habitantes por km²), Brasil, censos demográficos, 1872 a 2000.

Ano	População	Taxa média geométrica (%)	Densidade demográfica
1872	9.930.478		1,2
1890	14.333.915	2,0	1,7
1900	17.438.434	2,0	2,0
1920	30.635.605	2,9	3,6
1940	41.165.289	1,5	4,8
1950	51.941.767	2,4	6,1
1960	70.070.457	3,0	8,2
1970	93.139.037	2,9	10,9
1980	119.002.706	2,5	13,9
1991	146.825.475	1,9	17,2
2000	169.799.170	1,6	20,0

Fonte: Laurenti e col. Estatísticas de Saúde, EPU, S. Paulo, 2006

G.1 – População segundo idade e sexo, Brasil, 2000



T.2 – População total (censos e estimativas) segundo UF e Região, Brasil, 1995 a 2005

UF	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Rondônia	1.339.506	1.229.306	1.255.538	1.276.181	1.296.832	1.379.787	1.407.608	1.431.777	1.455.907	1.506.643	1.534.594
Acre	455.253	483.593	500.198	514.059	527.926	557.526	573.267	586.942	600.595	643.024	659.865
Amazonas	2.320.229	2.389.279	2.460.606	2.520.694	2.580.839	2.812.557	2.892.420	2.961.801	3.031.068	3.162.989	3.242.201
Roraima	262.194	247.131	254.498	260.701	266.914	324.397	336.423	346.871	357.302	379.234	391.317
Pará	5.448.585	5.510.849	5.650.708	5.768.451	5.886.463	6.192.307	6.332.174	6.453.683	6.574.993	6.830.063	6.970.586
Amapá	326.186	379.459	401.906	420.839	439.783	477.032	498.158	516.511	534.835	573.362	594.587
Tocantins	1.006.991	1.048.642	1.080.749	1.107.806	1.134.879	1.157.098	1.183.809	1.207.014	1.230.181	1.278.892	1.305.728
Região Norte	11.158.944	11.288.259	11.604.203	11.868.731	12.133.636	12.900.704	13.223.859	13.504.599	13.784.881	14.374.207	14.698.876
Maranhão	5.231.256	5.222.183	5.295.442	5.356.831	5.418.354	5.651.475	5.732.679	5.803.224	5.873.655	6.021.742	6.103.327
Piauí	2.724.982	2.673.085	2.695.950	2.714.928	2.734.158	2.843.278	2.872.680	2.898.223	2.923.725	2.977.345	3.006.885
Ceará	6.714.296	6.809.290	6.920.307	7.013.382	7.106.612	7.430.661	7.550.461	7.654.535	7.758.441	7.976.914	8.097.276
Rio Grande do Norte	2.582.305	2.558.660	2.594.306	2.624.456	2.654.464	2.776.782	2.817.452	2.852.784	2.888.058	2.962.226	3.003.087
Paraíba	3.339.959	3.305.616	3.331.734	3.353.609	3.375.600	3.443.825	3.471.152	3.494.893	3.518.595	3.568.430	3.595.886
Pernambuco	7.445.215	7.399.071	7.466.811	7.523.764	7.580.807	7.918.344	8.007.347	8.084.667	8.161.862	8.324.172	8.413.593
Alagoas	2.685.400	2.633.251	2.663.049	2.688.112	2.713.175	2.822.621	2.857.358	2.887.535	2.917.664	2.981.012	3.015.912
Sergipe	1.605.253	1.624.020	1.657.162	1.684.915	1.712.745	1.784.475	1.817.419	1.846.039	1.874.613	1.934.692	1.967.791
Bahia	12.645.885	12.541.675	12.709.713	12.851.265	12.993.020	13.070.250	13.205.615	13.323.212	13.435.612	13.679.900	13.815.334
Região Nordeste	44.974.551	44.766.851	45.334.474	45.811.262	46.288.935	47.741.711	48.332.163	48.845.112	49.352.225	50.426.433	51.019.091
Minas Gerais	16.505.371	16.672.613	16.904.908	17.100.267	17.296.065	17.891.494	18.133.380	18.343.517	18.553.312	18.994.429	19.237.450
Espírito Santo	2.786.656	2.802.707	2.853.127	2.895.540	2.938.050	3.097.232	3.153.147	3.201.722	3.250.219	3.352.188	3.408.365
Rio de Janeiro	13.296.442	13.406.308	13.555.652	13.681.431	13.807.368	14.391.282	14.569.580	14.724.475	14.879.118	15.204.272	15.383.407
São Paulo	33.699.405	34.119.110	34.752.122	35.283.992	35.816.704	37.032.403	37.645.298	38.177.742	38.709.320	39.827.022	40.442.795
Região Sudeste	66.287.874	67.000.738	68.065.809	68.961.230	69.858.187	72.412.411	73.501.405	74.447.456	75.391.969	77.377.911	78.472.017
Paraná	8.712.805	9.003.804	9.142.202	9.258.789	9.375.665	9.563.458	9.688.969	9.798.006	9.906.866	10.135.756	10.261.856
Santa Catarina	4.836.588	4.875.244	4.958.310	5.028.265	5.098.440	5.356.360	5.448.051	5.527.707	5.607.233	5.774.446	5.866.568
Rio Grande do Sul	9.578.691	9.634.688	9.762.115	9.867.088	9.971.738	10.187.798	10.305.921	10.408.540	10.510.992	10.726.408	10.845.087
Região Sul	23.128.084	23.513.736	23.862.627	24.154.142	24.445.843	25.107.616	25.442.941	25.734.253	26.025.091	26.636.610	26.973.511
Mato Grosso do Sul	1.912.841	1.927.834	1.964.578	1.995.578	2.026.628	2.078.001	2.111.512	2.140.624	2.169.688	2.230.800	2.264.468
Mato Grosso	2.313.648	2.235.832	2.287.857	2.331.642	2.375.581	2.504.353	2.558.073	2.604.742	2.651.335	2.749.302	2.803.274
Goiás	4.308.541	4.514.967	4.639.734	4.744.193	4.848.759	5.003.228	5.114.055	5.210.335	5.306.459	5.508.569	5.619.917
Distrito Federal	1.737.813	1.821.946	1.877.015	1.923.404	1.969.867	2.051.146	2.097.447	2.145.839	2.189.789	2.282.198	2.333.108
Região Centro-Oeste	10.272.843	10.500.579	10.769.184	10.994.817	11.220.835	11.636.728	11.881.087	12.101.540	12.317.271	12.770.869	13.020.767
Total	155.822.296	157.070.163	159.636.297	161.790.182	163.947.436	169.799.170	172.381.455	174.632.960	176.871.437	181.586.030	184.184.264

Fonte: RIPSa

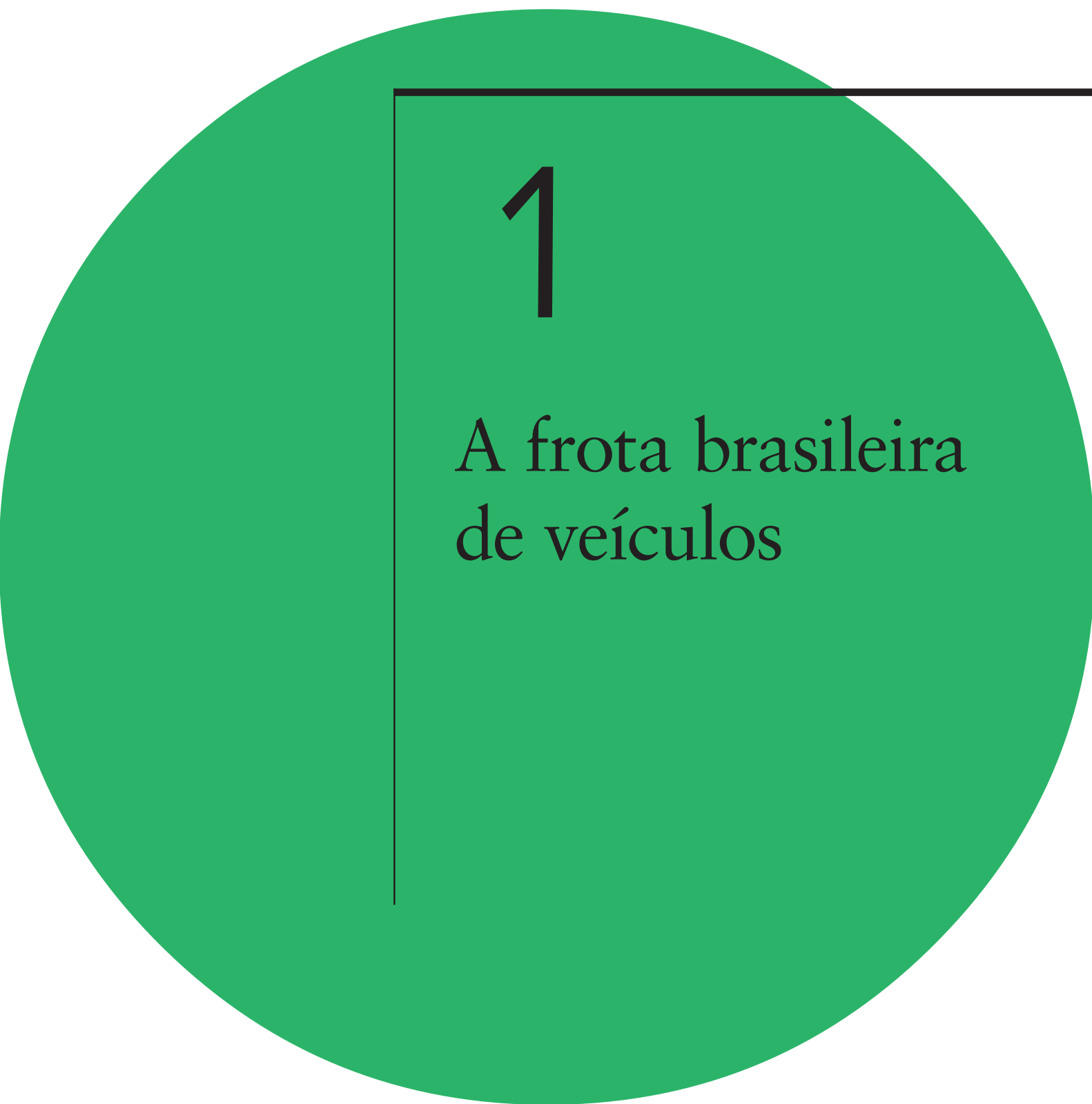
M.4 POPULAÇÃO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES, BRASIL, 2005



M.5 BRASIL: DENSIDADE DEMOGRÁFICA







1

A frota brasileira de veículos

● 1.1 NOTA PRELIMINAR

Os dados sobre a frota de veículos no Brasil são oriundos do Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAM – e estão disponíveis no Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET (www.denatran.gov.br/estatisticas.htm). Referem-se aos veículos (segundo tipo) licenciados em cada ano e são apresentados mês a mês. Os valores utilizados nas tabelas apresentadas a seguir dizem respeito ao mês de dezembro.

Os tipos de veículos licenciados são os referidos na coluna 1 que, para efeito de análise, foram, para este trabalho, agrupados segundo os dados apresentados na coluna 2. Esses agrupamentos foram feitos com base nas definições de cada tipo de veículo.

Coluna 1	Coluna 2
Automóvel Caminhonete Utilitário	Automóvel e assemelhados, neste trabalho, chamados de automóvel
Motocicleta Motoneta Triciclo Quadriciclo Side-car Ciclomotor	Motocicleta e assemelhados, neste trabalho, chamados de motocicleta
Caminhão Caminhão-trator Reboque Semi-reboque	Caminhões e assemelhados, neste trabalho, chamados de caminhões
Ônibus Micro-ônibus	Ônibus
Trator-esteira Trator-rodas Bonde Chassi-plataforma Outros	Outros

É importante salientar que as taxas de veículos por 1.000 habitantes foram calculadas com base nos locais de licenciamento, segundo metodologia utilizada pelo próprio DENATRAN.

● 1.2 EVOLUÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS

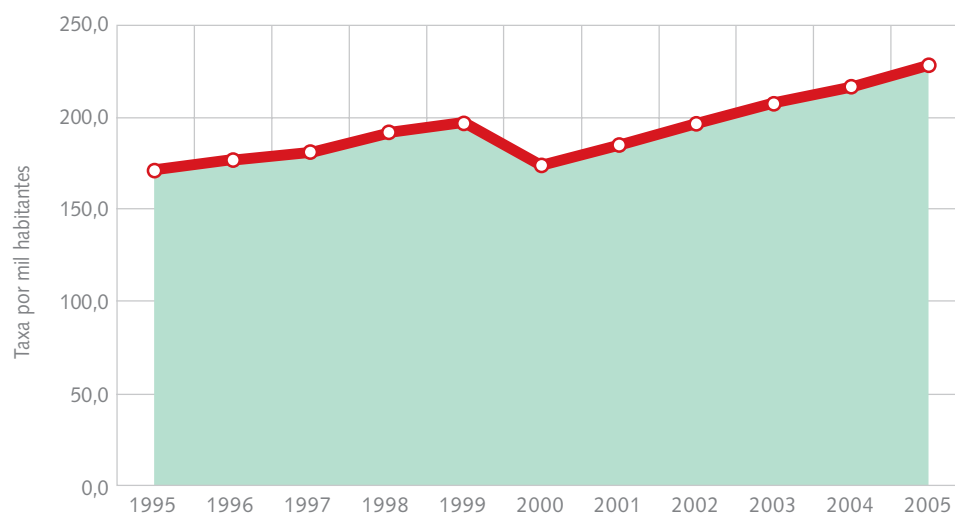
1.T.1 – Frota de veículos (número e taxa por mil habitantes), Brasil, 1995 a 2005

Ano	Frota total	Frota por 1.000 habitantes
1995	26.609.232	170,8
1996	27.747.815	176,7
1997	28.886.466	181,0
1998	30.939.466	191,2
1999	32.318.646	197,1
2000	29.503.503	173,8
2001	31.913.003	185,1
2002	34.284.967	196,3
2003	36.658.501	207,3
2004	39.240.875	216,1
2005	42.071.961	228,4

Nota: (1) A redução da frota em 2000 deveu-se à apuração de cadastro com a integração do Sistema RENAVAM.

Fontes: (1) DENATRAN, Anuário Estatístico de Acidentes de Trânsito, 2005 (Quadro 15) (dados brutos)

1.G.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil, 1995 a 2005

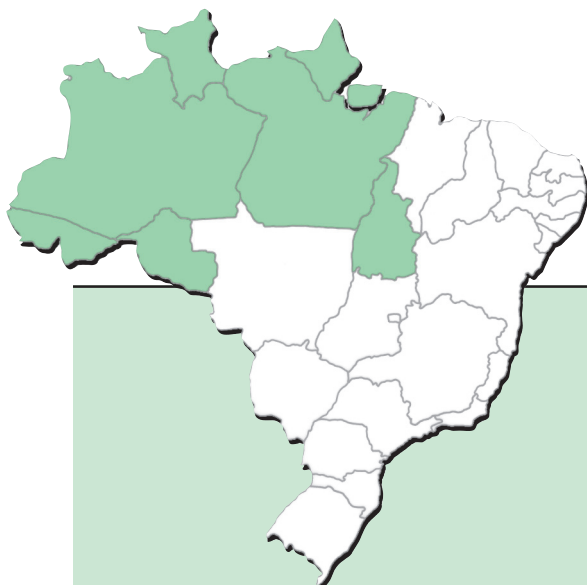


1.1.2 – Frota de veículos (N e taxa por mil habitantes) segundo UF e Região, Brasil, 1995 a 1999

UF	1995		1996		1997		1998		1999	
	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000
Rondônia	120.207	89,7	139.604	113,6	159.000	126,6	178.866	140,2	205.896	158,8
Acre	31.206	68,5	33.160	68,6	35.116	70,2	36.572	71,1	38.000	72,0
Amazonas	134.690	58,1	170.910	71,5	207.130	84,2	204.644	81,2	215.684	83,6
Roraima	26.148	99,7	29.176	118,1	32.204	126,5	37.462	143,7	40.375	151,3
Pará	206.136	37,8	227.536	41,3	248.936	44,1	277.260	48,1	303.672	51,6
Amapá	24.154	74,0	25.025	65,9	25.896	64,4	39.974	95,0	42.883	97,5
Tocantins	32.530	32,3	44.194	42,1	55.857	51,7	56.526	51,0	72.708	64,1
Região Norte	575.071	51,5	669.605	59,3	764.139	65,9	831.304	70,0	919.218	75,8
Maranhão	158.117	30,2	176.939	33,9	195.760	37,0	218.726	40,8	226.860	41,9
Piauí	109.497	40,2	101.582	38,0	93.667	34,7	167.917	61,8	197.571	72,3
Ceará	430.532	64,1	485.258	71,3	539.983	78,0	590.774	84,2	572.820	80,6
Rio Grande do Norte	184.562	71,5	207.866	81,2	231.169	89,1	257.651	98,2	280.048	105,5
Paraíba	198.351	59,4	215.391	65,2	232.431	69,8	229.448	68,4	251.136	74,4
Pernambuco	630.705	84,7	698.729	94,4	766.753	102,7	753.765	100,2	813.513	107,3
Alagoas	160.990	60,0	176.765	67,1	192.539	72,3	207.160	77,1	209.936	77,4
Sergipe	128.205	79,9	141.599	87,2	154.993	93,5	168.032	99,7	177.206	103,5
Bahia	647.723	51,2	704.624	56,2	761.524	59,9	834.376	64,9	902.375	69,5
Região Nordeste	2.648.682	58,9	2.908.753	65,0	3.168.819	69,9	3.427.849	74,8	3.631.465	78,5
Minas Gerais	2.707.402	164,0	2.922.291	175,3	3.137.180	185,6	3.350.408	195,9	3.084.696	178,3
Espírito Santo	460.575	165,3	486.916	173,7	513.257	179,9	470.101	162,4	505.918	172,2
Rio de Janeiro	3.135.108	235,8	2.788.768	208,0	2.442.427	180,2	2.774.604	202,8	3.088.926	223,7
São Paulo	9.915.931	294,2	10.342.810	303,1	10.769.688	309,9	11.400.948	323,1	11.867.438	331,3
Região Sudeste	16.219.016	244,7	16.540.785	246,9	16.862.552	247,7	17.996.061	261,0	18.546.978	265,5
Paraná	1.736.464	199,3	1.897.364	210,7	2.058.263	225,1	2.231.088	241,0	2.370.654	252,9
Santa Catarina	992.111	205,1	1.113.435	228,4	1.234.758	249,0	1.331.279	264,8	1.408.990	276,4
Rio Grande do Sul	2.293.057	239,4	2.462.046	255,5	2.631.035	269,5	2.761.088	279,8	2.902.378	291,1
Região Sul	5.021.632	217,1	5.472.845	232,8	5.924.056	248,3	6.323.455	261,8	6.682.022	273,3
Mato Grosso do Sul	294.189	153,8	299.323	155,3	304.457	155,0	333.233	167,0	360.715	178,0
Mato Grosso	255.027	110,2	287.772	128,7	320.517	140,1	365.995	157,0	404.112	170,1
Goiás	1.006.818	233,7	920.742	203,9	834.665	179,9	917.960	193,5	997.242	205,7
Distrito Federal	588.797	338,8	647.990	355,7	707.183	376,8	743.609	386,6	776.894	394,4
Região Centro-Oeste	2.144.831	208,8	2.155.827	205,3	2.166.822	201,2	2.360.797	214,7	2.538.963	226,3
Brasil	26.609.232	170,8	27.747.815	176,7	28.886.388	181,0	30.939.466	191,2	32.318.646	197,1

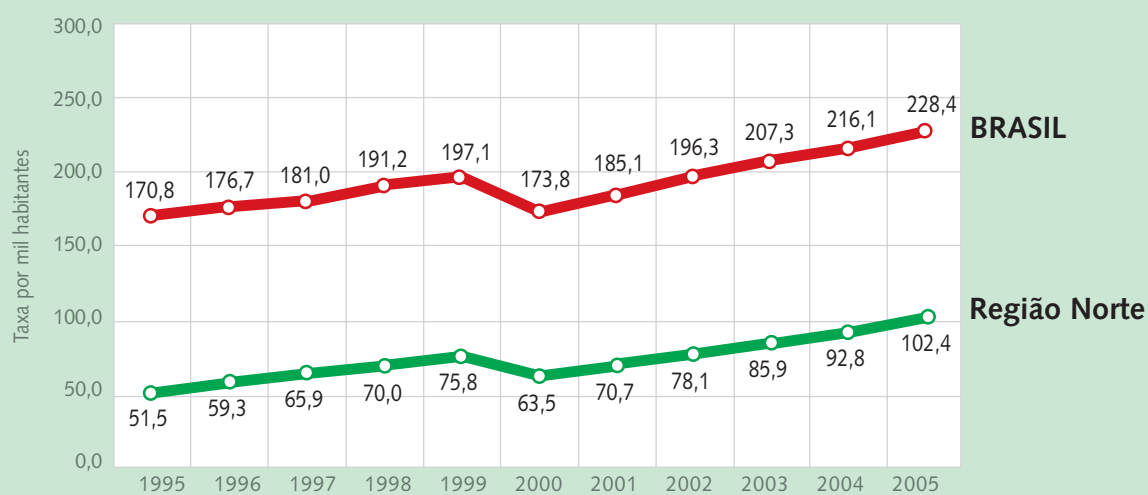
1.1.2 – Frota de veículos (N e taxa por mil habitantes) segundo UF e Região, Brasil, 1995 a 2005 (continuação)

UF	2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/ 1.000	Frota	Taxa p/1.000	Frota	Taxa p/1.000
Rondônia	164.948	119,5	190.719	135,5	212.922	148,7	236.384	162,4	266.398	176,8	296.763	193,4
Acre	41.283	74,0	47.003	82,0	52.800	90,0	58.991	98,2	65.692	102,2	73.208	110,9
Amazonas	182.888	65,0	203.361	70,3	224.227	75,7	245.677	81,1	273.016	86,3	308.268	95,1
Roraima	36.094	111,3	41.737	124,1	48.008	138,4	54.076	151,3	59.304	156,4	64.557	165,0
Pará	281.143	45,4	313.900	49,6	350.178	54,3	394.267	60,0	442.530	64,8	497.802	71,4
Amapá	28.022	58,7	33.117	66,5	38.448	74,4	43.191	80,8	49.118	85,7	56.765	95,5
Tocantins	85.227	73,7	104.624	88,4	127.775	105,9	151.673	123,3	177.156	138,5	207.547	159,0
Região Norte	819.605	63,5	934.461	70,7	1.054.358	78,1	1.184.259	85,9	1.333.214	92,8	1.504.910	102,4
Maranhão	202.526	35,8	227.095	39,6	253.088	43,6	284.251	48,4	318.121	52,8	362.537	59,4
Piauí	161.877	56,9	185.211	64,5	211.053	72,8	237.380	81,2	264.570	88,9	294.827	98,1
Ceará	635.029	85,5	699.877	92,7	767.554	100,3	831.499	107,2	893.544	112,0	964.769	119,1
Rio Grande do Norte	246.445	88,8	276.620	98,2	311.950	109,3	339.977	117,7	371.990	125,6	408.867	136,1
Paraíba	248.080	72,0	272.766	78,6	298.580	85,4	325.018	92,4	349.733	98,0	379.446	105,5
Pernambuco	724.482	91,5	794.160	99,2	862.538	106,7	920.965	112,8	983.547	118,2	1.053.828	125,3
Alagoas	170.963	60,6	184.710	64,6	200.775	69,5	219.354	75,2	236.993	79,5	256.931	85,2
Sergipe	163.603	91,7	178.920	98,4	196.543	106,5	214.134	114,2	230.859	119,3	248.387	126,2
Bahia	789.834	60,4	882.063	66,8	977.912	73,4	1.075.709	80,1	1.173.603	85,8	1.292.025	93,5
Região Nordeste	3.342.839	70,0	3.701.422	76,6	4.079.993	83,5	4.448.287	90,1	4.822.960	95,6	5.261.617	103,1
Minas Gerais	3.191.982	178,4	3.416.476	188,4	3.640.081	198,4	3.883.887	209,3	4.133.805	217,6	4.429.807	230,3
Espírito Santo	499.140	161,2	548.985	174,1	594.042	185,5	639.288	196,7	692.588	206,6	753.475	221,1
Rio de Janeiro	2.391.885	166,2	2.577.117	176,9	2.754.376	187,1	2.894.882	194,6	3.034.980	199,6	3.186.100	207,1
São Paulo	10.603.826	286,3	11.348.349	301,5	12.025.243	315,0	12.665.366	327,2	13.367.137	335,6	14.176.475	350,5
Região Sudeste	16.686.833	230,4	17.890.927	243,4	19.013.742	255,4	20.083.423	266,4	21.228.510	274,3	22.545.857	287,3
Paraná	2.371.726	248,0	2.557.536	264,0	2.750.399	280,7	2.969.668	299,8	3.233.503	319,0	3.488.343	339,9
Santa Catarina	1.452.226	271,1	1.588.549	291,6	1.731.414	313,2	1.882.400	335,7	2.054.928	355,9	2.241.769	382,1
Rio Grande do Sul	2.525.378	247,9	2.706.175	262,6	2.884.540	277,1	3.076.512	292,7	3.281.785	306,0	3.469.240	319,9
Região Sul	6.349.330	252,9	6.852.260	269,3	7.366.353	286,2	7.928.580	304,7	8.570.216	321,7	9.199.352	341,1
Mato Grosso do Sul	393.038	189,1	434.566	205,8	477.887	223,2	519.990	239,7	566.889	254,1	614.966	271,6
Mato Grosso	372.375	148,7	421.178	164,6	475.982	182,7	536.468	202,3	609.284	221,6	674.792	240,7
Goiás	942.940	188,5	1.033.056	202,0	1.128.209	216,5	1.224.620	230,8	1.330.876	241,6	1.444.165	257,0
Distrito Federal	596.543	290,8	645.133	307,6	688.443	320,8	732.874	334,7	778.926	341,3	826.302	354,2
Região Centro-Oeste	2.304.896	198,1	2.533.933	213,3	2.770.521	228,9	3.013.952	244,7	3.285.975	257,3	3.560.225	273,4
Brasil	29.503.503	173,8	31.913.003	185,1	34.284.967	196,3	36.658.501	207,3	39.240.875	216,1	42.071.961	228,4



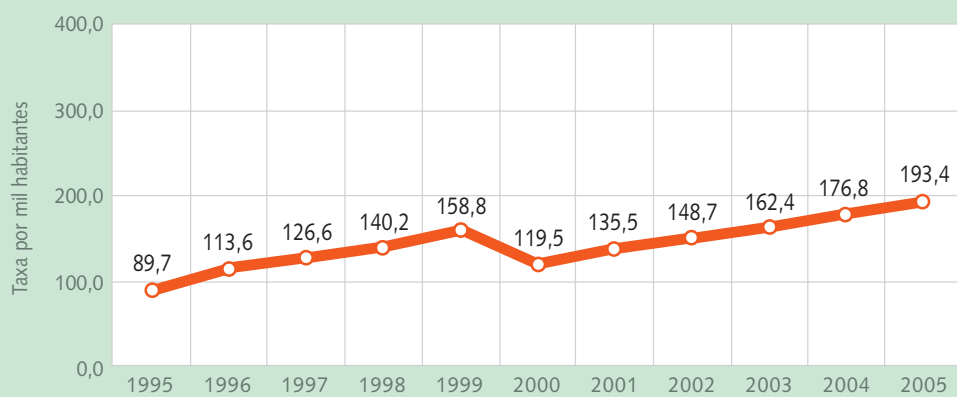
REGIÃO NORTE

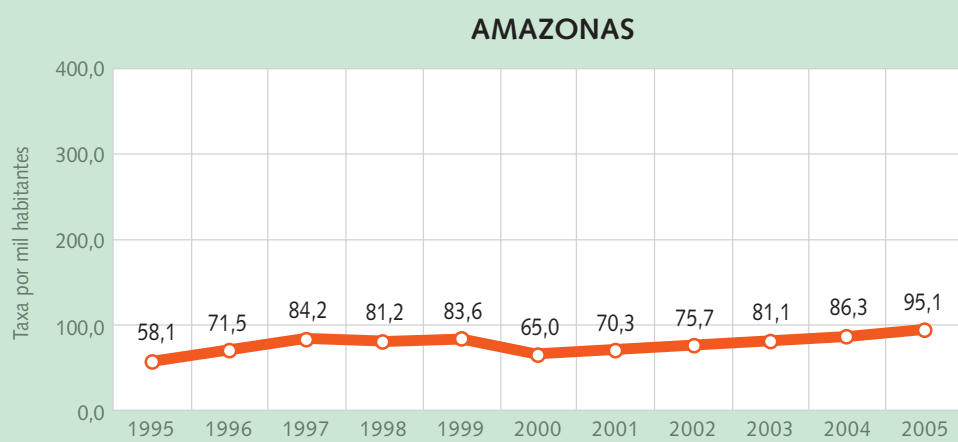
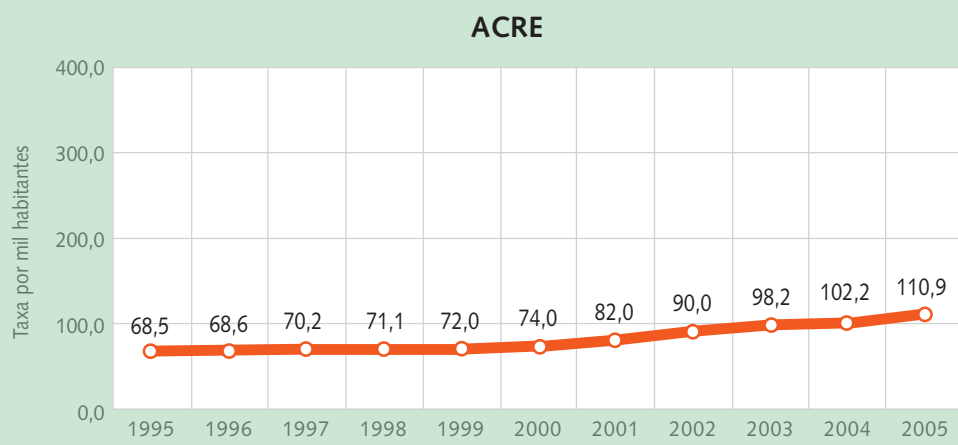
1.G.2 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Norte, 1995 a 2005



1.G.2.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), segundo UF da Região Norte, 1995 a 2005

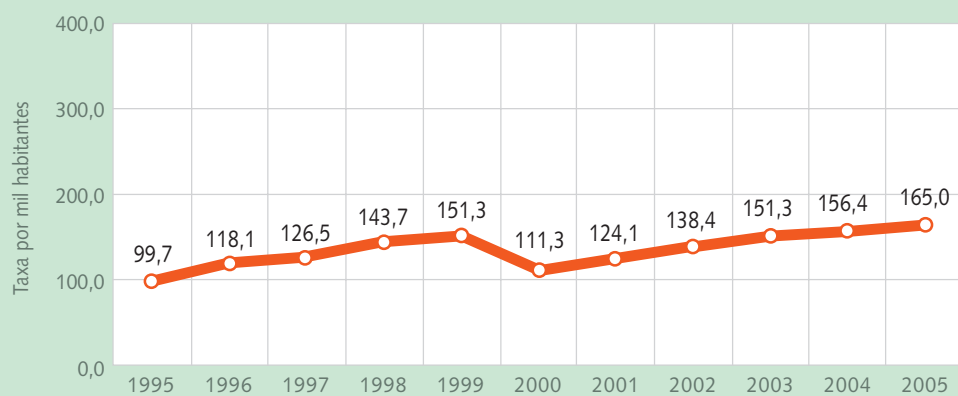
RONDÔNIA



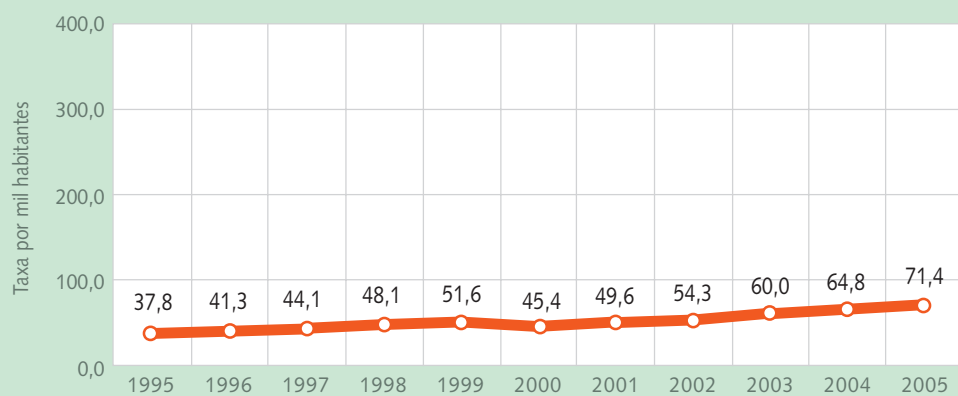


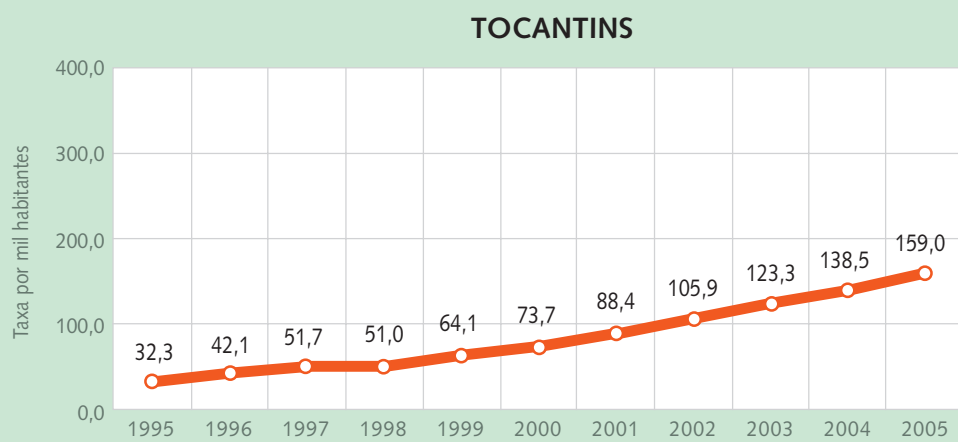
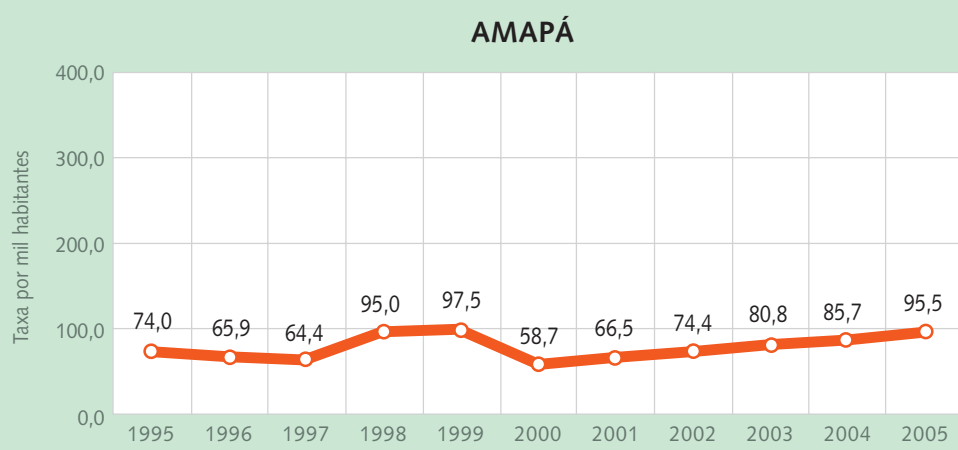
REGIÃO NORTE

RORAIMA



PARÁ

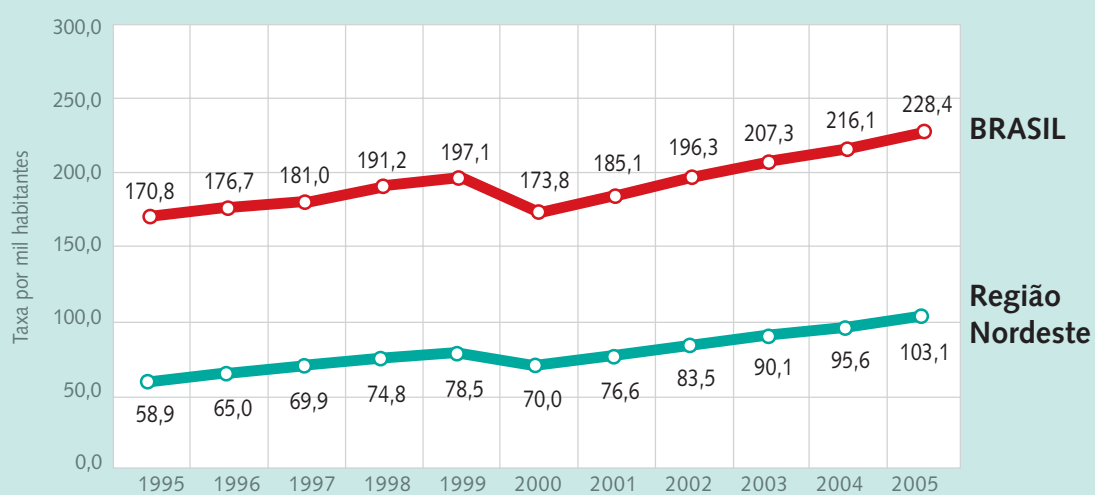






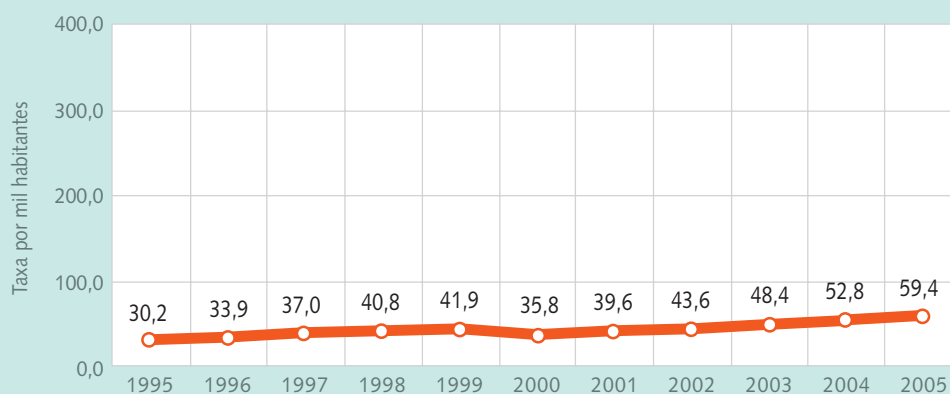
REGIÃO NORDESTE

1.G.3 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Nordeste, 1995 a 2005



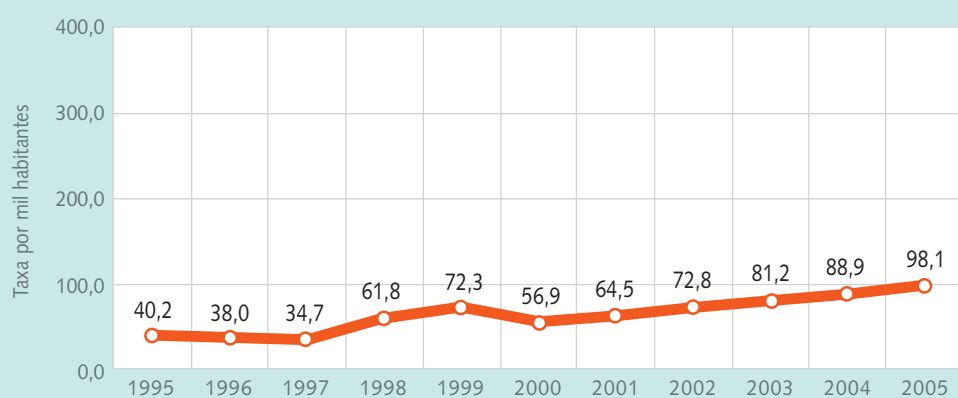
1.G.3.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), segundo UF da Região Nordeste, 1995 a 2005

MARANHÃO

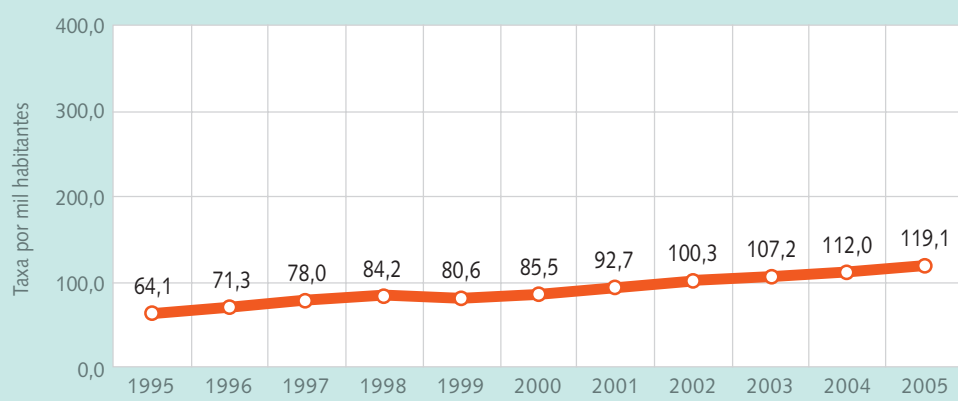




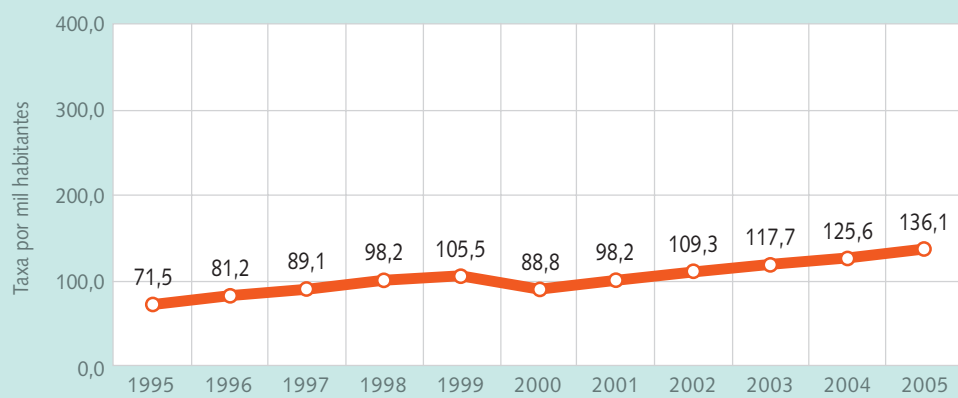
PIAUÍ



CEARÁ

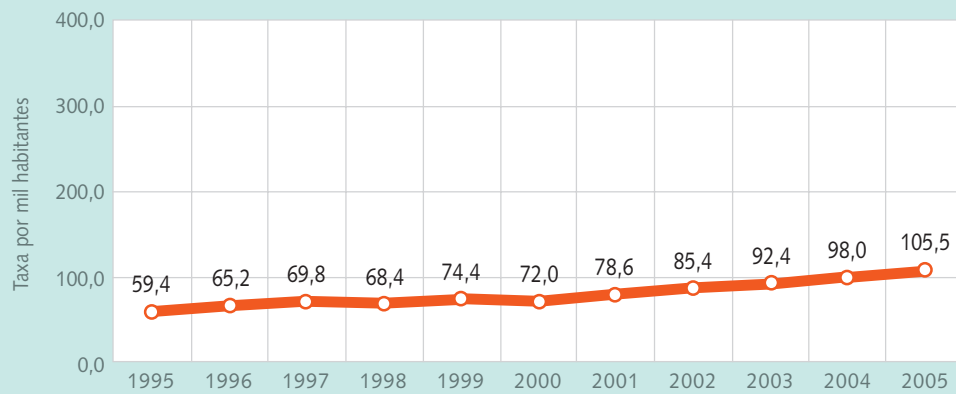


RIO GRANDE DO NORTE

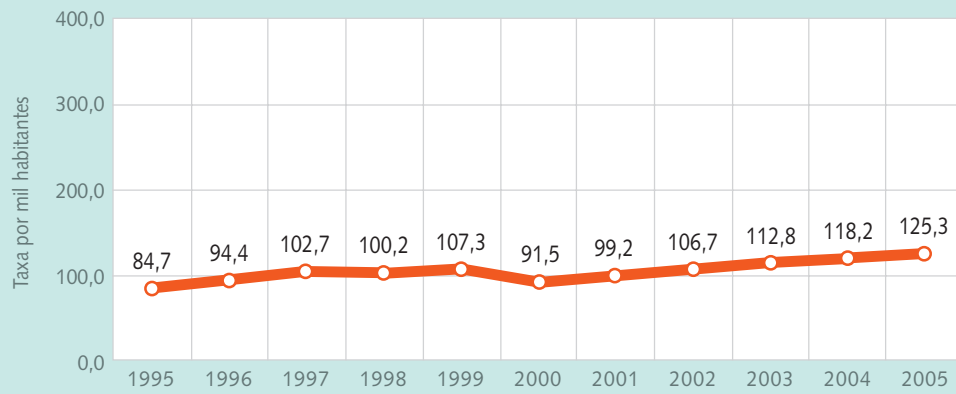


REGIÃO NORDESTE

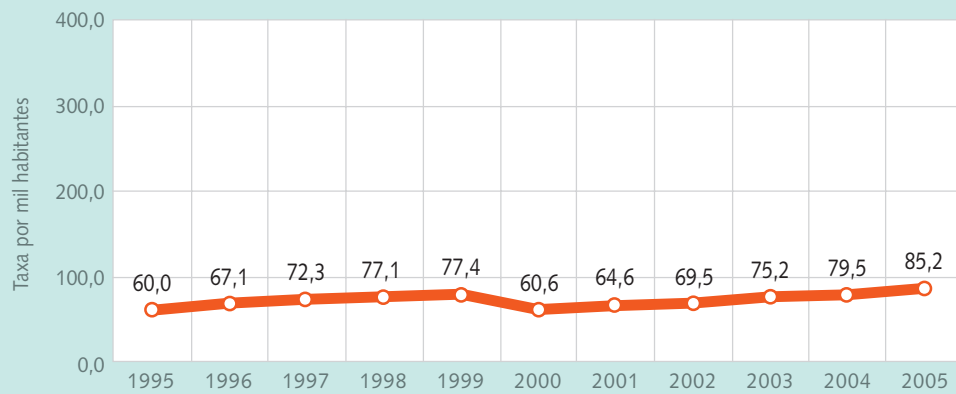
PARAÍBA



PERNAMBUCO

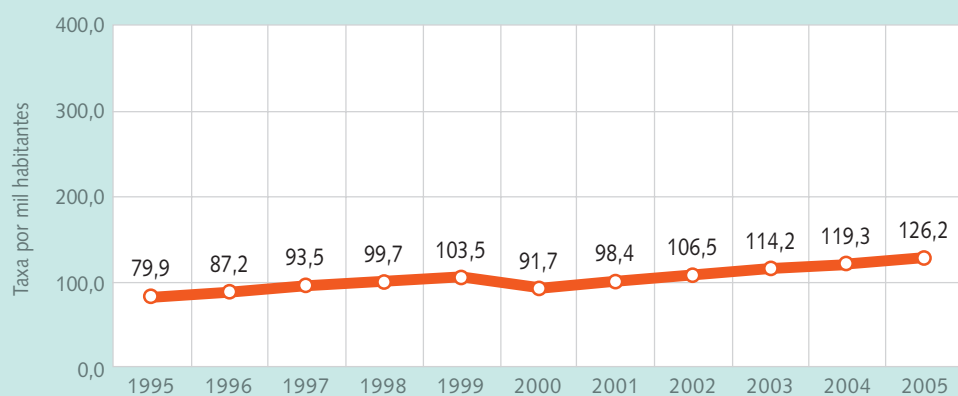


ALAGOAS

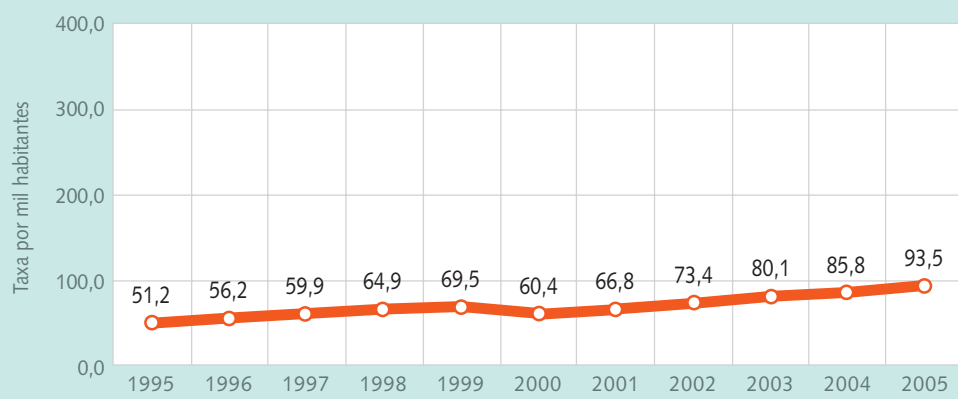


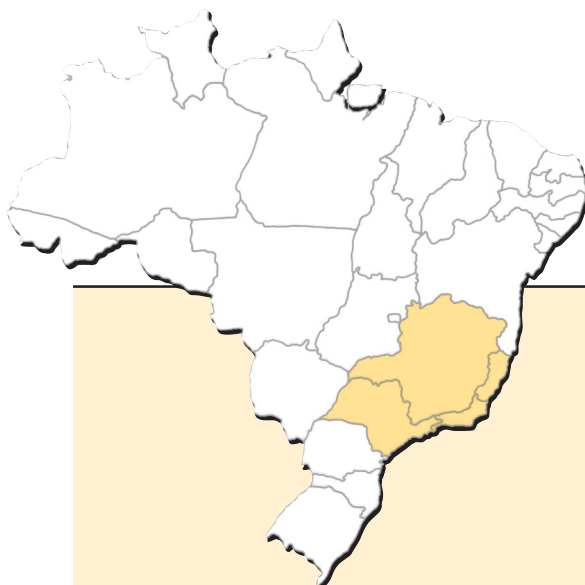


SERGIPE



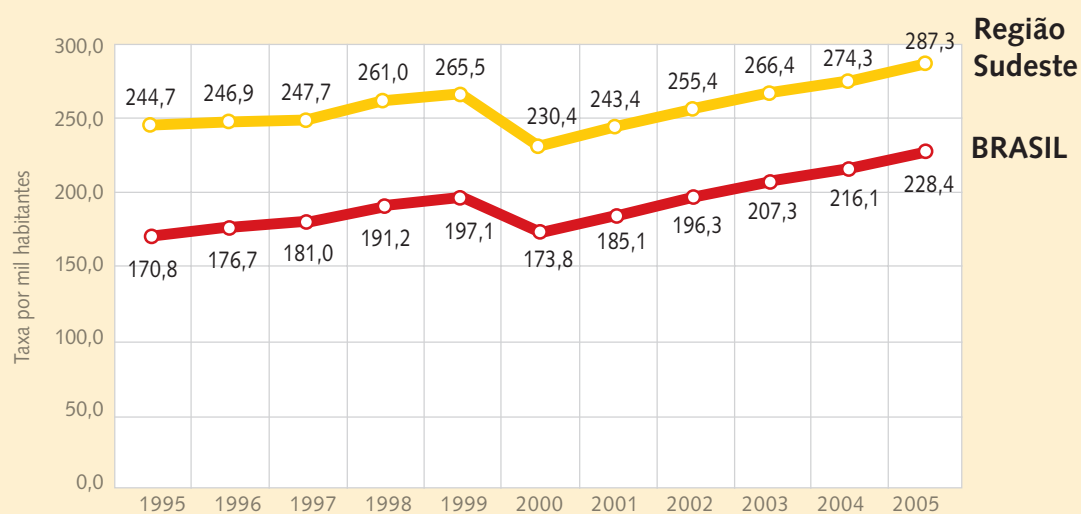
BAHIA





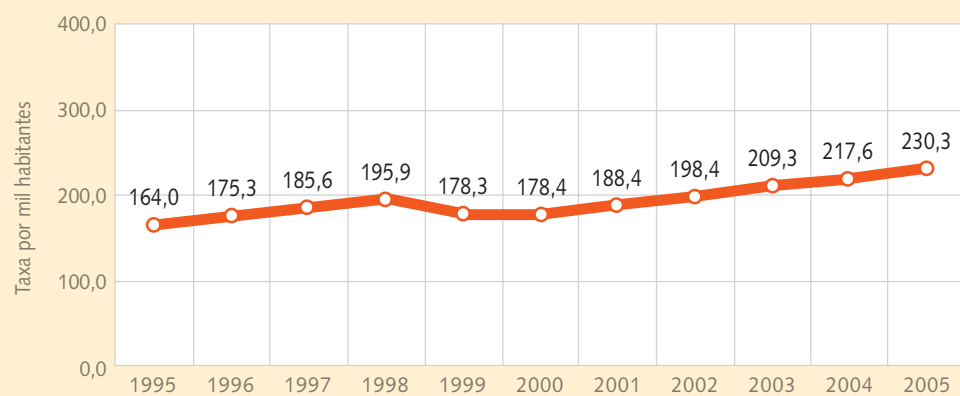
REGIÃO SUDESTE

1.G.4 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Sudeste, 1995 a 2005



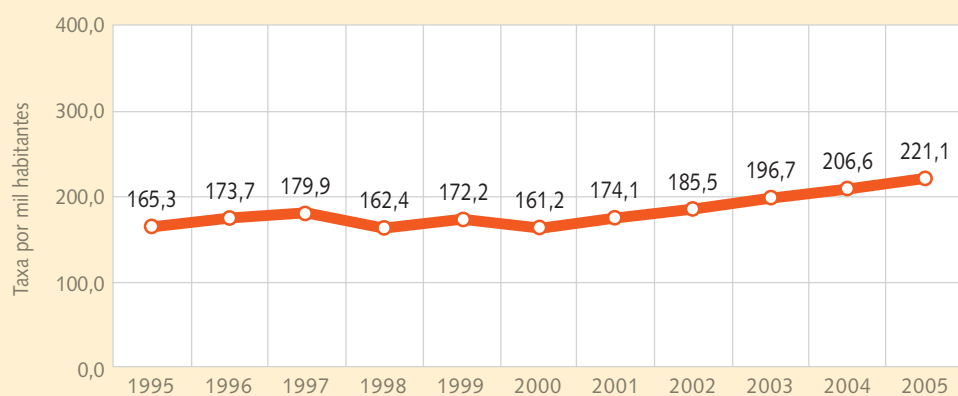
1.G.4.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), segundo UF da Região Sudeste, 1995 a 2005

MINAS GERAIS

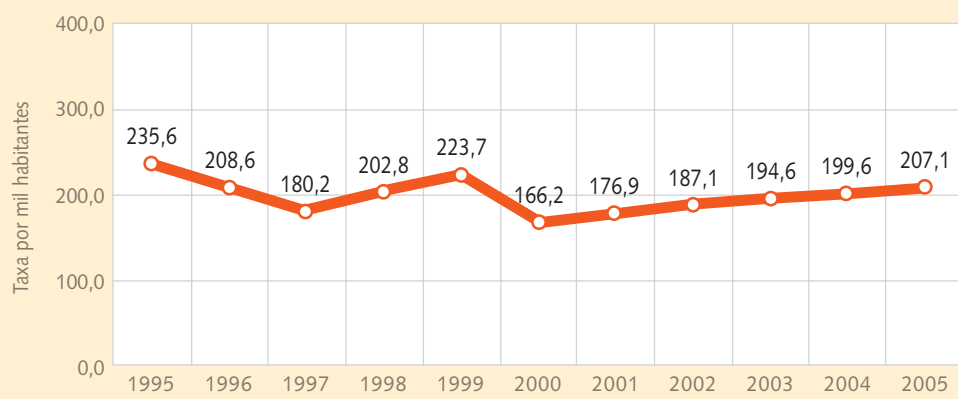




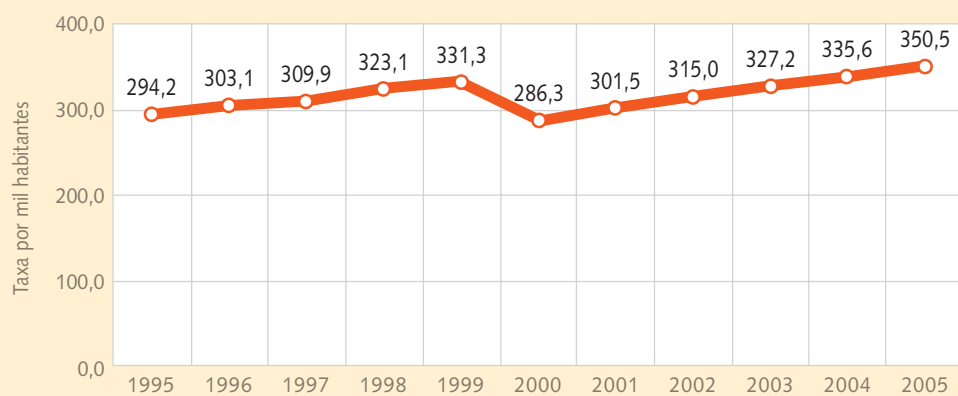
ESPÍRITO SANTO



RIO DE JANEIRO



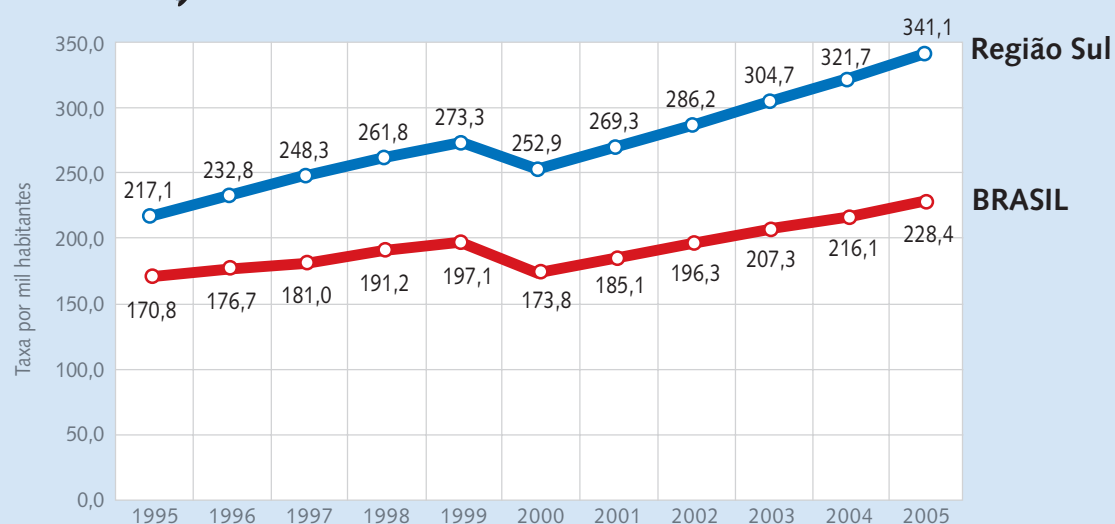
SÃO PAULO



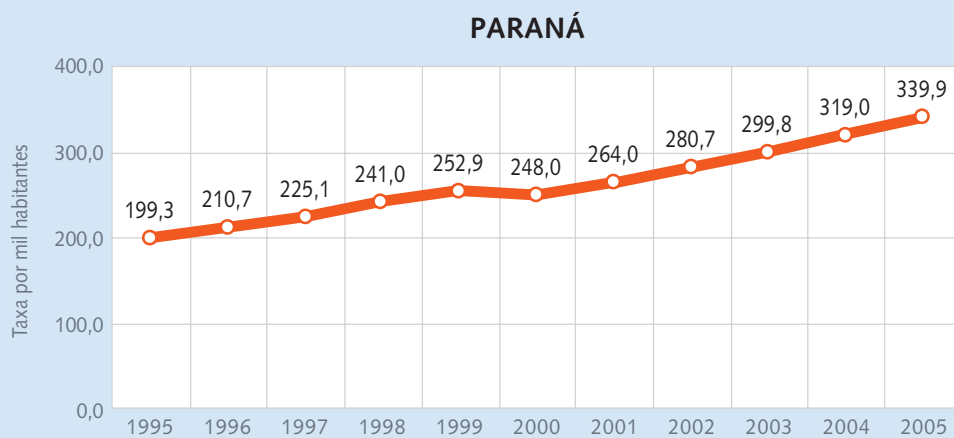


REGIÃO SUL

**1.G.5 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes),
Brasil e Região Sul, 1995 a 2005**

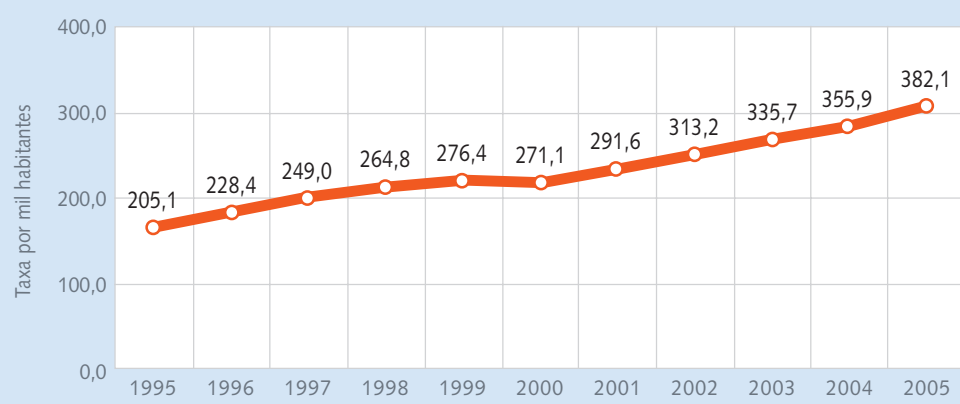


**1.G.5.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes),
segundo UF da Região Sul, 1995 a 2005**

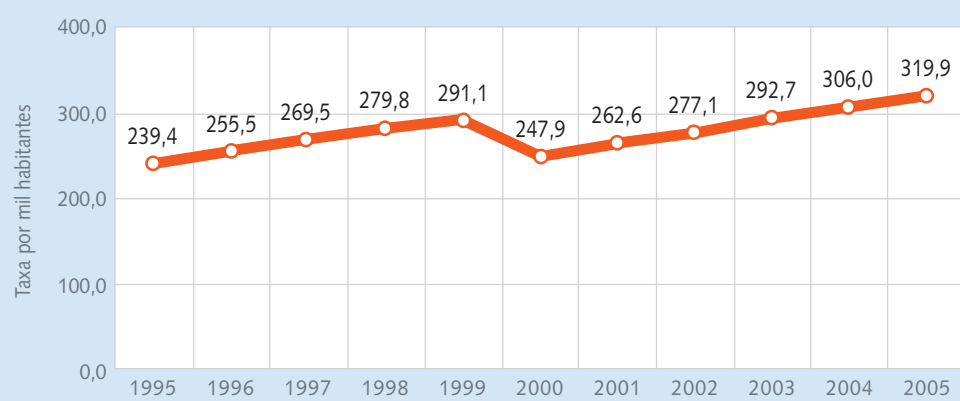


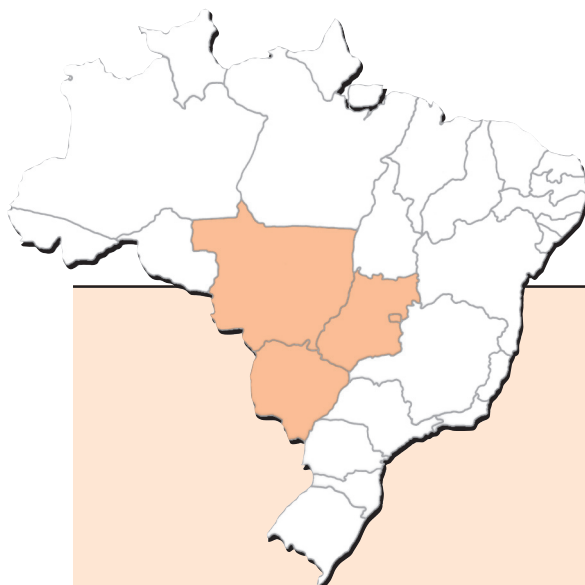


SANTA CATARINA



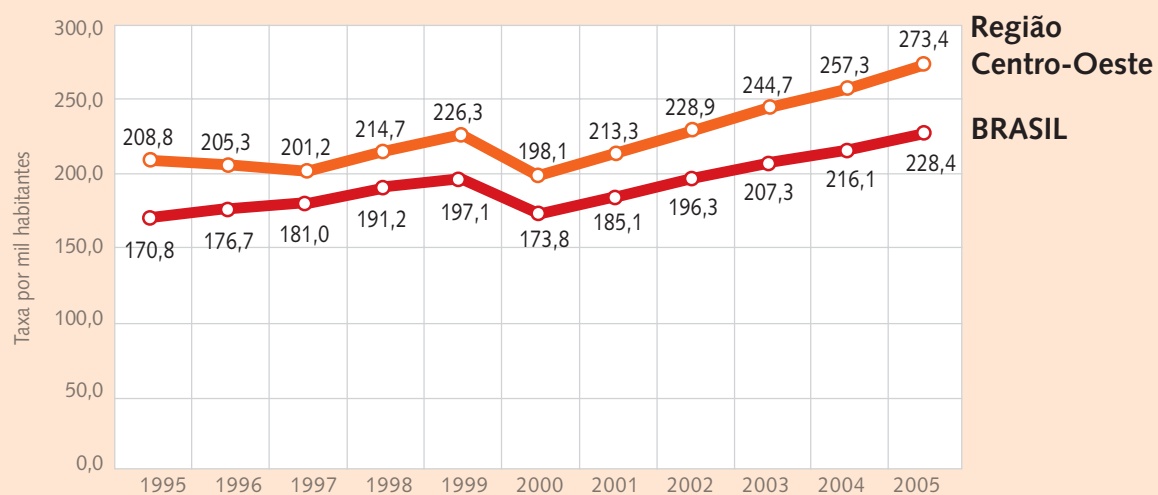
RIO GRANDE DO SUL





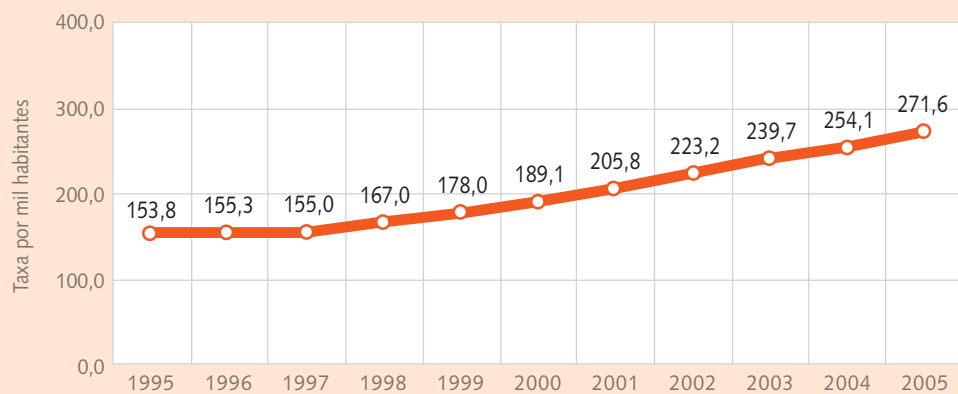
REGIÃO CENTRO-OESTE

1.G.6 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Centro-Oeste, 1995 a 2005



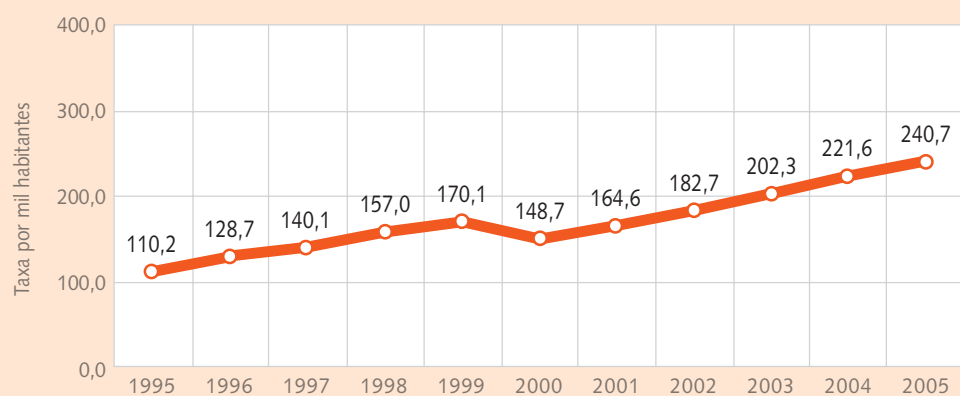
1.G.6.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes), segundo UF da Região Centro-Oeste, 1995 a 2005

MATO GROSSO DO SUL

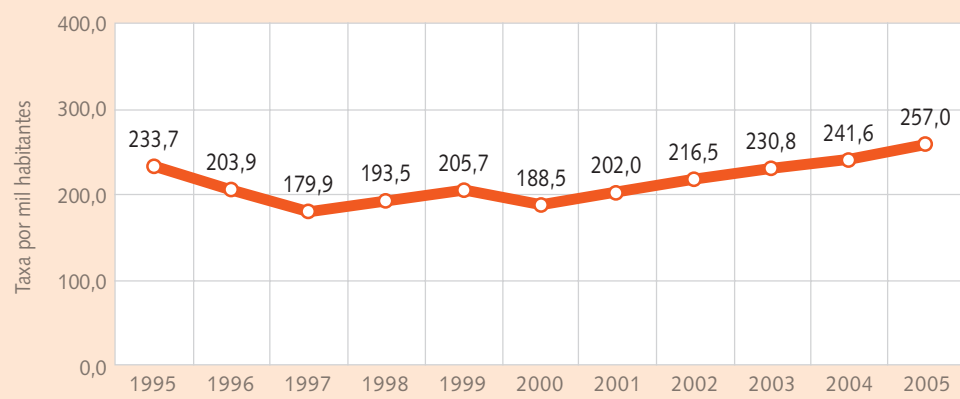




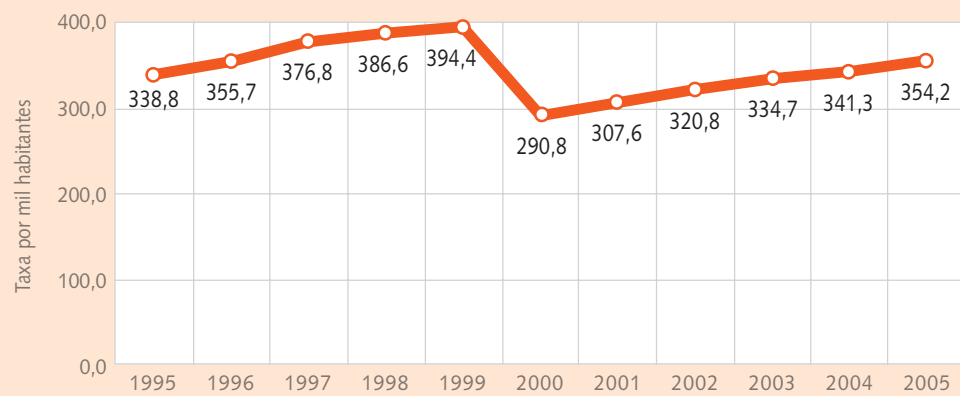
MATO GROSSO



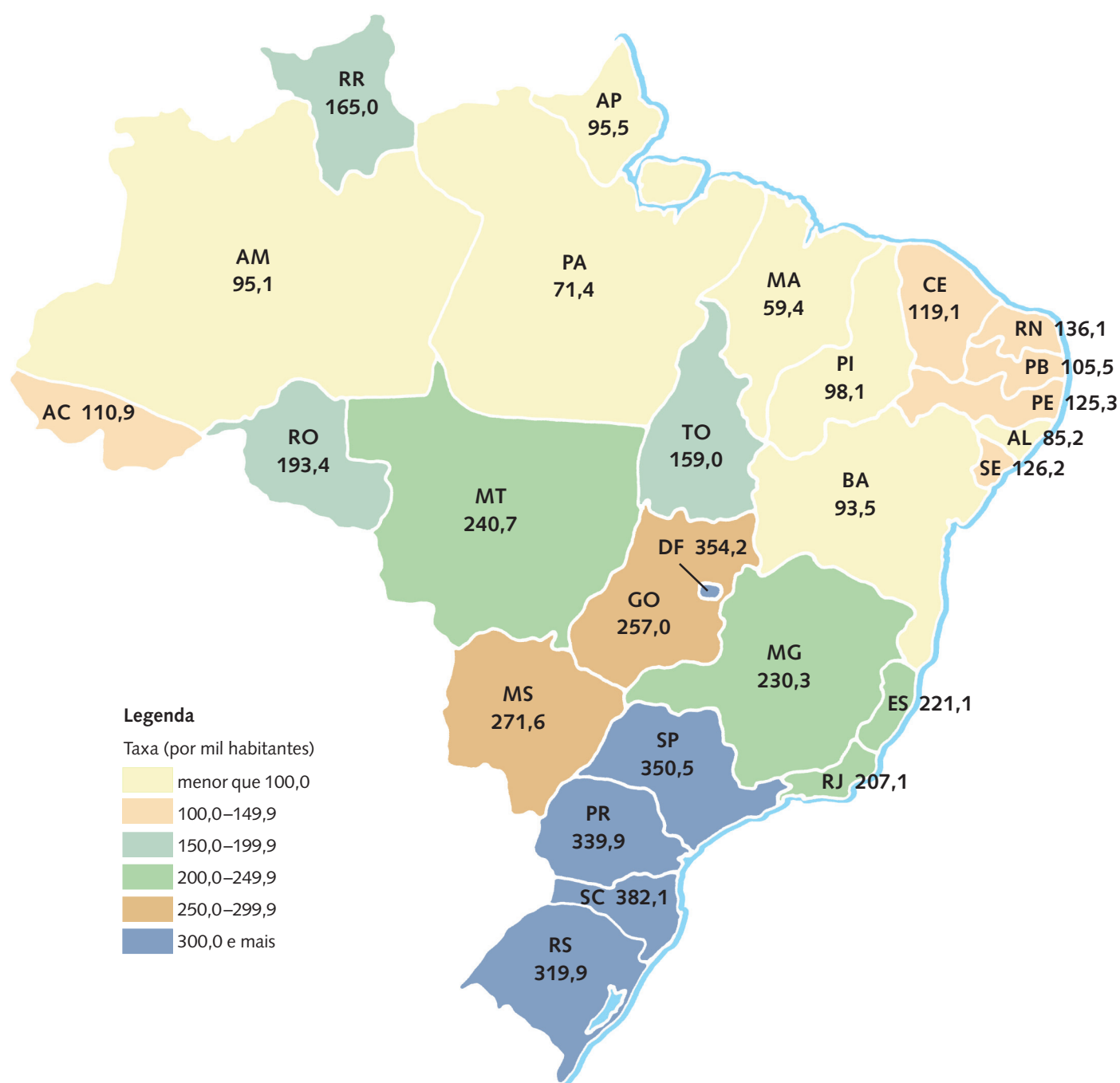
GOIÁS



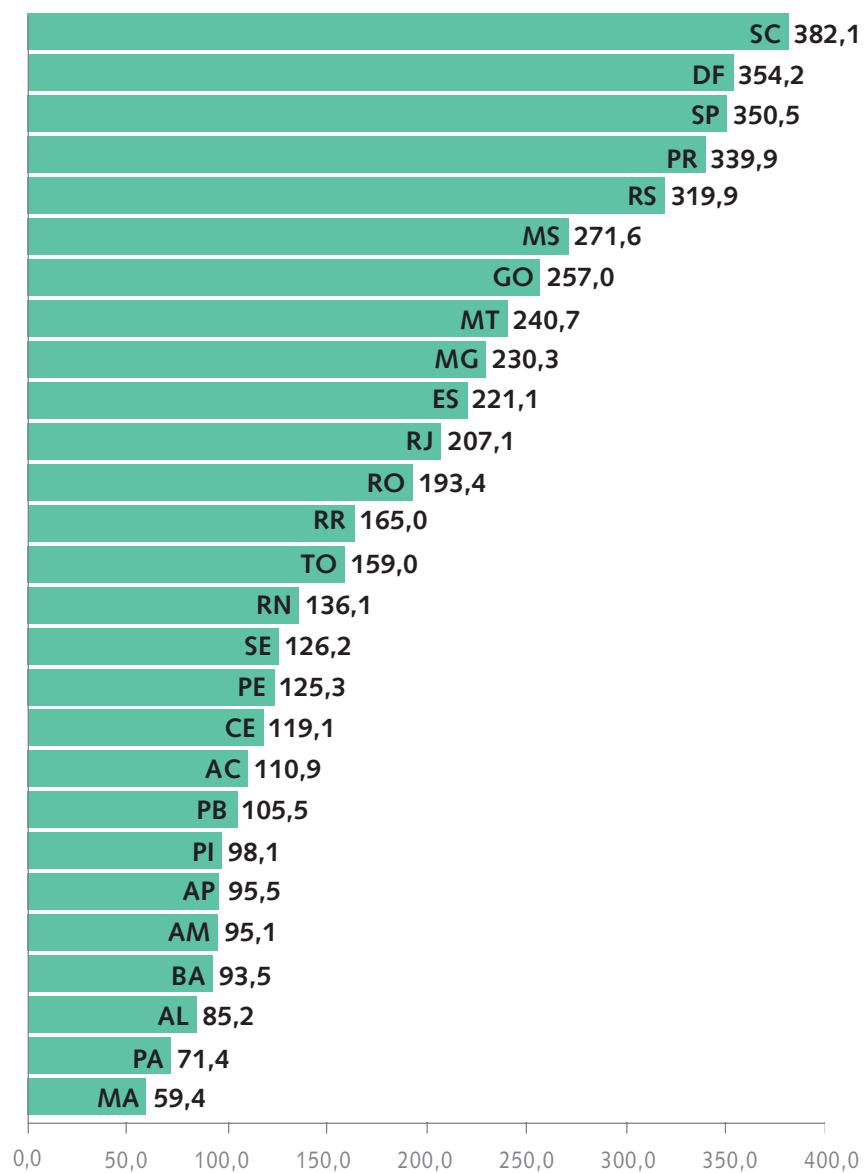
DISTRITO FEDERAL



1.M.1 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005



1.G.7 – Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005



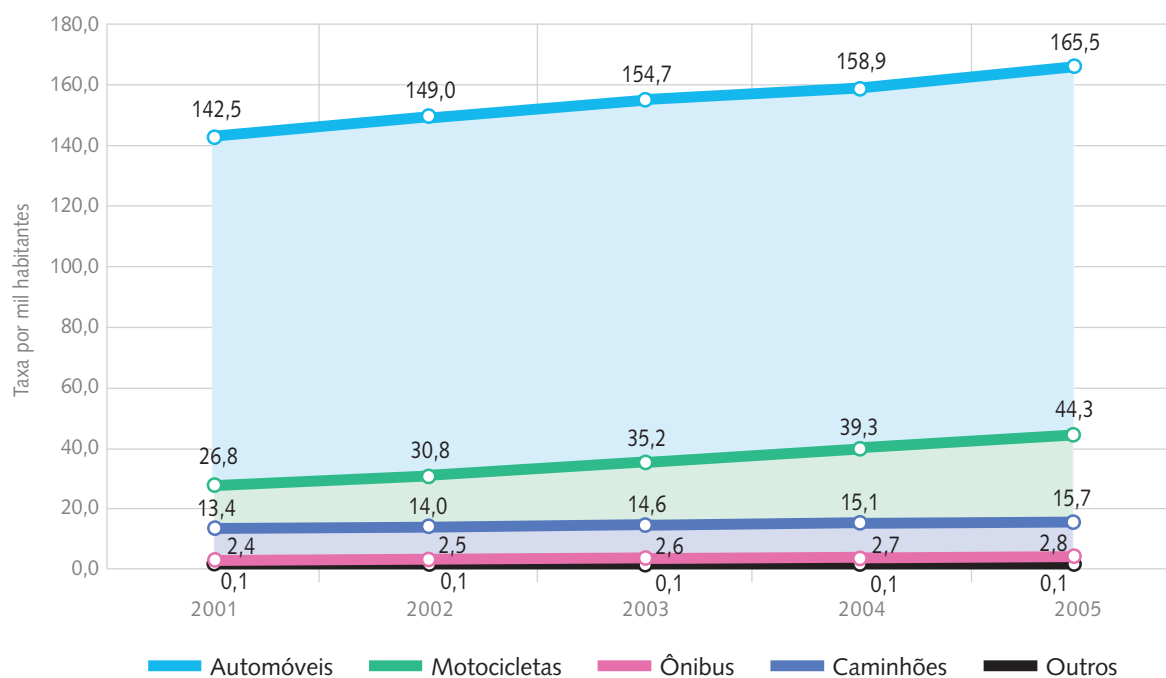
1.3 FROTA DE VEÍCULOS SEGUNDO TIPO

1.T.3 – Frota de veículos segundo tipo (N, taxa por mil habitantes e %), Brasil, 2001 a 2005

Ano		Tipo de veículo					Total
		Automóveis	Motocicletas	Ônibus	Caminhões	Outros	
2001	N	24.558.338	4.612.431	414.216	2.303.679	24.339	31.913.003
	Taxa	142,5	26,8	2,4	13,4	0,1	185,1
	%	77,0	14,4	1,3	7,2	0,1	100,0
2002	N	26.000.147	5.379.211	441.797	2.441.202	22.610	34.284.967
	Taxa	149,0	30,8	2,5	14,0	0,1	196,3
	%	75,8	15,7	1,3	7,1	0,1	100,0
2003	N	27.365.080	6.225.367	466.694	2.578.618	22.742	36.658.501
	Taxa	154,7	35,2	2,6	14,6	0,1	207,3
	%	74,6	17,0	1,3	7,0	0,1	100,0
2004	N	28.853.746	7.128.280	493.973	2.741.951	22.925	39.240.875
	Taxa	158,9	39,3	2,7	15,1	0,1	216,1
	%	73,5	18,2	1,2	7,0	0,1	100,0
2005	N	30.478.252	8.160.812	519.633	2.889.852	23.412	42.071.961
	Taxa	165,5	44,3	2,8	15,7	0,1	228,4
	%	72,4	19,4	1,2	6,9	0,1	100,0

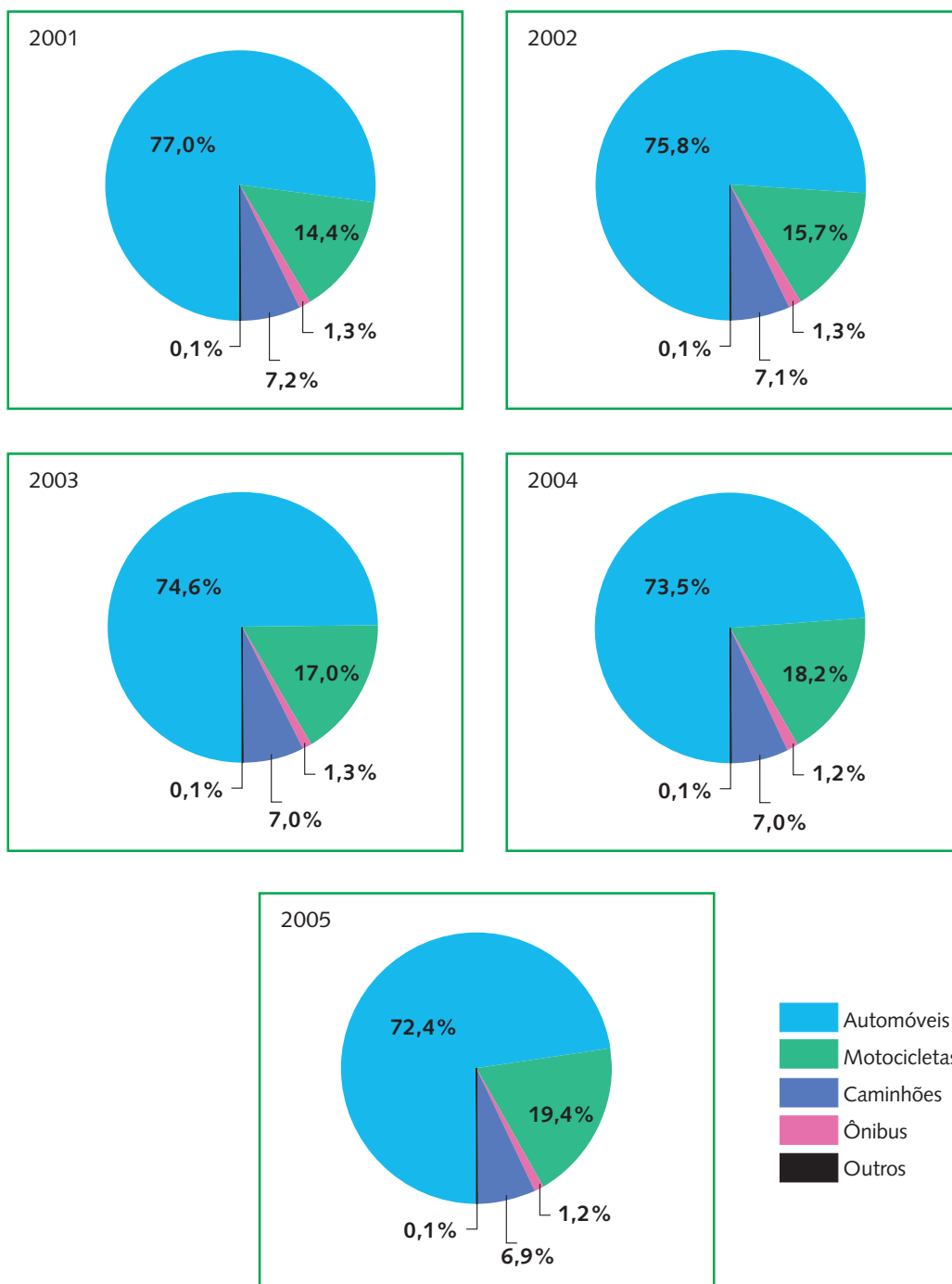
Fonte: DENATRAN (dados brutos)

1.G.8 – Frota de veículos segundo tipo (taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005





1.G.9 – Frota de veículos segundo tipo (%), Brasil, 2001 a 2005



1.1.4 – Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005

UF	População 2001	Automóvel		Motocicleta		Caminhão		Ônibus		Outros		Total	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	1.407.608	80.491	57,2	90.161	64,1	18.084	12,8	1.926	1,4	57	0,0	190.719	135,5
Acre	573.267	27.253	47,5	15.903	27,7	3.403	5,9	425	0,7	19	0,0	47.003	82,0
Amazonas	2.892.420	150.497	52,0	33.637	11,6	15.305	5,3	3.767	1,3	155	0,1	203.361	70,3
Roraima	336.423	22.507	66,9	16.482	49,0	2.412	7,2	304	0,9	32	0,1	41.737	124,1
Pará	6.332.174	204.427	32,3	75.570	11,9	27.162	4,3	6.342	1,0	399	0,1	313.900	49,6
Amapá	498.158	23.249	46,7	7.350	14,8	2.056	4,1	451	0,9	11	0,0	33.117	66,5
Tocantins	1.183.809	54.224	45,8	38.845	32,8	10.131	8,6	1.408	1,2	16	0,0	104.624	88,4
Região Norte	13.223.859	562.648	42,5	277.948	21,0	78.553	5,9	14.623	1,1	689	0,1	934.461	70,7
Maranhão	5.732.679	131.432	22,9	76.207	13,3	15.172	2,6	4.138	0,7	146	0,0	227.095	39,6
Piauí	2.872.680	110.218	38,4	60.263	21,0	11.945	4,2	2.648	0,9	137	0,0	185.211	64,5
Ceará	7.550.461	442.548	58,6	204.973	27,1	42.852	5,7	8.988	1,2	516	0,1	699.877	92,7
Rio Grande do Norte	2.817.452	184.234	65,4	70.919	25,2	17.015	6,0	4.277	1,5	175	0,1	276.620	98,2
Paraíba	3.471.152	189.953	54,7	61.299	17,7	17.722	5,1	3.626	1,0	166	0,0	272.766	78,6
Pernambuco	8.007.347	570.363	71,2	154.313	19,3	56.545	7,1	12.310	1,5	629	0,1	794.160	99,2
Alagoas	2.857.358	131.580	46,0	33.226	11,6	16.100	5,6	3.710	1,3	94	0,0	184.710	64,6
Sergipe	1.817.419	121.897	67,1	38.471	21,2	14.813	8,2	3.604	2,0	135	0,1	178.920	98,4
Bahia	13.205.615	656.745	49,7	138.660	10,5	66.318	5,0	19.409	1,5	931	0,1	882.063	66,8
Região Nordeste	48.332.163	2.538.970	52,5	838.331	17,3	258.482	5,3	62.710	1,3	2.929	0,1	3.701.422	76,6
Minas Gerais	18.133.380	2.549.349	140,6	557.452	30,7	261.601	14,4	45.525	2,5	2.549	0,1	3.416.476	188,4
Espírito Santo	3.153.147	384.244	121,9	99.560	31,6	54.519	17,3	10.101	3,2	561	0,2	548.985	174,1
Rio de Janeiro	14.569.580	2.246.291	154,2	174.416	12,0	113.254	7,8	41.487	2,8	1.669	0,1	2.577.117	176,9
São Paulo	37.645.298	9.242.891	245,5	1.284.688	34,1	674.992	17,9	138.057	3,7	7.721	0,2	11.348.349	301,5
Região Sudeste	73.501.405	14.422.775	196,2	2.116.116	28,8	1.104.366	15,0	235.170	3,2	12.500	0,2	17.890.927	243,4
Paraná	9.688.969	1.954.720	201,7	317.393	32,8	257.544	26,6	26.432	2,7	1.447	0,1	2.557.536	264,0
Santa Catarina	5.448.051	1.172.026	215,1	255.004	46,8	144.940	26,6	14.572	2,7	2.007	0,4	1.588.549	291,6
Rio Grande do Sul	10.305.921	2.086.262	202,4	338.208	32,8	247.576	24,0	31.189	3,0	2.940	0,3	2.706.175	262,6
Região Sul	25.442.941	5.213.008	204,9	910.605	35,8	650.060	25,5	72.193	2,8	6.394	0,3	6.852.260	269,3
Mato Grosso do Sul	2.111.512	299.747	142,0	87.937	41,6	42.536	20,1	4.028	1,9	318	0,2	434.566	205,8
Mato Grosso	2.558.073	241.703	94,5	123.484	48,3	51.578	20,2	4.098	1,6	315	0,1	421.178	164,6
Goiás	5.114.055	703.624	137,6	223.202	43,6	93.883	18,4	11.807	2,3	540	0,1	1.033.056	202,0
Distrito Federal	2.097.447	575.863	274,6	34.808	16,6	24.221	11,5	9.587	4,6	654	0,3	645.133	307,6
Região Centro-Oeste	11.881.087	1.820.937	153,3	469.431	39,5	212.218	17,9	29.520	2,5	1.827	0,2	2.533.933	213,3
Total	172.381.455	24.558.338	142,5	3.701.826	21,5	2.303.679	13,4	414.216	2,4	24.339	0,1	31.913.003	185,1

1.1.4 – Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005 (continuação)

UF	População 2002	Automóvel		Motocicleta		Caminhão		Ônibus		Outros		Total	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	1.431.777	87.711	61,3	103.496	72,3	19.659	13,7	2.033	1,4	23	0,0	212.922	148,7
Acre	586.942	29.782	50,7	18.699	31,9	3.845	6,6	457	0,8	17	0,0	52.800	90,0
Amazonas	2.961.801	162.432	54,8	40.969	13,8	16.358	5,5	4.287	1,4	181	0,1	224.227	75,7
Roraima	346.871	25.082	72,3	19.795	57,1	2.695	7,8	405	1,2	31	0,1	48.008	138,4
Pará	6.453.683	217.296	33,7	96.106	14,9	29.361	4,5	7.043	1,1	372	0,1	350.178	54,3
Amapá	516.511	26.250	50,8	9.217	17,8	2.465	4,8	509	1,0	7	0,0	38.448	74,4
Tocantins	1.207.014	62.422	51,7	51.169	42,4	12.444	10,3	1.723	1,4	17	0,0	127.775	105,9
Região Norte	13.504.599	610.975	45,2	339.451	25,1	86.827	6,4	16.457	1,2	648	0,0	1.054.358	78,1
Maranhão	5.803.224	139.885	24,1	92.584	16,0	16.043	2,8	4.436	0,8	140	0,0	253.088	43,6
Piauí	2.898.223	118.762	41,0	76.130	26,3	13.028	4,5	3.002	1,0	131	0,0	211.053	72,8
Ceará	7.654.535	471.445	61,6	240.130	31,4	45.774	6,0	9.717	1,3	488	0,1	767.554	100,3
Rio Grande do Norte	2.852.784	200.696	70,4	88.025	30,9	18.414	6,5	4.632	1,6	183	0,1	311.950	109,3
Paraíba	3.494.893	203.302	58,2	72.613	20,8	18.657	5,3	3.866	1,1	142	0,0	298.580	85,4
Pernambuco	8.084.667	603.933	74,7	184.528	22,8	60.397	7,5	13.082	1,6	598	0,1	862.538	106,7
Alagoas	2.887.535	138.995	48,1	40.553	14,0	16.968	5,9	4.175	1,4	84	0,0	200.775	69,5
Sergipe	1.846.039	129.901	70,4	46.439	25,2	16.224	8,8	3.851	2,1	128	0,1	196.543	106,5
Bahia	13.323.212	704.145	52,9	179.292	13,5	72.187	5,4	21.428	1,6	860	0,1	977.912	73,4
Região Nordeste	48.845.112	2.711.064	55,5	1.020.294	20,9	277.692	5,7	68.189	1,4	2.754	0,1	4.079.993	83,5
Minas Gerais	18.343.517	2.679.971	146,1	635.855	34,7	273.581	14,9	48.558	2,6	2.116	0,1	3.640.081	198,4
Espírito Santo	3.201.722	410.866	128,3	114.096	35,6	57.872	18,1	10.619	3,3	589	0,2	594.042	185,5
Rio de Janeiro	14.724.475	2.378.816	161,6	210.674	14,3	119.188	8,1	44.263	3,0	1.435	0,1	2.754.376	187,1
São Paulo	38.177.742	9.717.906	254,5	1.451.463	38,0	704.067	18,4	144.811	3,8	6.996	0,2	12.025.243	315,0
Região Sudeste	74.447.456	15.187.559	204,0	2.412.088	32,4	1.154.708	15,5	248.251	3,3	11.136	0,1	19.013.742	255,4
Paraná	9.798.006	2.084.831	212,8	361.417	36,9	274.511	28,0	28.271	2,9	1.369	0,1	2.750.399	280,7
Santa Catarina	5.527.707	1.255.693	227,2	303.009	54,8	154.863	28,0	15.810	2,9	2.039	0,4	1.731.414	313,2
Rio Grande do Sul	10.408.540	2.203.664	211,7	384.483	36,9	260.055	25,0	33.287	3,2	3.051	0,3	2.884.540	277,1
Região Sul	25.734.253	5.544.188	215,4	1.048.909	40,8	689.429	26,8	77.368	3,0	6.459	0,3	7.366.353	286,2
Mato Grosso do Sul	2.140.624	322.048	150,4	104.476	48,8	46.724	21,8	4.360	2,0	279	0,1	477.887	223,2
Mato Grosso	2.604.742	261.618	100,4	151.918	58,3	57.532	22,1	4.623	1,8	291	0,1	475.982	182,7
Goiás	5.210.335	753.006	144,5	259.682	49,8	102.418	19,7	12.663	2,4	440	0,1	1.128.209	216,5
Distrito Federal	2.145.839	609.689	284,1	42.393	19,8	25.872	12,1	9.886	4,6	603	0,3	688.443	320,8
Região Centro-Oeste	12.101.540	1.946.361	160,8	558.469	46,1	232.546	19,2	31.532	2,6	1.613	0,1	2.770.521	228,9
Total	174.632.960	26.000.147	148,9	5.379.211	30,8	2.441.202	14,0	441.797	2,5	22.610,0	0,1	34.284.967	196,3

1.1.4 – Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005 (continuação)

UF	População 2003	Automóvel		Motocicleta		Caminhão		Ônibus		Outros		Total	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	1.455.907	95.213	65,4	117.303	80,6	21.566	14,8	2.280	1,6	22	0,0	236.384	162,4
Acre	600.595	32.597	54,3	21.770	36,2	4.144	6,9	465	0,8	15	0,0	58.991	98,2
Amazonas	3.031.068	173.930	57,4	49.511	16,3	17.366	5,7	4.690	1,5	180	0,1	245.677	81,1
Roraima	357.302	27.371	76,6	23.210	65,0	3.004	8,4	463	1,3	28	0,1	54.076	151,3
Pará	6.574.993	232.817	35,4	120.973	18,4	32.381	4,9	7.737	1,2	359	0,1	394.267	60,0
Amapá	534.835	29.016	54,3	11.073	20,7	2.557	4,8	531	1,0	14	0,0	43.191	80,8
Tocantins	1.230.181	70.243	57,1	64.486	52,4	14.903	12,1	2.024	1,6	17	0,0	151.673	123,3
Região Norte	13.784.881	661.187	48,0	408.326	29,6	95.921	7,0	18.190	1,3	635	0,0	1.184.259	85,9
Maranhão	5.873.655	149.843	25,5	112.456	19,1	17.021	2,9	4.792	0,8	139	0,0	284.251	48,4
Piauí	2.923.725	126.619	43,3	93.735	32,1	13.757	4,7	3.141	1,1	128	0,0	237.380	81,2
Ceará	7.758.441	497.725	64,2	274.920	35,4	48.105	6,2	10.271	1,3	478	0,1	831.499	107,2
Rio Grande do Norte	2.888.058	214.901	74,4	100.132	34,7	19.810	6,9	4.935	1,7	199	0,1	339.977	117,7
Paraíba	3.518.595	215.563	61,3	86.021	24,4	19.232	5,5	4.095	1,2	107	0,0	325.018	92,4
Pernambuco	8.161.862	632.105	77,4	210.693	25,8	63.840	7,8	13.717	1,7	610	0,1	920.965	112,8
Alagoas	2.917.664	146.545	50,2	50.028	17,1	18.034	6,2	4.666	1,6	81	0,0	219.354	75,2
Sergipe	1.874.613	138.066	73,7	54.499	29,1	17.241	9,2	4.191	2,2	137	0,1	214.134	114,2
Bahia	13.435.612	748.769	55,7	225.777	16,8	77.277	5,8	23.037	1,7	849	0,1	1.075.709	80,1
Região Nordeste	49.352.225	2.870.136	58,2	1.208.261	24,5	294.317	6,0	72.845	1,5	2.728	0,1	4.448.287	90,1
Minas Gerais	18.553.312	2.822.414	152,1	722.761	39,0	285.771	15,4	50.906	2,7	2.035	0,1	3.883.887	209,3
Espírito Santo	3.250.219	435.827	134,1	129.831	39,9	61.869	19,0	11.169	3,4	592	0,2	639.288	196,7
Rio de Janeiro	14.879.118	2.479.224	166,6	245.122	16,5	122.784	8,3	46.393	3,1	1.359	0,1	2.894.882	194,6
São Paulo	38.709.320	10.143.001	262,0	1.632.696	42,2	730.709	18,9	151.843	3,9	7.117	0,2	12.665.366	327,2
Região Sudeste	75.391.969	15.880.466	210,6	2.730.410	36,2	1.201.133	15,9	260.311	3,5	11.103	0,1	20.083.423	266,4
Paraná	9.906.866	2.218.739	224,0	424.069	42,8	295.465	29,8	29.958	3,0	1.437	0,1	2.969.668	299,8
Santa Catarina	5.607.233	1.341.804	239,3	357.650	63,8	164.076	29,3	16.804	3,0	2.066	0,4	1.882.400	335,7
Rio Grande do Sul	10.510.992	2.320.257	220,7	445.367	42,4	272.852	26,0	34.740	3,3	3.296	0,3	3.076.512	292,7
Região Sul	26.025.091	5.880.800	226,0	1.227.086	47,2	732.393	28,1	81.502	3,1	6.799	0,3	7.928.580	304,7
Mato Grosso do Sul	2.169.688	342.856	158,0	121.039	55,8	51.130	23,6	4.692	2,2	273	0,1	519.990	239,7
Mato Grosso	2.651.335	285.848	107,8	180.152	67,9	65.061	24,5	5.333	2,0	74	0,0	536.468	202,3
Goiás	5.306.459	801.203	151,0	298.729	56,3	111.035	20,9	13.267	2,5	386	0,1	1.224.620	230,8
Distrito Federal	2.189.789	642.584	293,4	51.364	23,5	27.628	12,6	10.554	4,8	744	0,3	732.874	334,7
Região Centro-Oeste	12.317.271	2.072.491	168,3	651.284	52,9	254.854	20,7	33.846	2,7	1.477	0,1	3.013.952	244,7
Total	176.871.437	27.365.080	154,7	6.225.367	35,2	2.578.618	14,6	466.694	2,6	22.742	0,1	36.658.501	207,3

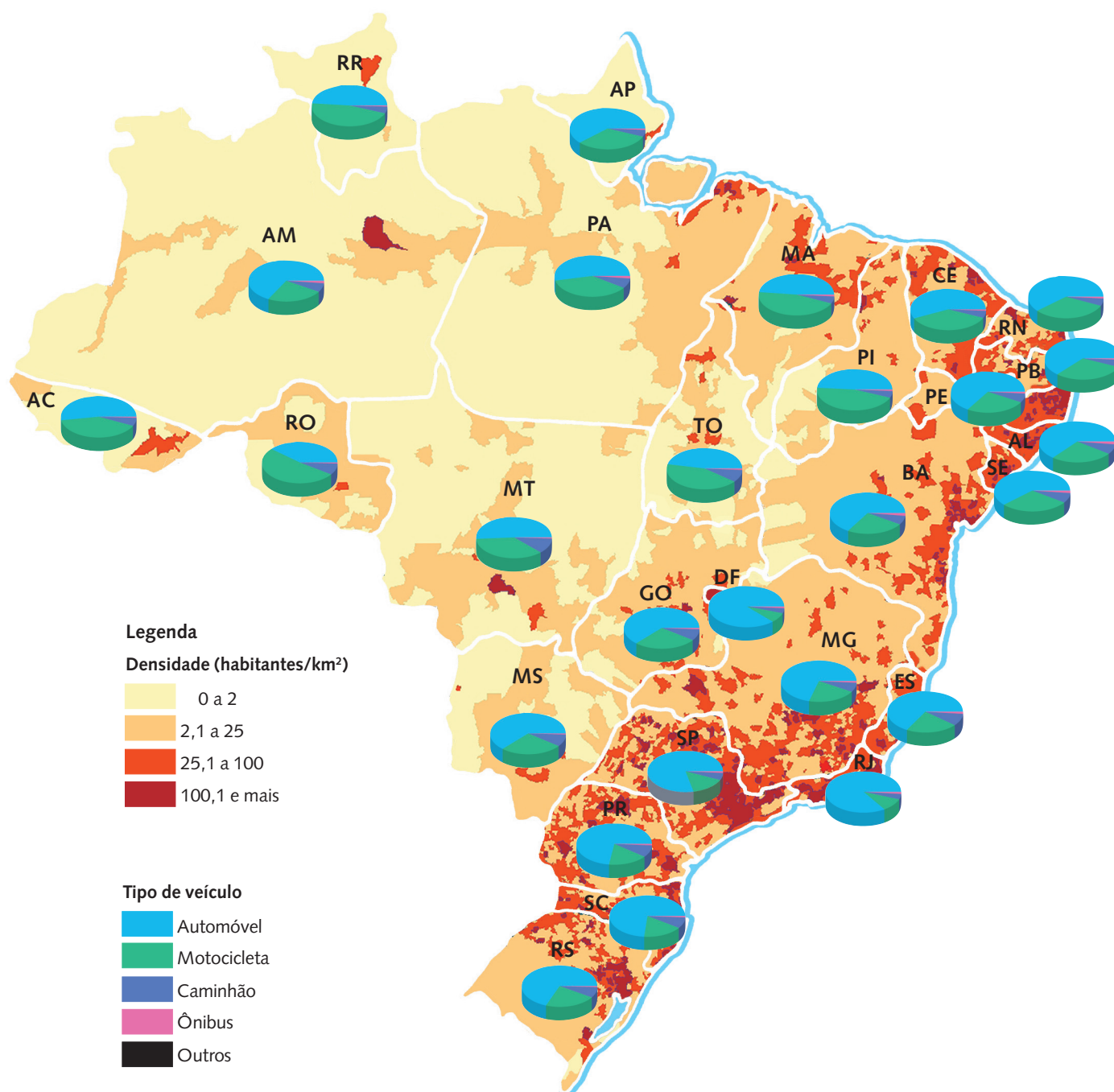
1.1.4 – Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005 (continuação)

UF	População 2004	Automóvel		Motocicleta		Caminhão		Ônibus		Outros		Total	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	1.431.777	114.889	80,2	153.144	107,0	25.994	18,2	2.690	1,9	27	0,0	296.744	207,3
Acre	586.942	38.532	65,6	29.447	50,2	4.664	7,9	524	0,9	15	0,0	73.182	124,7
Amazonas	2.961.801	207.422	70,0	73.925	25,0	20.840	7,0	5.893	2,0	181	0,1	308.261	104,1
Roraima	346.871	31.234	90,0	29.378	84,7	3.344	9,6	584	1,7	17	0,0	64.557	186,1
Pará	6.453.683	266.999	41,4	182.084	28,2	39.171	6,1	9.136	1,4	350	0,1	497.740	77,1
Amapá	516.511	35.170	68,1	17.864	34,6	3.049	5,9	628	1,2	22	0,0	56.733	109,8
Tocantins	1.207.014	96.511	80,0	88.444	73,3	19.896	16,5	2.579	2,1	17	0,0	207.447	171,9
Região Norte	13.504.599	790.757	58,6	574.286	42,5	116.958	8,7	22.034	1,6	629	0,0	1.504.664	111,4
Maranhão	5.803.224	173.780	29,9	163.945	28,3	19.343	3,3	5.309	0,9	135	0,0	362.512	62,5
Piauí	2.898.223	143.533	49,5	131.884	45,5	15.536	5,4	3.630	1,3	129	0,0	294.712	101,7
Ceará	7.654.535	551.421	72,0	347.857	45,4	53.259	7,0	11.534	1,5	443	0,1	964.514	126,0
Rio Grande do Norte	2.852.784	250.190	87,7	130.018	45,6	22.688	8,0	5.722	2,0	202	0,1	408.820	143,3
Paraíba	3.494.893	240.975	69,0	113.319	32,4	20.480	5,9	4.553	1,3	97	0,0	379.424	108,6
Pernambuco	8.084.667	696.683	86,2	269.896	33,4	72.026	8,9	14.577	1,8	602	0,1	1.053.784	130,3
Alagoas	2.887.535	164.994	57,1	66.048	22,9	19.966	6,9	5.796	2,0	83	0,0	256.887	89,0
Sergipe	1.846.039	153.879	83,4	70.363	38,1	19.140	10,4	4.828	2,6	135	0,1	248.345	134,5
Bahia	13.323.212	857.833	64,4	315.511	23,7	89.884	6,7	27.464	2,1	824	0,1	1.291.516	96,9
Região Nordeste	48.845.112	3.233.288	66,2	1.608.841	32,9	332.322	6,8	83.413	1,7	2.650	0,1	5.260.514	107,7
Minas Gerais	18.343.517	3.130.585	170,7	919.248	50,1	318.885	17,4	58.283	3,2	1.986	0,1	4.428.987	241,4
Espírito Santo	3.201.722	504.398	157,5	165.019	51,5	70.686	22,1	12.633	3,9	671	0,2	753.407	235,3
Rio de Janeiro	14.724.475	2.684.845	182,3	319.683	21,7	129.507	8,8	50.803	3,5	1.158	0,1	3.185.996	216,4
São Paulo	38.177.742	11.124.499	291,4	2.081.364	54,5	798.717	20,9	163.014	4,3	7.452	0,2	14.175.046	371,3
Região Sudeste	74.447.456	17.444.327	234,3	3.485.314	46,8	1.317.795	17,7	284.733	3,8	11.267	0,2	22.543.436	302,8
Paraná	9.798.006	2.539.098	259,1	577.376	58,9	336.214	34,3	33.744	3,4	1.585	0,2	3.488.017	356,0
Santa Catarina	5.527.707	2.551.233	461,5	576.014	104,2	299.451	54,2	38.460	7,0	3.789	0,7	3.468.947	627,6
Rio Grande do Sul	10.408.540	1.553.165	149,2	478.533	46,0	188.545	18,1	18.945	1,8	2.095	0,2	2.241.283	215,3
Região Sul	25.734.253	6.643.496	258,2	1.631.923	63,4	824.210	32,0	91.149	3,5	7.469	0,3	9.198.247	357,4
Mato Grosso do Sul	2.140.624	388.599	181,5	162.961	76,1	57.418	26,8	5.624	2,6	244	0,1	614.846	287,2
Mato Grosso	2.604.742	344.412	132,2	243.156	93,4	80.746	31,0	6.331	2,4	58	0,0	674.703	259,0
Goiás	5.210.335	915.652	175,7	383.372	73,6	129.666	24,9	15.050	2,9	372	0,1	1.444.112	277,2
Distrito Federal	2.145.839	717.721	334,5	65.313	30,4	30.737	14,3	11.299	5,3	723	0,3	825.793	384,8
Região Centro-Oeste	12.101.540	2.366.384	195,5	854.802	70,6	298.567	24,7	38.304	3,2	1.397	0,1	3.559.454	294,1
Total	174.632.960	30.478.252	174,5	8.155.166	46,7	2.889.852	16,5	519.633	3,0	23.412	0,1	42.066.315	240,9

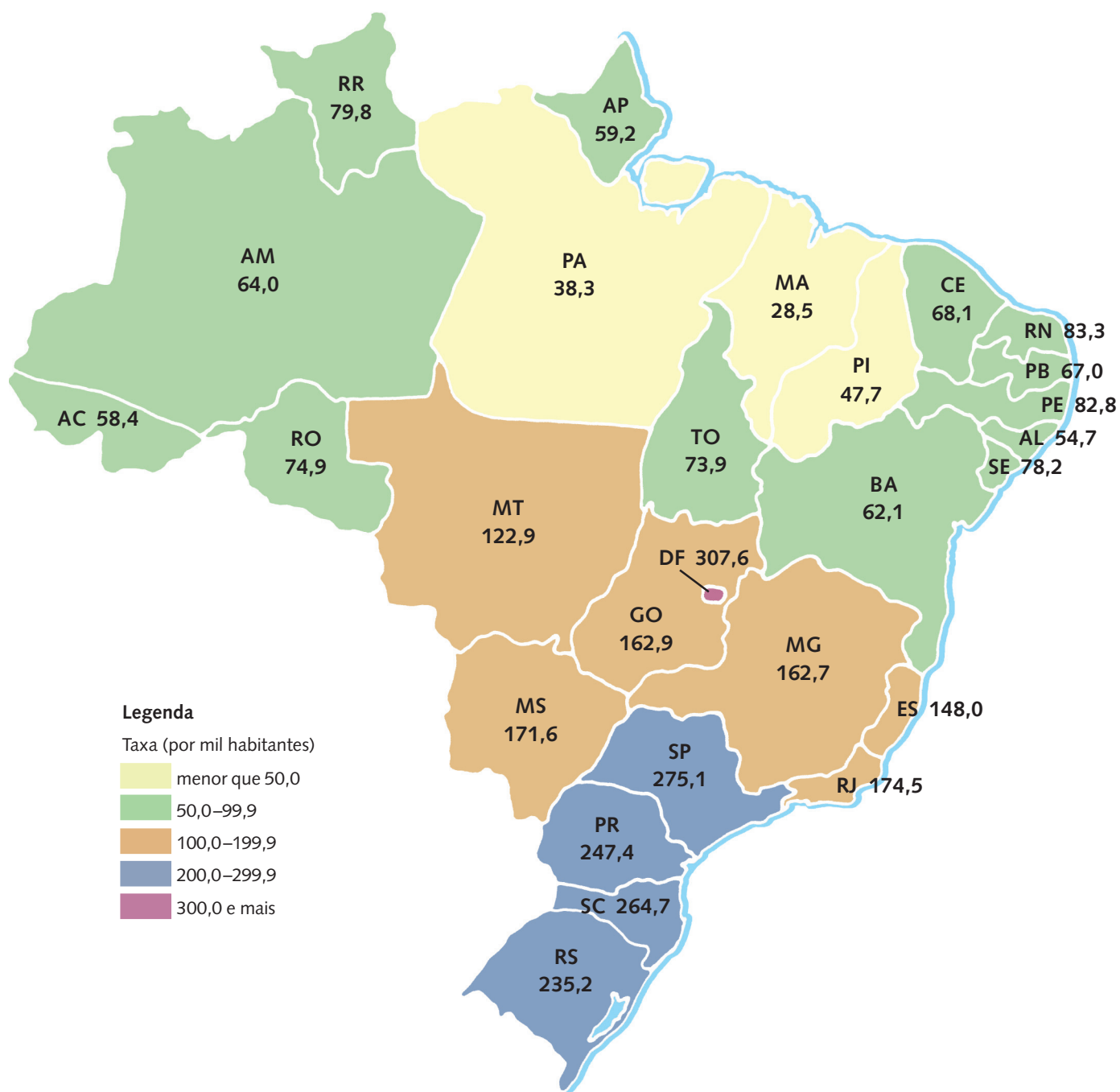
1.1.4 – Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005 (continuação)

UF	População 2005	Automóvel		Motocicleta		Caminhão		Ônibus		Outros		Total	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	1.534.594	114.889	74,9	153.163	99,8	25.994	16,9	2.690	1,8	27	0,0	296.763	193,4
Acre	659.865	38.532	58,4	29.473	44,7	4.664	7,1	524	0,8	15	0,0	73.208	110,9
Amazonas	3.242.201	207.422	64,0	73.932	22,8	20.840	6,4	5.893	1,8	181	0,1	308.268	95,1
Roraima	391.317	31.234	79,8	29.378	75,1	3.344	8,5	584	1,5	17	0,0	64.557	165,0
Pará	6.970.586	266.999	38,3	182.146	26,1	39.171	5,6	9.136	1,3	350	0,1	497.802	71,4
Amapá	594.587	35.170	59,2	17.896	30,1	3.049	5,1	628	1,1	22	0,0	56.765	95,5
Tocantins	1.305.728	96.511	73,9	88.544	67,8	19.896	15,2	2.579	2,0	17	0,0	207.547	159,0
Região Norte	14.698.878	790.757	53,8	574.532	39,1	116.958	8,0	22.034	1,5	629	0,0	1.504.910	102,4
Maranhão	6.103.327	173.780	28,5	163.970	26,9	19.343	3,2	5.309	0,9	135	0,0	362.537	59,4
Piauí	3.006.885	143.533	47,7	131.999	43,9	15.536	5,2	3.630	1,2	129	0,0	294.827	98,1
Ceará	8.097.276	551.421	68,1	348.112	43,0	53.259	6,6	11.534	1,4	443	0,1	964.769	119,1
Rio Grande do Norte	3.003.087	250.190	83,3	130.065	43,3	22.688	7,6	5.722	1,9	202	0,1	408.867	136,1
Paraná	3.595.886	240.975	67,0	113.341	31,5	20.480	5,7	4.553	1,3	97	0,0	379.446	105,5
Pernambuco	8.413.593	696.683	82,8	269.940	32,1	72.026	8,6	14.577	1,7	602	0,1	1.053.828	125,3
Alagoas	3.015.912	164.994	54,7	66.092	21,9	19.966	6,6	5.796	1,9	83	0,0	256.931	85,2
Sergipe	1.967.791	153.879	78,2	70.405	35,8	19.140	9,7	4.828	2,5	135	0,1	248.387	126,2
Bahia	13.815.334	857.833	62,1	316.020	22,9	89.884	6,5	27.464	2,0	824	0,1	1.292.025	93,5
Região Nordeste	51.019.091	3.233.288	63,4	1.609.944	31,6	332.322	6,5	83.413	1,6	2.650	0,1	5.261.617	103,1
Minas Gerais	19.237.450	3.130.585	162,7	920.068	47,8	318.885	16,6	58.283	3,0	1.986	0,1	4.429.807	230,3
Espírito Santo	3.408.365	504.398	148,0	165.087	48,4	70.686	20,7	12.633	3,7	671	0,2	753.475	221,1
Rio de Janeiro	15.383.407	2.684.845	174,5	319.787	20,8	129.507	8,4	50.803	3,3	1.158	0,1	3.186.100	207,1
São Paulo	40.442.795	11.124.499	275,1	2.082.793	51,5	798.717	19,7	163.014	4,0	7.452	0,2	14.176.475	350,5
Região Sudeste	78.472.017	17.444.327	222,3	3.487.735	44,4	1.317.795	16,8	284.733	3,6	11.267	0,1	22.545.857	287,3
Paraná	10.261.856	2.539.098	247,4	577.702	56,3	336.214	32,8	33.744	3,3	1.585	0,2	3.488.343	339,9
Santa Catarina	5.866.568	1.553.165	264,7	479.019	81,7	188.545	32,1	18.945	3,2	2.095	0,4	2.241.769	382,1
Rio Grande do Sul	10.845.087	2.551.233	235,2	576.307	53,1	299.451	27,6	38.460	3,5	3.789	0,3	3.469.240	319,9
Região Sul	26.973.511	6.643.496	246,3	1.633.028	60,5	824.210	30,6	91.149	3,4	7.469	0,3	9.199.352	341,1
Mato Grosso do Sul	2.264.468	388.599	171,6	163.081	72,0	57.418	25,4	5.624	2,5	244	0,1	614.966	271,6
Mato Grosso	2.803.274	344.412	122,9	243.245	86,8	80.746	28,8	6.331	2,3	58	0,0	674.792	240,7
Goiás	5.619.917	915.652	162,9	383.425	68,2	129.666	23,1	15.050	2,7	372	0,1	1.444.165	257,0
Distrito Federal	2.333.108	717.721	307,6	65.822	28,2	30.737	13,2	11.299	4,8	723	0,3	826.302	354,2
Região Centro-Oeste	13.020.767	2.366.384	181,7	855.573	65,7	298.567	22,9	38.304	2,9	1.397	0,1	3.560.225	273,4
Total	184.184.264	30.478.252	165,5	8.160.812	44,3	2.889.852	15,7	519.633	2,8	23.412	0,1	42.071.961	228,4

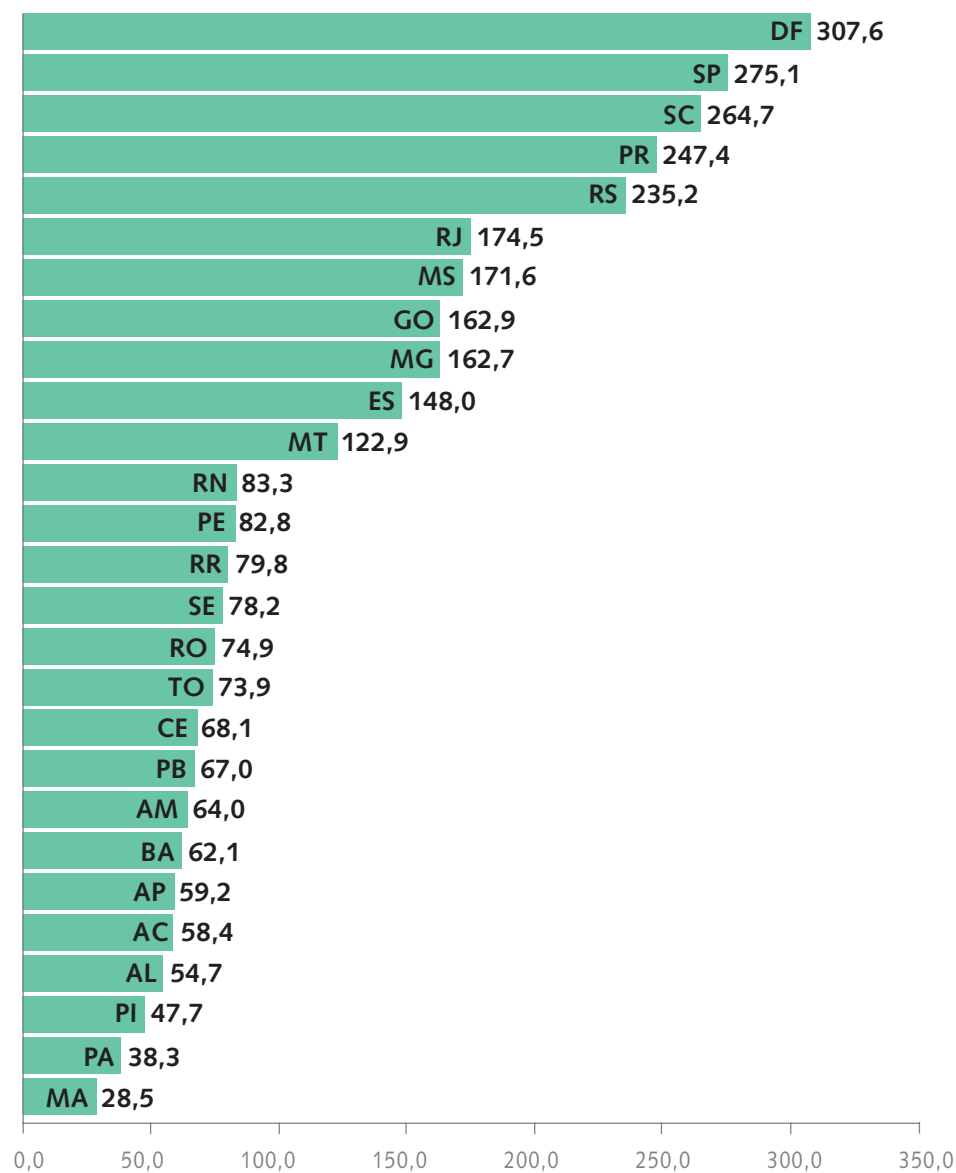
1.M.2 – Frota de veículos segundo tipo (%) e densidade demográfica, Brasil, 2005



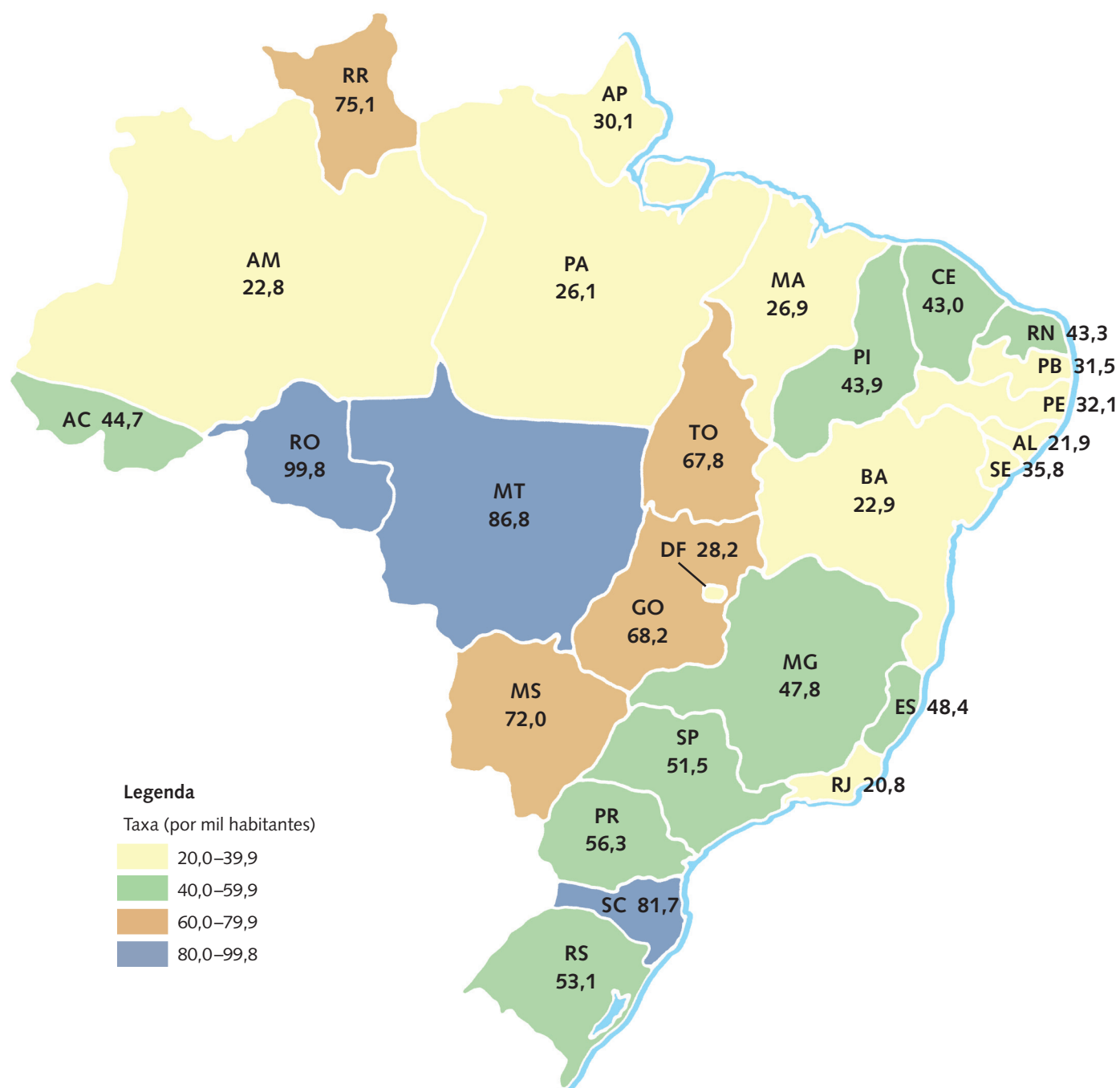
1.M.3 – Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005



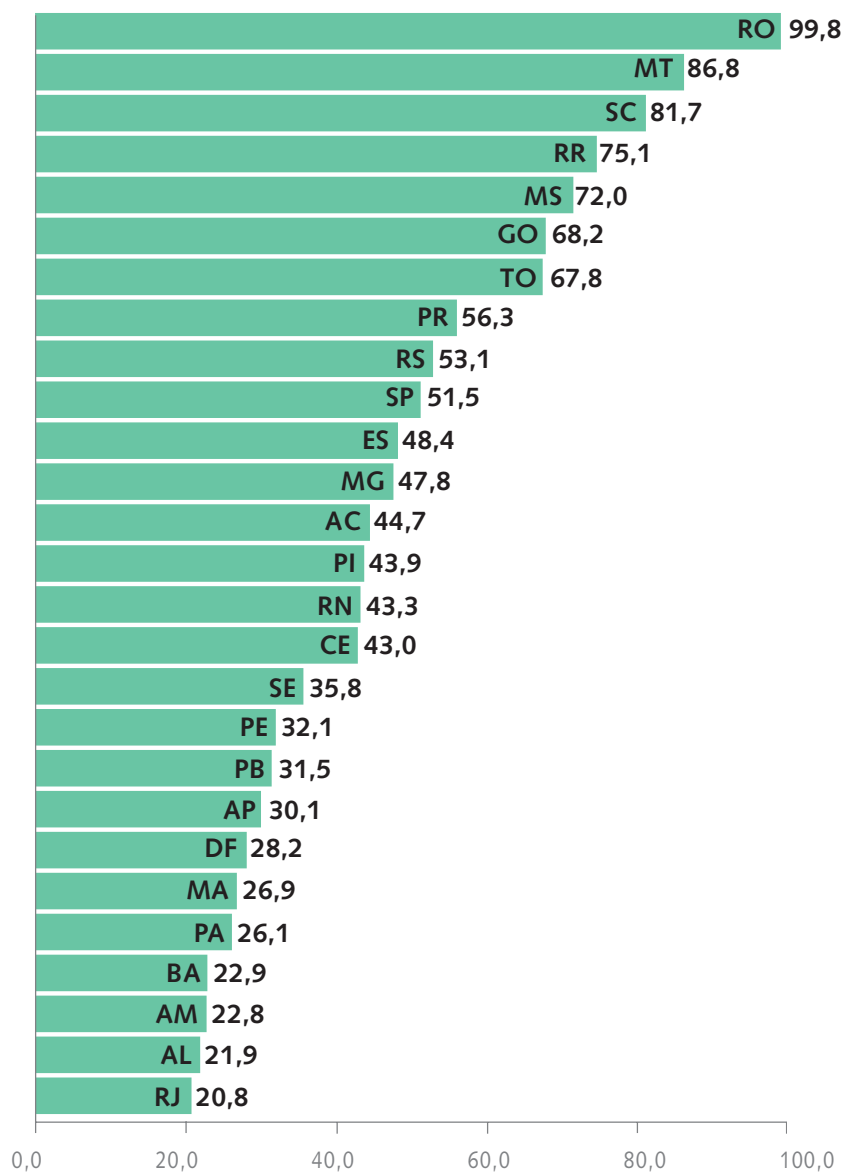
1.G.10 – Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005

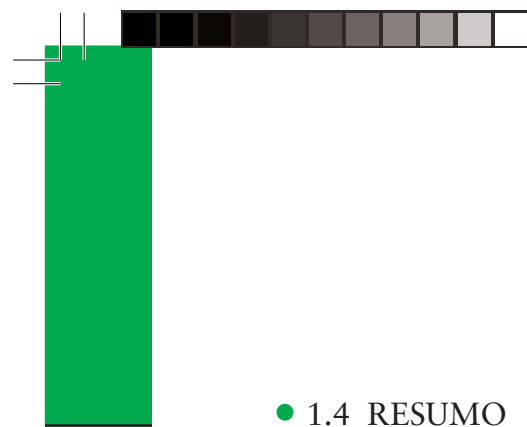


1.M.4 – Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005



1.G.11 – Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005





● 1.4 RESUMO

Os dados de frota referem-se, como salientado, a veículos licenciados, segundo o local do licenciamento.

O período de tempo escolhido (1998 a 2005) mostra que a frota aumentou de cerca de 30 milhões a 42 milhões de veículos, correspondendo a uma elevação de aproximadamente 36%, em oito anos. Quando o ano base foi 1995, o crescimento da frota foi de 58%.

Quanto ao tipo de veículo, nos últimos cinco anos, verificou-se que automóveis e semelhantes representam aproximadamente 70% da frota; motocicletas, cerca de 20%; caminhões, 7%; ônibus 1,2% e o grupo de “outros”, a proporção restante.

Quanto ao aumento da frota segundo tipo de veículo, a maior proporção ficou por conta das motocicletas, cujo licenciamento cresceu mais de 75% nos últimos cinco anos (entre 2001 e 2005), em números absolutos, e mais de 65% nas suas taxas em relação à população.

Quanto à situação nos Estados, verifica-se que, enquanto em 1995, os primeiros postos em taxa de frota por 1.000 habitantes eram ocupados por Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás, em 2005, a ordem decrescente foi Santa Catarina, Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Em outra ordem, esses mesmos Estados são os que apresentam também a maior frota de automóveis.

Quanto à frota de motocicletas, o panorama é diverso, aparecendo nos primeiros postos, Rondônia, Mato Grosso, Santa Catarina, Roraima e Mato Grosso do Sul.



2

A mensuração dos acidentes de trânsito

● 2.1 NOTA PRELIMINAR

Os dados sobre acidentes referem-se, sempre, a acidentes com, pelo menos, uma vítima, fatal ou não, segundo referência do DENATRAN (www.denatran.gov.br). O seu registro é feito no local do acidente por agente da autoridade de trânsito, em documento próprio, denominado Boletim de Ocorrência. Esse agente pode pertencer ao quadro da Polícia Militar, da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros ou da Polícia Civil (nas vias estaduais) e da Polícia Rodoviária Federal, nas vias federais (DENATRAN, Anuário Estatístico).

A principal limitação dos dados diz respeito ao fato de os óbitos contabilizados referirem-se, somente, às mortes no local do acidente, não englobando, portanto, a totalidade daquelas decorrentes desses acidentes. Para a apresentação dos resultados, a correção dos óbitos foi feita segundo os dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Mortalidade (Vide Parte 3.1 desta publicação) e as vítimas apuradas pelo Sistema de Dados do DENATRAN, que morreram no local do acidente, passaram a ser chamadas de “óbitos no local do evento”.

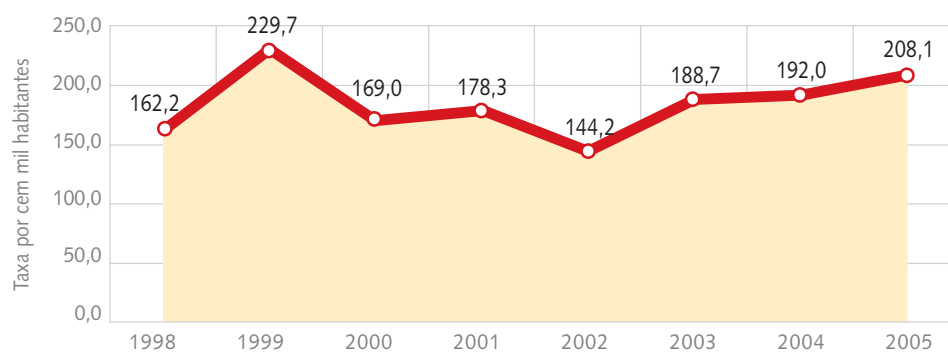
Para o cálculo de taxas de acidentes com vítimas no Brasil, utilizou-se o total de acidentes ocorridos no país e a população residente. Para as Unidades da Federação, optou-se por trabalhar também com a população residente, a partir do pressuposto de que a maioria dos acidentes deveria ocorrer, na realidade, com essa população. As taxas obtidas representam, portanto, uma aproximação da estimativa do risco de ocorrer um acidente com vítima e do número de vítimas, em cada área considerada.

● 2.2 OS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS NO TEMPO

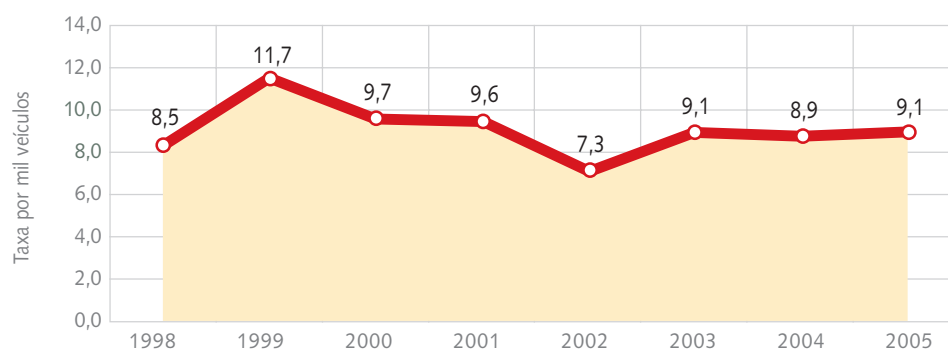
2.T.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa de acidentes em relação à população e à frota de veículos), Brasil, 1998 a 2005

Ano	Nº de acidentes com vítimas	Taxa de acidentes	
		por 100.000 habitantes	por 1.000 veículos
1998	262.374	162,2	8,5
1999	376.589	229,7	11,7
2000	286.994	169,0	9,7
2001	307.287	178,3	9,6
2002	251.876	144,2	7,3
2003	333.689	188,7	9,1
2004	348.583	192,0	8,9
2005	383.371	208,1	9,1

2.G.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Brasil, 1998 a 2005

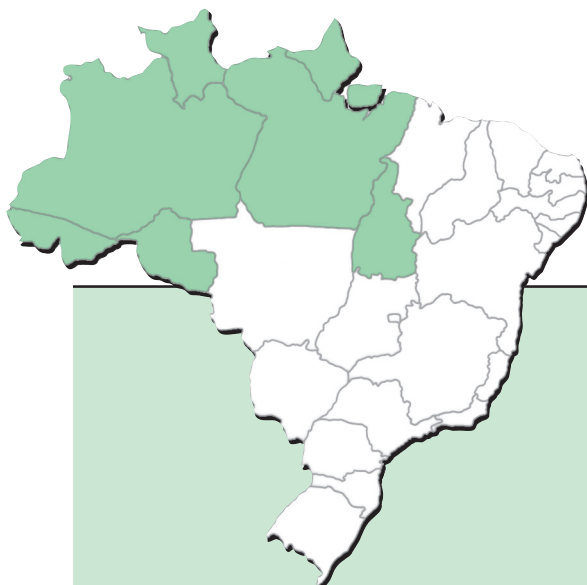


2.G.2 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por mil veículos), Brasil, 1998 a 2005



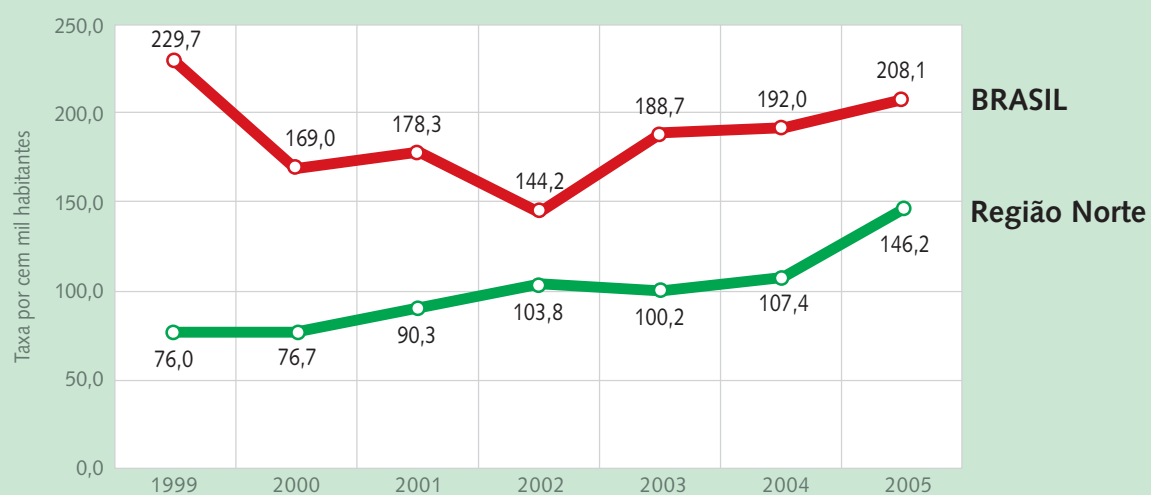
2.T.2 – Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 1999 a 2005

UF	1999			2000			2001			2002			2003			2004			2005		
	N	Taxa		N	Taxa		N	Taxa		N	Taxa		N	Taxa		N	Taxa		N	Taxa	
Rondônia	3.157	243,4		1.832	132,8		1.191	84,6		2.029	141,7		3.478	238,9		1.287	85,4		4.704	306,5	
Acre	315	59,7		1.161	208,2		1.724	300,7		1.678	285,9		1.455	242,3		1.445	224,7		1.863	282,3	
Amazonas	1.196	46,3		1.479	52,6		3.244	112,2		3.230	109,1		1.607	53,0		3.805	120,3		5.274	162,7	
Roraima	537	201,2		947	291,9		911	270,8		1.412	407,1		1.374	384,5		1.038	273,7		1.234	315,3	
Pará	2.622	44,5		2.693	43,5		2.703	42,7		2.829	43,8		2.594	39,5		3.403	49,8		3.860	55,4	
Amapá	404	91,9		512	107,3		805	161,6		827	160,1		1.048	195,9		1.496	260,9		1.599	268,9	
Tocantins	986	86,9		1.271	109,8		1.367	115,5		2.010	166,5		2.250	182,9		2.968	232,1		2.963	226,9	
Região Norte	9.217	76,0		9.895	76,7		11.945	90,3		14.015	103,8		13.806	100,2		15.442	107,4		21.497	146,2	
Maranhão	1.553	28,7		1.784	31,6		2.828	49,3		3.609	62,2		3.636	61,9		4.090	67,9		4.349	71,3	
Piauí	1.496	54,7		1.514	53,2		1.582	55,1		2.005	69,2		1.886	64,5		2.091	70,2		2.398	79,8	
Ceará	5.923	83,3		6.659	89,6		7.102	94,1		10.869	142,0		12.370	159,4		11.131	139,5		9.654	119,2	
Rio Grande do Norte	3.471	130,8		3.074	110,7		2.755	97,8		2.866	100,5		2.785	96,4		2.696	91,0		3.076	102,4	
Paraíba	1.905	56,4		1.829	53,1		1.867	53,8		2.205	63,1		2.420	68,8		2.567	71,9		2.681	74,6	
Pernambuco	3.548	46,8		3.974	50,2		4.884	61,0		6.040	74,7		3.880	47,5		5.077	61,0		4.061	48,3	
Alagoas	1.446	53,3		1.563	55,4		1.409	49,3		1.477	51,2		1.774	60,8		1.740	58,4		2.053	68,1	
Sergipe	740	43,2		766	42,9		886	48,8		1.050	56,9		1.159	61,8		1.300	67,2		962	48,9	
Bahia	10.937	84,2		11.724	89,7		11.686	88,5		12.621	94,7		12.488	92,9		11.752	85,9		11.387	82,4	
Região Nordeste	31.019	67,0		32.887	68,9		34.999	72,4		42.742	87,5		42.398	85,9		42.444	84,2		40.621	79,6	
Minas Gerais	99.993	578,1		11.184	62,5		10.911	60,2		9.718	53,0		28.916	155,9		29.513	155,4		27.356	142,2	
Espírito Santo	5.516	187,7		7.383	238,4		7.589	240,7		-	*		8.546	262,9		9.978	297,7		10.096	296,2	
Rio de Janeiro	22.283	161,4		23.577	163,8		50.558	347,0		28.711	195,0		27.258	183,2		28.046	184,5		26.507	172,3	
São Paulo	127.386	355,7		123.622	333,8		121.332	322,3		72.110	188,9		103.901	268,4		118.133	296,6		138.814	343,2	
Região Sudeste	255.178	365,3		165.766	228,9		190.390	259,0		110.539	148,5		168.621	223,7		185.670	240,0		202.773	258,4	
Paraná	27.792	296,4		26.879	281,1		27.434	283,1		28.529	291,2		33.061	333,7		36.601	361,1		38.329	373,5	
Santa Catarina	20.294	398,0		20.723	386,9		9.413	172,8		13.910	251,6		16.842	300,4		3.920	67,9		4.797	81,8	
Rio Grande do Sul	10.778	108,1		14.585	143,2		16.862	163,6		12.031	115,6		13.070	124,3		13.497	125,8		20.742	191,3	
Região Sul	58.864	240,8		62.187	247,7		53.709	211,1		54.470	211,7		62.973	242,0		54.018	202,8		63.868	236,8	
Mato Grosso do Sul	3.433	169,4		3.715	178,8		4.562	216,1		5.230	244,3		6.080	280,2		6.942	311,2		8.358	369,1	
Mato Grosso	3.087	129,9		3.101	123,8		3.237	126,5		-	*		5.921	223,3		7.085	257,7		6.590	235,1	
Goiás	9.816	202,4		9.443	188,7		8.059	157,6		16.815	322,7		25.535	481,2		28.159	511,2		30.305	539,2	
Distrito Federal	5.975	303,3		0	0,0		386	18,4		8.065	375,8		8.355	381,5		8.823	386,6		9.359	401,1	
Região Centro-Oeste	22.311	198,8		16.259	139,7		16.244	136,7		30.110	248,8		45.891	372,6		51.009	399,4		54.612	419,4	
Brasil	37.6589	229,7		286.994	169,0		307.287	178,3		251.876	144,2		333.689	188,7		348.583	192,0		383.371	208,1	



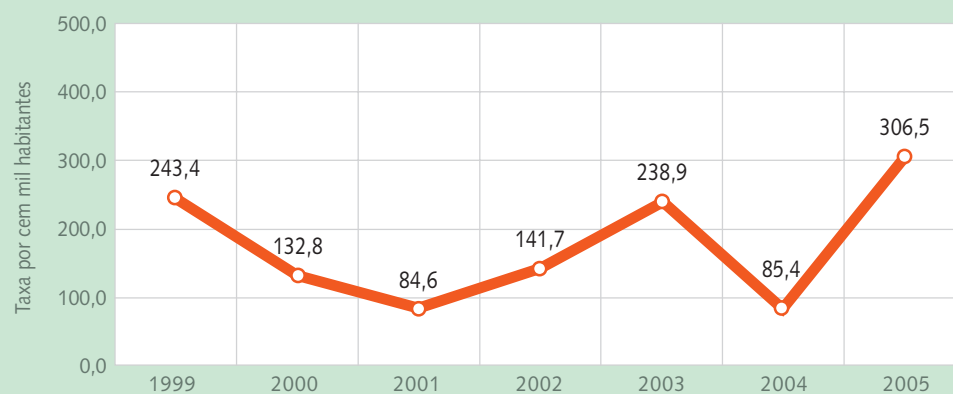
REGIÃO NORTE

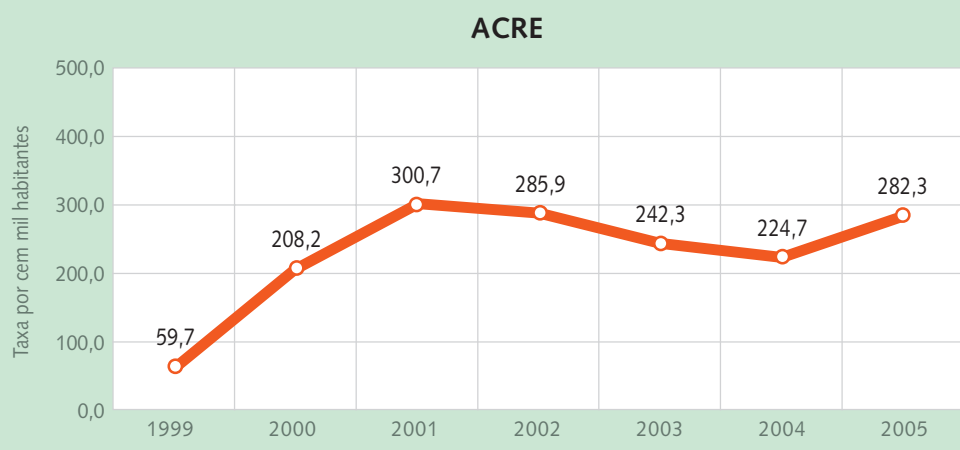
2.G.3 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Norte e Brasil, 1999 a 2005



2.G.3.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Norte, 1999 a 2005

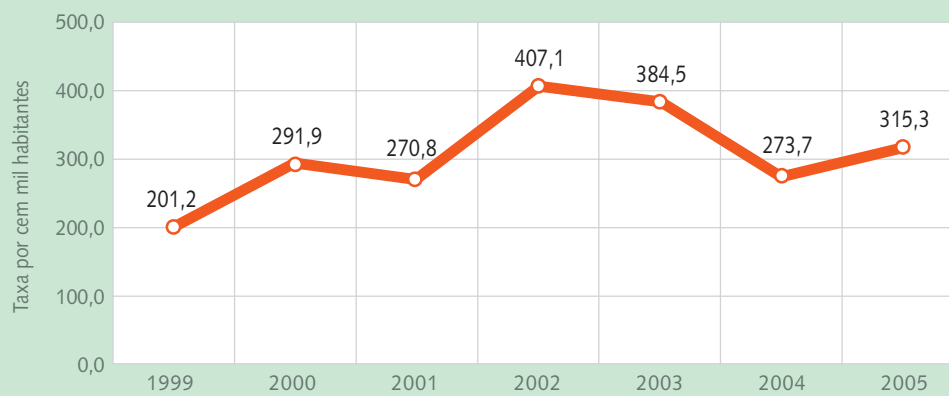
RONDÔNIA



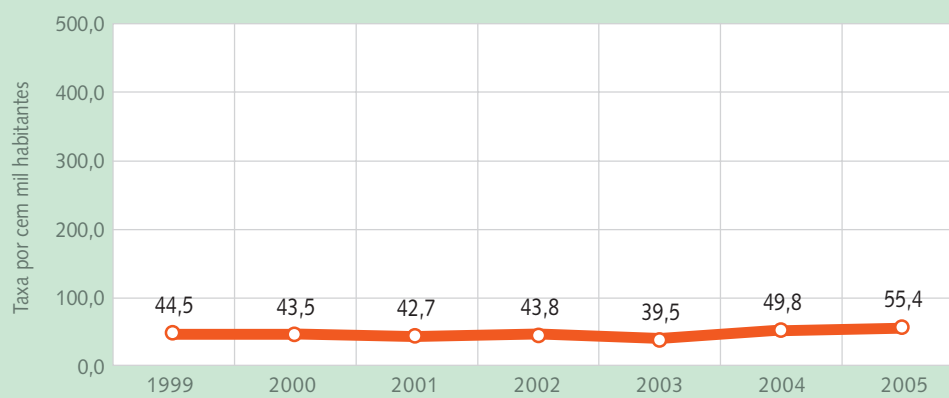


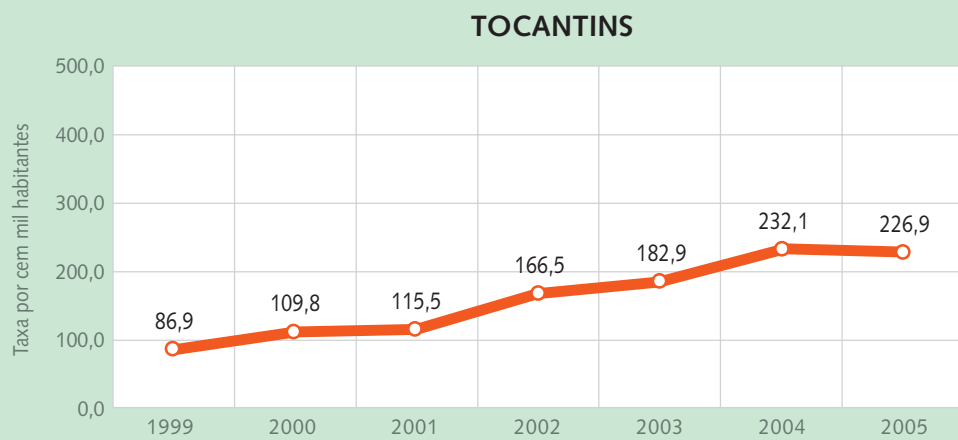
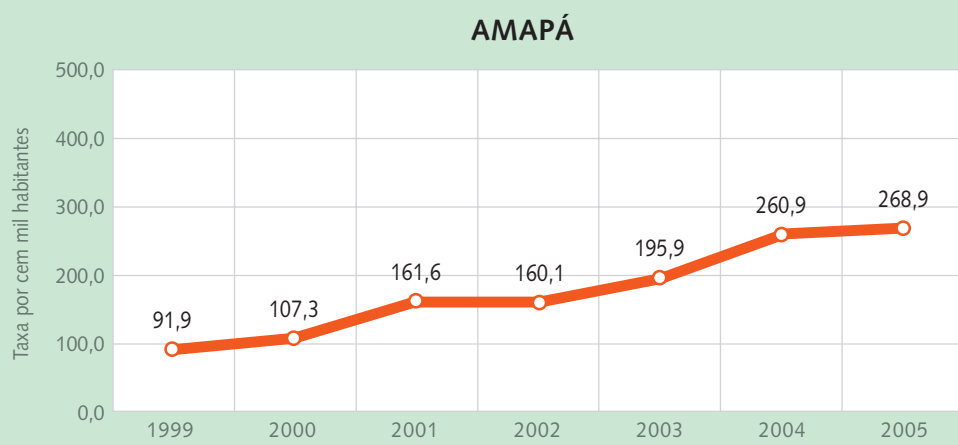
REGIÃO NORTE

RORAIMA



PARÁ

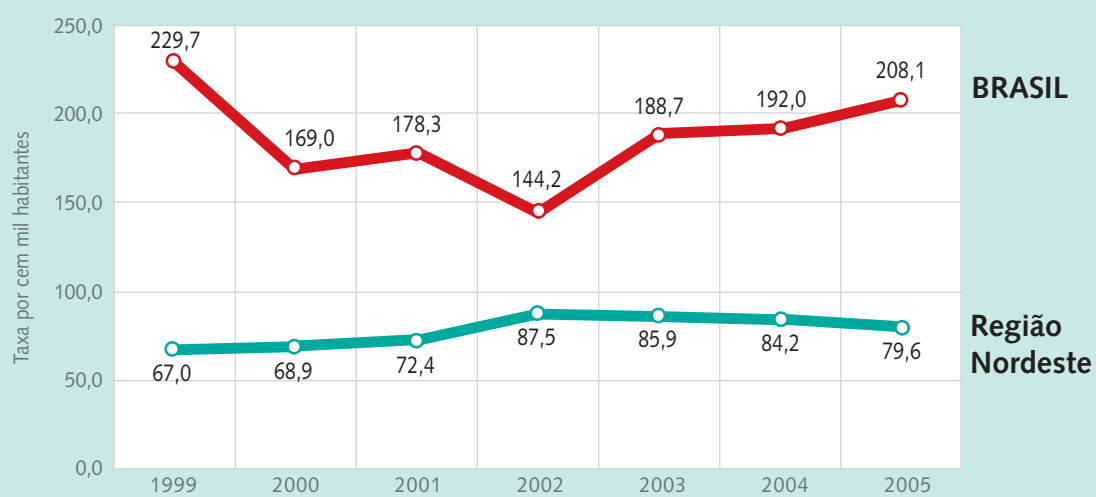






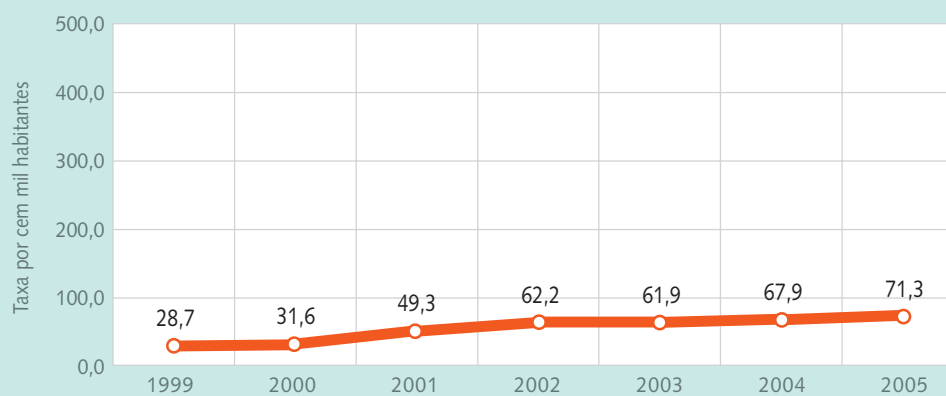
REGIÃO NORDESTE

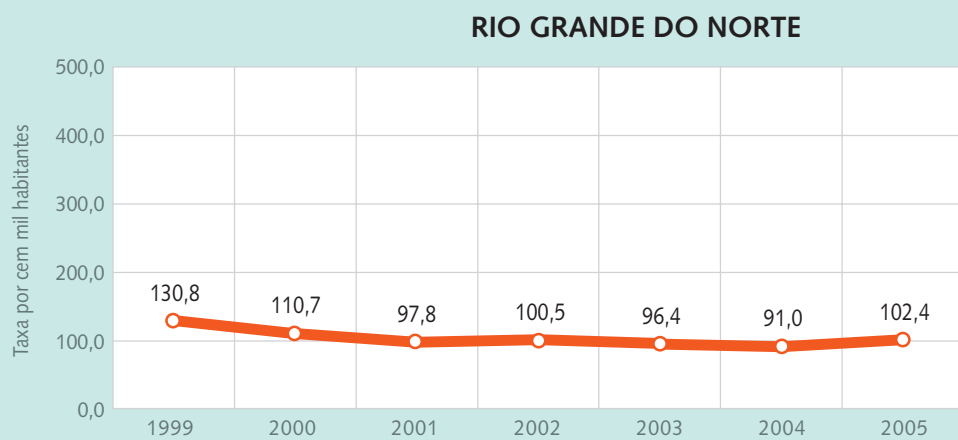
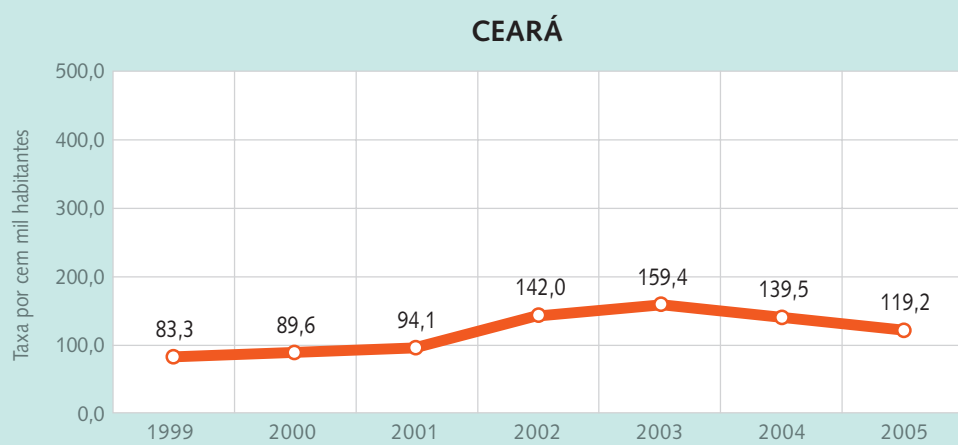
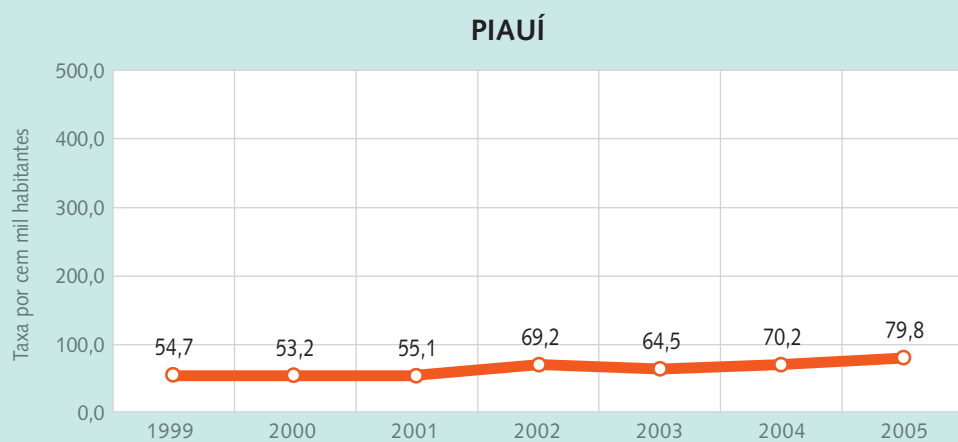
2.G.4 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Nordeste e Brasil, 1999 a 2005



2.G.4.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Nordeste, 1999 a 2005

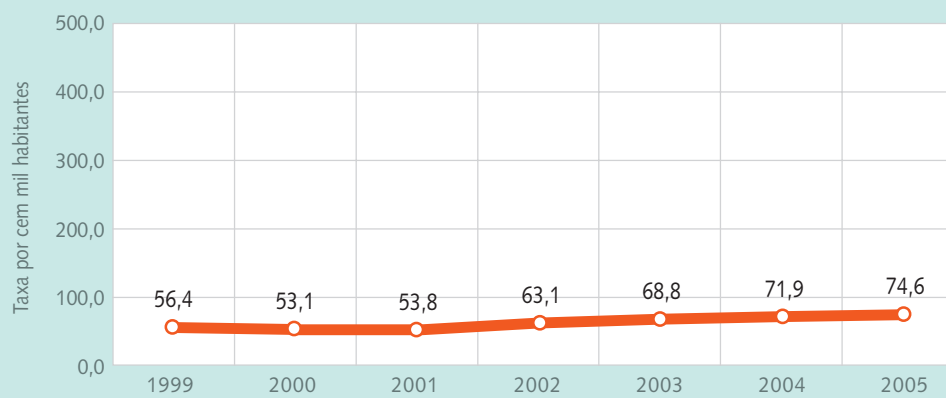
MARANHÃO



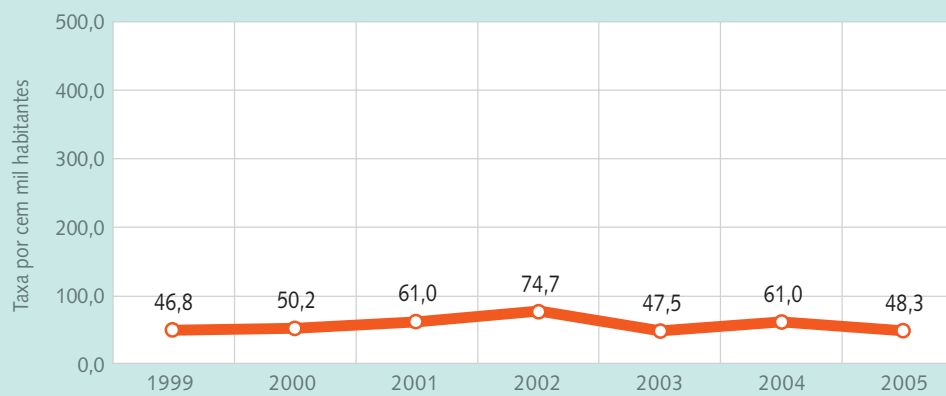


REGIÃO NORDESTE

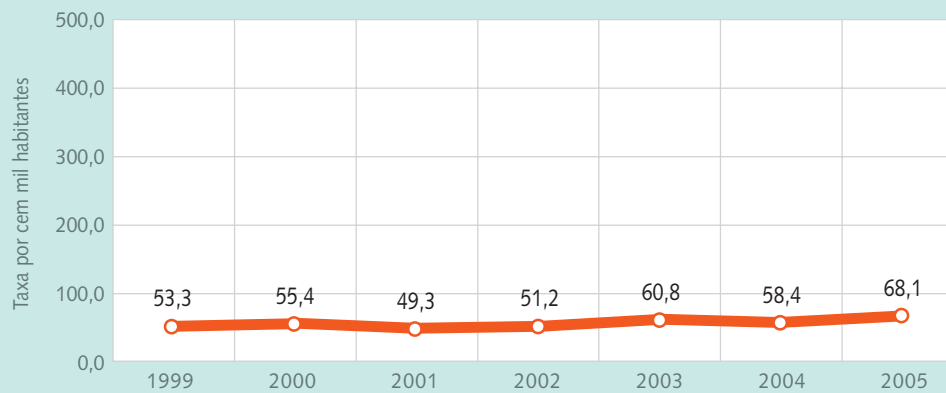
PARAÍBA

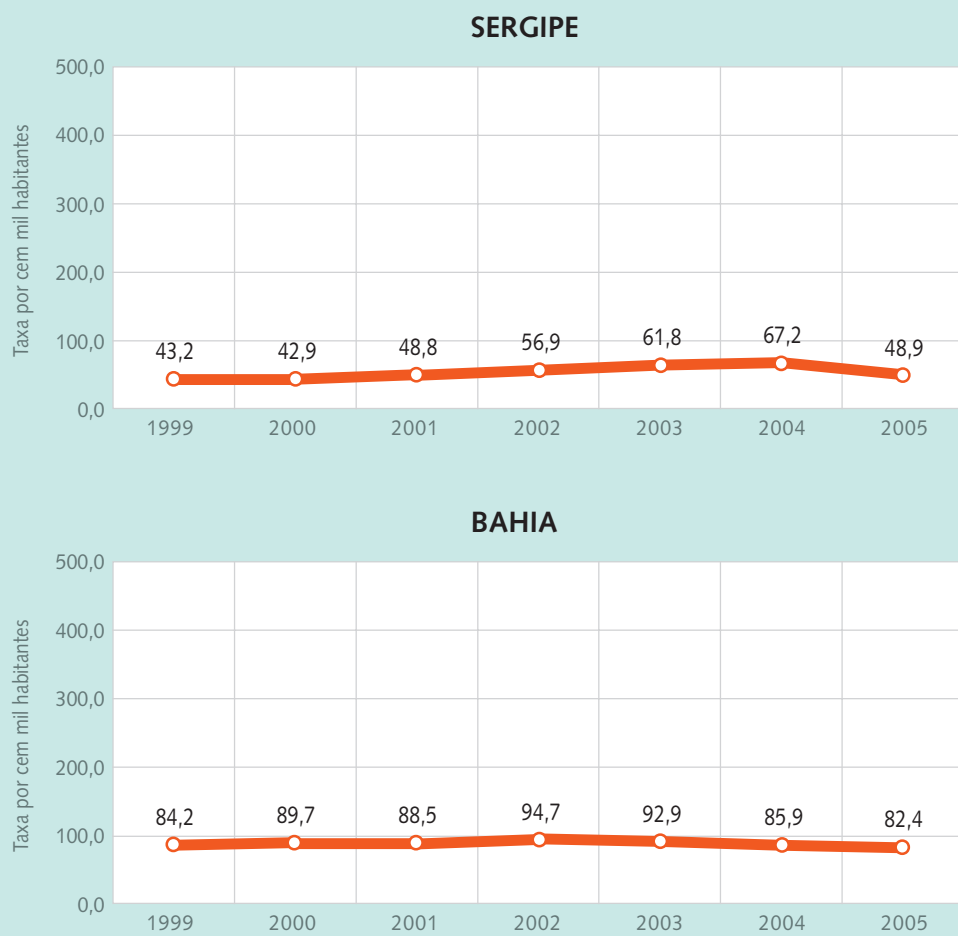


PERNAMBUCO



ALAGOAS

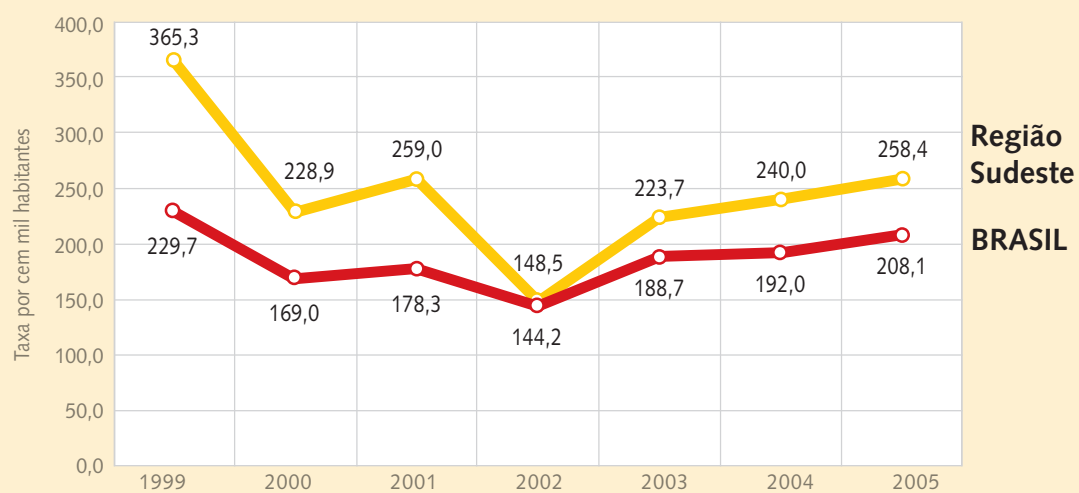






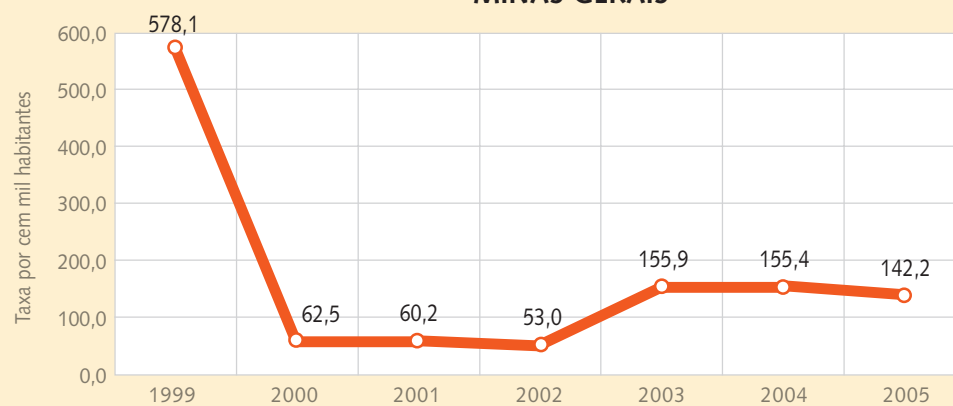
REGIÃO SUDESTE

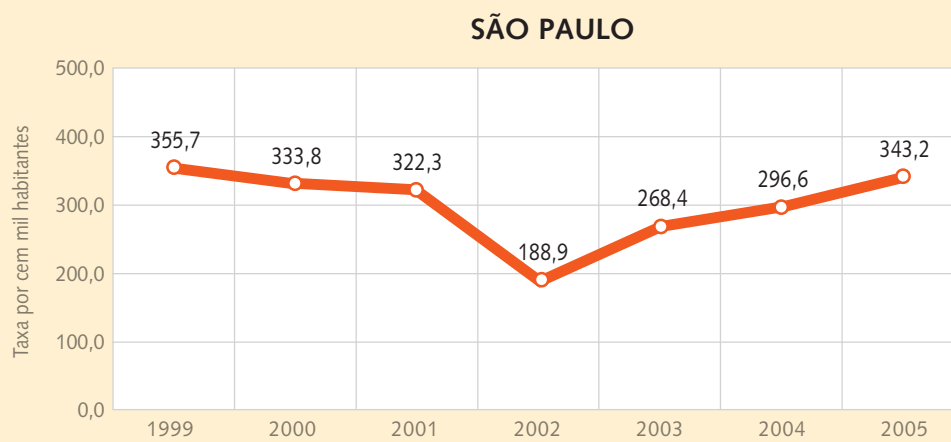
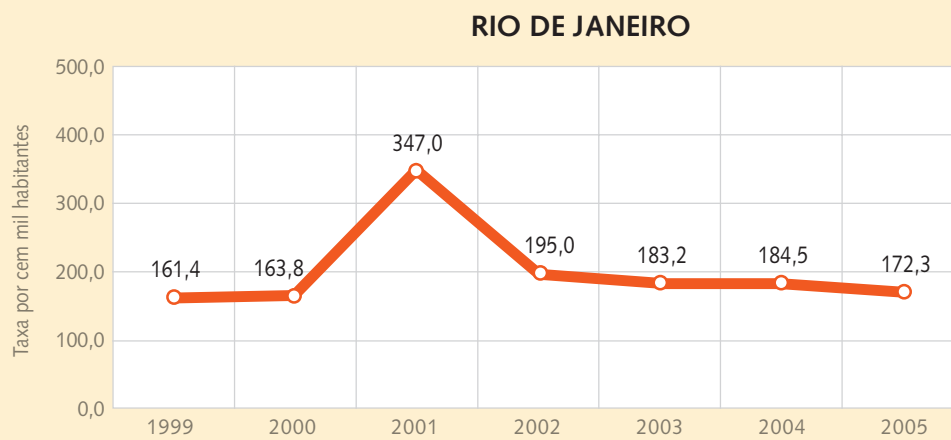
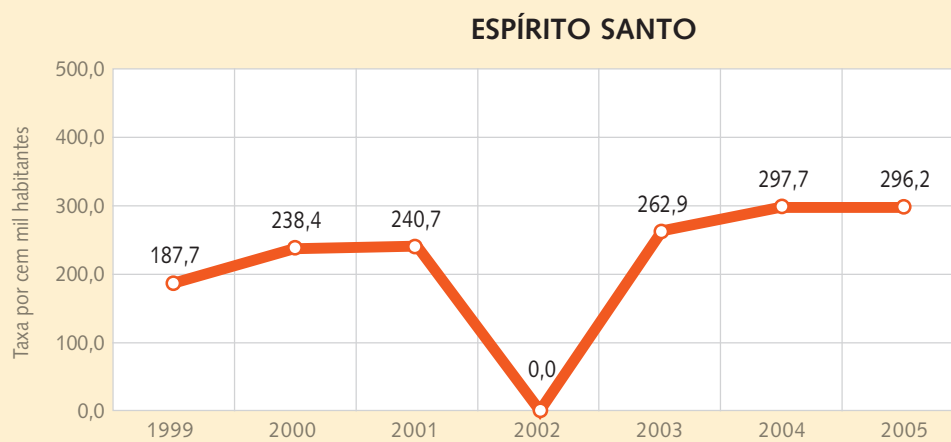
2.G.5 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sudeste e Brasil, 1999 a 2005



2.G.5.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sudeste, 1999 a 2005

MINAS GERAIS

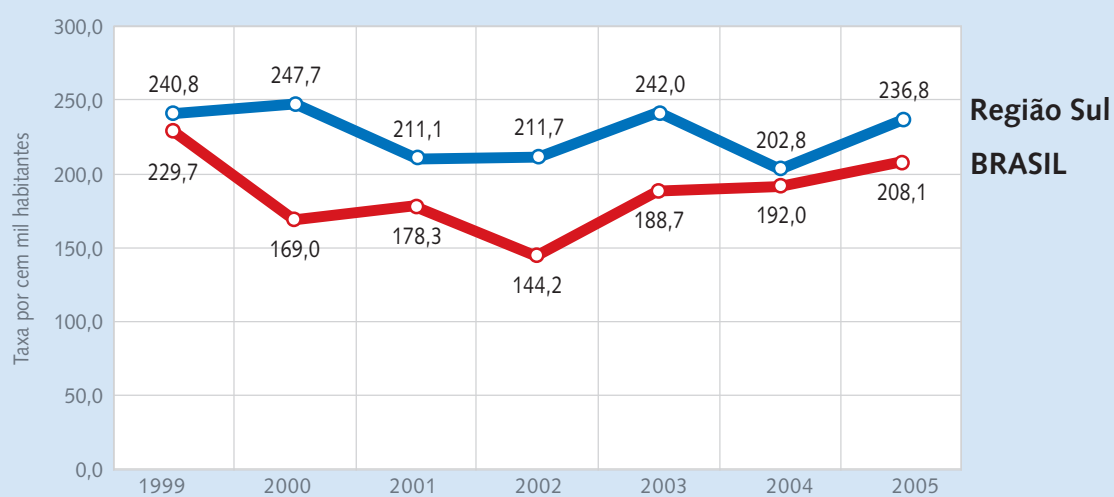






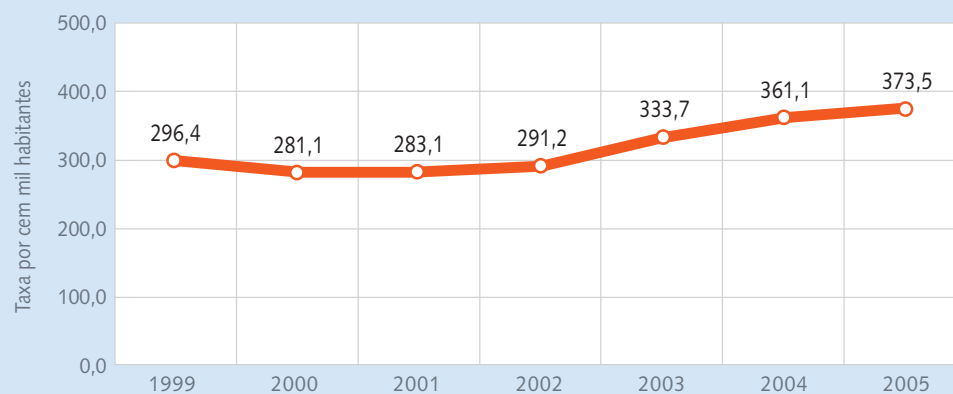
REGIÃO SUL

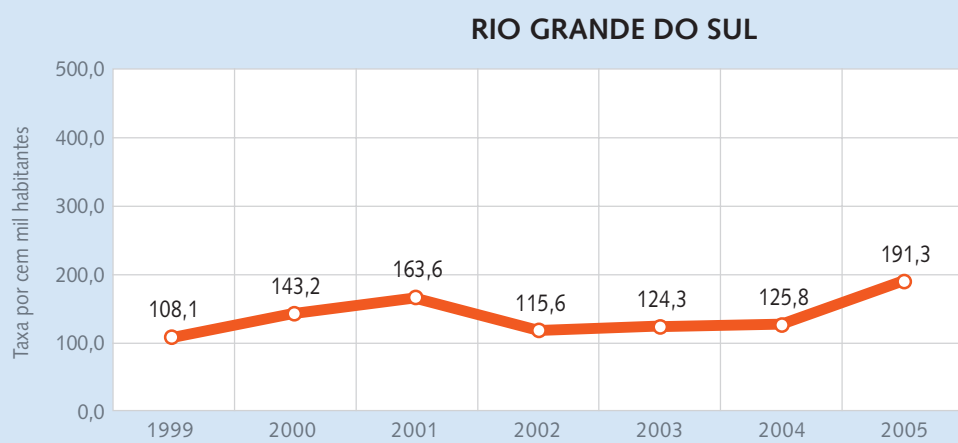
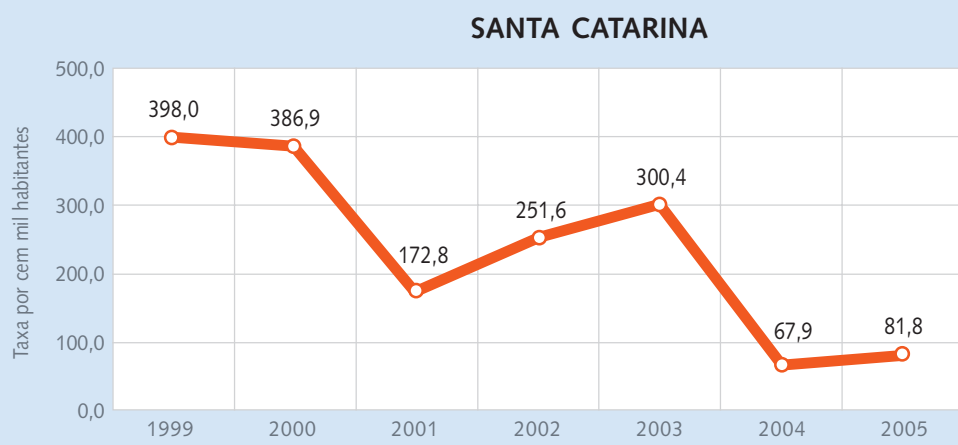
2.G.6 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sul e Brasil, 1999 a 2005

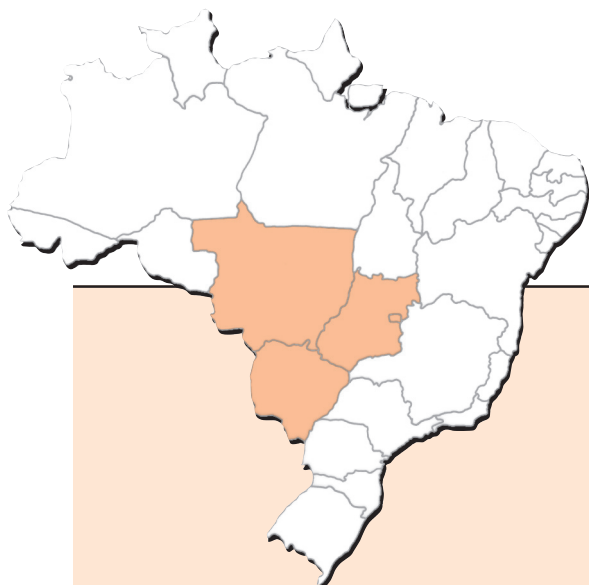


2.G.6.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sul, 1999 a 2005

PARANÁ

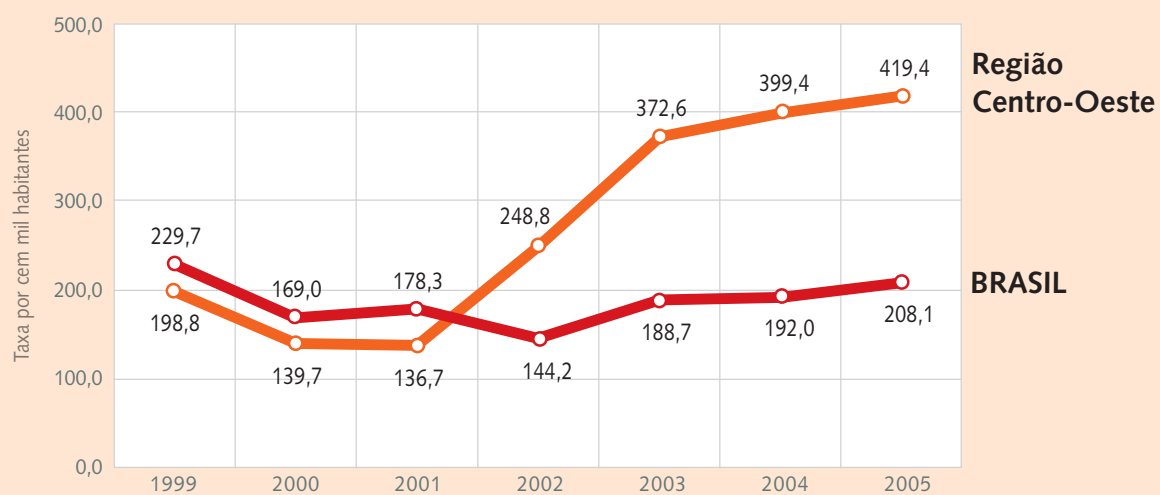






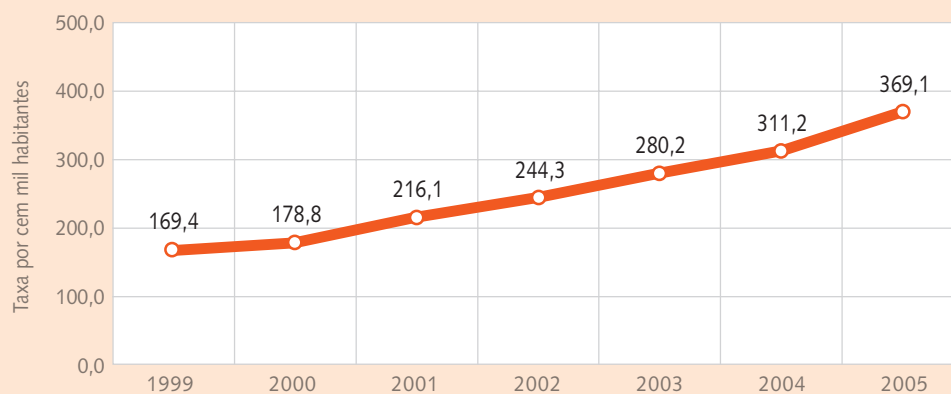
REGIÃO CENTRO-OESTE

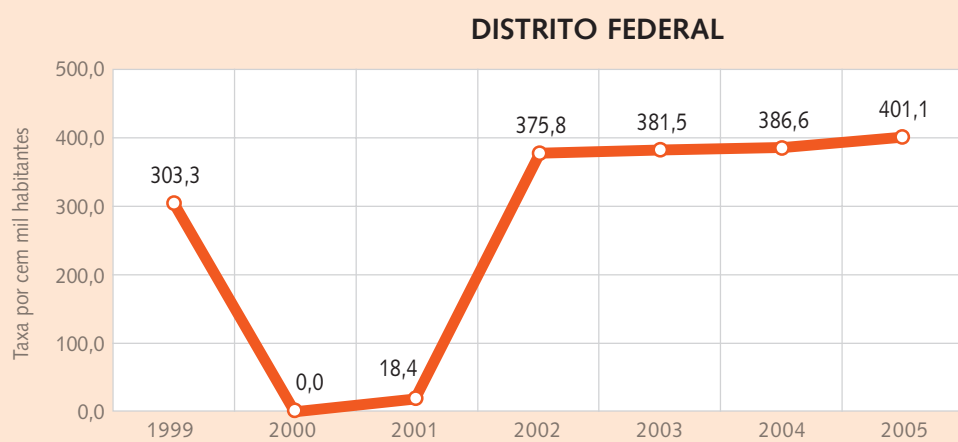
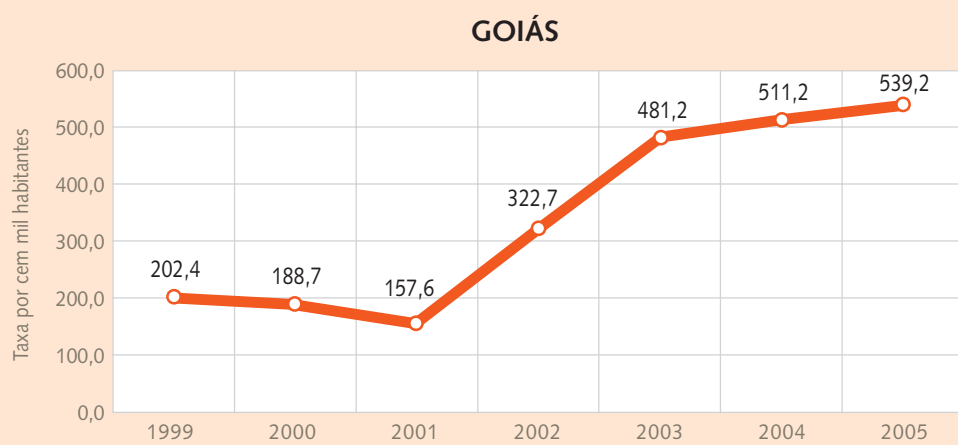
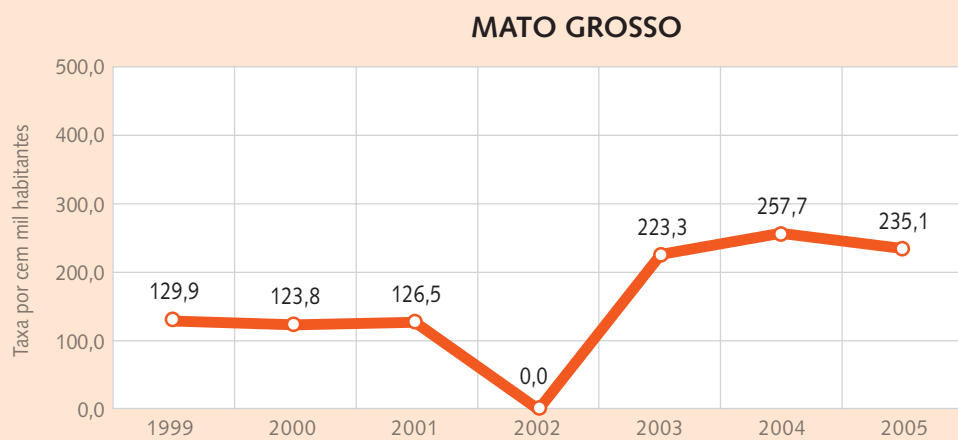
2.G.7 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Centro-Oeste e Brasil, 1999 a 2005



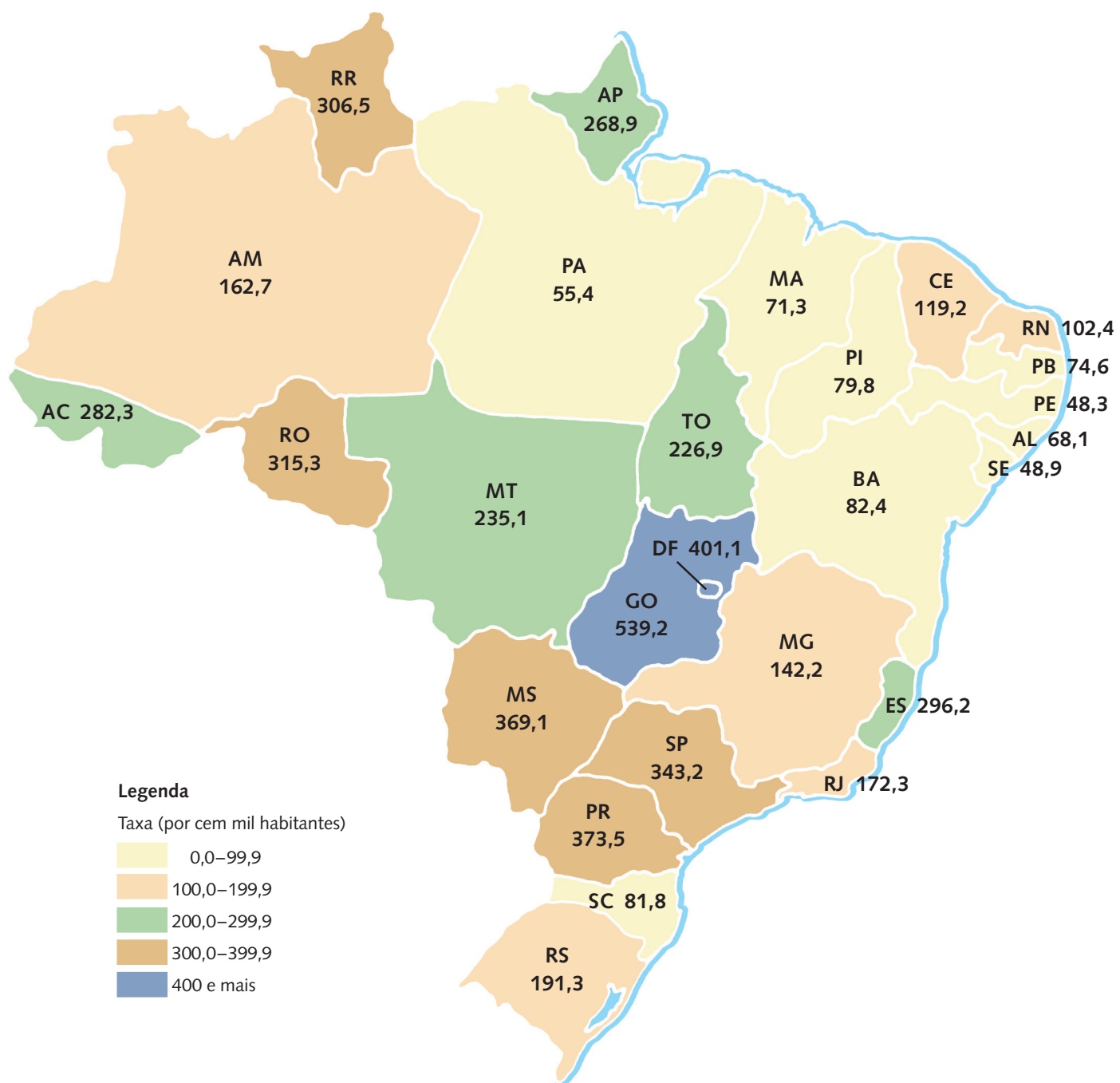
2.G.7.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Centro-Oeste, 1999 a 2005

MATO GROSSO DO SUL

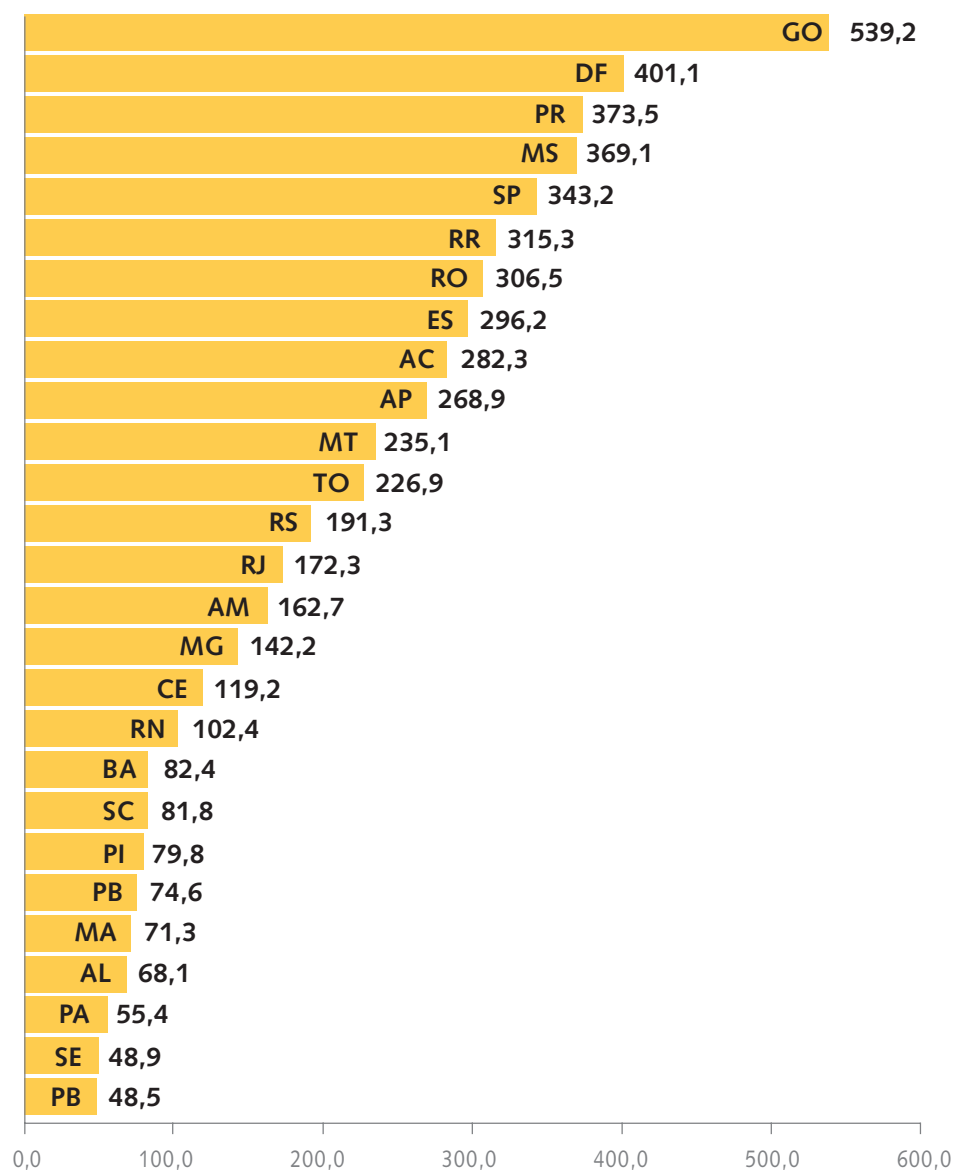




2.M.1 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005



2.G.8 – Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005



● 2.3 OS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS SEGUNDO TIPO DE ACIDENTE

2.T.3 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %), Brasil, 1999 a 2005

Ano		Colisão e abaloamento	Tombamento e capotagem	Atropelamento	Choque com objeto fixo	Outros	Ignorada	Total
1999	N	180.190	26.514	65.538	53.401	*	50.946	376.589
	%	47,9	7,0	17,4	14,2		13,5	100,0
2000	N	121.938	29.739	37.812	19.710	*	77.795	286.994
	%	42,5	10,3	13,2	6,9		27,1	100,0
2001	N	159.518	28.227	67.330	21.697	15.468	15.047	307.287
	%	51,9	9,2	21,9	7,1	5,0	4,9	100,0
2002	N	135.084	23.059	53.085	20.059	14.791	5.798	251.876
	%	53,6	9,1	21,1	8,0	5,9	2,3	100,0
2003	N	176.709	34.698	62.489	26.883	21.786	11.124	333.689
	%	53,0	10,4	18,7	8,1	6,5	3,3	100,0
2004	N	182.020	35.664	65.279	27.041	23.263	15.316	348.583
	%	52,2	10,2	18,7	7,8	6,7	4,4	100,0
2005	N	205.131	39.882	66.936	31.405	29.757	10.260	383.371
	%	53,5	10,4	17,5	8,2	7,8	2,7	100,0

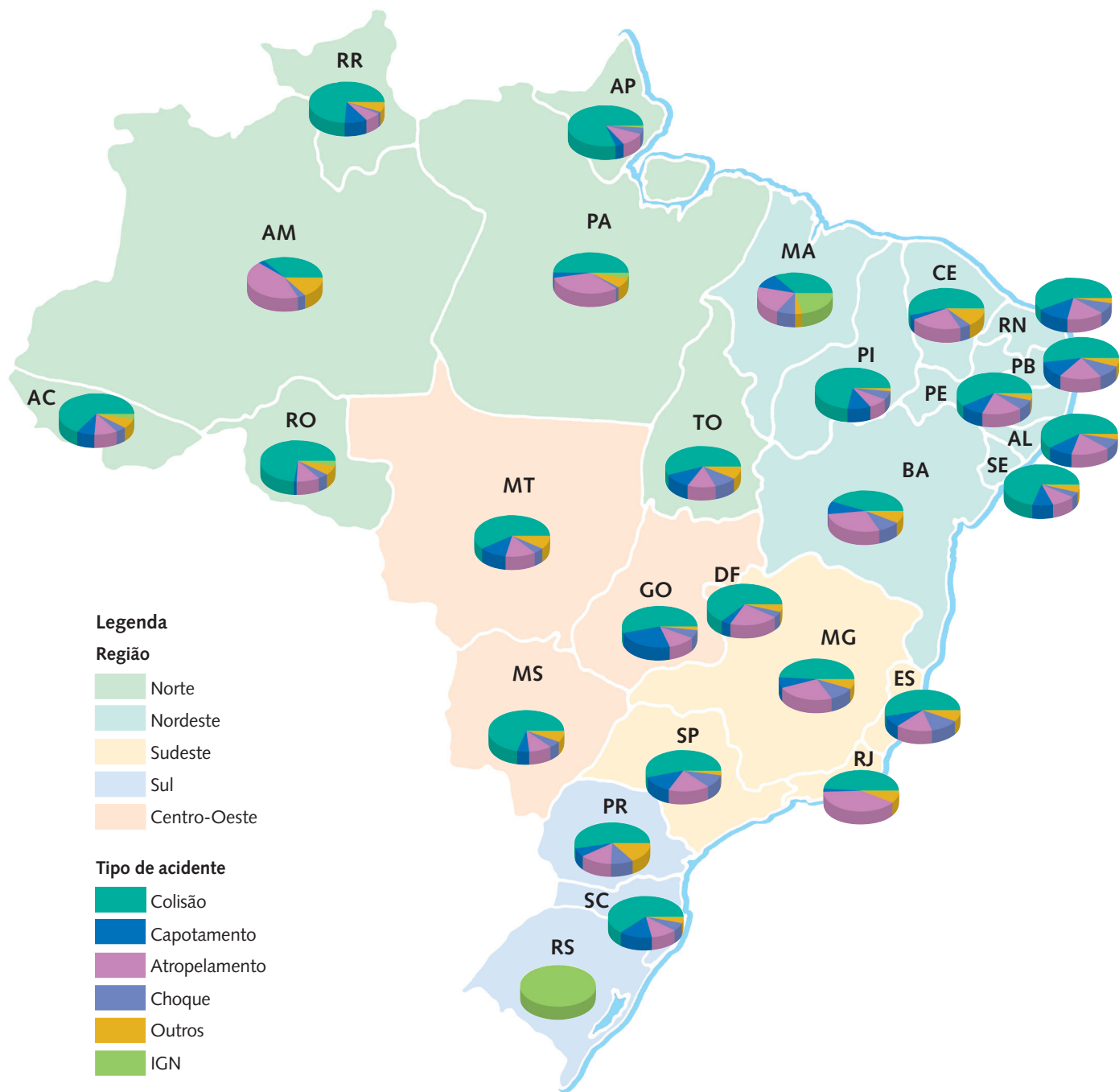
2.G.9 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (%), Brasil, 1999 a 2005



2.T.4 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %) e UF, Brasil, 2004

UF	Colisão e abalroamento		Tombamento e capotagem		Atropelamento		Choque com objeto fixo		Outros		Ignorada		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	945	73,4	14	1,1	123	9,6	58	4,5	94	7,3	53	4,1	1.287	100,0
Acre	948	65,6	104	7,2	238	16,5	102	7,1	48	3,3	5	0,3	1.445	100,0
Amazonas	1.308	34,4	105	2,8	1.651	43,4	129	3,4	588	15,5	24	0,6	3.805	100,0
Roraima	768	74,0	99	9,5	74	7,1	17	1,6	76	7,3	4	0,4	1.038	100,0
Pará	1.693	49,8	142	4,2	1.104	32,4	54	1,6	261	7,7	149	4,4	3.403	100,0
Amapá	1.185	79,2	56	3,7	155	10,4	73	4,9	5	0,3	22	1,5	1.496	100,0
Tocantins	1.681	56,6	345	11,6	362	12,2	282	9,5	290	9,8	8	0,3	2.968	100,0
Região Norte	8.528	55,2	865	5,6	3.707	24,0	715	4,6	1.362	8,8	265	1,7	15.442	100,0
Maranhão	1.402	34,3	449	11,0	895	21,9	327	8,0	117	2,9	900	22,0	4.090	100,0
Piauí	1.519	72,6	202	9,7	176	8,4	141	6,7	47	2,2	6	0,3	2.091	100,0
Ceará	6.138	55,1	406	3,6	2.449	22,0	542	4,9	1.450	13,0	146	1,3	11.131	100,0
Rio Grande do Norte	1.595	59,2	354	13,1	418	15,5	224	8,3	101	3,7	4	0,1	2.696	100,0
Paraíba	1.372	53,4	322	12,5	445	17,3	258	10,1	150	5,8	20	0,8	2.567	100,0
Pernambuco	3.065	60,4	486	9,6	854	16,8	389	7,7	186	3,7	97	1,9	5.077	100,0
Alagoas	1.069	61,4	179	10,3	276	15,9	140	8,0	75	4,3	1	0,1	1.740	100,0
Sergipe	925	71,2	113	8,7	127	9,8	57	4,4	62	4,8	16	1,2	1.300	100,0
Bahia	4.985	42,4	1.192	10,1	3.305	28,1	1.107	9,4	1.134	9,6	29	0,2	11.752	100,0
Região Nordeste	22.070	52,0	3.703	8,7	8.945	21,1	3.185	7,5	3.322	7,8	1.219	2,9	42.444	100,0
Minas Gerais	14.356	48,6	2.409	8,2	7.194	24,4	3.202	10,8	2.308	7,8	44	0,1	29.513	100,0
Espírito Santo	5.455	54,7	904	9,1	1.508	15,1	1.215	12,2	887	8,9	9	0,1	9.978	100,0
Rio de Janeiro	13.561	48,4	713	2,5	11.082	39,5	—	—	2.690	9,6	0	0,0	28.046	100,0
São Paulo	65.369	55,3	15.674	13,3	20.844	17,6	12.030	10,2	4.020	3,4	196	0,2	118.133	100,0
Região Sudeste	98.741	53,2	19.700	10,6	40.628	21,9	16.447	8,9	9.905	5,3	249	0,1	185.670	100,0
Paraná	19.790	54,1	2.461	6,7	4.967	13,6	3.530	9,6	5.833	15,9	20	0,1	36.601	100,0
Santa Catarina	2.494	63,6	539	13,8	440	11,2	248	6,3	165	4,2	34	0,9	3.920	100,0
Rio Grande do Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13.497	100,0	13.497	100,0
Região Sul	22.284	41,3	3.000	5,6	5.407	10,0	3.778	7,0	5.998	11,1	13.551	25,1	54.018	100,0
Matto Grosso do Sul	4.931	71,0	355	5,1	671	9,7	378	5,4	575	8,3	32	0,5	6.942	100,0
Matto Grosso	4.282	60,4	830	11,7	910	12,8	312	4,4	751	10,6	0	0,0	7.085	100,0
Goiás	15.459	54,9	6.862	24,4	3.205	11,4	1.803	6,4	830	2,9	0	0,0	28.159	100,0
Distrito Federal	5.725	64,9	349	4,0	1.806	20,5	423	4,8	520	5,9	—	—	8.823	100,0
Região Centro-Oeste	30.397	59,6	8.396	16,5	6.592	12,9	2.916	5,7	2.676	5,2	32	0,1	51.009	100,0
Brasil	182.020	52,2	35.664	10,2	65.279	18,7	27.041	7,8	23.263	6,7	15.316	4,4	348.583	100,0

2.M.2 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidente (%) e UF, Brasil, 2004

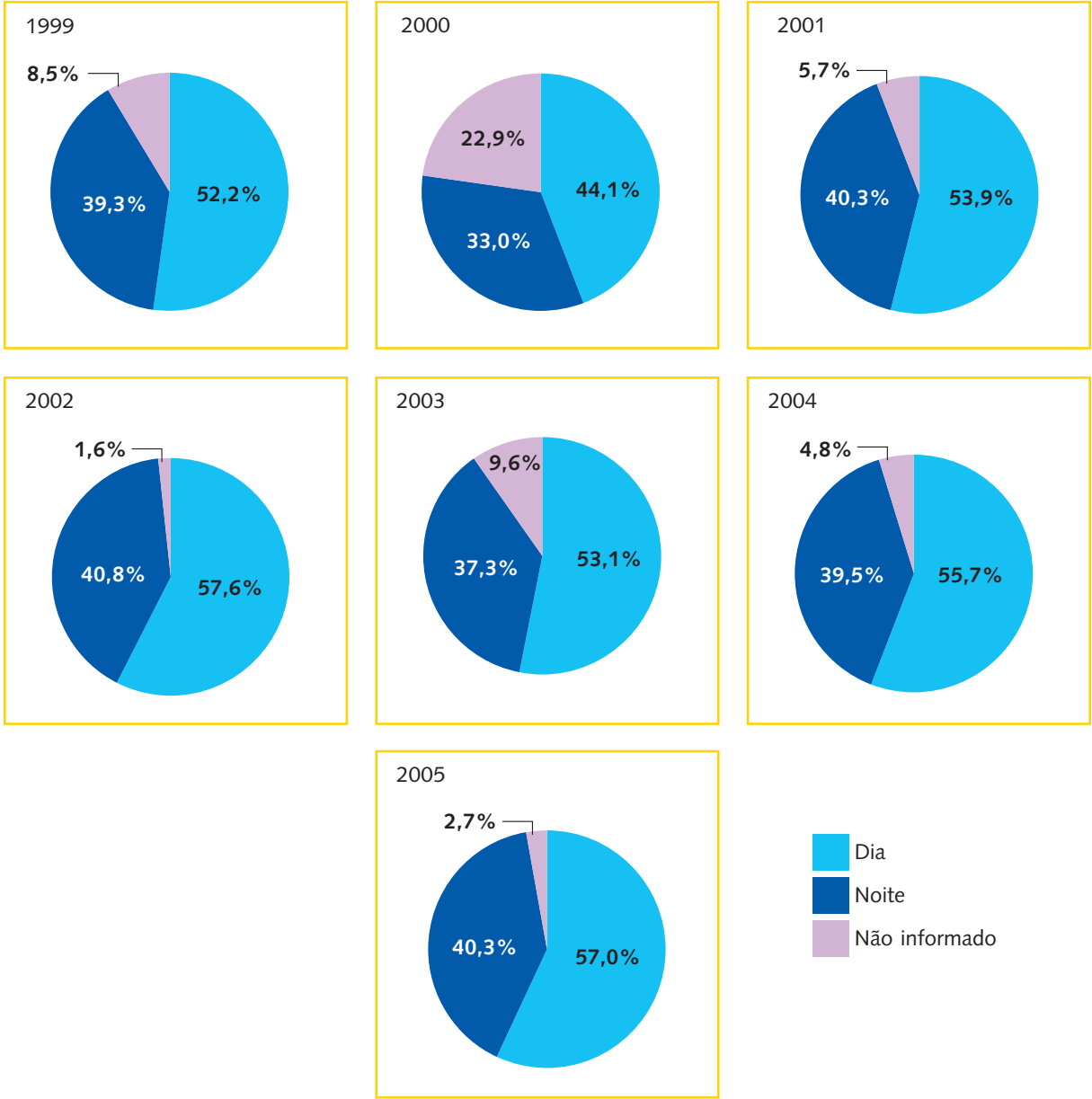


● 2.4 OS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS SEGUNDO FASE DO DIA DE OCORRÊNCIA

2.T.5 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2005

Ano		Dia	Noite	Não informado	Total
1999	N	196.412	148.166	32.011	376.589
	%	52,2	39,3	8,5	100,0
2000	N	126.603	94.707	65.684	286.994
	%	44,1	33,0	22,9	100,0
2001	N	165.740	123.892	17.655	307.287
	%	53,9	40,3	5,7	100,0
2002	N	145.087	102.743	4.046	251.876
	%	57,6	40,8	1,6	100,0
2003	N	177.333	124.434	31.922	333.689
	%	53,1	37,3	9,6	100,0
2004	N	194.242	137.680	16.661	348.583
	%	55,7	39,5	4,8	100,0
2005	N	218.447	154.427	10.497	383.371
	%	57,0	40,3	2,7	100,0

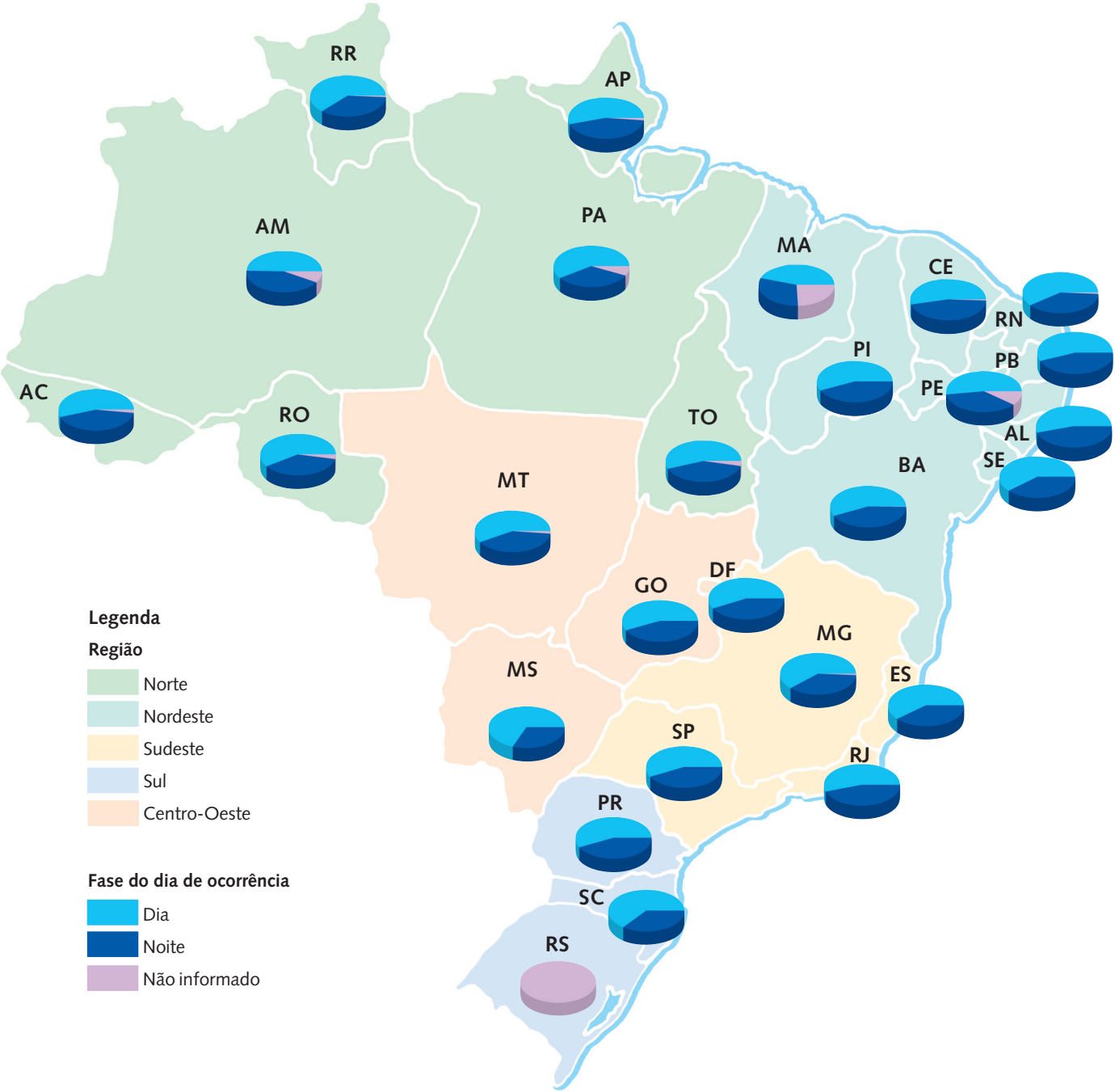
2.G.10 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005



2.T.6 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), UF e Região, Brasil, 2004

UF	Dia		Noite		Não informado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	770	59,8	472	36,7	45	3,5	1.287	100,0
Acre	808	55,9	599	41,5	38	2,6	1.445	100,0
Amazonas	1.878	49,4	1.584	41,6	343	9,0	3.805	100,0
Roraima	660	63,6	367	35,4	11	1,1	1.038	100,0
Pará	2.033	59,7	1.113	32,7	257	7,6	3.403	100,0
Amapá	814	55,5	652	43,6	30	2,0	1.496	100,0
Tocantins	1.667	56,2	1.185	39,9	116	3,9	2.968	100,0
Região Norte	8.630	55,9	5.972	38,7	840	5,4	15.442	100,0
Maranhão	1.833	44,8	1.259	30,8	998	24,4	4.090	100,0
Piauí	1.197	57,2	894	42,8	0	0,0	2.091	100,0
Ceará	5.997	53,9	5.044	45,3	90	0,8	11.131	100,0
Rio Grande do Norte	1.631	60,5	1.036	38,4	29	1,1	2.696	100,0
Paraíba	1.447	56,4	1.119	43,6	1	0,0	2.567	100,0
Pernambuco	2.673	52,6	1.847	36,4	557	11,0	5.077	100,0
Alagoas	958	55,1	782	44,9	0	0,0	1.740	100,0
Sergipe	803	61,8	497	38,2	0	0,0	1.300	100,0
Bahia	6.742	57,4	4.961	42,2	49	0,4	11.752	100,0
Região Nordeste	23.281	54,8	17.439	41,1	1.724	4,1	42.444	100,0
Minas Gerais	18.336	62,1	10.814	36,7	363	1,2	29.513	100,0
Espírito Santo	6.115	61,3	3.860	38,7	3	0,0	9.978	100,0
Rio de Janeiro	15.544	55,4	12.502	44,6	0	0,0	28.046	100,0
São Paulo	68.394	57,9	49.643	42,0	96	0,1	118.133	100,0
Região Sudeste	108.389	58,4	76.819	41,4	462	0,2	185.670	100,0
Paraná	21.085	57,6	15.516	42,4	0	0,0	36.601	100,0
Santa Catarina	2.542	64,8	1.377	35,2	1	0,0	3.920	100,0
Rio Grande do Sul	0	0,0	0	0,0	13.497	100,0	13.497	100,0
Região Sul	23.627	43,7	16.893	31,3	13.498	25,0	54.018	100,0
Mato Grosso do Sul	4.808	69,3	2.134	30,7	0	0,0	6.942	100,0
Mato Grosso	4.183	59,0	2.765	39,1	137	1,9	7.085	100,0
Goiás	16.200	57,5	11.959	42,5	0	0,0	28.159	100,0
Distrito Federal	5.124	58,1	3.699	41,9	0	0,0	8.823	100,0
Região Centro-Oeste	30.315	59,4	20.557	40,3	137	0,3	51.009	100,0
Brasil	194.242	55,7	137.680	39,5	16.661	4,8	348.583	100,0

2.M.3 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de sua ocorrência (%) e UF, Brasil, 2004



- 2.5 OS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS SEGUNDO ÁREA DE OCORRÊNCIA

2.T.7 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2005

Ano		Urbana	Rural	Não informado	Total
1999	N	82.383	31.208	262.998	376.589
	%	21,9	8,3	69,8	100,0
2000	N	179.594	38.190	69.210	286.994
	%	62,6	13,3	24,1	100,0
2001	N	238.132	49.545	19.610	307.287
	%	77,5	16,1	6,4	100,0
2002	N	191.745	55.622	4.509	251.876
	%	76,1	22,1	1,8	100,0
2003	N	223.692	46.768	63.229	333.689
	%	67,0	14,0	19,0	100,0
2004	N	248.024	55.670	44.859	348.583
	%	71,1	16,0	12,9	100,0
2005	N	313.101	63.037	7.233	383.371
	%	81,7	16,4	1,9	100,0

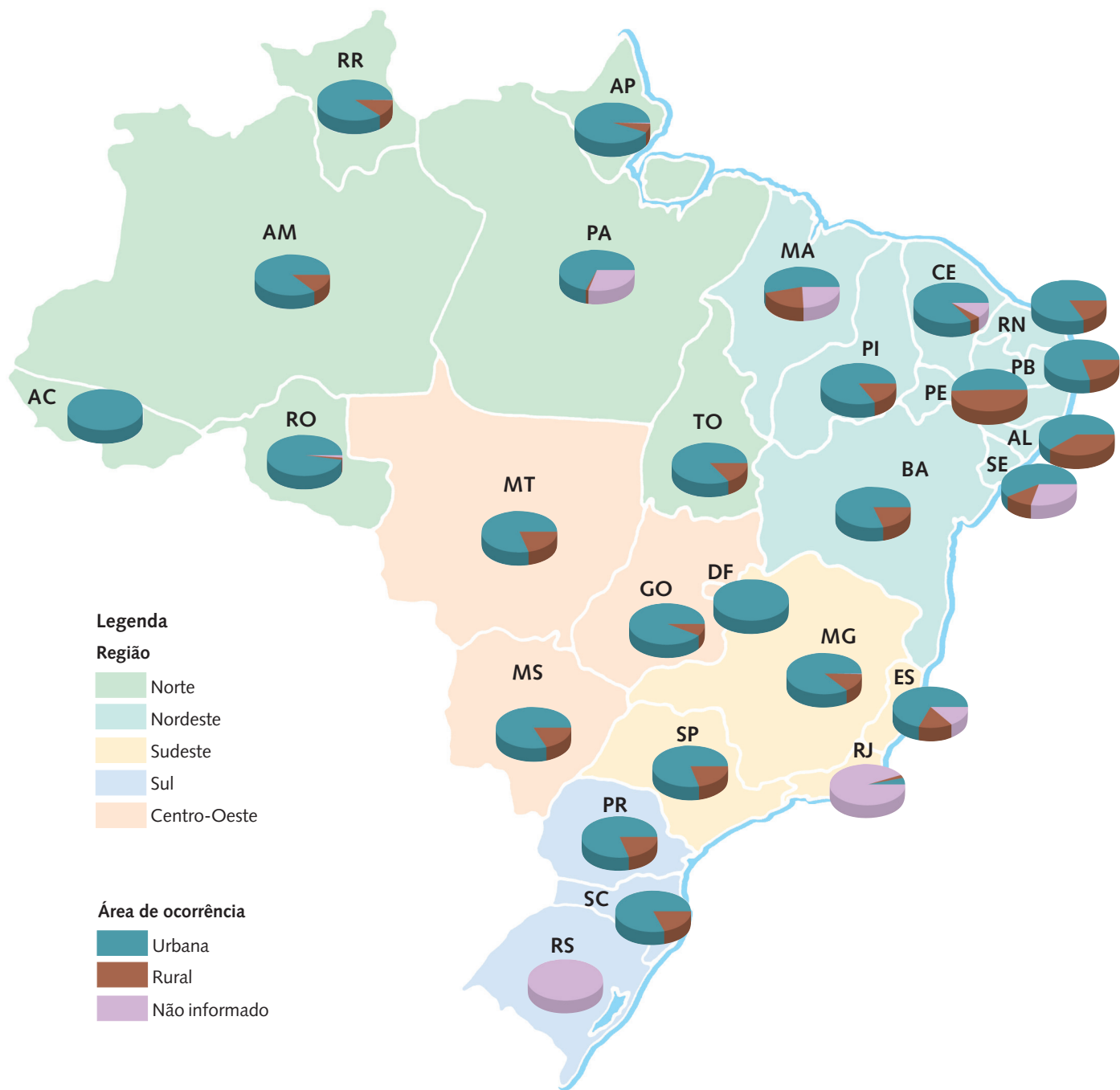
2.G.11 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005



2.T.8 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), UF e Região, Brasil, 2004

UF	Urbana		Rural		Não informado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	1.240	96,3	23	1,8	24	1,9	1.287	100,0
Acre	1.444	99,9	0	0,0	1	0,1	1.445	100,0
Amazonas	3.230	84,9	575	15,1	0	0,0	3.805	100,0
Roraima	896	86,3	139	13,4	3	0,3	1.038	100,0
Pará	2.389	70,2	44	1,3	970	28,5	3.403	100,0
Amapá	1.382	92,4	104	7,0	10	0,7	1.496	100,0
Tocantins	2.462	83,0	503	16,9	3	0,1	2.968	100,0
Região Norte	13.043	84,5	1.388	9,0	1.011	6,5	15.442	100,0
Maranhão	2.242	54,8	847	20,7	1.001	24,5	4.090	100,0
Piauí	1.715	82,0	376	18,0	0	0,0	2.091	100,0
Ceará	9.288	83,4	475	4,3	1.368	12,3	11.131	100,0
Rio Grande do Norte	2.184	81,0	512	19,0	0	0,0	2.696	100,0
Paraíba	2.010	78,3	557	21,7	0	0,0	2.567	100,0
Pernambuco	2.583	50,9	2.494	49,1	0	0,0	5.077	100,0
Alagoas	1.093	62,8	647	37,2	0	0,0	1.740	100,0
Sergipe	781	60,1	152	11,7	367	28,2	1.300	100,0
Bahia	9.309	79,2	2.429	20,7	14	0,1	11.752	100,0
Região Nordeste	31.205	42,6	8.489	11,6	2.750	3,8	42.444	100,0
Minas Gerais	25.083	85,0	4.277	14,5	153	0,5	29.513	100,0
Espírito Santo	6.978	69,9	1.420	14,2	1.580	15,8	9.978	100,0
Rio de Janeiro	1.455	5,2	748	2,7	25.843	92,1	28.046	100,0
São Paulo	92.764	78,5	25.368	21,5	1	0,0	118.133	100,0
Região Sudeste	126.280	68,0	31.813	17,1	27.577	14,9	185.670	100,0
Paraná	28.864	78,9	7.715	21,1	22	0,1	36.601	100,0
Santa Catarina	3.128	79,8	791	20,2	2	0,1	3.921	100,0
Rio Grande do Sul	0	0,0	0	0,0	13.497	100,0	13.497	100,0
Região Sul	31.992	59,2	8.506	15,7	13.520	25,0	54.018	100,0
Mato Grosso do Sul	5.587	80,5	1.354	19,5	1	0,0	6.942	100,0
Mato Grosso	5.600	79,0	1.485	21,0	0	0,0	7.085	100,0
Goiás	25.494	90,5	2.665	9,5	0	0,0	28.159	100,0
Distrito Federal	8.823	100,0	0	0,0	0	0,0	8.823	100,0
Região Centro-Oeste	45.504	89,2	5.504	10,8	1	1,0	51.009	100,0
Brasil	248.024	71,1	55.700	16,0	44.859	12,9	348.583	100,0

2.M.4 – Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (%) e UF, Brasil, 2004



2.T.9 – Acidentes de trânsito com vítimas, número total de vítimas e índice de vítimas por acidentes, Brasil, 1999 a 2005

Ano	Nº de acidentes com vítimas	Vítimas	
		Nº	Índice de vítimas/acidentes
1999	376.589	397.654	1,06
2000	286.994	378.811	1,31
2001	318.195	394.596	1,28
2002	251.876	337.190	1,34
2003	333.689	461.694	1,38
2004	348.583	499.770	1,43
2005	383.371	513.510	1,30

● 2.6 RESUMO

É importante lembrar que os dados se referem a acidentes em que houve pelo menos uma vítima, ficando claro, portanto, que acidentes sem vítimas não são computados nessa fonte de dados.

A análise no período de oito anos (de 1998 a 2005) mostra que o Sistema de Informações do DENATRAN captou, sempre, um número crescente de acidentes: em números absolutos, passaram de 262.374 a 383.371, projetando um aumento relativo de 46,1%, uma taxa de acidentes em relação à população de 208 acidentes para cada 100.000 habitantes (aumento de 28,3%) e uma taxa de acidentes em relação à frota de 9,1 para cada 1.000 veículos (crescimento de 7,1% no período). Relativamente à distribuição de acidentes com vítimas nas diferentes Unidades da Federação, a taxa de acidentes por 100.000 habitantes mostra, em 2005, que o estado que apresentou a estimativa de taxa mais elevada foi Goiás, seguido de Distrito Federal, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Quanto aos tipos de acidentes, em série histórica de 1999 a 2005, prevalecem as colisões (cerca de 50%) e os atropelamentos não alcançam 20%. Essa mesma situação ocorre em todos os estados, embora suas proporções variem bastante. Os atropelamentos, por exemplo, que ocorreram em 7,1% dos acidentes em Roraima, em 2004, atingiram 39,5% no Rio de Janeiro e 43,4% no Amazonas.

Distribuindo os acidentes com vítima, no país, segundo período do dia de sua ocorrência, verifica-se que mais da metade dos eventos aconteceu durante o dia, situação que se repetiu em todas as UF.

Com relação à zona rural ou urbana, prevaleceu sempre a zona urbana (cerca de 70%), sendo importante salientar que, em aproximadamente 13% dos casos, a informação foi considerada ignorada. Os dados permitem, ainda, mostrar, para o Brasil, em 2005, a ocorrência de 1,43 vítima por acidente. Não foi feito estudo acidente/vítimas, nas UF, em razão do importante problema ocorrência/residência.

3

Conhecendo as vítimas
de acidentes de trânsito:
quantas são, quem são
e onde estão

● 3.1 ANÁLISE DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO

● 3.1.1 NOTA PRELIMINAR

Os dados sobre mortes por acidentes de trânsito segundo determinação legal do país têm origem nos atestados de óbito que, no caso específico de causas externas (acidentes de todos os tipos e violências), são fornecidos por peritos legistas de Institutos Médico-Legais, após necrópsia do corpo.

Em cada área, os dados são coletados pelas Secretarias Municipais de Saúde e seguem fluxo padronizado, em todo o país, visto determinação do Ministério da Saúde, gestor do Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Os dados são apresentados segundo local de residência da vítima e, quanto à causa da morte, obedecem à classificação da Organização Mundial da Saúde apresentada na 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em vigor no Brasil desde 1996 (OMS, 1995)¹ e estão disponíveis em www.datasus.gov.br.

Acidentes de Transporte estão catalogados no Capítulo XX, códigos V01 a V99; dentre eles foram selecionados os Acidentes de Transporte Terrestre – ATT (V01 a V89). É importante salientar que estes vem representando cerca de 98% do total de acidentes de transporte, ficando os 2% restantes para os óbitos decorrentes de acidentes de transporte por água ou por ar. Por outro lado, é necessária referência quanto à qualidade da informação no que tange aos tipos de acidente, visto restar, sempre, um grupo residual para o qual essa variável não é informada.

As taxas de mortalidade por ATT foram calculadas em relação à população exposta, de acordo com a fórmula:

$$\text{Taxa de mortalidade por ATT} = \frac{\text{Óbitos por ATT no ano e local considerados}}{\text{População do ano e local considerados}} \times 100.000$$

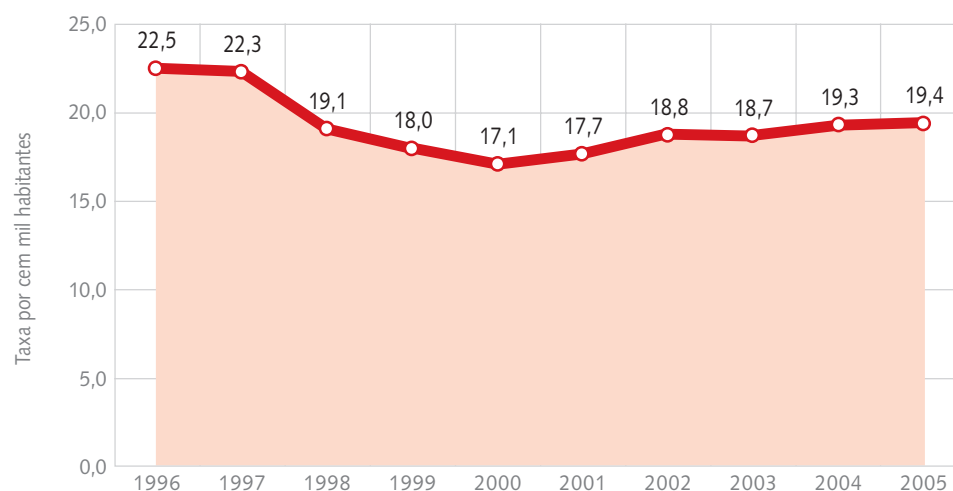
¹ OMS, 1995. Classificação Estatística Internacional de Doenças, 10ª Revisão. São Paulo, EDUSP, 1995.

● 3.1.2 ACIDENTES DE TRÂNSITO: EVOLUÇÃO DE SUA MORTALIDADE

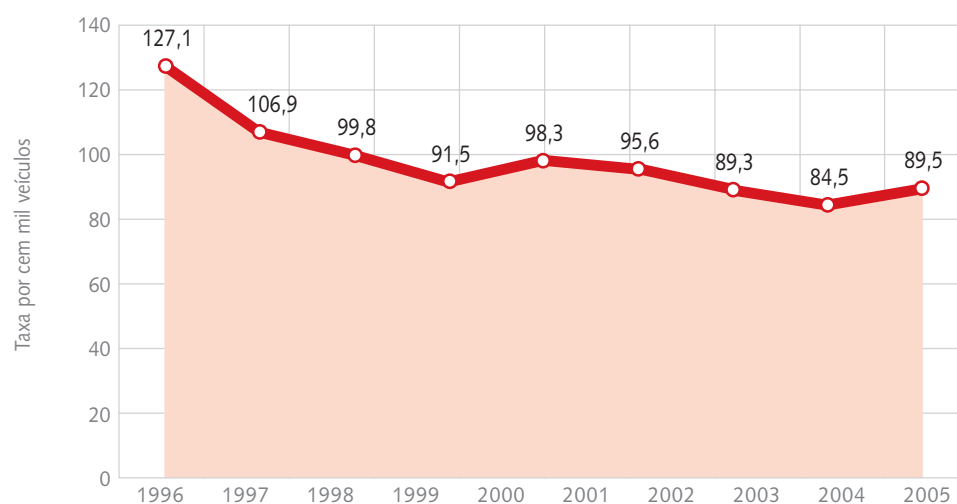
3.1.T.1 – Mortes por acidentes de transporte terrestre – ATT (N e taxa em relação à população e à frota de veículos), Brasil, 1996 a 2005

Ano	N	Taxa (por cem mil habitantes)	Taxa (por cem mil veículos)
1996	35.281	22,5	127,1
1997	35.620	22,3	106,9
1998	30.890	19,1	99,8
1999	29.569	18,0	91,5
2000	26.995	17,1	98,3
2001	30.524	17,7	95,6
2002	32.753	18,8	89,3
2003	33.139	18,7	84,5
2004	35.105	19,3	89,5
2005	35.763	19,4	84,8

3.1.G.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005

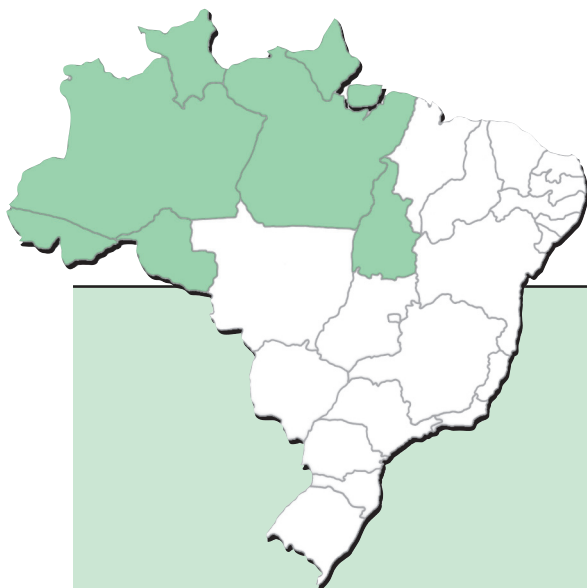


3.1.G.2 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil veículos), Brasil, 1996 a 2005



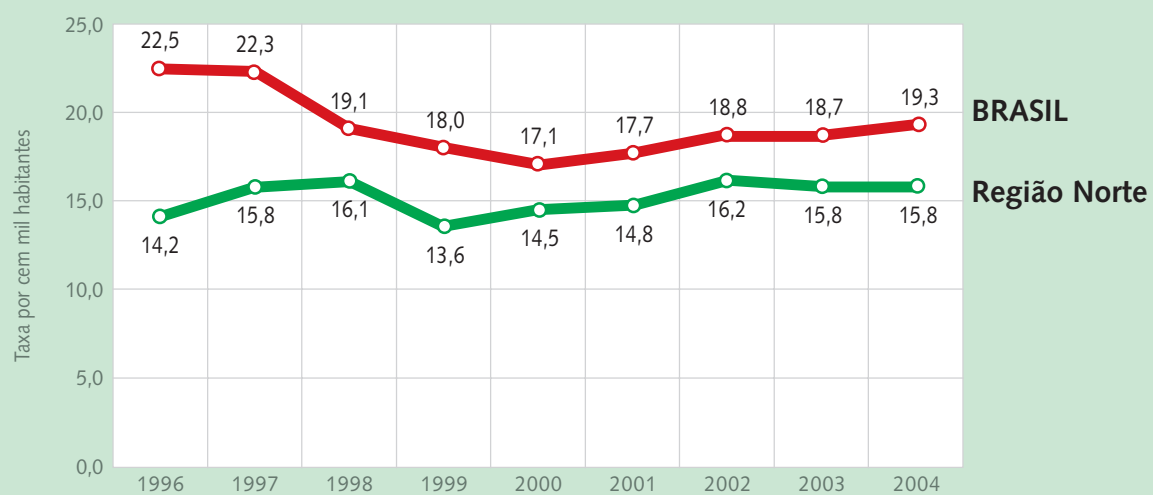
3.1.T.2 – Mortes por ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 1996 a 2004

UF	1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004	
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Rondônia	296	24,1	284	22,6	324	25,4	313	24,1	321	23,3	311	22,1	356	24,9	373	25,6	356	23,6
Acre	67	13,9	83	16,6	76	14,8	69	13,1	90	16,1	100	17,4	110	18,7	101	16,8	85	13,2
Amazonas	317	13,3	344	14,0	310	12,3	283	11,0	324	11,5	263	9,1	305	10,3	314	10,4	359	11,4
Roraima	98	39,7	115	45,2	127	48,7	136	51,0	108	33,3	124	36,9	136	39,2	82	22,9	69	18,2
Pará	616	11,2	757	13,4	788	13,7	553	9,4	658	10,6	761	12,0	856	13,3	891	13,6	902	13,2
Amapá	88	23,2	91	22,6	88	20,9	79	18,0	95	19,9	113	22,7	121	23,4	116	21,7	119	20,8
Tocantins	116	11,1	160	14,8	200	18,1	214	18,9	279	24,1	279	23,6	300	24,9	303	24,6	384	30,0
Região Norte	1.598	14,2	1.834	15,8	1.913	16,1	1.647	13,6	1.875	14,5	1.951	14,8	2.184	16,2	2.180	15,8	2.274	15,8
Maranhão	466	8,9	464	8,8	434	8,1	412	7,6	480	8,5	543	9,5	690	11,9	725	12,3	855	14,2
Piauí	233	8,7	226	8,4	277	10,2	273	10,0	400	14,1	401	14,0	505	17,4	481	16,5	528	17,7
Ceará	1.126	16,5	1.210	17,5	1.053	15,0	1.127	15,9	1.232	16,6	1.344	17,8	1.501	19,6	1.543	19,9	1.630	20,4
Rio Grande do Norte	374	14,6	378	14,6	472	18,0	378	14,2	461	16,6	419	14,9	429	15,0	407	14,1	431	14,5
Paraíba	161	4,9	309	9,3	419	12,5	380	11,3	410	11,9	431	12,4	668	19,1	520	14,8	640	17,9
Pernambuco	1.606	21,7	1.624	21,7	1.549	20,6	1.468	19,4	1.472	18,6	1.345	16,8	1.489	18,4	1.434	17,6	1.428	17,2
Alagoas	576	21,9	676	25,4	643	23,9	586	21,6	545	19,3	549	19,2	590	20,4	519	17,8	561	18,8
Sergipe	320	19,7	230	13,9	183	10,9	295	17,2	331	18,5	342	18,8	398	21,6	389	20,8	439	22,7
Bahia	1.174	9,4	1.314	10,3	1.026	8,0	1.053	8,1	1.198	9,2	1.233	9,3	1.341	10,1	1.307	9,7	1.318	9,6
Região Nordeste	6.036	13,5	6.431	14,2	6.056	13,2	5.972	12,9	6.529	13,7	6.607	13,7	7.611	15,6	7.325	14,8	7.830	15,5
Minas Gerais	3.451	20,7	3.380	20,0	2.987	17,5	2.416	14,0	2.285	12,8	2.551	14,1	2.799	15,3	2.965	16,0	3.301	17,4
Espírito Santo	825	29,4	772	27,1	817	28,2	784	26,7	824	26,6	816	25,9	927	29,0	818	25,2	866	25,8
Rio de Janeiro	3.769	28,1	3.561	26,3	2.906	21,2	2.397	17,4	2.561	17,8	2.697	18,5	2.805	19,0	2.814	18,9	2.867	18,9
São Paulo	9.119	26,7	9.357	26,9	7.551	21,4	7.525	21,0	5.945	16,1	6.937	18,4	6.459	16,9	7.074	18,3	7.145	17,9
Região Sudeste	17.164	25,6	17.070	25,1	14.261	20,7	13.122	18,8	11.615	16,0	13.001	17,7	12.990	17,4	13.671	18,1	14.179	18,3
Paraná	3.151	35,0	3.047	33,3	2.682	29,0	2.626	28,0	2.544	26,6	2.532	26,1	2.648	27,0	2.800	28,3	3.137	30,9
Santa Catarina	1.990	40,8	1.889	38,1	1.423	28,3	1.523	29,9	1.497	27,9	1.559	28,6	1.687	30,5	1.717	30,6	1.848	32,0
Rio Grande do Sul	2.235	23,2	2.286	23,4	1.863	18,9	1.864	18,7	1.922	18,9	1.841	17,9	2.120	20,4	2.074	19,7	2.153	20,1
Região Sul	7.376	31,4	7.222	30,3	5.968	24,7	6.013	24,6	5.963	23,7	5.932	23,3	6.455	25,1	6.591	25,3	7.138	26,8
Mato Grosso do Sul	602	31,2	559	28,5	380	19,0	436	21,5	407	19,6	502	23,8	629	29,4	582	26,8	678	30,4
Mato Grosso	643	28,8	585	25,6	586	25,1	616	25,9	705	28,2	702	27,4	852	32,7	719	27,1	883	32,1
Goiás	1.185	26,2	1.354	29,2	1.215	25,6	1.238	25,5	1.381	27,6	1.341	26,2	1.513	29,0	1.484	28,0	1.618	29,4
Distrito Federal	677	37,2	565	30,1	511	26,6	525	26,7	520	25,4	488	23,3	519	24,2	587	26,8	505	22,1
Região Centro-Oeste	3.107	29,6	3.063	28,4	2.692	24,5	2.815	25,1	3.013	25,9	3.033	25,5	3.513	29,0	3.372	27,4	3.684	28,8
Brasil	35.281	22,5	35.620	22,3	30.890	19,1	29.569	18,0	28.995	17,1	30.524	17,7	32.753	18,8	33.139	18,7	35.105	19,3



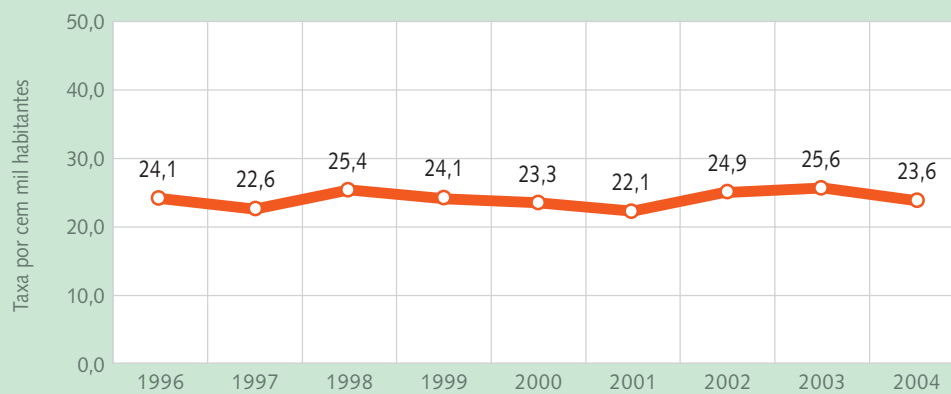
REGIÃO NORTE

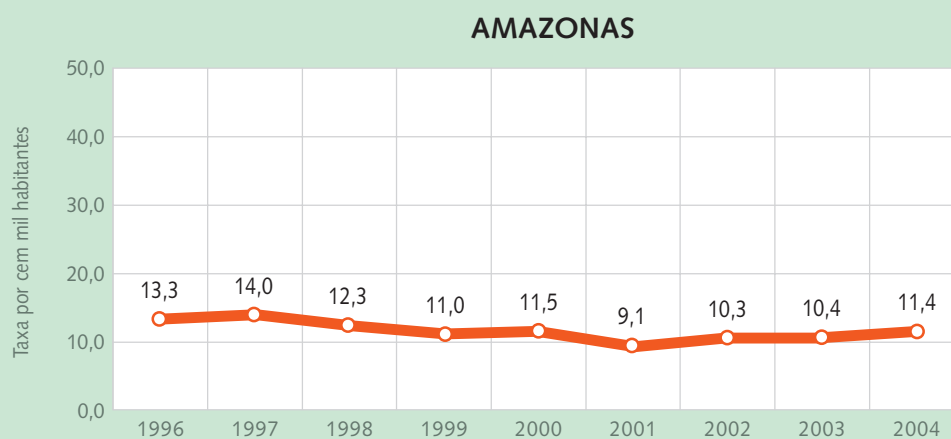
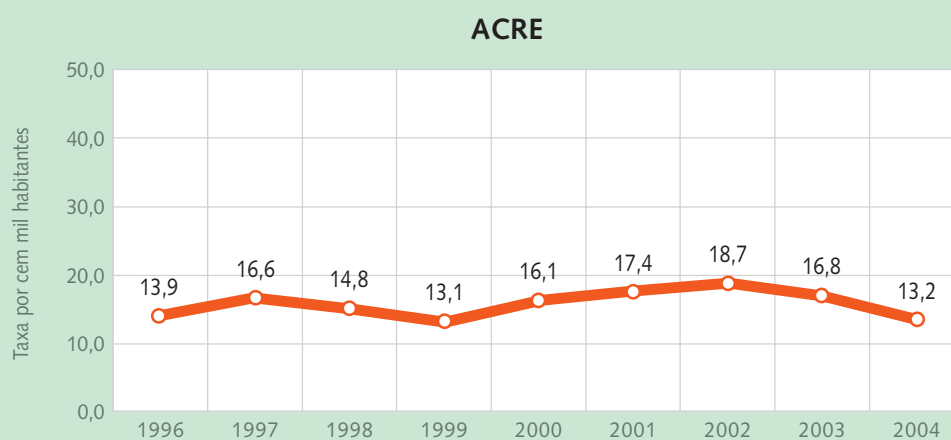
3.1.G.3 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Norte e Brasil, 1996 a 2004



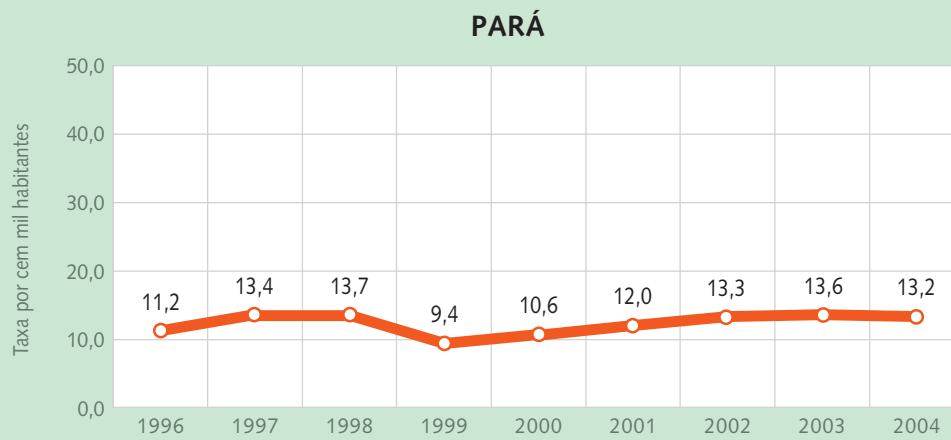
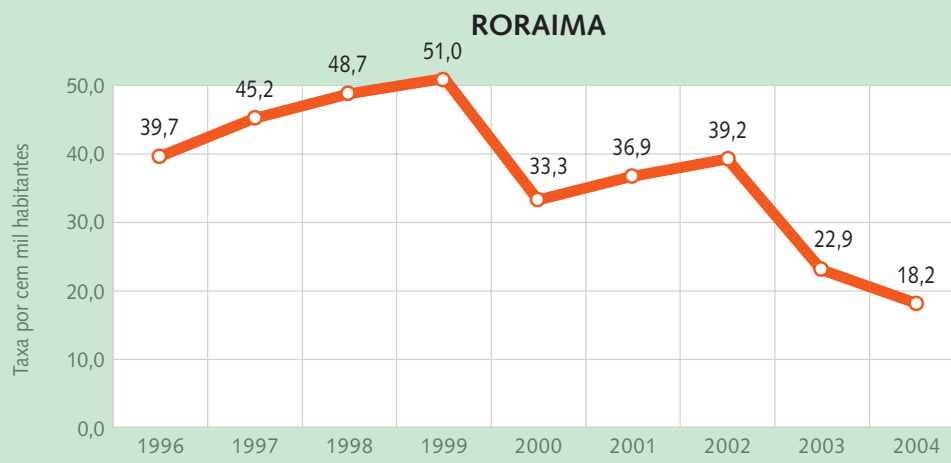
3.1.G.3.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Norte, 1996 a 2004

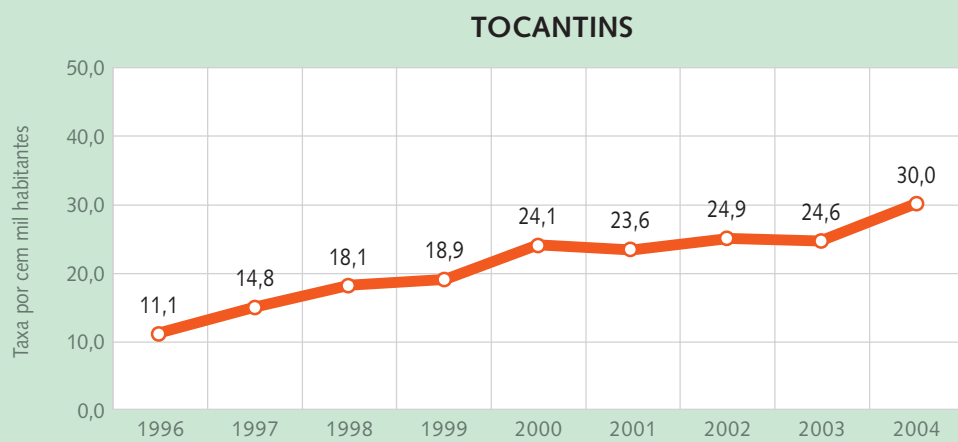
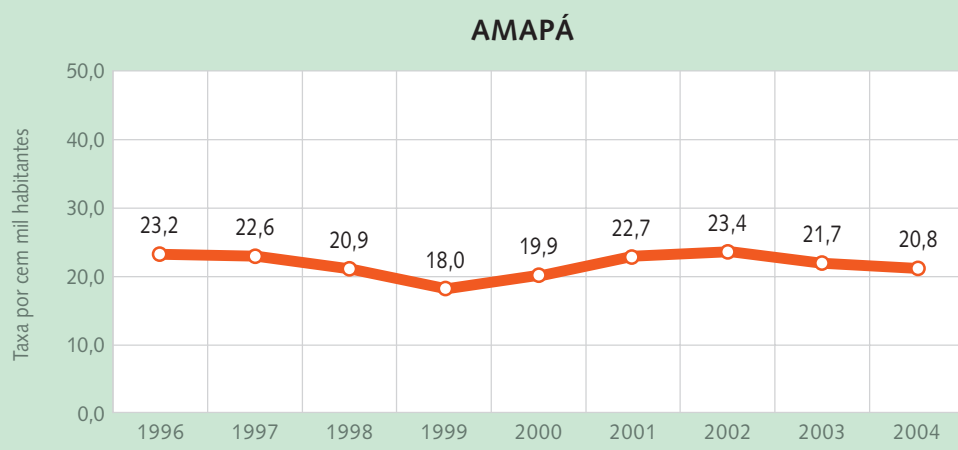
RONDÔNIA





REGIÃO NORTE

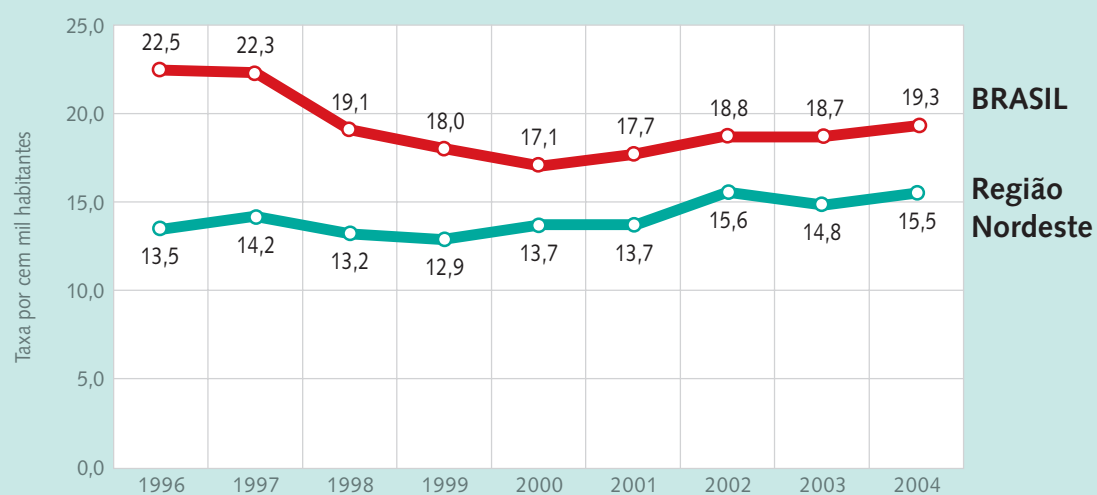






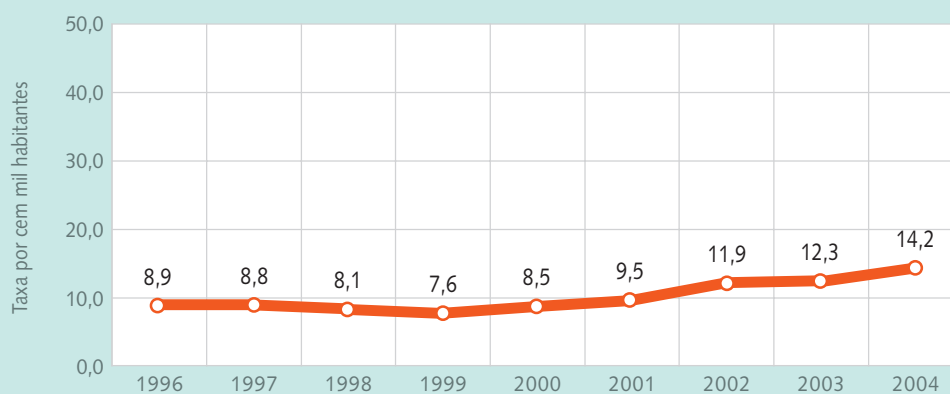
REGIÃO NORDESTE

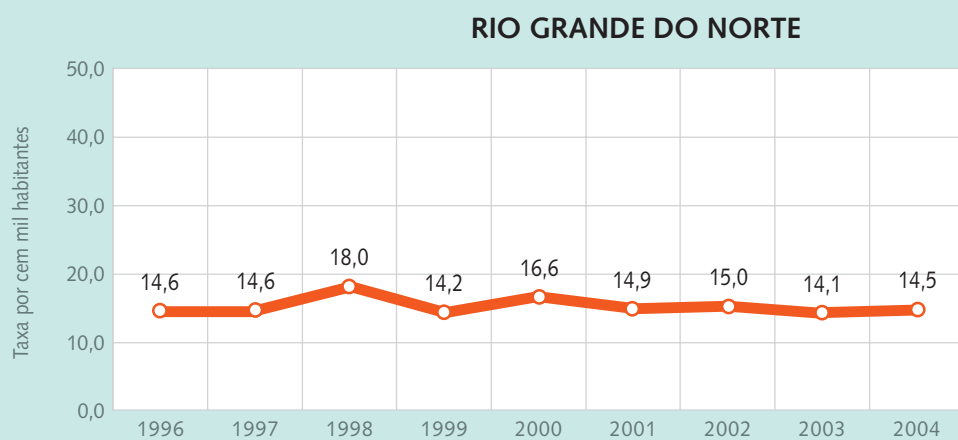
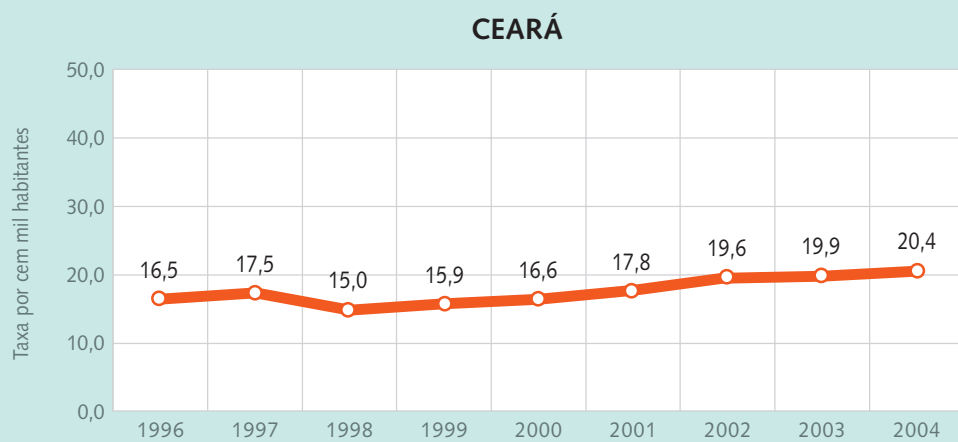
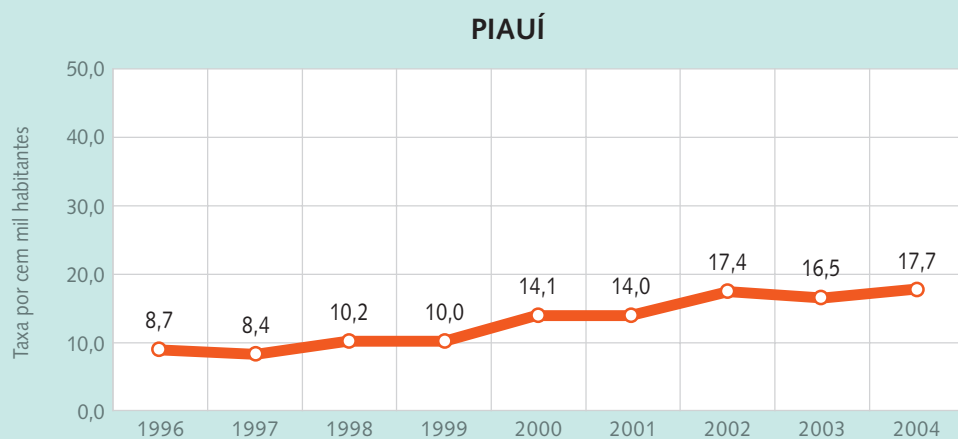
3.1.G.4 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Nordeste e Brasil, 1996 a 2004



3.1.G.4.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Nordeste, 1996 a 2004

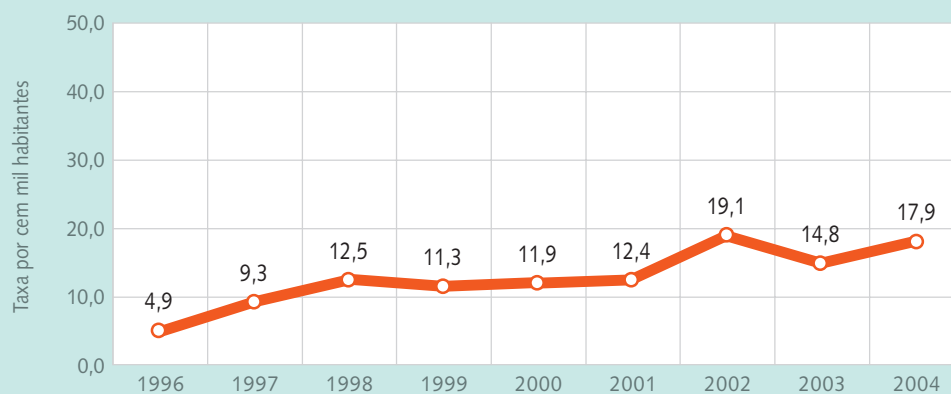
MARANHÃO



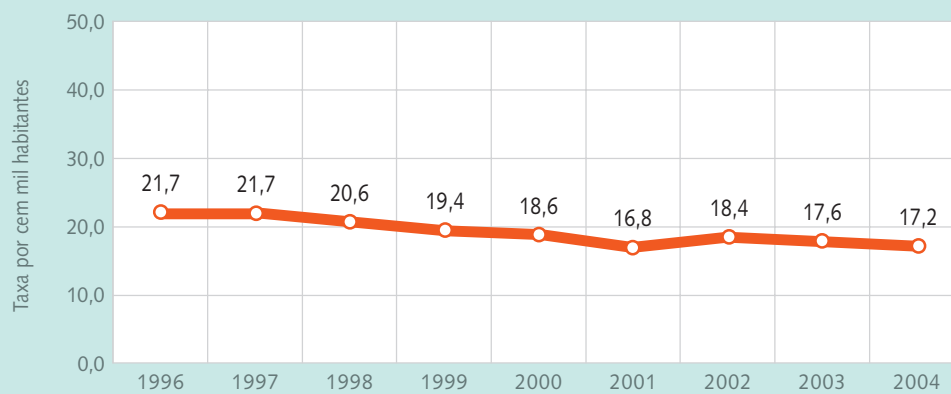


REGIÃO NORDESTE

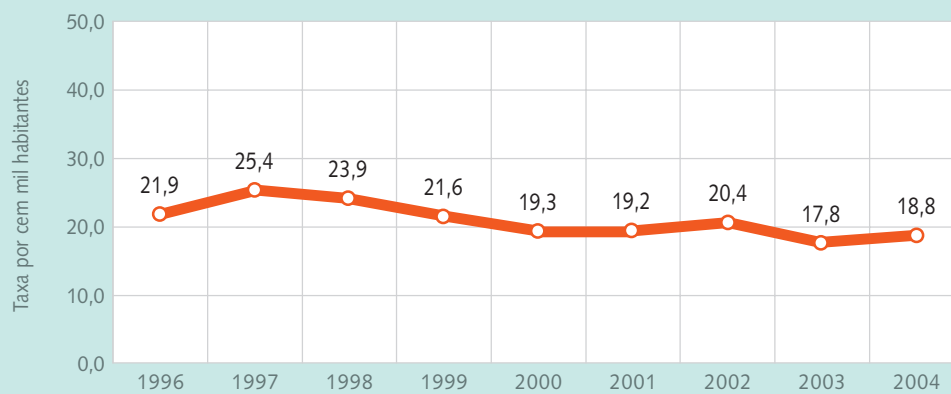
PARAÍBA

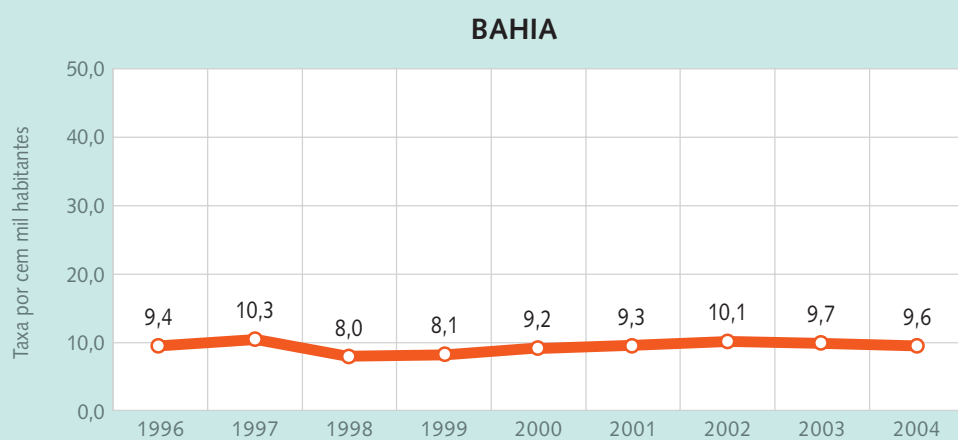
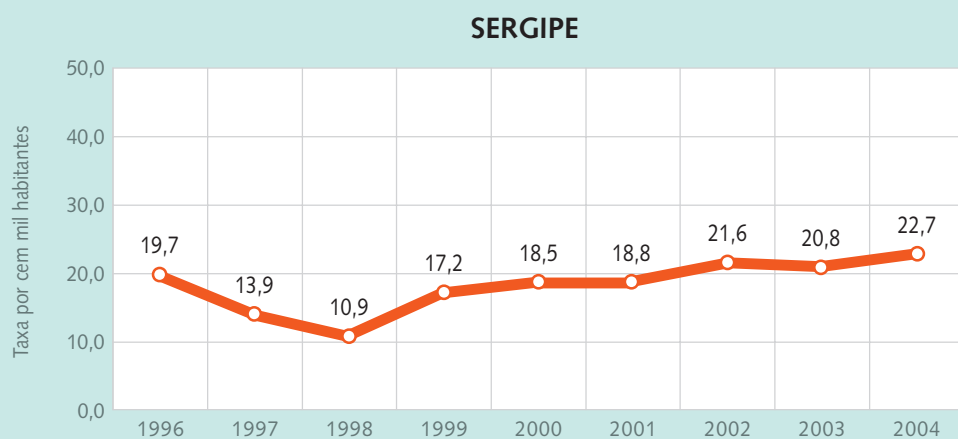


PERNAMBUCO



ALAGOAS

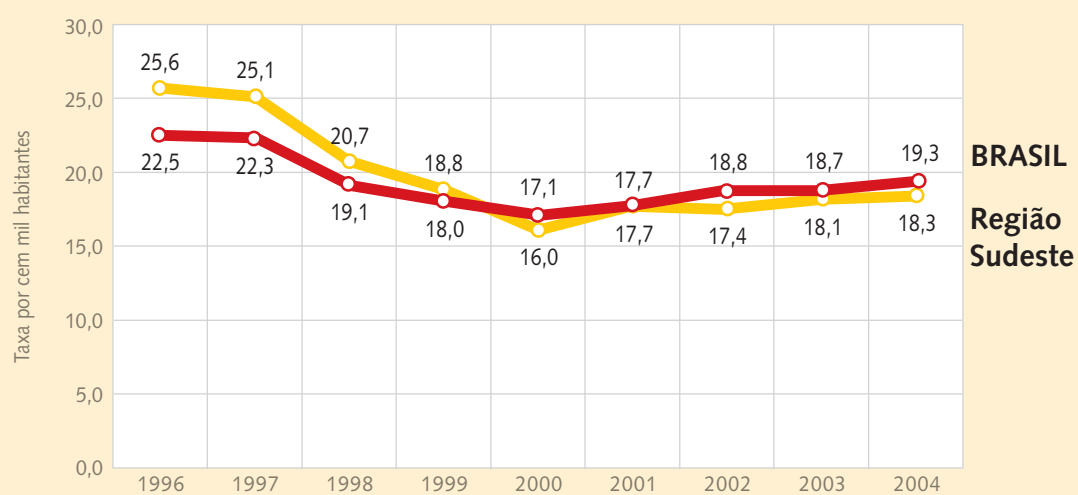






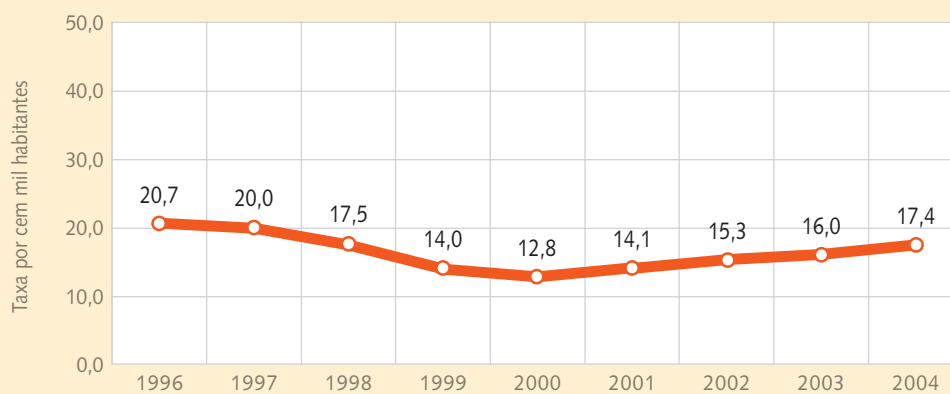
REGIÃO SUDESTE

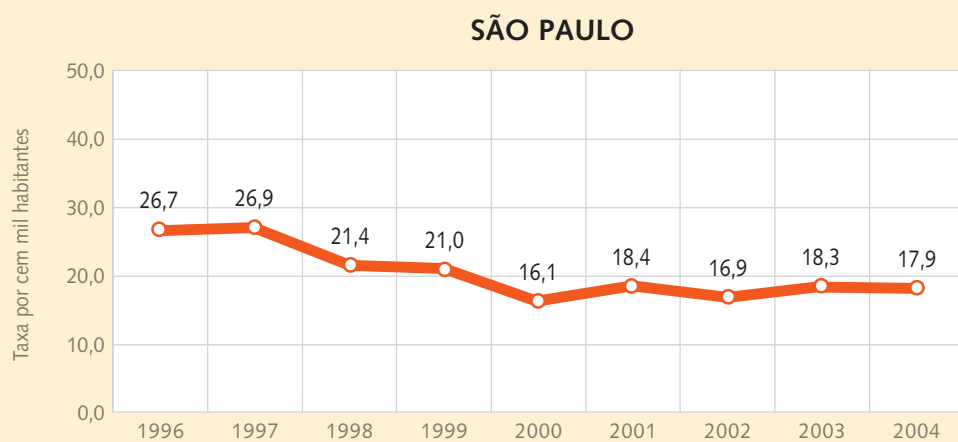
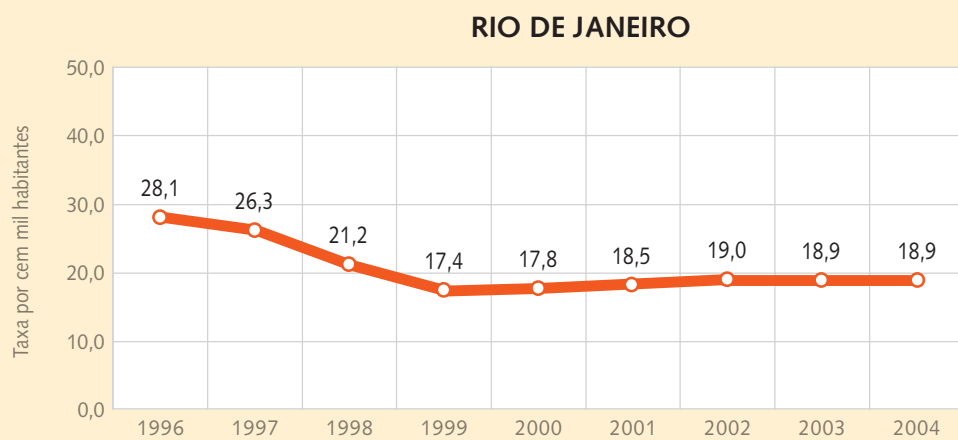
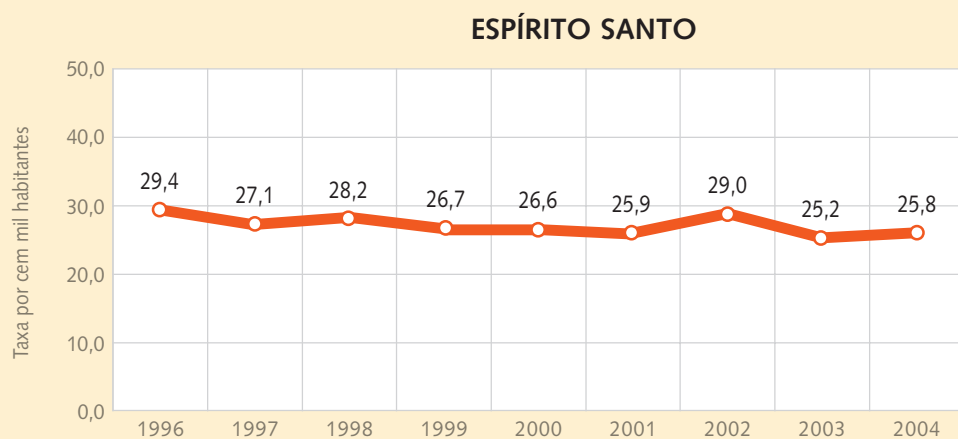
3.1.G.5 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Sudeste e Brasil, 1996 a 2004



3.1.G.5.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Sudeste, 1996 a 2004

MINAS GERAIS

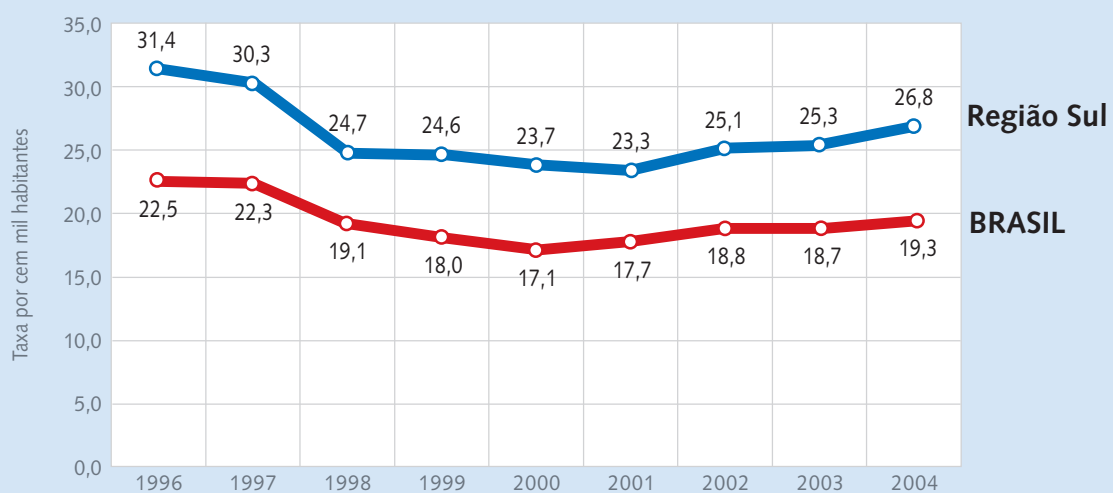






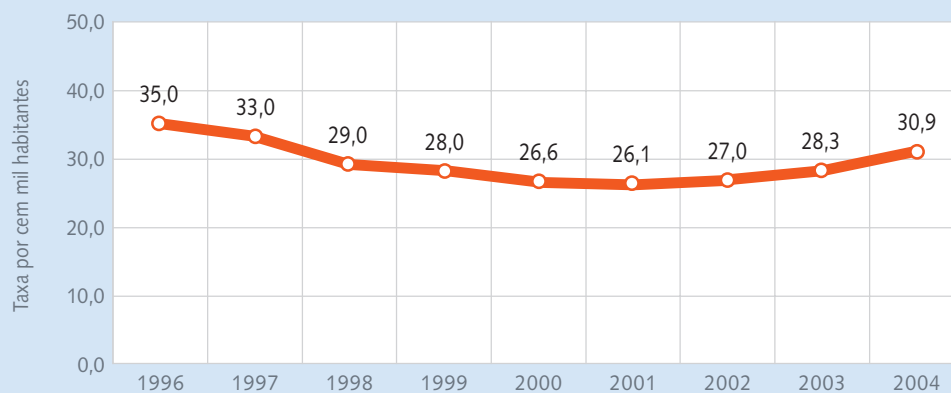
REGIÃO SUL

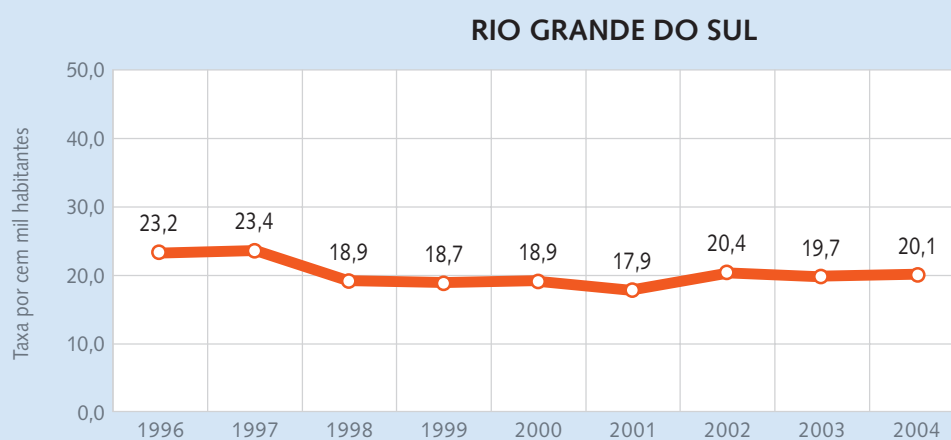
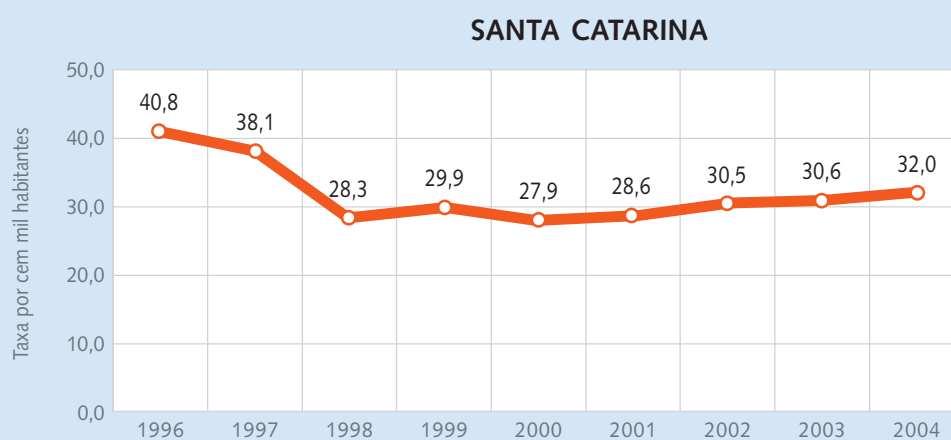
3.1.G.6 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Sul e Brasil, 1996 a 2004

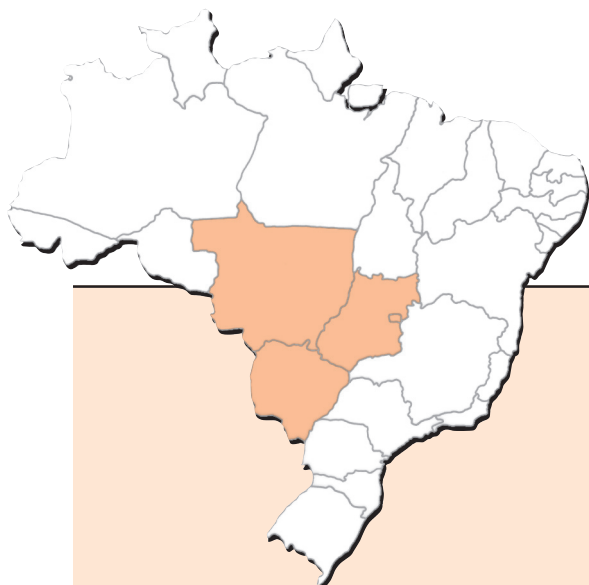


3.1.G.6.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Sul, 1996 a 2004

PARANÁ

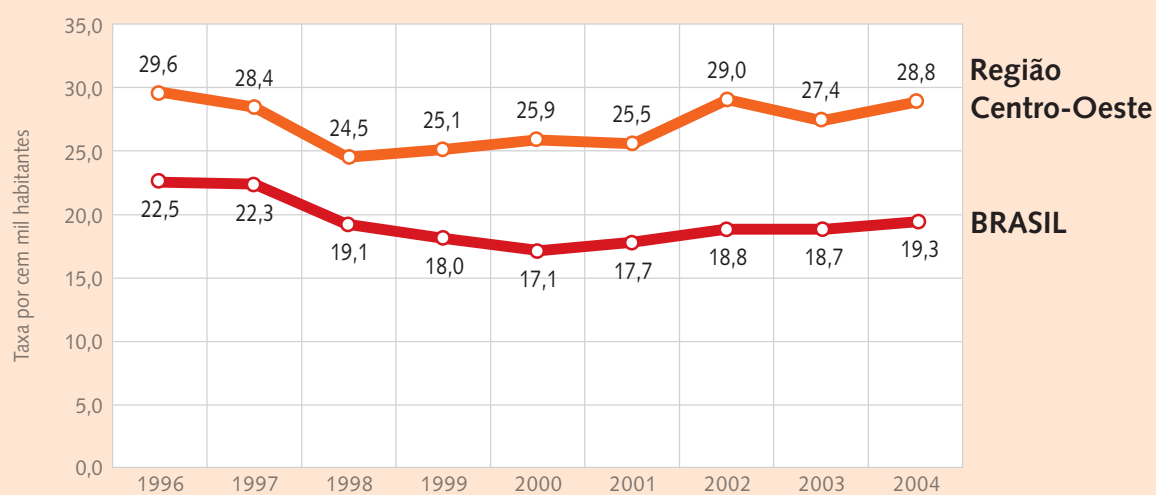






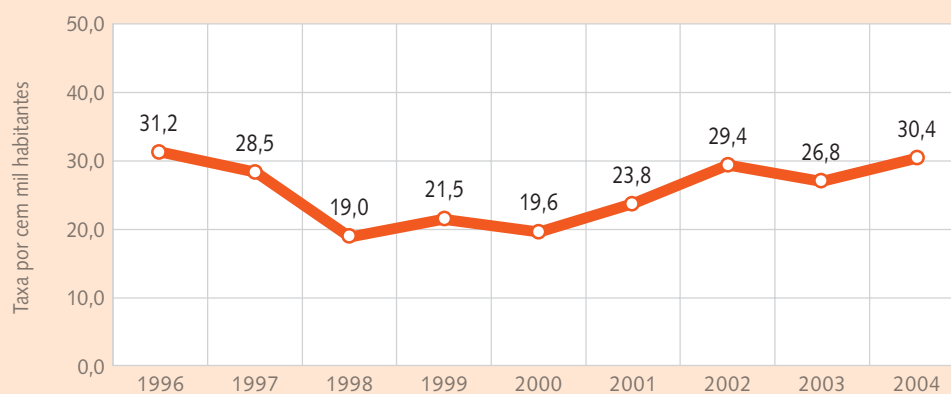
REGIÃO CENTRO-OESTE

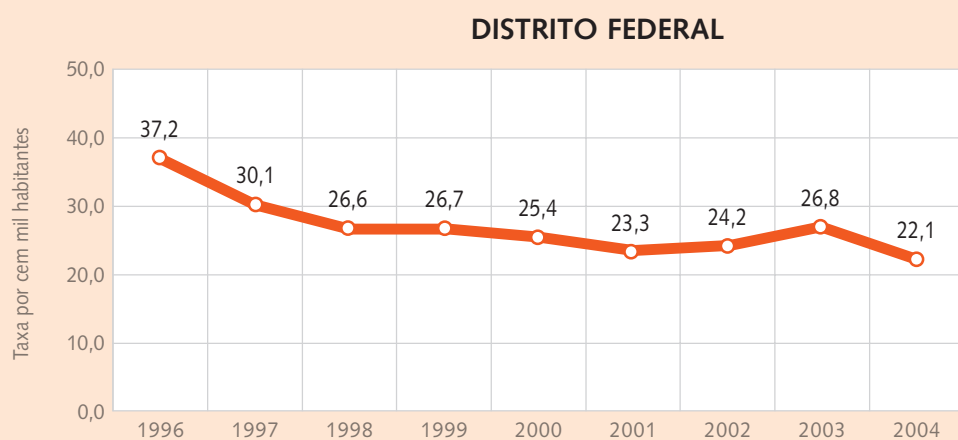
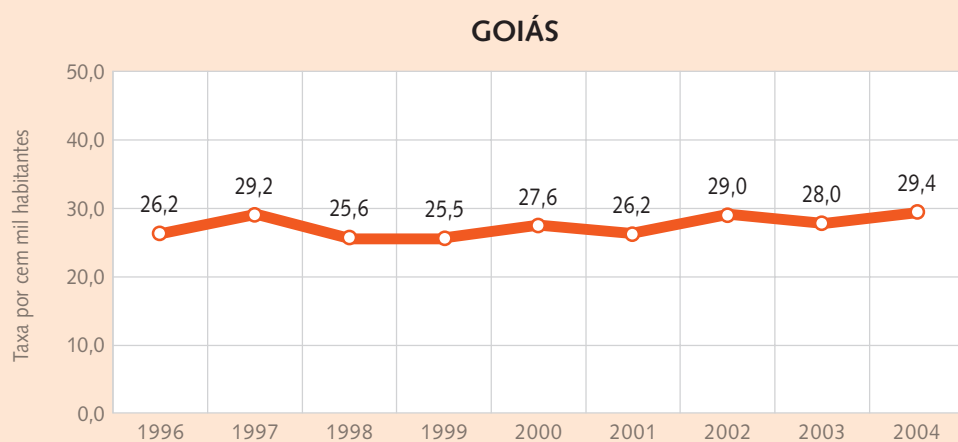
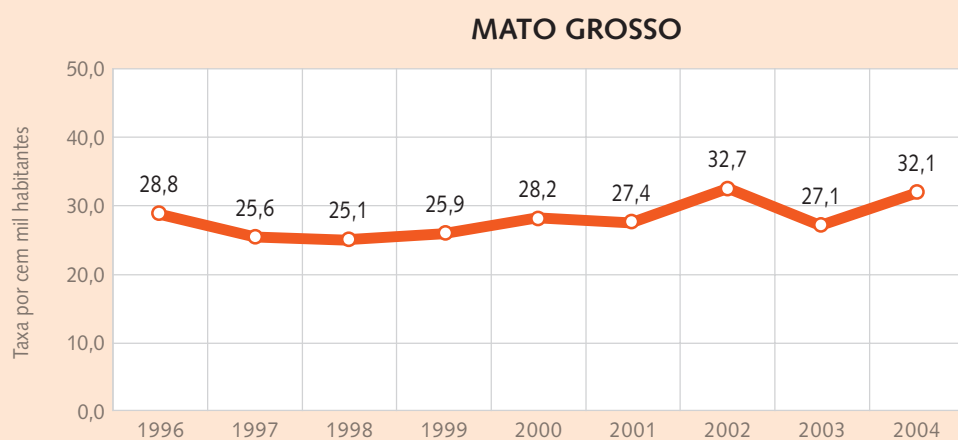
3.1.G.7 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Centro-Oeste e Brasil, 1996 a 2004



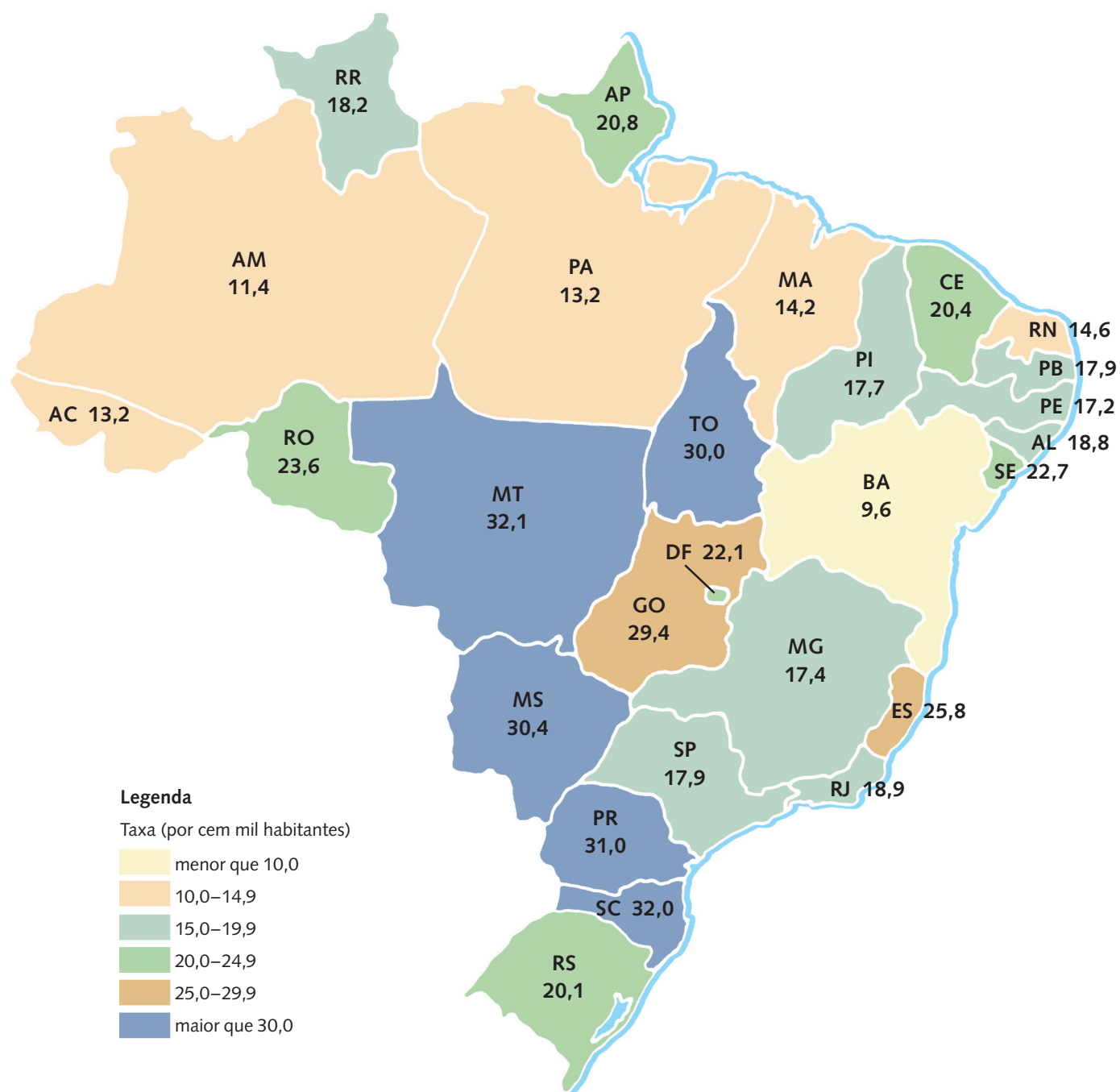
3.1.G.7.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Centro-Oeste, 1996 a 2004

MATO GROSSO DO SUL

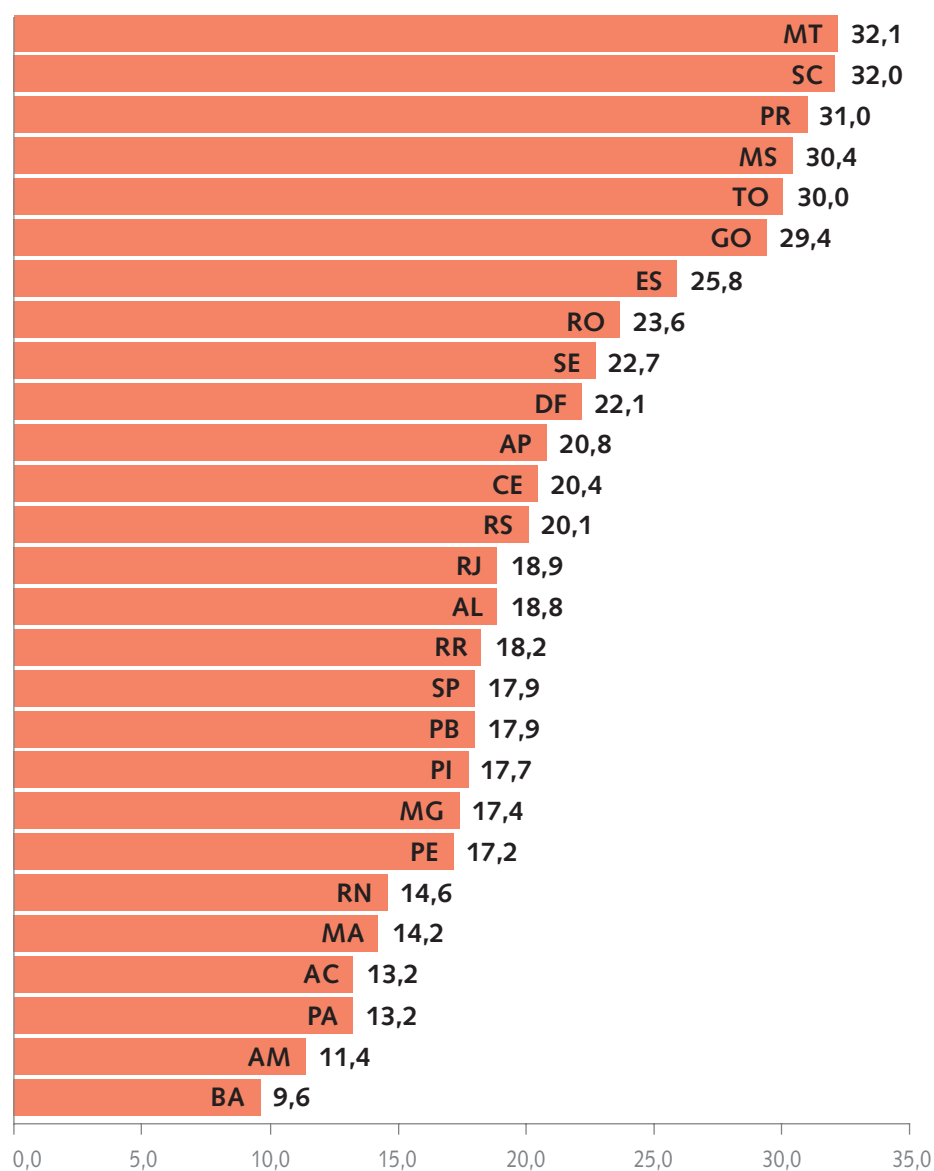




3.1.M.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004



3.1.G.8 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004

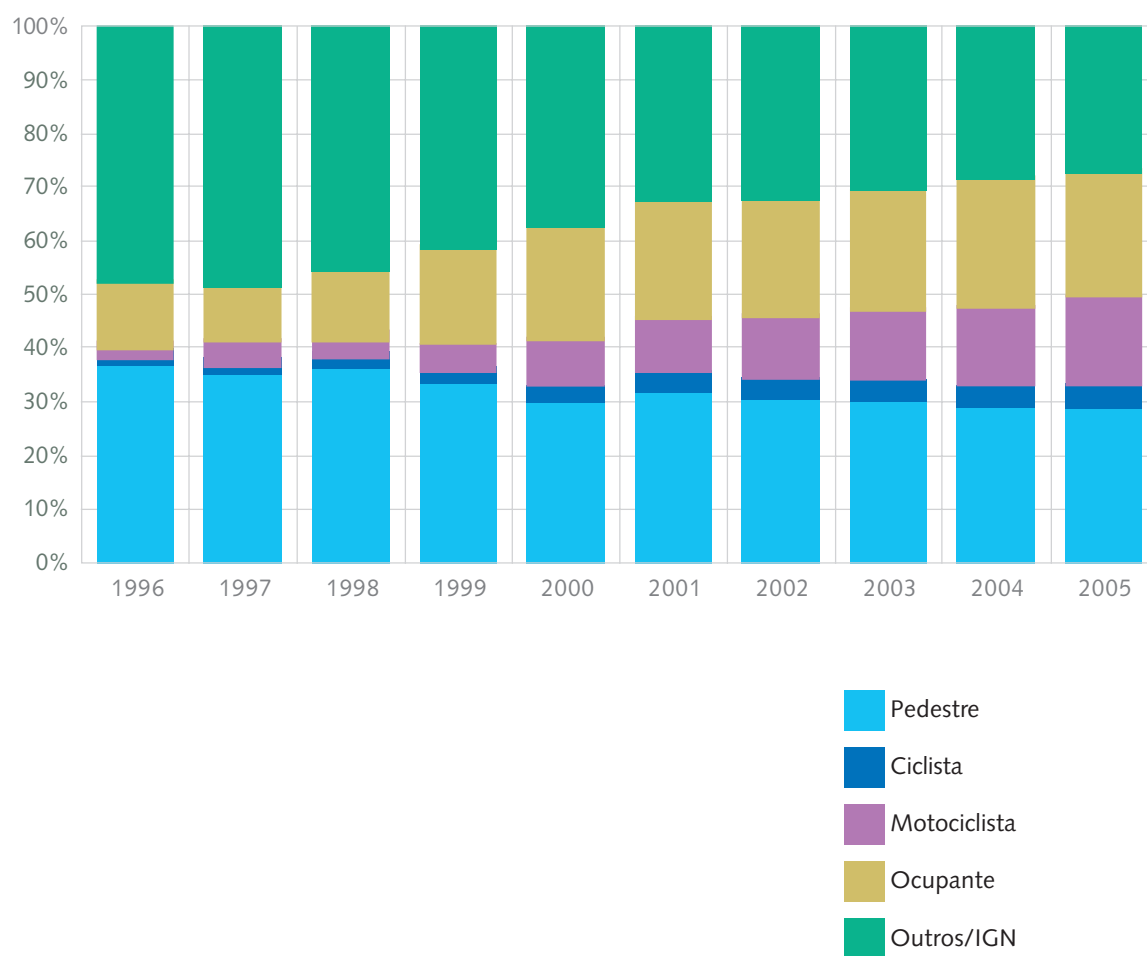


● 3.1.3 MORTES SEGUNDO QUALIDADE DA VÍTIMA

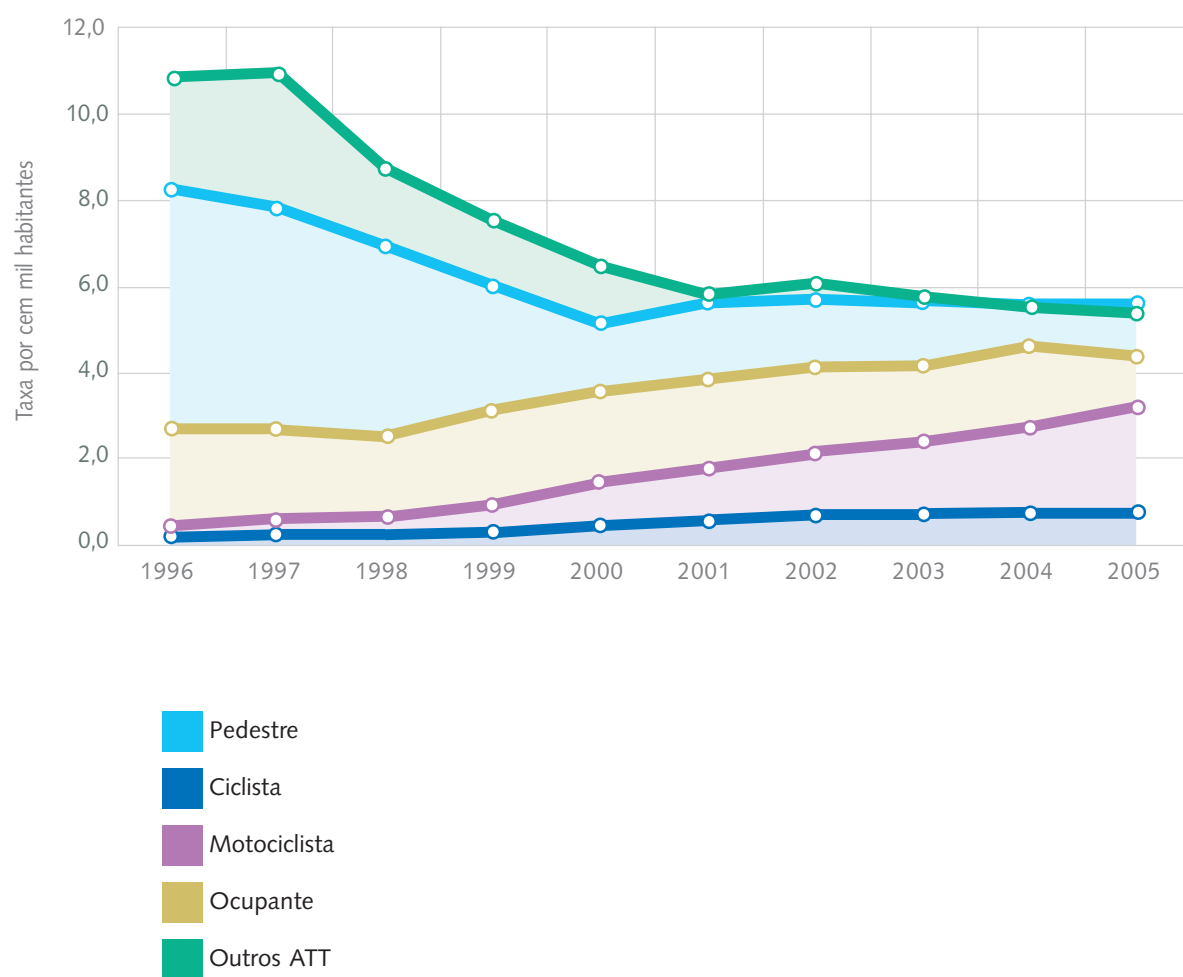
**3.1.T.3 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N, % e taxa por cem mil habitantes),
Brasil, 1996 a 2005**

Ano		Pedestre	Ciclista	Motociclista	Ocupante	Outros IGN	Total
1996	N	12.952	326	725	4.273	17.005	35.281
	%	36,7	0,9	2,1	12,1	48,2	100,0
	Taxa	8,3	0,2	0,5	2,7	10,8	22,5
1997	N	12.500	426	956	4.280	17.458	35.620
	%	35,1	1,2	2,7	12,0	49,0	100,0
	Taxa	7,8	0,3	0,6	2,7	10,9	22,3
1998	N	11.227	396	1.028	4.133	14.106	30.890
	%	36,3	1,3	3,3	13,4	45,7	100,0
	Taxa	7,0	0,2	0,6	2,6	8,7	19,1
1999	N	9.886	555	1.583	5.183	12.362	29.569
	%	33,4	1,9	5,4	17,5	41,8	100,0
	Taxa	6,0	0,3	1,0	3,2	7,5	18,0
2000	N	8.696	789	2.465	6.084	10.961	28.995
	%	30,0	2,7	8,5	21,0	37,8	100,0
	Taxa	5,1	0,5	1,5	3,6	6,4	17,1
2001	N	9.720	1.008	3.100	6.672	10.024	30.524
	%	31,8	3,3	10,2	21,9	38,2	100,0
	Taxa	5,6	0,6	1,8	3,9	5,8	17,7
2002	N	9.947	1.240	3.744	7.228	10.594	32.753
	%	30,4	3,8	11,4	22,1	32,3	100,0
	Taxa	5,7	0,7	2,1	4,2	6,1	18,8
2003	N	9.991	1.263	4.271	7.408	10.206	33.139
	%	30,1	3,8	12,9	22,4	30,8	100,0
	Taxa	5,6	0,7	2,4	4,2	5,6	18,7
2004	N	10.166	1.389	5.042	8.412	10.096	35.105
	%	28,9	3,9	14,4	24,0	28,8	100,0
	Taxa	5,6	0,8	2,8	4,6	5,6	19,3
2005	N	10.261	1.515	5.935	8.188	9.864	35.763
	%	28,7	4,2	16,6	22,9	27,6	100,0
	Taxa	5,6	0,8	3,2	4,4	5,4	19,4

3.1.G.9 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%), Brasil, 1996 a 2005



3.1.G.10 – Taxa de mortalidade por ATT segundo qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005



3.1.T.4.1 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1996

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros*	Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa			
Rondônia	56	4,6	1	0,1	7	0,6	6	0,5	226	296	24,1
Acre	38	7,9	1	0,2	3	0,6	24	5,0	1	67	13,9
Amazonas	191	8,0	1	0,0	9	0,4	88	3,7	28	317	13,3
Roraima	3	1,2	-	-	-	-	95	38,4	-	98	39,7
Pará	372	6,8	2	0,0	-	-	29	0,5	213	616	11,2
Amapá	11	2,9	-	-	1	0,3	3	0,8	73	88	23,2
Tocantins	32	3,1	1	0,1	-	-	55	5,2	28	116	11,1
Região Norte	703	6,2	6	0,1	20	0,2	300	2,7	569	1.598	14,2
Maranhão	175	3,4	1	0,0	7	0,1	58	1,1	225	466	8,9
Piauí	102	3,8	3	0,1	7	0,3	39	1,5	82	233	8,7
Ceará	635	9,3	21	0,3	96	1,4	161	2,4	213	1.126	16,5
Rio Grande do Norte	120	4,7	-	-	24	0,9	103	4,0	127	374	14,6
Paraíba	82	2,5	2	0,1	-	-	38	1,1	39	161	4,9
Pernambuco	765	10,3	23	0,3	30	0,4	98	1,3	690	1.606	21,7
Alagoas	298	11,3	13	0,5	16	0,6	167	6,3	82	576	21,9
Sergipe	130	8,0	1	0,1	3	0,2	14	0,9	172	320	19,7
Bahia	315	2,5	4	0,0	16	0,1	492	3,9	347	1.174	9,4
Região Nordeste	2.622	5,9	68	0,2	199	0,4	1.170	2,6	1.977	6.036	13,5
Minas Gerais	699	4,2	25	0,1	45	0,3	222	1,3	2.460	3.451	20,7
Espírito Santo	337	12,0	9	0,3	6	0,2	14	0,5	459	825	29,4
Rio de Janeiro	2.141	16,0	37	0,3	25	0,2	106	0,8	1.460	3.769	28,1
São Paulo	3.506	10,3	14	0,0	64	0,2	352	1,0	5.183	9.119	26,7
Região Sudeste	6.683	10,0	85	0,1	140	0,2	694	1,0	9.562	17.164	25,6
Paraná	1.048	11,6	57	0,6	106	1,2	592	6,6	1.348	3.151	35,0
Santa Catarina	439	9,0	59	1,2	160	3,3	666	13,7	666	1.990	40,8
Rio Grande do Sul	591	6,1	11	0,1	27	0,3	292	3,0	1.314	2.235	23,2
Região Sul	2.078	8,8	127	0,5	293	1,2	1.550	6,6	3.328	7.376	31,4
Mato Grosso do Sul	177	9,2	2	0,1	13	0,7	59	3,1	351	602	31,2
Mato Grosso	189	8,5	7	0,3	20	0,9	142	6,4	285	643	28,8
Goiás	224	5,0	12	0,3	20	0,4	73	1,6	856	1.185	26,2
Distrito Federal	276	15,1	19	1,0	20	1,1	285	15,6	77	677	37,2
Região Centro-Oeste	866	8,2	40	0,4	73	0,7	559	5,3	1.569	3.107	29,6
Total	12.952	8,2	326	0,2	725	0,5	4.273	2,7	17.005	35.281	22,5

* Taxa não calculada por razão de maior frequência corresponder à qualidade da vítima não especificada

3.1.T.4.2 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1997

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros		Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa		
Rondônia	50	4,0	3	0,2	11	0,9	8	0,6	212	16,9	284	22,6
Acre	47	9,4	-	-	-	-	36	7,2	-	-	83	16,6
Amazonas	190	7,7	3	0,1	-	-	8	0,3	143	5,8	344	14,0
Roraima	15	5,9	18	7,1	34	13,4	47	18,5	1	0,4	115	45,2
Pará	472	8,4	2	0,0	7	0,1	29	0,5	247	4,4	757	13,4
Amapá	6	1,5	1	0,2	3	0,7	8	2,0	73	18,2	91	22,6
Tocantins	54	5,0	4	0,4	6	0,6	47	4,3	49	4,5	160	14,8
Região Norte	834	7,2	31	0,3	61	0,5	183	1,6	725	6,2	1.834	15,8
Maranhão	197	3,7	6	0,1	9	0,2	77	1,5	175	3,3	464	8,8
Piauí	60	2,2	3	0,1	10	0,4	21	0,8	132	4,9	226	8,4
Ceará	589	8,5	33	0,5	133	1,9	246	3,6	209	3,0	1.210	17,5
Rio Grande do Norte	132	5,1	2	0,1	38	1,5	174	6,7	32	1,2	378	14,6
Paraíba	162	4,9	-	-	8	0,2	104	3,1	35	1,1	309	9,3
Pernambuco	710	9,5	24	0,3	64	0,9	230	3,1	596	8,0	1.624	21,7
Alagoas	355	13,3	24	0,9	36	1,4	175	6,6	86	3,2	676	25,4
Sergipe	93	5,6	1	0,1	6	0,4	6	0,4	124	7,5	230	13,9
Bahia	297	2,3	6	0,0	14	0,1	325	2,6	672	5,3	1.314	10,3
Região Nordeste	2.595	5,7	99	0,2	318	0,7	1.358	3,0	2.061	4,5	6.431	14,2
Minas Gerais	550	3,3	24	0,1	22	0,1	244	1,4	2.540	15,0	3.380	20,0
Espírito Santo	277	9,7	6	0,2	18	0,6	13	0,5	458	16,1	772	27,1
Rio de Janeiro	2.002	14,8	22	0,2	36	0,3	111	0,8	1.390	10,3	3.561	26,3
São Paulo	3.402	9,8	12	0,0	91	0,3	405	1,2	5.447	15,7	9.357	26,9
Região Sudeste	6.231	9,2	64	0,1	167	0,2	773	1,1	9.835	14,4	17.070	25,1
Paraná	945	10,3	103	1,1	151	1,7	643	7,0	1.205	13,2	3.047	33,3
Santa Catarina	491	9,9	55	1,1	139	2,8	565	11,4	639	12,9	1.889	38,1
Rio Grande do Sul	620	6,4	16	0,2	46	0,5	263	2,7	1.341	13,7	2.286	23,4
Região Sul	2.056	8,6	174	0,7	336	1,4	1.471	6,2	3.185	13,3	7.222	30,3
Mato Grosso do Sul	127	6,5	5	0,3	5	0,3	78	4,0	344	17,5	559	28,5
Mato Grosso	189	8,3	11	0,5	25	1,1	97	4,2	263	11,5	585	25,6
Goiás	267	5,8	15	0,3	31	0,7	98	2,1	943	20,3	1.354	29,2
Distrito Federal	201	10,7	27	1,4	13	0,7	222	11,8	102	5,4	565	30,1
Região Centro-Oeste	784	7,3	58	0,5	74	0,7	495	4,6	1.652	15,3	3.063	28,4
Brasil	12.500	7,8	426	0,3	956	0,6	4.280	2,7	17.458	10,9	35.620	22,3

3.1.T.4.3 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1998

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros*	Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa			
Rondônia	70	5,5	2	0,2	9	0,7	26	2,0	217	324	25,4
Acre	27	5,3	0	-	2	0,4	47	9,1	0	76	14,8
Amazonas	198	7,9	0	-	0	-	2	0,1	110	310	12,3
Roraima	35	13,4	9	3,5	36	13,8	46	17,6	1	127	48,7
Pará	500	8,7	5	0,1	11	0,2	16	0,3	256	788	13,7
Amapá	10	2,4	0	-	0	-	1	0,2	77	88	20,9
Tocantins	46	4,2	8	0,7	27	2,4	64	5,8	55	200	18,1
Região Norte	886	7,5	24	0,2	85	0,7	202	1,7	716	1.913	16,1
Maranhão	179	3,3	4	0,1	16	0,3	59	1,1	176	434	8,1
Piauí	69	2,5	1	0,0	7	0,3	26	1,0	174	277	10,2
Ceará	490	7,0	37	0,5	164	2,3	176	2,5	186	1.053	15,0
Rio Grande do Norte	180	6,9	4	0,2	38	1,4	198	7,5	52	472	18,0
Paraíba	175	5,2	1	0,0	34	1,0	142	4,2	67	419	12,5
Pernambuco	680	9,0	42	0,6	75	1,0	310	4,1	442	1.549	20,6
Alagoas	354	13,2	6	0,2	23	0,9	168	6,2	92	643	23,9
Sergipe	50	3,0	0	-	2	0,1	8	0,5	123	183	10,9
Bahia	284	2,2	2	0,0	29	0,2	295	2,3	416	1.026	8,0
Região Nordeste	2.461	5,4	97	0,2	388	0,8	1.382	3,0	1.728	6.056	13,2
Minas Gerais	621	3,6	43	0,3	30	0,2	298	1,7	1.995	2.987	17,5
Espírito Santo	282	9,7	8	0,3	8	0,3	130	4,5	389	817	28,2
Rio de Janeiro	1.651	12,1	20	0,1	40	0,3	105	0,8	1.090	2.906	21,2
São Paulo	2.781	7,9	12	0,0	94	0,3	363	1,0	4.301	7.551	21,4
Região Sudeste	5.335	7,7	83	0,1	172	0,2	896	1,3	7.775	14.261	20,7
Paraná	882	9,5	80	0,9	152	1,6	501	5,4	1.067	2.682	29,0
Santa Catarina	363	7,2	52	1,0	120	2,4	393	7,8	495	1.423	28,3
Rio Grande do Sul	585	5,9	28	0,3	38	0,4	216	2,2	996	1.863	18,9
Região Sul	1.830	7,6	160	0,7	310	1,3	1.110	4,6	2.558	5.968	24,7
Matto Grosso do Sul	113	5,7	3	0,2	5	0,3	16	0,8	243	380	19,0
Matto Grosso	164	7,0	7	0,3	33	1,4	131	5,6	251	586	25,1
Goiás	277	5,8	8	0,2	32	0,7	149	3,1	749	1.215	25,6
Distrito Federal	161	8,4	14	0,7	3	0,2	247	12,8	86	511	26,6
Região Centro-Oeste	715	6,5	32	0,3	73	0,7	543	4,9	1.329	2.692	24,5
Total	11.227	6,9	396	0,2	1.028	0,6	4.133	2,6	14.106	30.890	19,1

* Taxa não calculada por razão de maior frequência corresponder à qualidade da vítima não especificada

3.1.T.4.4 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1999

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros		Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa		
Rondônia	59	4,5	0	-	11	0,8	22	1,7	221	17,0	313	24,1
Acre	28	5,3	0	-	18	3,4	19	3,6	4	0,8	69	13,1
Amazonas	158	6,1	9	0,3	23	0,9	25	1,0	68	2,6	283	11,0
Roraima	18	6,7	20	7,5	56	21,0	36	13,5	6	2,2	136	51,0
Pará	261	4,4	2	0,0	49	0,8	43	0,7	198	3,4	553	9,4
Amapá	7	1,6	1	0,2	0	-	4	0,9	67	15,2	79	18,0
Tocantins	52	4,6	5	0,4	33	2,9	67	5,9	57	5,0	214	18,9
Região Norte	583	4,8	37	0,3	190	1,6	216	1,8	621	5,1	1.647	13,6
Maranhão	151	2,8	16	0,3	30	0,6	81	1,5	134	2,5	412	7,6
Piauí	79	2,9	11	0,4	25	0,9	12	0,4	146	5,3	273	10,0
Ceará	451	6,3	62	0,9	196	2,8	193	2,7	225	3,2	1.127	15,9
Rio Grande do Norte	95	3,6	6	0,2	51	1,9	164	6,2	62	2,3	378	14,2
Paraná	136	4,0	5	0,1	15	0,4	94	2,8	130	3,9	380	11,3
Pernambuco	568	7,5	35	0,5	139	1,8	330	4,4	396	5,2	1.468	19,4
Alagoas	324	11,9	9	0,3	21	0,8	161	5,9	71	2,6	586	21,6
Sergipe	95	5,5	6	0,4	8	0,5	123	7,2	63	3,7	295	17,2
Bahia	277	2,1	10	0,1	48	0,4	403	3,1	315	2,4	1.053	8,1
Região Nordeste	2.176	4,7	160	0,3	533	1,2	1.561	3,4	1.542	3,3	5.972	12,9
Minas Gerais	702	4,1	49	0,3	68	0,4	558	3,2	1.039	6,0	2.416	14,0
Espírito Santo	256	8,7	8	0,3	41	1,4	194	6,6	285	9,7	784	26,7
Rio de Janeiro	1.277	9,2	24	0,2	84	0,6	207	1,5	805	5,8	2.397	17,4
São Paulo	2.531	7,1	39	0,1	174	0,5	446	1,2	4.335	12,1	7.525	21,0
Região Sudeste	4.766	6,8	120	0,2	367	0,5	1.405	2,0	6.464	9,3	13.122	18,8
Paraná	790	8,4	98	1,0	172	1,8	548	5,8	1.018	10,9	2.626	28,0
Santa Catarina	353	6,9	49	1,0	144	2,8	425	8,3	552	10,8	1.523	29,9
Rio Grande do Sul	523	5,2	30	0,3	45	0,5	262	2,6	1.004	10,1	1.864	18,7
Região Sul	1.666	6,8	177	0,7	361	1,5	1.235	5,1	2.574	10,5	6.013	24,6
Mato Grosso do Sul	102	5,0	8	0,4	14	0,7	34	1,7	278	13,7	436	21,5
Mato Grosso	160	6,7	19	0,8	34	1,4	345	14,5	58	2,4	616	25,9
Goiás	231	4,8	22	0,5	73	1,5	202	4,2	710	14,6	1.238	25,5
Distrito Federal	202	10,3	12	0,6	11	0,6	185	9,4	115	5,8	525	26,7
Região Centro-Oeste	695	6,2	61	0,5	132	1,2	766	6,8	1.161	10,3	2.815	25,1
Total	9.886	6,0	555	0,3	1.583	1,0	5.183	3,2	12.362	7,5	29.569	18,0

3.1.T.4.5 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 2000

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros		Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa		
Rondônia	20	1,4	2	0,1	21	1,5	65	4,7	213	15,4	321	23,3
Acre	39	7,0	2	0,4	16	2,9	28	5,0	5	0,9	90	16,1
Amazonas	144	5,1	10	0,4	62	2,2	71	2,5	37	1,3	324	11,5
Roraima	19	5,9	14	4,3	34	10,5	37	11,4	4	1,2	108	33,3
Pará	334	5,4	27	0,4	72	1,2	100	1,6	125	2,0	658	10,6
Amapá	36	7,5	1	0,2	2	0,4	26	5,5	30	6,3	95	19,9
Tocantins	56	4,8	15	1,3	48	4,1	126	10,9	34	2,9	279	24,1
Região Norte	648	5,0	71	0,6	255	2,0	453	3,5	448	3,5	1.875	14,5
Maranhão	142	2,5	20	0,4	52	0,9	106	1,9	160	2,8	480	8,5
Piauí	96	3,4	17	0,6	61	2,1	9	0,3	217	7,6	400	14,1
Ceará	472	6,4	80	1,1	252	3,4	259	3,5	169	2,3	1.232	16,6
Rio Grande do Norte	139	5,0	4	0,1	85	3,1	151	5,4	82	3,0	461	16,6
Paraíba	75	2,2	9	0,3	24	0,7	120	3,5	182	5,3	410	11,9
Pernambuco	515	6,5	37	0,5	171	2,2	334	4,2	415	5,2	1.472	18,6
Alagoas	312	11,1	4	0,1	31	1,1	134	4,7	64	2,3	545	19,3
Sergipe	86	4,8	10	0,6	35	2,0	145	8,1	55	3,1	331	18,5
Bahia	303	2,3	10	0,1	95	0,7	555	4,2	235	1,8	1.198	9,2
Região Nordeste	2.140	4,5	191	0,4	806	1,7	1.813	3,8	1.579	3,3	6.529	13,7
Minas Gerais	620	3,5	76	0,4	142	0,8	598	3,3	849	4,7	2.285	12,8
Espírito Santo	244	7,9	11	0,4	69	2,2	244	7,9	256	8,3	824	26,6
Rio de Janeiro	1.307	9,1	37	0,3	117	0,8	224	1,6	876	6,1	2.561	17,8
São Paulo	1.533	4,1	57	0,2	251	0,7	536	1,4	3.568	9,6	5.945	16,1
Região Sudeste	3.704	5,1	181	0,2	579	0,8	1.602	2,2	5.549	7,7	11.615	16,0
Paraná	647	6,8	107	1,1	228	2,4	670	7,0	892	9,3	2.544	26,6
Santa Catarina	364	6,8	98	1,8	172	3,2	414	7,7	449	8,4	1.497	27,9
Rio Grande do Sul	508	5,0	40	0,4	103	1,0	295	2,9	976	9,6	1.922	18,9
Região Sul	1.519	6,0	245	1,0	503	2,0	1.379	5,5	2.317	9,2	5.963	23,7
Mato Grosso do Sul	76	3,7	12	0,6	33	1,6	46	2,2	240	11,5	407	19,6
Mato Grosso	167	6,7	33	1,3	112	4,5	189	7,5	204	8,1	705	28,2
Goiás	270	5,4	52	1,0	166	3,3	344	6,9	549	11,0	1.381	27,6
Distrito Federal	172	8,4	4	0,2	11	0,5	258	12,6	75	3,7	520	25,4
Região Centro-Oeste	685	5,9	101	0,9	322	2,8	837	7,2	1.068	9,2	3.013	25,9
Total	8.696	5,1	789	0,5	2.465	1,5	6.084	3,6	10.961	6,5	28.995	17,1

3.1.T.4.6 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 2001

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros*	Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa			
Rondônia	31	2,2	9	0,6	47	3,3	39	2,8	185	311	22,1
Acre	44	7,7	2	0,3	14	2,4	27	4,7	13	100	17,4
Amazonas	126	4,4	5	0,2	54	1,9	54	1,9	24	263	9,1
Roraima	23	6,8	9	2,7	42	12,5	36	10,7	14	124	36,9
Pará	331	5,2	33	0,5	102	1,6	120	1,9	175	761	12,0
Amapá	98	19,7	0	-	2	0,4	8	1,6	5	113	22,7
Tocantins	45	3,8	24	2,0	67	5,7	106	9,0	37	279	23,6
Região Norte	698	5,3	82	0,6	328	2,5	390	2,9	453	1.951	14,8
Maranhão	137	2,4	23	0,4	63	1,1	132	2,3	188	543	9,5
Piauí	95	3,3	20	0,7	76	2,6	30	1,0	180	401	14,0
Ceará	523	6,9	91	1,2	354	4,7	258	3,4	118	1.344	17,8
Rio Grande do Norte	124	4,4	10	0,4	94	3,3	129	4,6	62	419	14,9
Paraíba	134	3,9	6	0,2	29	0,8	66	1,9	196	431	12,4
Pernambuco	471	5,9	54	0,7	159	2,0	298	3,7	363	1.345	16,8
Alagoas	335	11,7	7	0,2	33	1,2	111	3,9	63	549	19,2
Sergipe	91	5,0	9	0,5	49	2,7	162	8,9	31	342	18,8
Bahia	350	2,7	18	0,1	99	0,7	629	4,8	137	1.233	9,3
Região Nordeste	2.260	4,7	238	0,5	956	2,0	1.815	3,8	1.338	6.607	13,7
Minas Gerais	661	3,6	94	0,5	177	1,0	722	4,0	897	2.551	14,1
Espírito Santo	258	8,2	11	0,3	82	2,6	276	8,8	189	816	25,9
Rio de Janeiro	1.389	9,5	41	0,3	156	1,1	358	2,5	753	2.697	18,5
São Paulo	2.117	5,6	123	0,3	419	1,1	700	1,9	3.578	6.937	18,4
Região Sudeste	4.425	6,0	269	0,4	834	1,1	2.056	2,8	5.417	13.001	17,7
Paraná	727	7,5	166	1,7	263	2,7	626	6,5	750	2.532	26,1
Santa Catarina	371	6,8	97	1,8	230	4,2	462	8,5	399	1.559	28,6
Rio Grande do Sul	507	4,9	37	0,4	131	1,3	384	3,7	782	1.841	17,9
Região Sul	1.605	6,3	300	1,2	624	2,5	1.472	5,8	1.931	5.932	23,3
Mato Grosso do Sul	119	5,6	19	0,9	36	1,7	64	3,0	264	502	23,8
Mato Grosso	143	5,6	33	1,3	131	5,1	321	12,5	74	702	27,4
Goiás	302	5,9	64	1,3	183	3,6	319	6,2	473	1.341	26,2
Distrito Federal	168	8,0	3	0,1	8	0,4	235	11,2	74	488	23,3
Região Centro-Oeste	732	6,2	119	1,0	358	3,0	939	7,9	885	3.033	25,5
Total	9.720	5,6	1.008	0,6	3.100	1,8	6.672	3,9	10.024	30.524	17,7

* Taxa não calculada por razão de maior frequência corresponder à qualidade da vítima não especificada

3.1.T.4.7 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 2002

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros*	Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa			
Rondônia	37	2,6	11	0,8	61	4,3	55	3,8	192	356	24,9
Acre	38	6,5	3	0,5	13	2,2	6	1,0	50	110	18,7
Amazonas	140	4,7	8	0,3	46	1,6	51	1,7	60	305	10,3
Roraima	13	3,7	11	3,2	42	12,1	34	9,8	36	136	39,2
Pará	438	6,8	33	0,5	106	1,6	111	1,7	168	856	13,3
Amapá	89	17,2	3	0,6	3	0,6	2	0,4	24	121	23,4
Tocantins	47	3,9	30	2,5	76	6,3	114	9,4	33	300	24,9
Região Norte	802	5,9	99	0,7	347	2,6	373	2,8	563	2.184	16,2
Maranhão	203	3,5	41	0,7	114	2,0	135	2,3	197	690	11,9
Piauí	94	3,2	27	0,9	114	3,9	49	1,7	221	505	17,4
Ceará	566	7,4	81	1,1	385	5,0	369	4,8	100	1.501	19,6
Rio Grande do Norte	102	3,6	14	0,5	87	3,0	164	5,7	62	429	15,0
Paraíba	187	5,4	9	0,3	73	2,1	47	1,3	352	668	19,1
Pernambuco	530	6,6	52	0,6	212	2,6	331	4,1	364	1.489	18,4
Alagoas	333	11,5	12	0,4	60	2,1	85	2,9	100	590	20,4
Sergipe	118	6,4	13	0,7	66	3,6	158	8,6	43	398	21,6
Bahia	383	2,9	19	0,1	170	1,3	604	4,5	165	1.341	10,1
Região Nordeste	2.516	5,2	268	0,5	1.281	2,6	1.942	4,0	1.604	7.611	15,6
Minas Gerais	734	4,0	137	0,7	256	1,4	897	4,9	775	2.799	15,3
Espírito Santo	253	7,9	17	0,5	120	3,7	215	6,7	322	927	29,0
Rio de Janeiro	1.380	9,4	85	0,6	237	1,6	412	2,8	691	2.805	19,0
São Paulo	1.815	4,8	114	0,3	327	0,9	713	1,9	3.490	6.459	16,9
Região Sudeste	4.182	5,6	353	0,5	940	1,3	2.237	3,0	5.278	12.990	17,4
Paraná	740	7,6	156	1,6	264	2,7	656	6,7	832	2.648	27,0
Santa Catarina	362	6,5	138	2,5	252	4,6	461	8,3	474	1.687	30,5
Rio Grande do Sul	567	5,4	76	0,7	176	1,7	449	4,3	852	2.120	20,4
Região Sul	1.669	6,5	370	1,4	692	2,7	1.566	6,1	2.158	6.455	25,1
Mato Grosso do Sul	126	5,9	31	1,4	70	3,3	127	5,9	275	629	29,4
Mato Grosso	175	6,7	25	1,0	145	5,6	411	15,8	96	852	32,7
Goiás	292	5,6	84	1,6	229	4,4	332	6,4	576	1.513	29,0
Distrito Federal	185	8,6	10	0,5	40	1,9	240	11,2	44	519	24,2
Região Centro-Oeste	778	6,4	150	1,2	484	4,0	1.110	9,2	991	3.513	29,0
Total	9.947	5,7	1.240	0,7	3.744	2,1	7.228	4,1	10.594	32.753	18,8

* Taxa não calculada por razão de maior frequência corresponder à qualidade da vítima não especificada

3.1.T.4.8 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 2003

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros*	Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa			
Rondônia	27	1,9	8	0,5	45	3,1	50	3,4	243	373	25,6
Acre	26	4,3	5	0,8	8	1,3	8	1,3	54	101	16,8
Amazonas	153	5,0	5	0,2	43	1,4	53	1,7	60	314	10,4
Roraima	4	1,1	4	1,1	15	4,2	13	3,6	46	82	22,9
Pará	447	6,8	29	0,4	172	2,6	108	1,6	135	891	13,6
Amapá	91	17,0	1	0,2	4	0,7	16	3,0	4	116	21,7
Tocantins	56	4,6	33	2,7	91	7,4	92	7,5	31	303	24,6
Região Norte	804	5,8	85	0,6	378	2,7	340	2,5	573	2.180	15,8
Maranhão	193	3,3	26	0,4	135	2,3	161	2,7	210	725	12,3
Piauí	102	3,5	18	0,6	118	4,0	26	0,9	217	481	16,5
Ceará	588	7,6	76	1,0	440	5,7	353	4,5	86	1.543	19,9
Rio Grande do Norte	102	3,5	12	0,4	111	3,8	128	4,4	54	407	14,1
Paraíba	126	3,6	15	0,4	38	1,1	116	3,3	225	520	14,8
Pernambuco	507	6,2	51	0,6	259	3,2	278	3,4	339	1.434	17,6
Alagoas	207	7,1	7	0,2	70	2,4	70	2,4	165	519	17,8
Sergipe	156	8,3	14	0,7	95	5,1	94	5,0	30	389	20,8
Bahia	337	2,5	17	0,1	178	1,3	552	4,1	223	1.307	9,7
Região Nordeste	2.318	4,7	236	0,5	1.444	2,9	1.778	3,6	1.549	7.325	14,8
Minas Gerais	703	3,8	132	0,7	280	1,5	971	5,2	879	2.965	16,0
Espírito Santo	247	7,6	25	0,8	107	3,3	220	6,8	219	818	25,2
Rio de Janeiro	1.322	8,9	111	0,7	297	2,0	556	3,7	528	2.814	18,9
São Paulo	2.174	5,6	145	0,4	452	1,2	812	2,1	3.491	7.074	18,3
Região Sudeste	4.446	5,9	413	0,5	1.136	1,5	2.559	3,4	5.117	13.671	18,1
Paraná	756	7,6	196	2,0	314	3,2	756	7,6	778	2.800	28,3
Santa Catarina	350	6,2	138	2,5	323	5,8	483	8,6	423	1.717	30,6
Rio Grande do Sul	544	5,2	70	0,7	189	1,8	459	4,4	812	2.074	19,7
Região Sul	1.650	6,3	404	1,6	826	3,2	1.698	6,5	2.013	6.591	25,3
Matto Grosso do Sul	112	5,2	33	1,5	78	3,6	120	5,5	239	582	26,8
Matto Grosso	145	5,5	21	0,8	158	6,0	303	11,4	92	719	27,1
Goiás	322	6,1	58	1,1	221	4,2	315	5,9	568	1.484	28,0
Distrito Federal	194	8,9	13	0,6	30	1,4	295	13,5	55	587	26,8
Região Centro-Oeste	773	6,3	125	1,0	487	4,0	1.033	8,4	954	3.372	27,4
Total	9.991	5,6	1.263	0,7	4.271	2,4	7.408	4,2	10.206	33.139	18,7

* Taxa não calculada por razão de maior frequência corresponder à qualidade da vítima não especificada

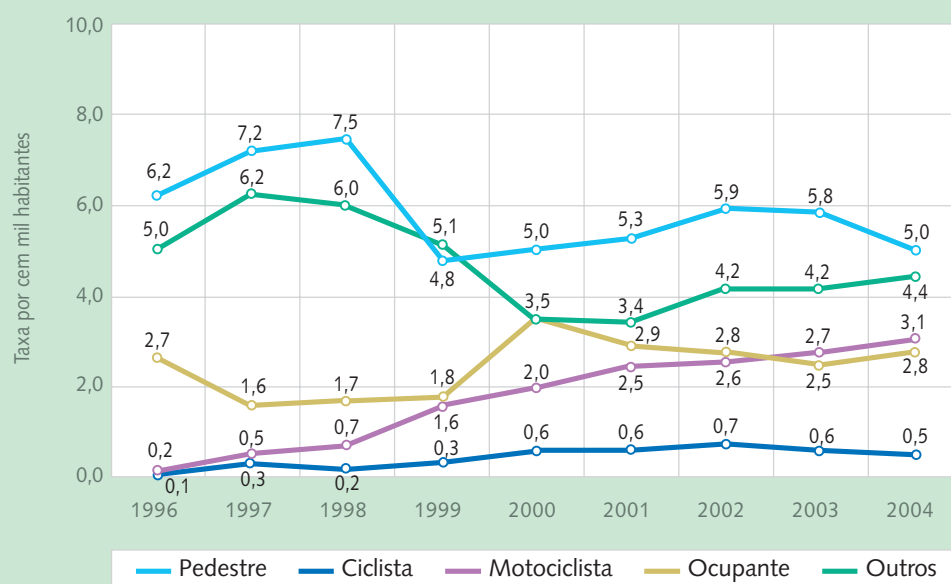
3.1.T.4.9 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 2004

UF	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocupante		Outros		Total	Taxa
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa		
Rondônia	18	1,2	7	0,5	66	4,4	43	2,9	222	14,7	356	23,6
Acre	25	3,9	3	0,5	7	1,1	6	0,9	44	6,8	85	13,2
Amazonas	148	4,7	5	0,2	60	1,9	30	0,9	116	3,7	359	11,4
Roraima	6	1,6	3	0,8	15	4,0	16	4,2	29	7,6	69	18,2
Pará	378	5,5	32	0,5	180	2,6	145	2,1	167	2,4	902	13,2
Amapá	78	13,6	3	0,5	9	1,6	15	2,6	14	2,4	119	20,8
Tocantins	66	5,2	24	1,9	103	8,1	146	11,4	45	3,5	384	30,0
Região Norte	719	5,0	77	0,5	440	3,1	401	2,8	637	4,4	2.274	15,8
Maranhão	234	3,9	37	0,6	142	2,4	202	3,4	240	4,0	855	14,2
Piauí	100	3,4	30	1,0	172	5,8	41	1,4	185	6,2	528	17,7
Ceará	606	7,6	55	0,7	484	6,1	420	5,3	65	0,8	1.630	20,4
Rio Grande do Norte	108	3,6	16	0,5	94	3,2	149	5,0	64	2,2	431	14,5
Paraná	108	3,0	7	0,2	85	2,4	76	2,1	364	10,2	640	17,9
Pernambuco	536	6,4	39	0,5	262	3,1	307	3,7	284	3,4	1.428	17,2
Alagoas	213	7,1	11	0,4	84	2,8	65	2,2	188	6,3	561	18,8
Sergipe	153	7,9	7	0,4	108	5,6	127	6,6	44	2,3	439	22,7
Bahia	329	2,4	15	0,1	167	1,2	640	4,7	167	1,2	1.318	9,6
Região Nordeste	2.387	4,7	217	0,4	1.598	3,2	2.027	4,0	1.601	3,2	7.830	15,5
Minas Gerais	809	4,3	158	0,8	366	1,9	1.032	5,4	936	4,9	3.301	17,4
Espírito Santo	211	6,3	25	0,7	127	3,8	268	8,0	235	7,0	866	25,8
Rio de Janeiro	1.352	8,9	138	0,9	331	2,2	632	4,2	414	2,7	2.867	18,9
São Paulo	2.163	5,4	171	0,4	578	1,5	924	2,3	3.309	8,3	7.145	17,9
Região Sudeste	4.535	5,9	492	0,6	1.402	1,8	2.856	3,7	4.894	6,3	14.179	18,3
Paraná	801	7,9	207	2,0	408	4,0	981	9,7	740	7,3	3.137	30,9
Santa Catarina	339	5,9	145	2,5	362	6,3	528	9,1	474	8,2	1.848	32,0
Rio Grande do Sul	580	5,4	73	0,7	249	2,3	478	4,5	773	7,2	2.153	20,1
Região Sul	1.720	6,5	425	1,6	1.019	3,8	1.987	7,5	1.987	7,5	7.138	26,8
Mato Grosso do Sul	153	6,9	43	1,9	74	3,3	152	6,8	256	11,5	678	30,4
Mato Grosso	149	5,4	44	1,6	180	6,5	330	12,0	180	6,5	883	32,1
Goiás	334	6,1	80	1,5	293	5,3	427	7,8	484	8,8	1.618	29,4
Distrito Federal	169	7,4	11	0,5	36	1,6	232	10,2	57	2,5	505	22,1
Região Centro-Oeste	805	6,3	178	1,4	583	4,6	1.141	8,9	977	7,7	3.684	28,8
Total	10.166	5,6	1.389	0,8	5.042	2,8	8.412	4,6	10.096	5,6	35.105	19,3



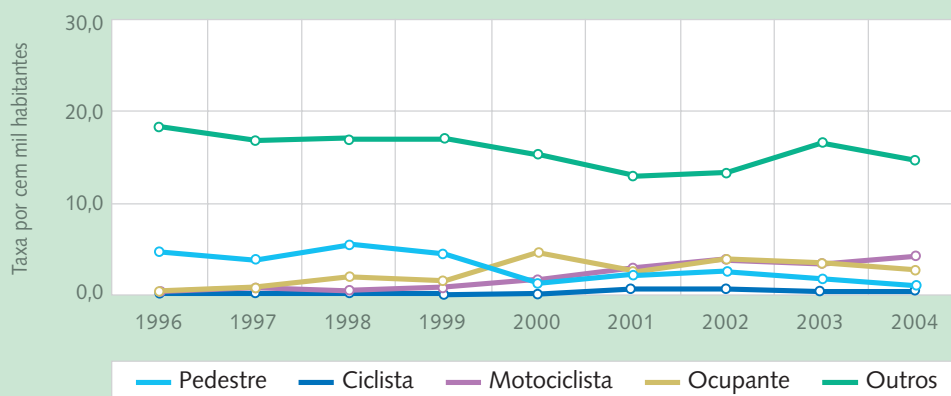
REGIÃO NORTE

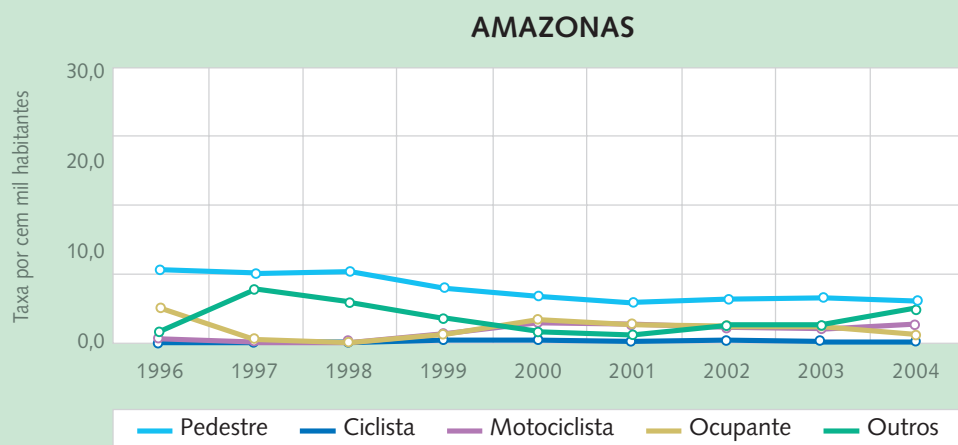
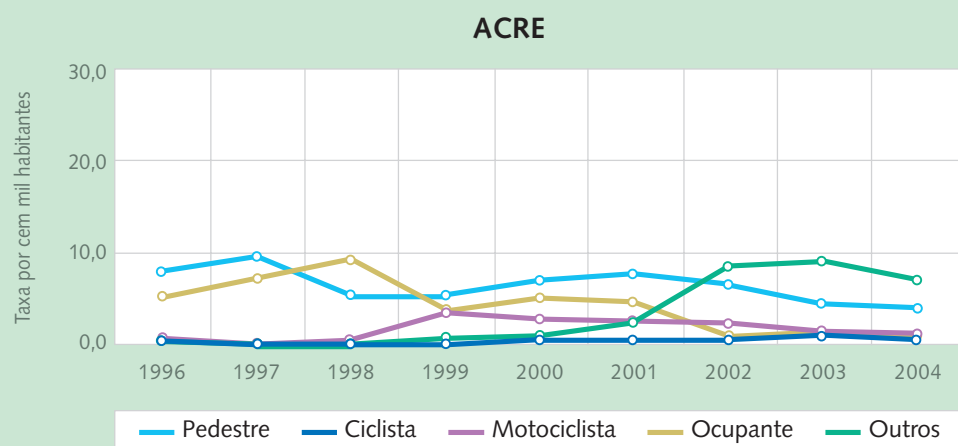
3.1.G.11 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Norte, 1996 a 2004



3.1.G.11.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Norte, 1996 a 2004

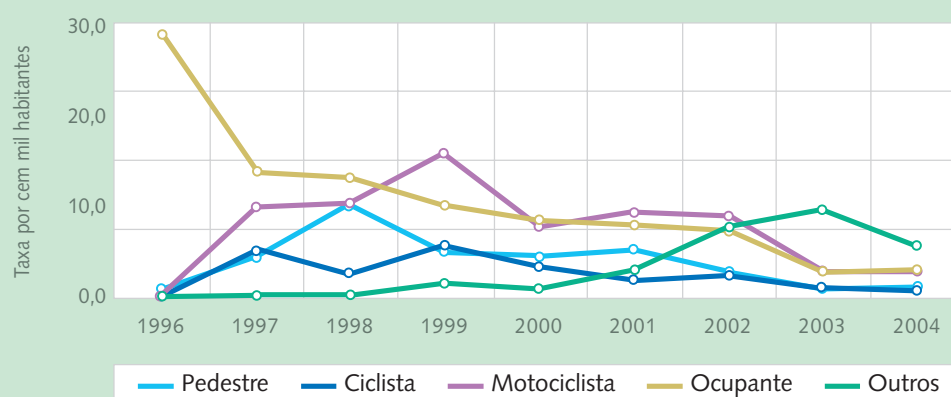
RONDÔNIA



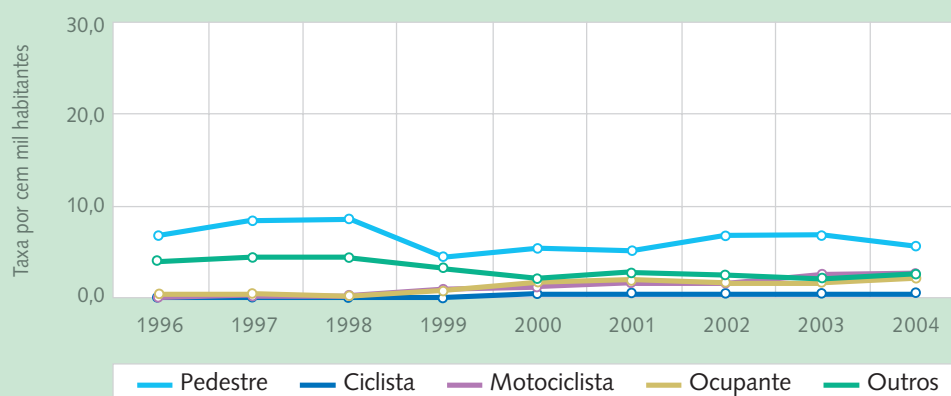


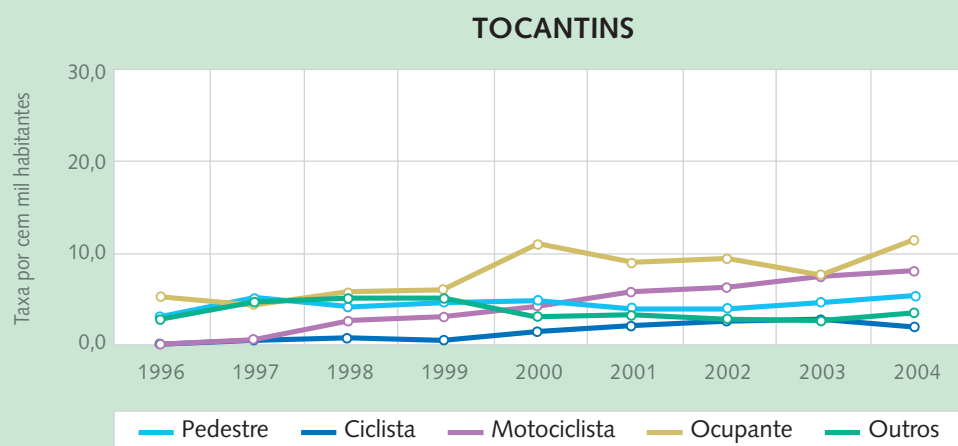
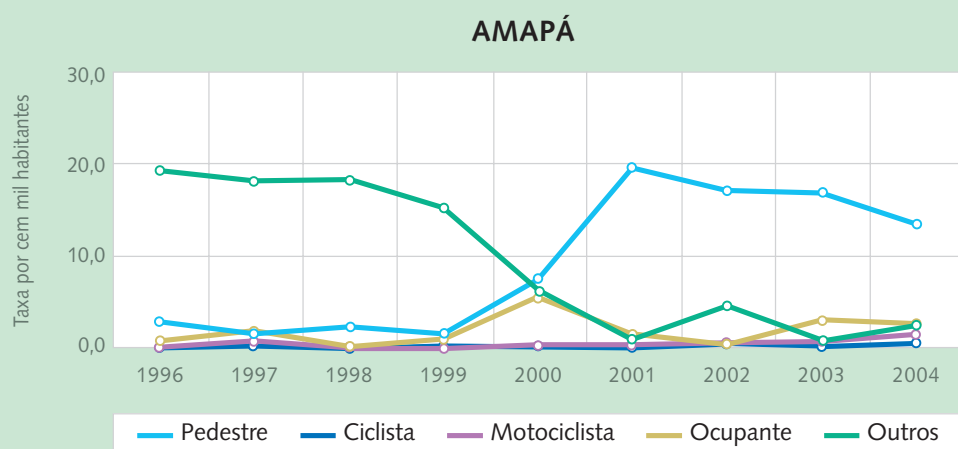
REGIÃO NORTE

RORAIMA



PARÁ

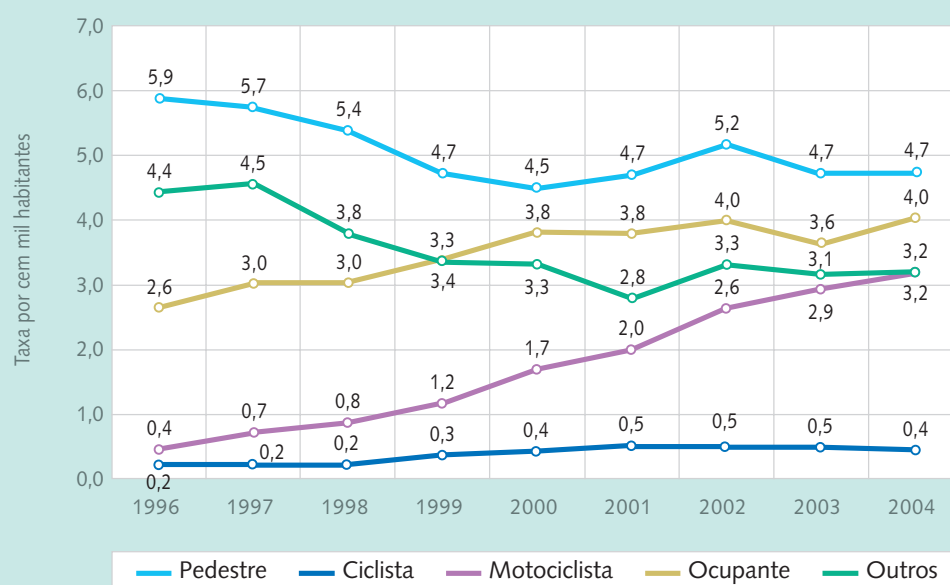






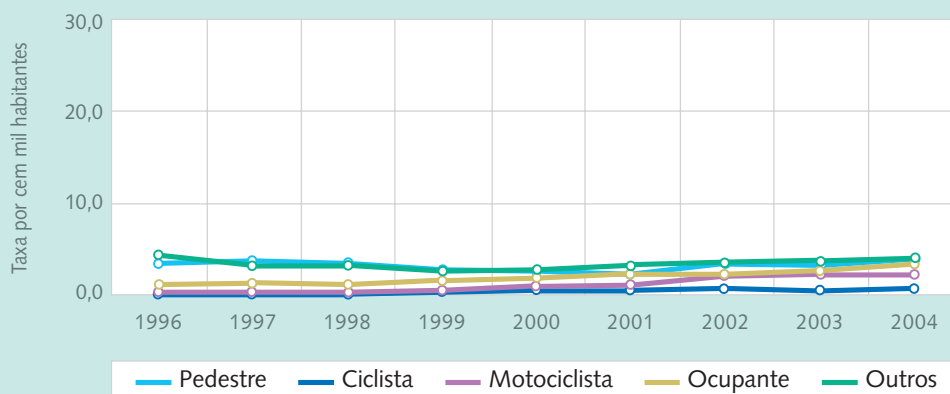
REGIÃO NORDESTE

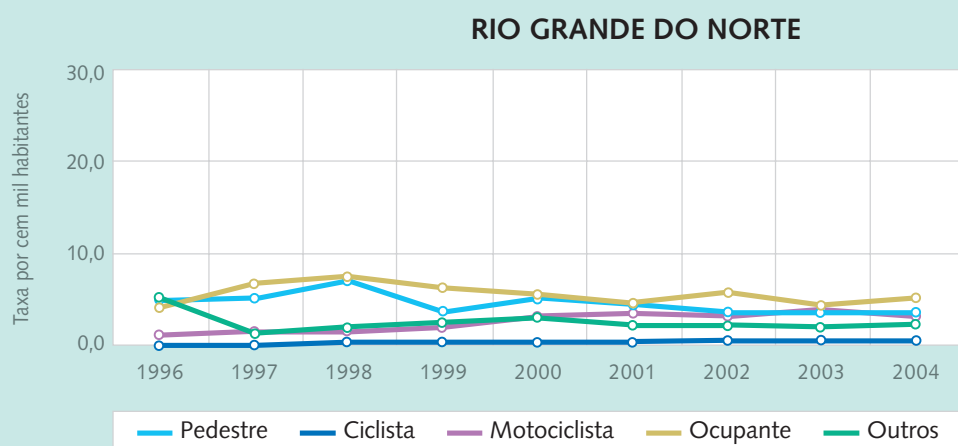
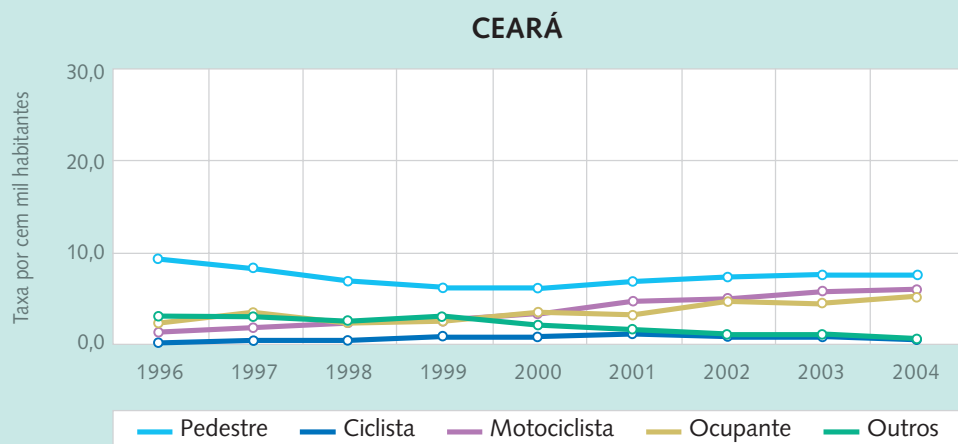
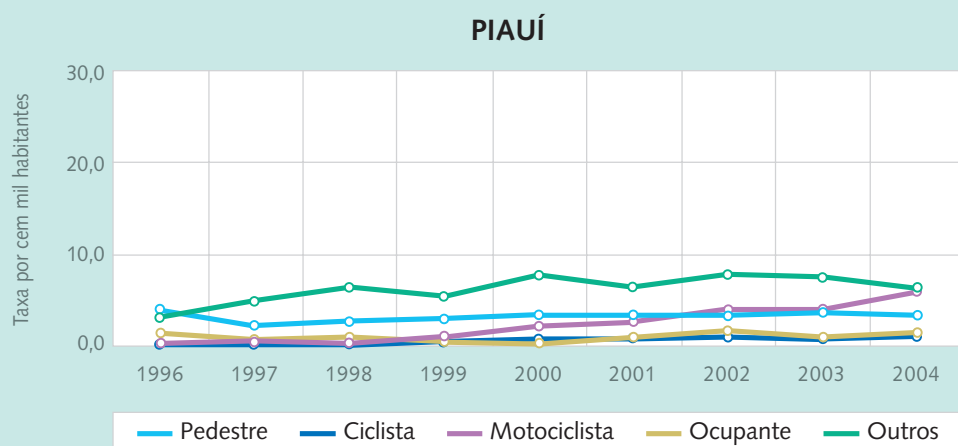
3.1.G.12 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Nordeste, 1996 a 2004



3.1.G.12.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Nordeste, 1996 a 2004

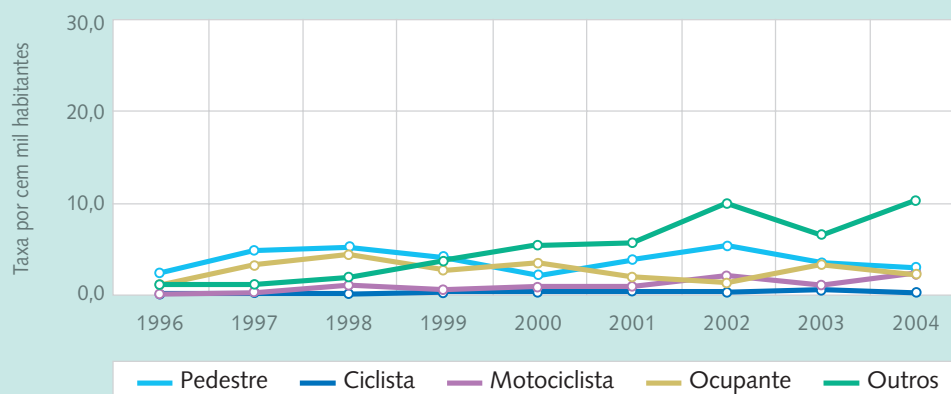
MARANHÃO



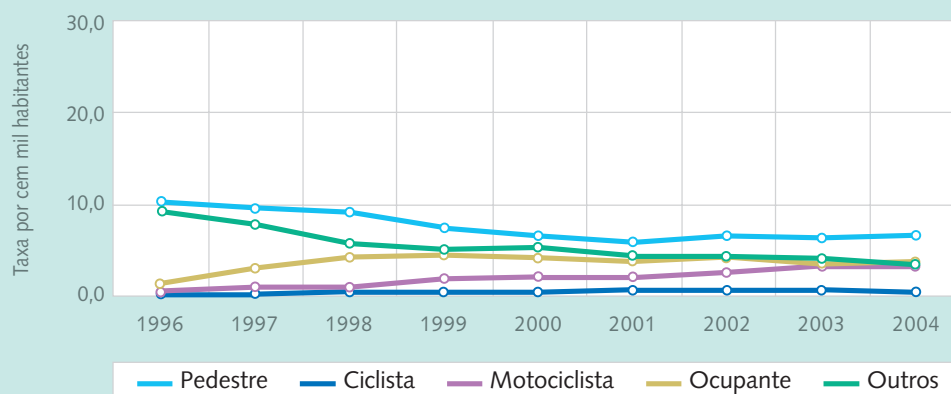


REGIÃO NORDESTE

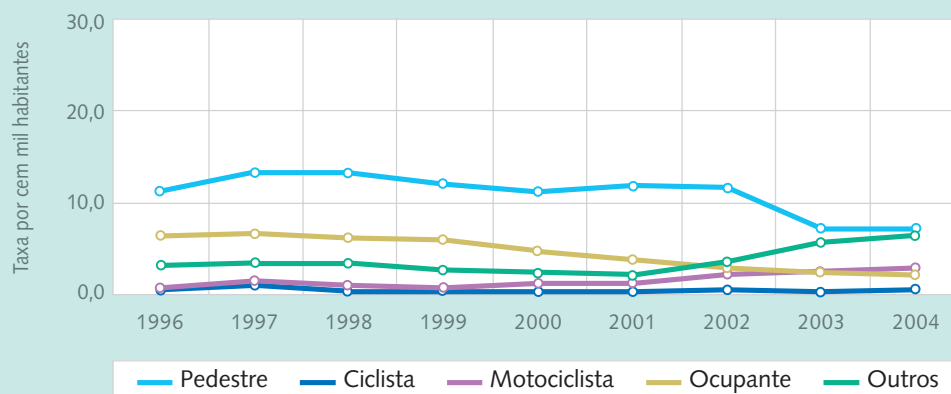
PARAÍBA

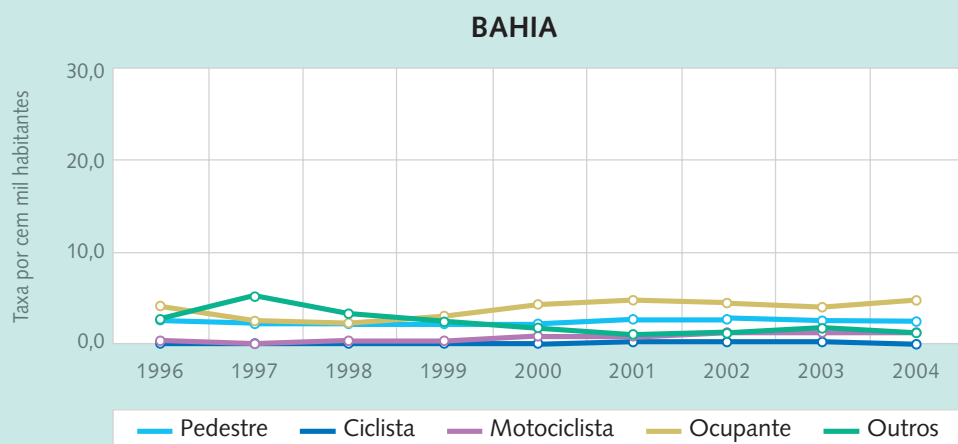
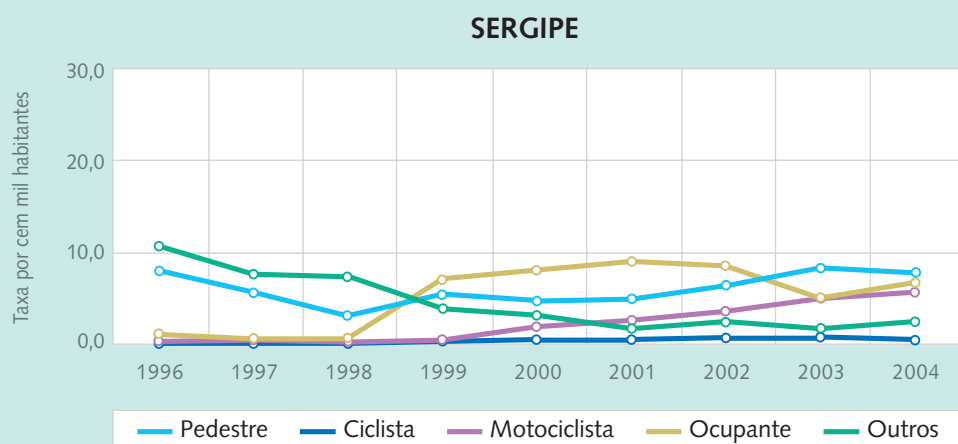


PERNAMBUCO



ALAGOAS

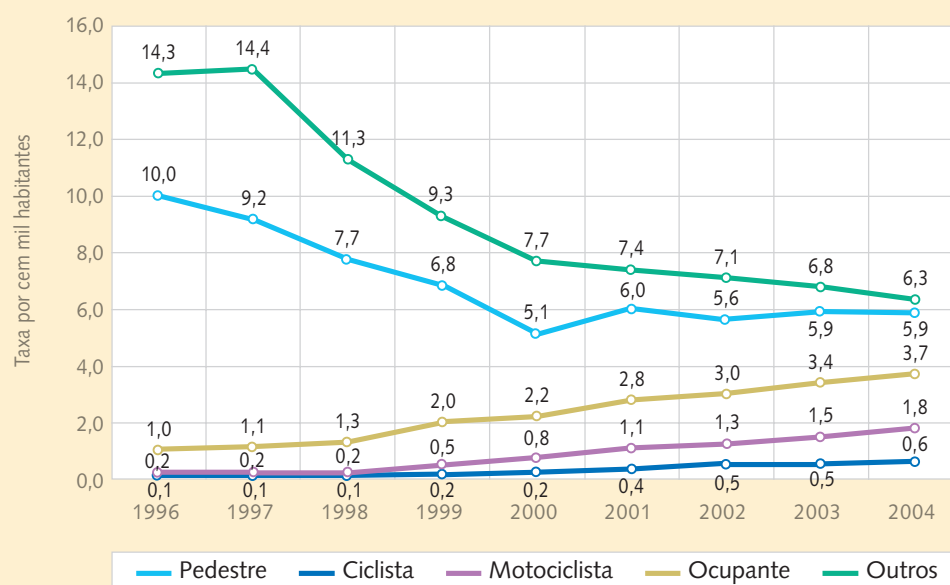






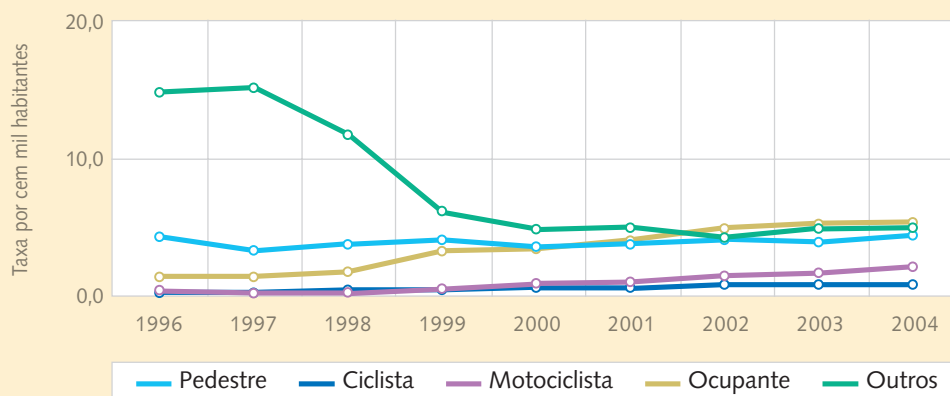
REGIÃO SUDESTE

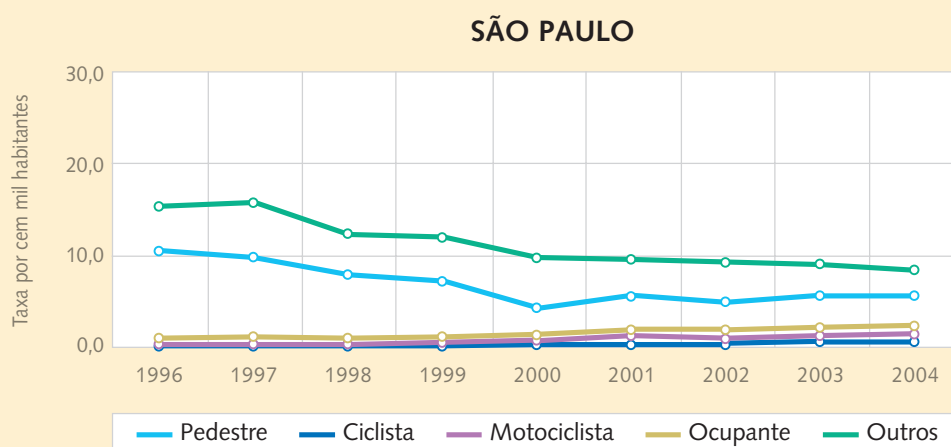
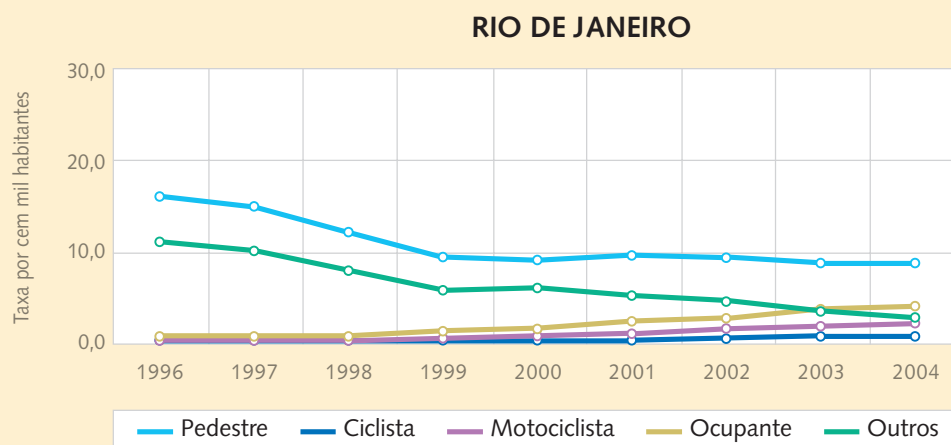
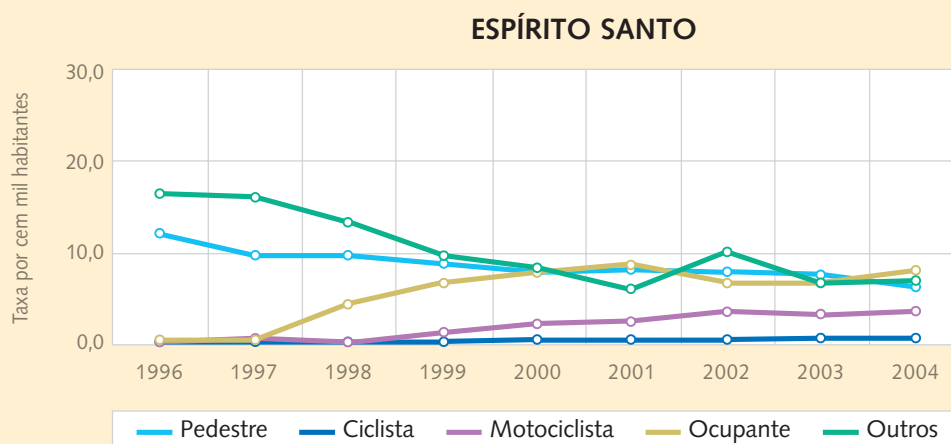
3.1.G.13 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sudeste, 1996 a 2004



3.1.G.13.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sudeste, 1996 a 2004

MINAS GERAIS

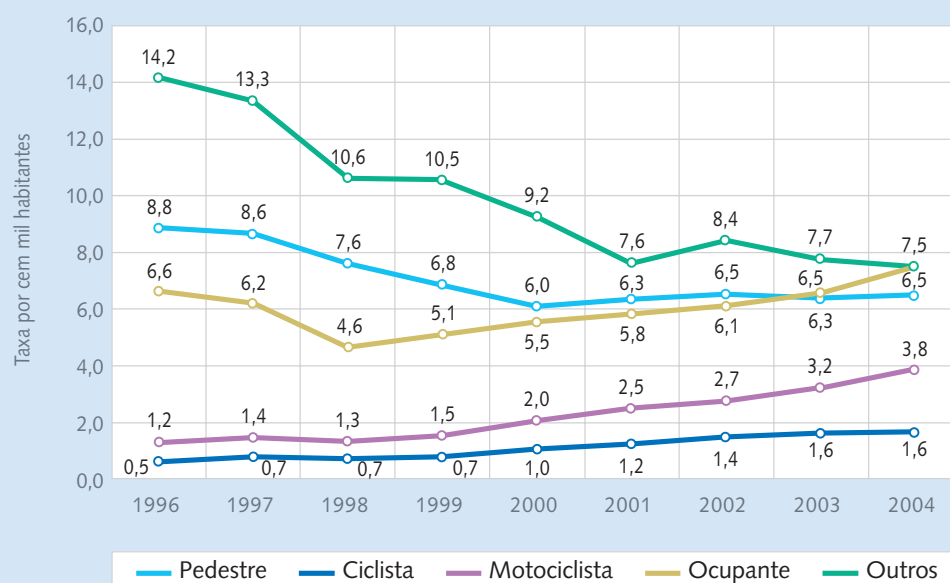






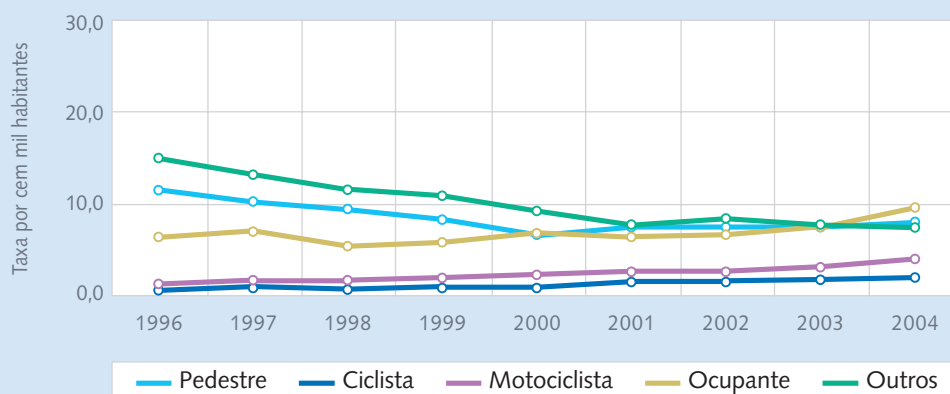
REGIÃO SUL

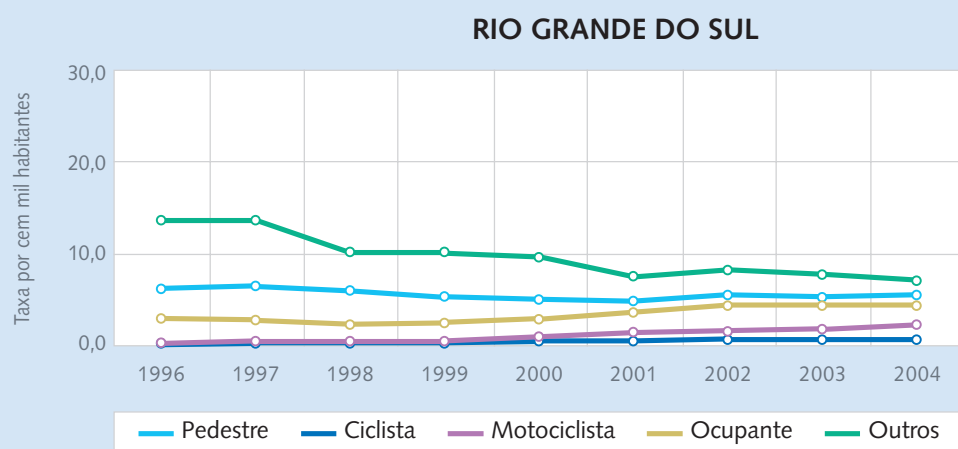
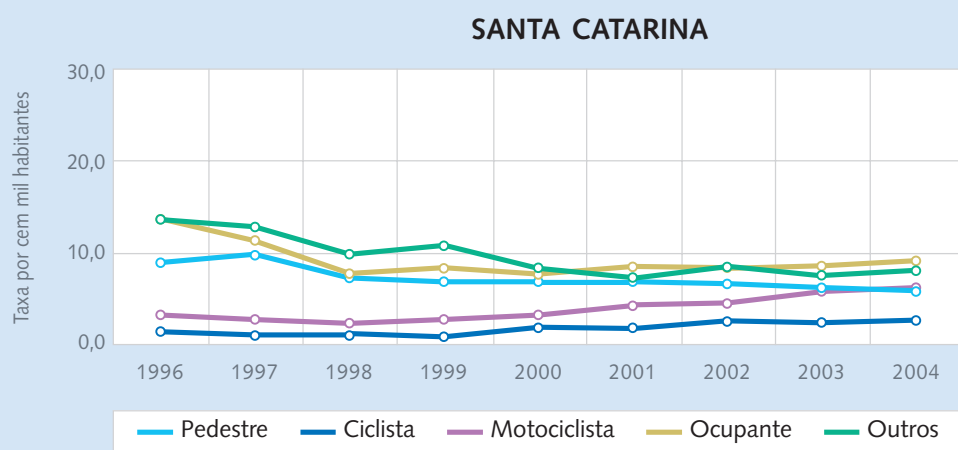
3.1.G.14 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sul, 1996 a 2004

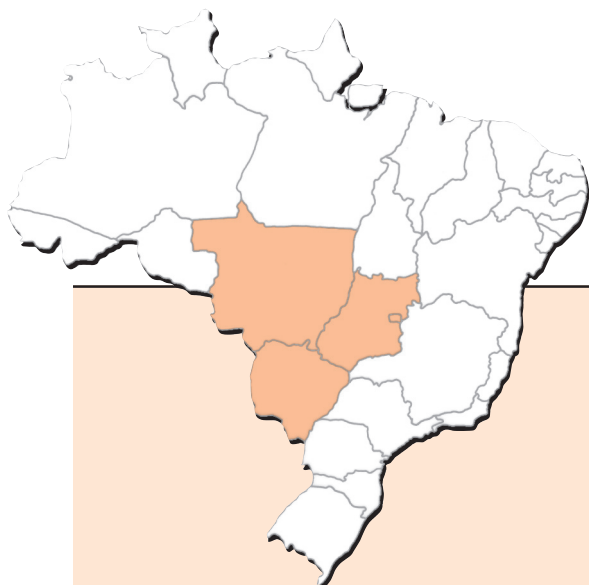


3.1.G.14.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sul, 1996 a 2004

PARANÁ

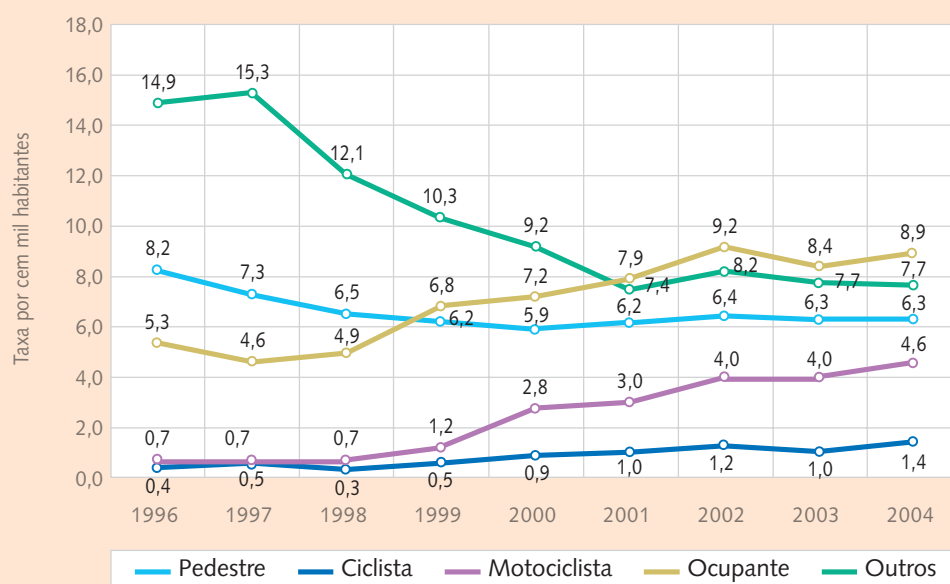






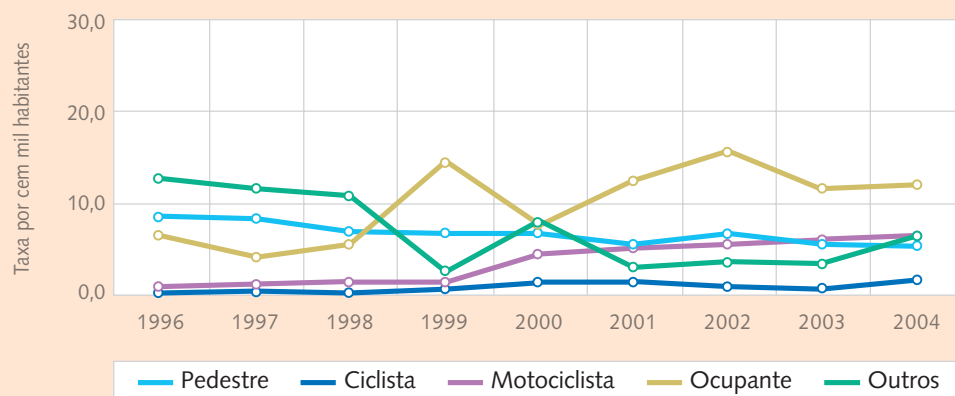
REGIÃO CENTRO-OESTE

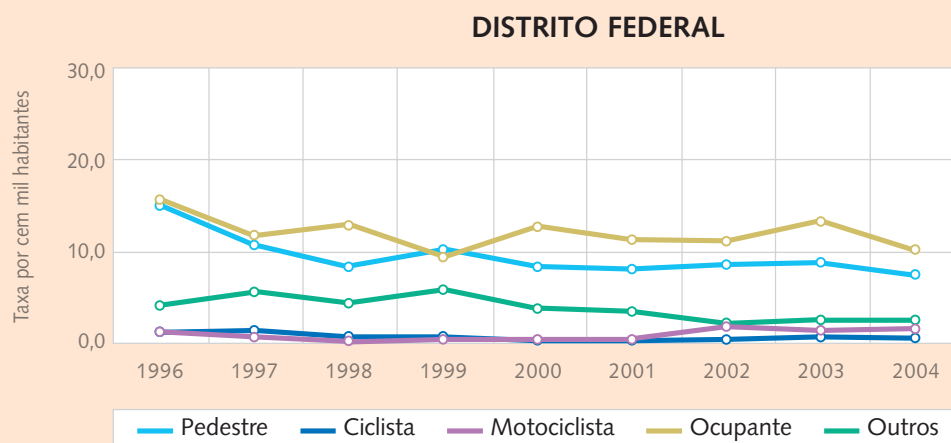
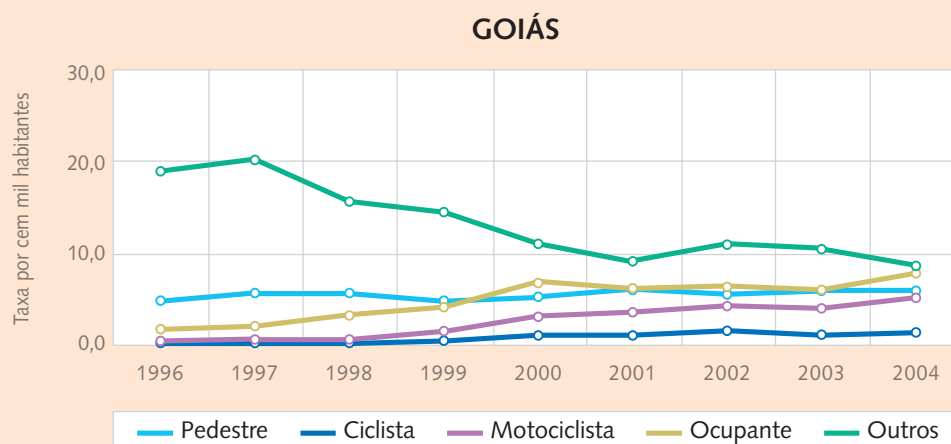
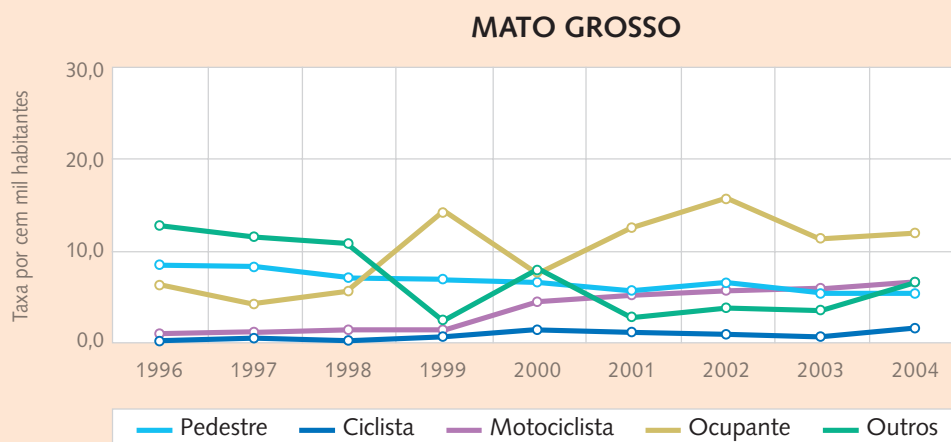
3.1.G.15 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Centro-Oeste, 1996 a 2004



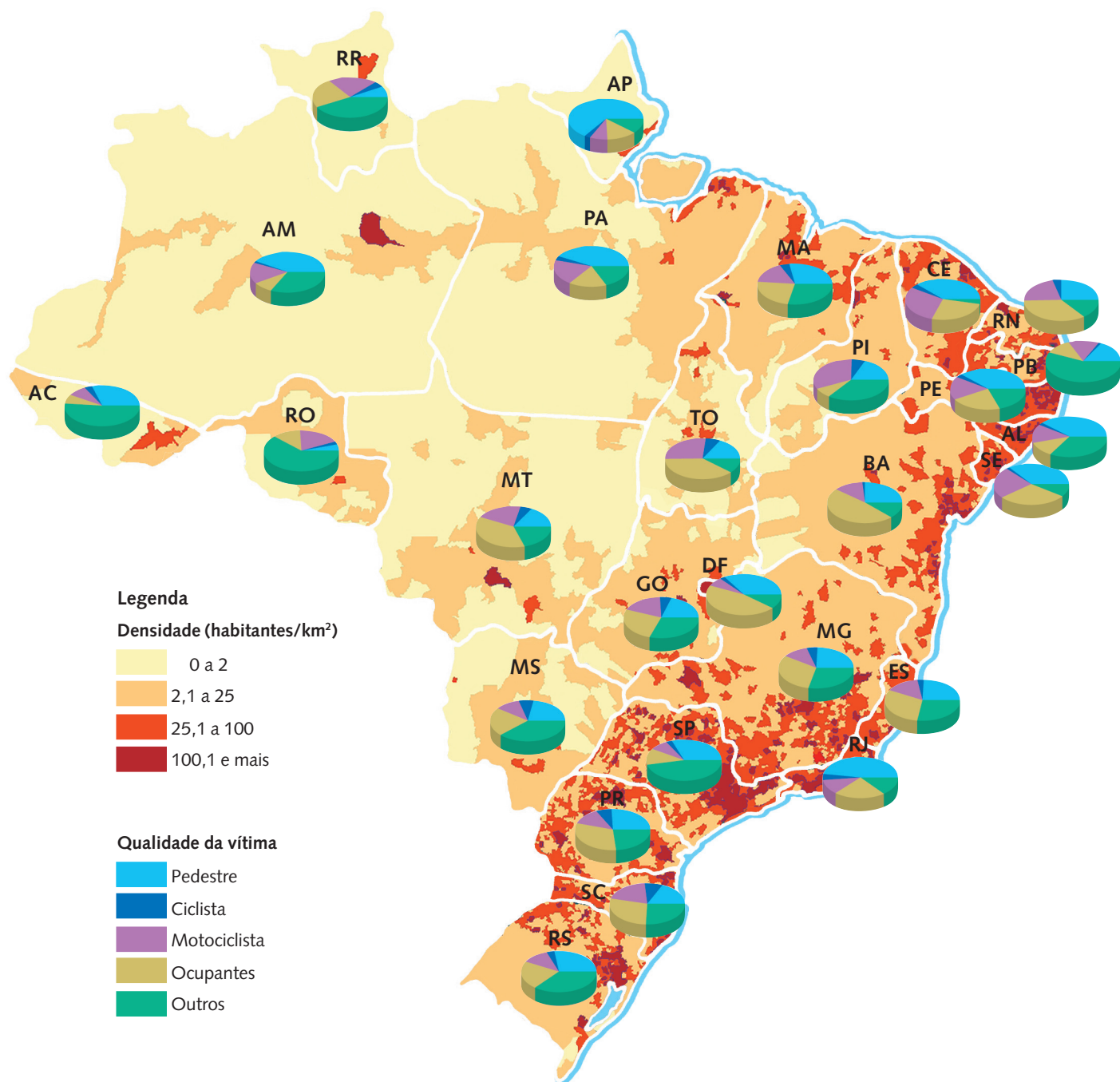
3.1.G.15.1 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Centro-Oeste, 1996 a 2004

MATO GROSSO DO SUL

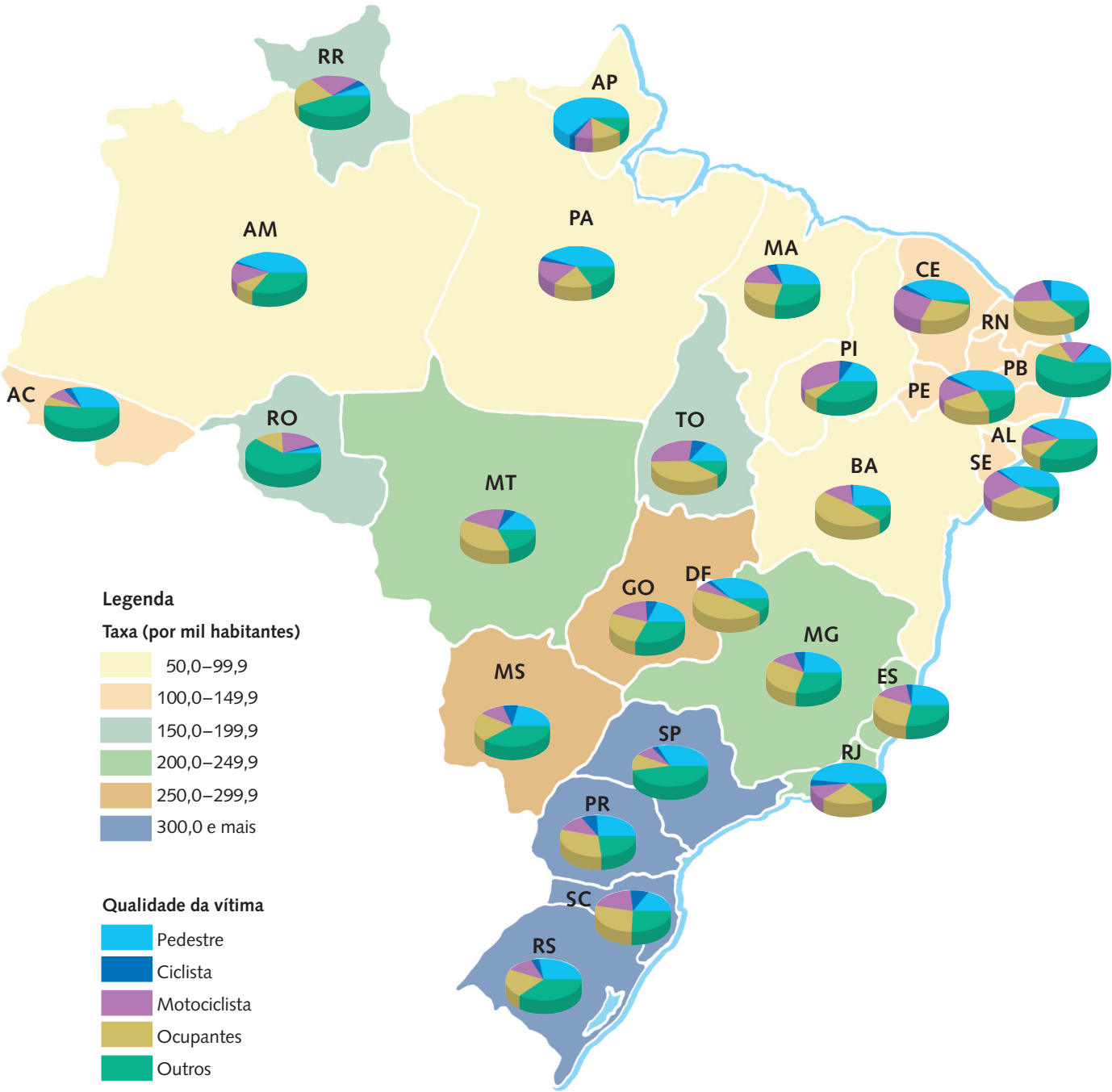




3.1.M.2 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e densidade demográfica, Brasil, 2004

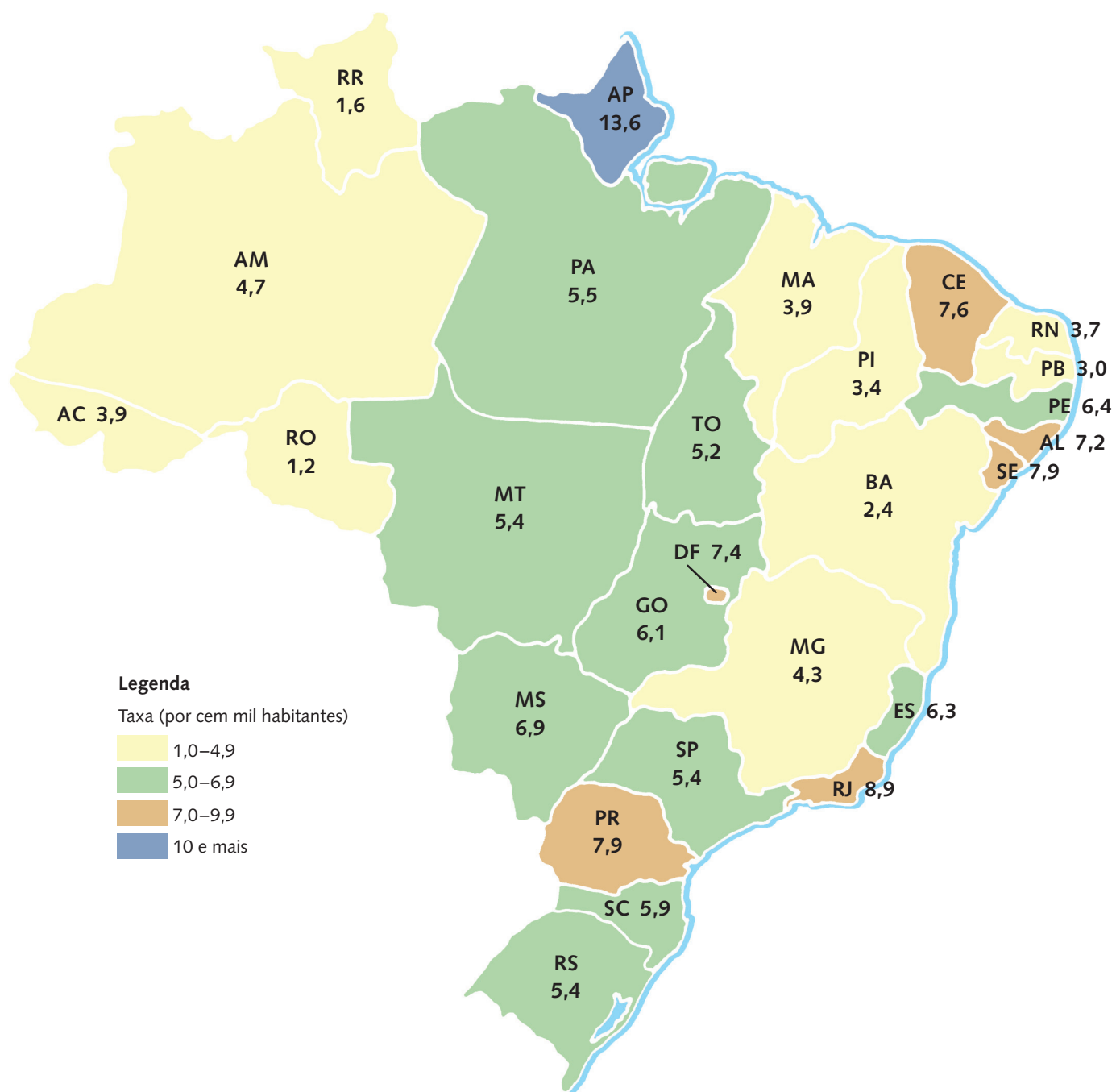


3.1.M.3 – Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e taxa de veículos por mil habitantes, Brasil, 2004

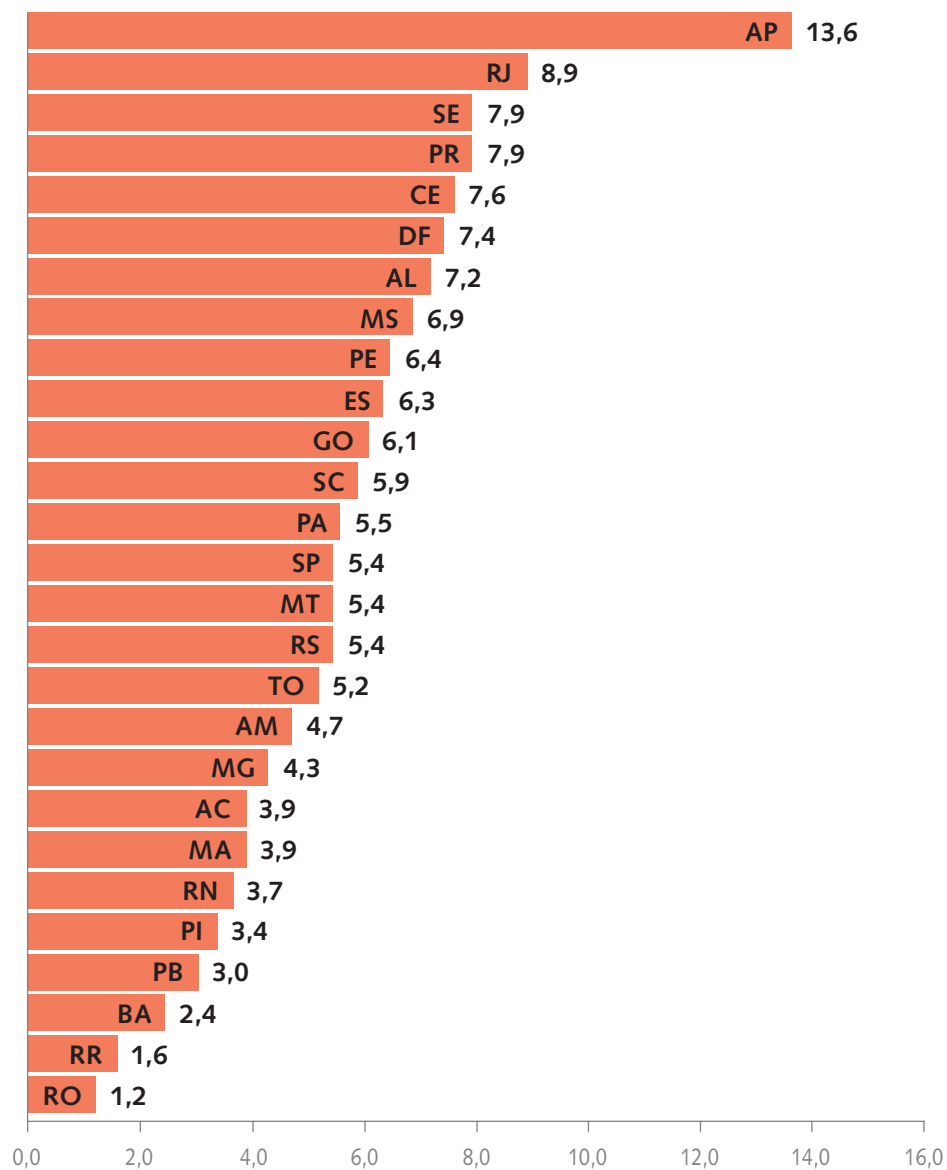


A IMPORTÂNCIA DOS ATROPELAMENTOS

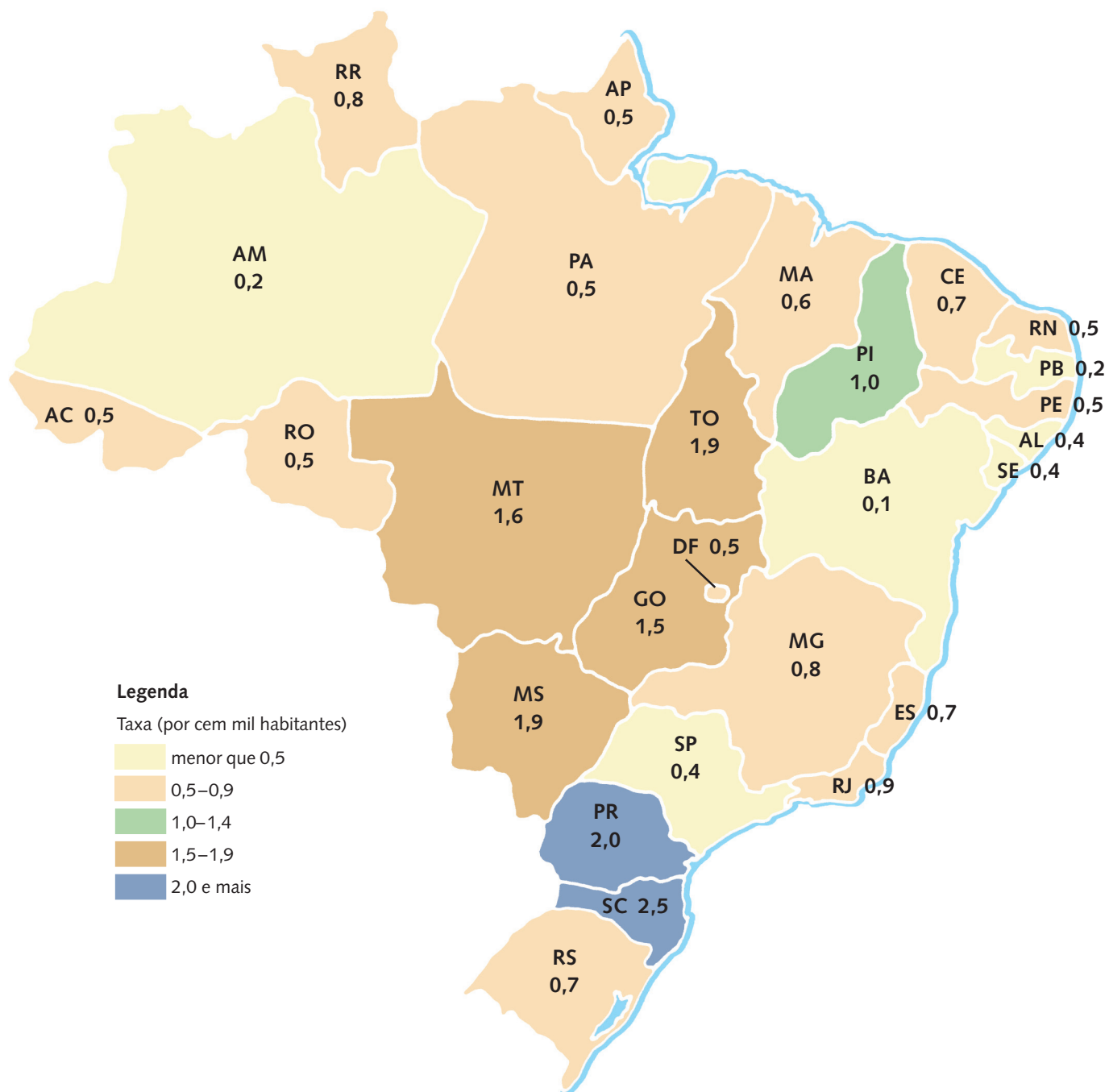
3.1.M.4 – Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004



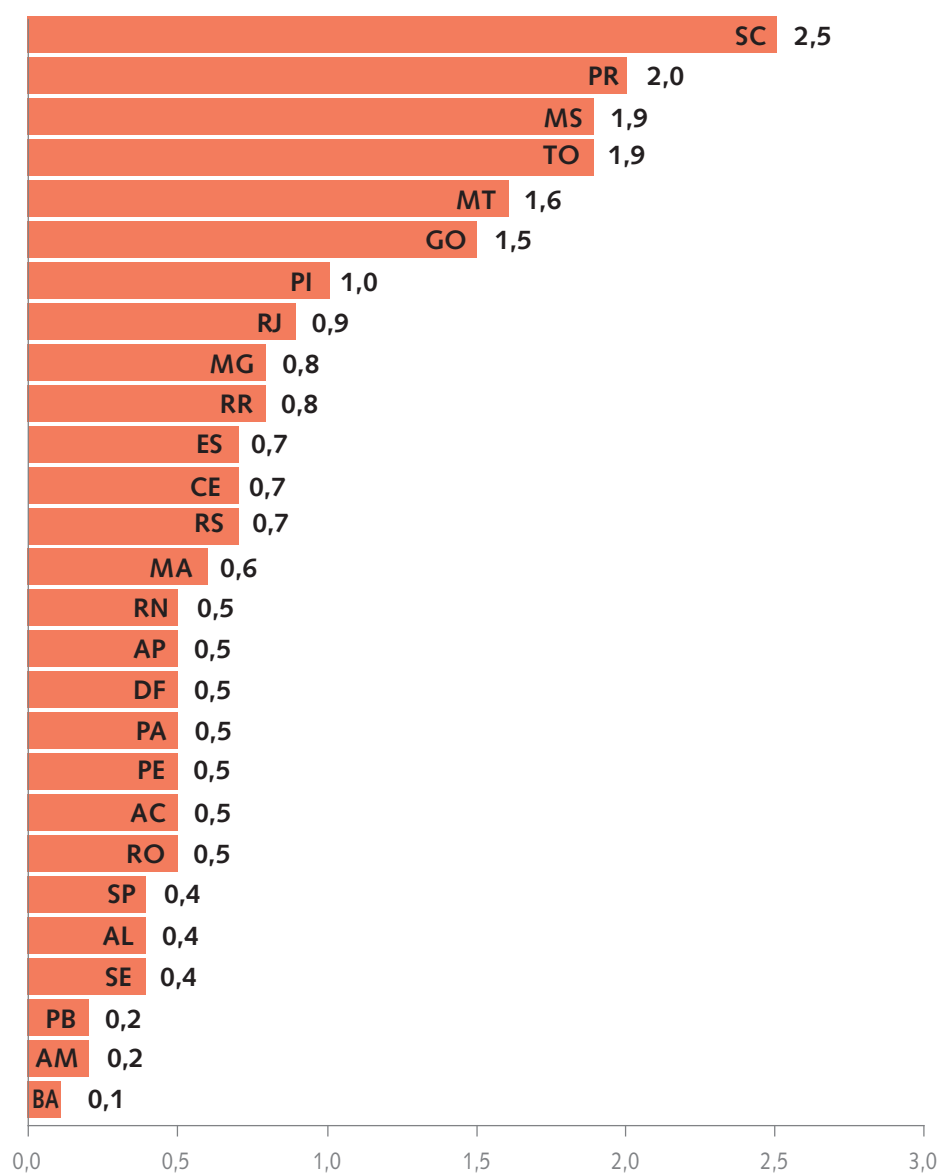
3.1.G.16 – Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004



3.1.M.5 – Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004

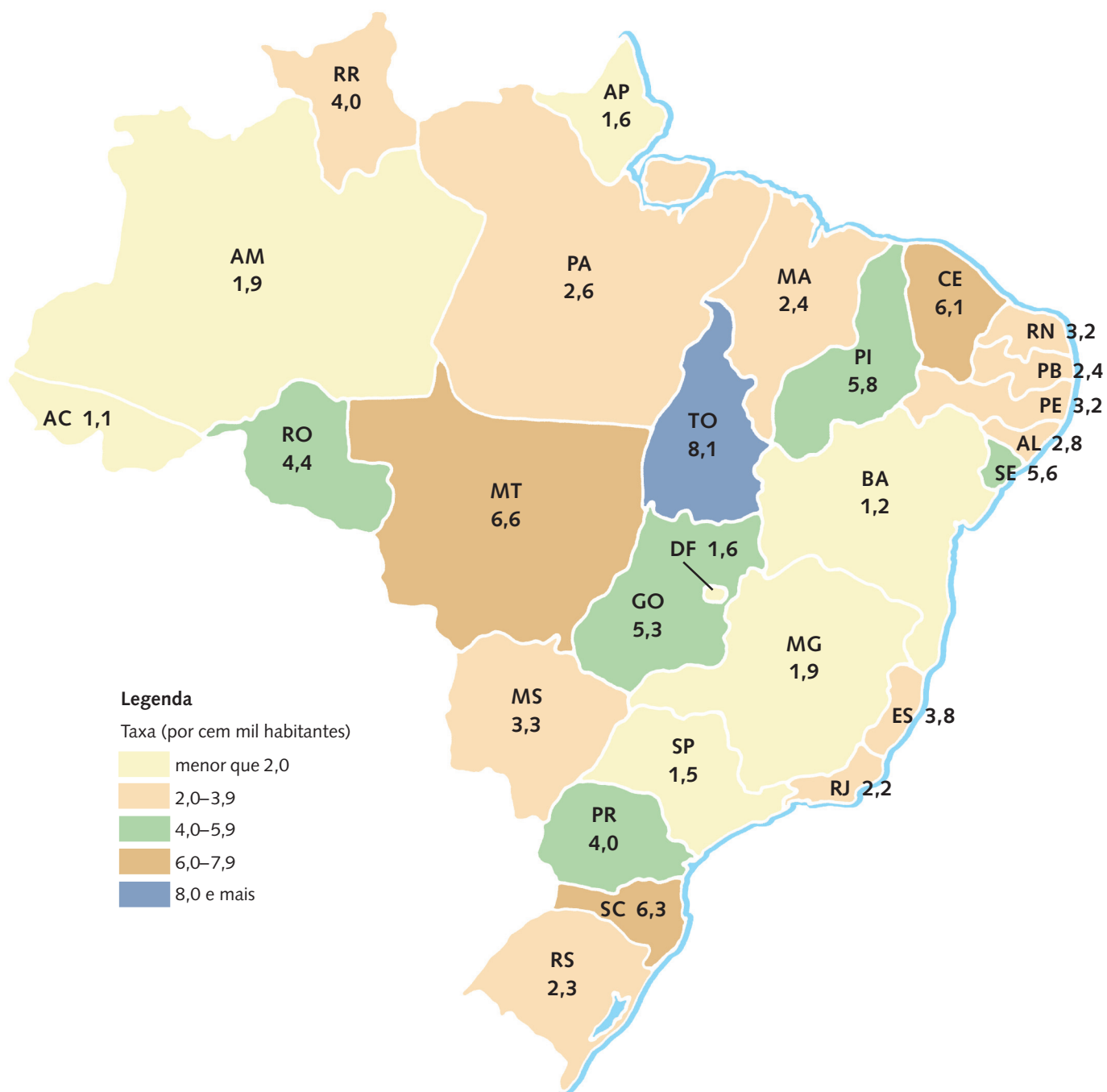


3.1.G.17 – Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004

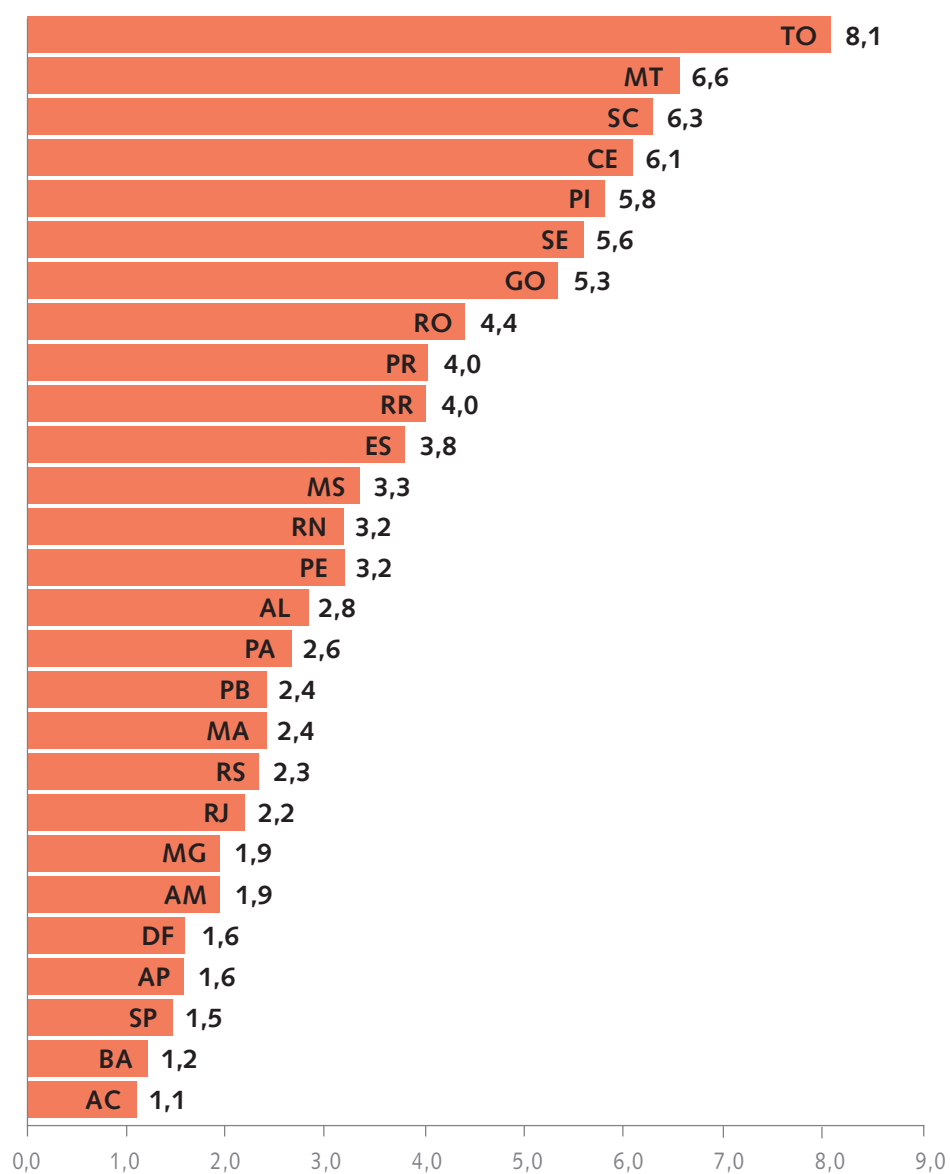


MORTES POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA

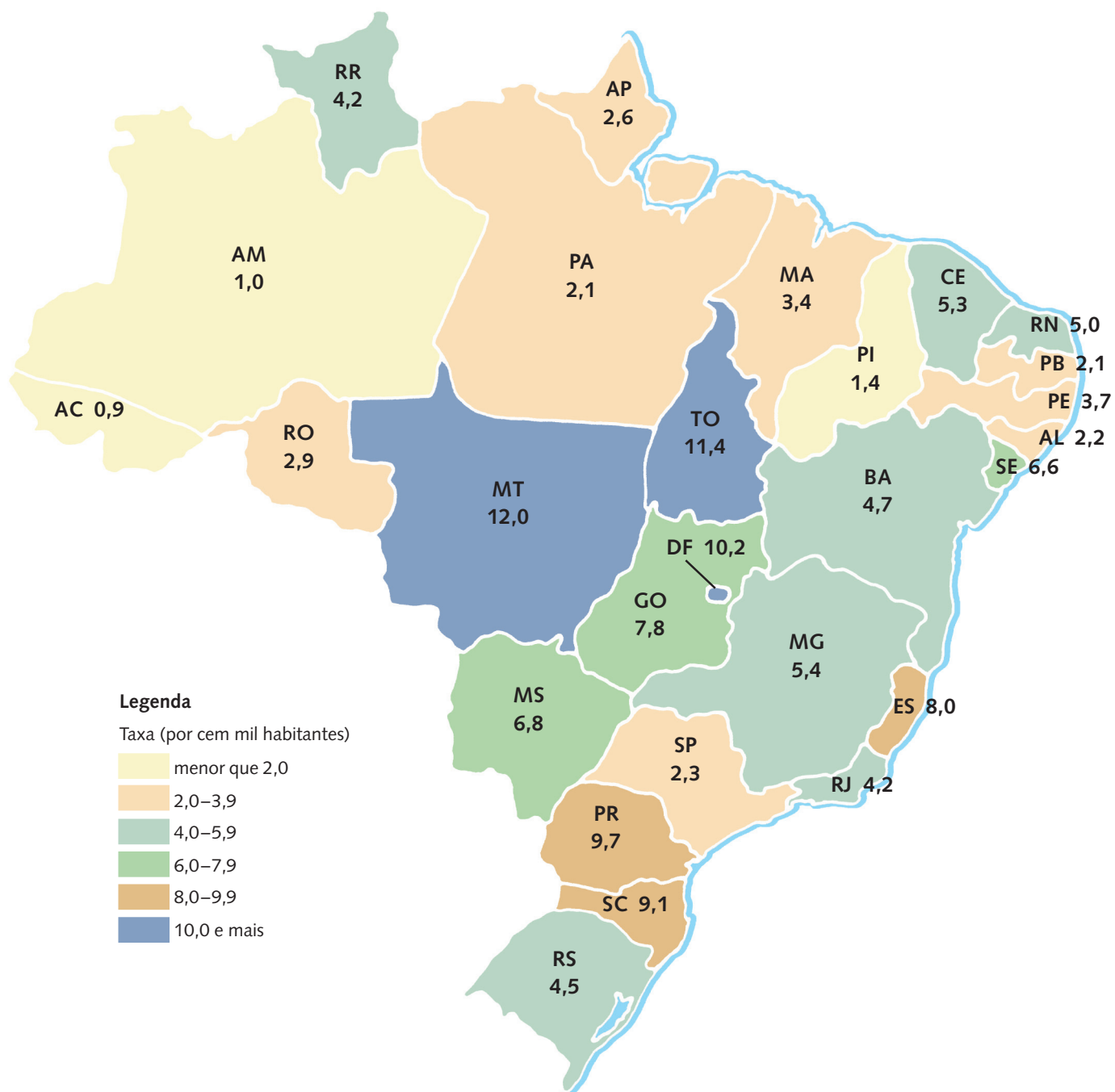
3.1.M.6 – Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004



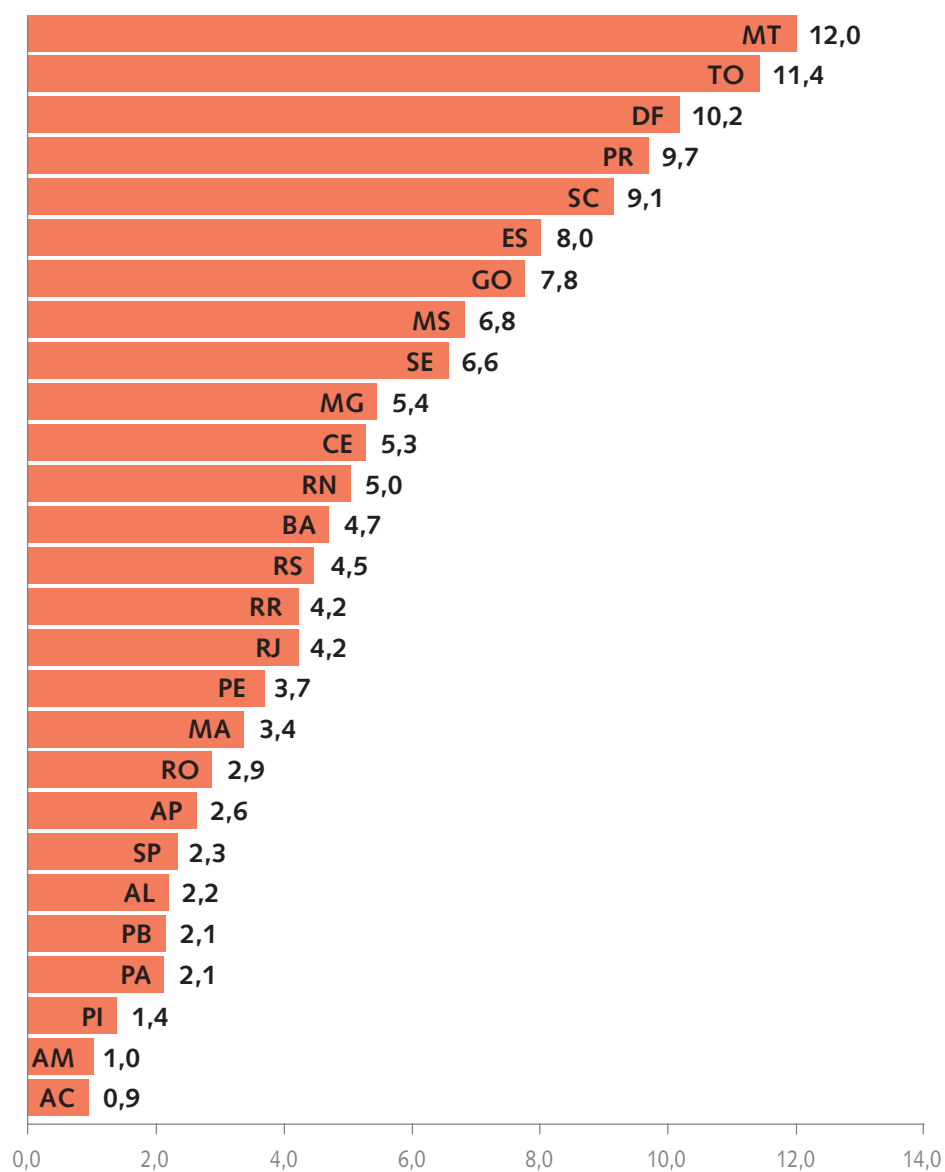
3.1.G.18 – Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004



3.1.M.7 – Taxa de mortalidade de ocupantes de veículos (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004



3.1.G.19 – Taxa de mortalidade de ocupantes de veículos por ATT (por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2004

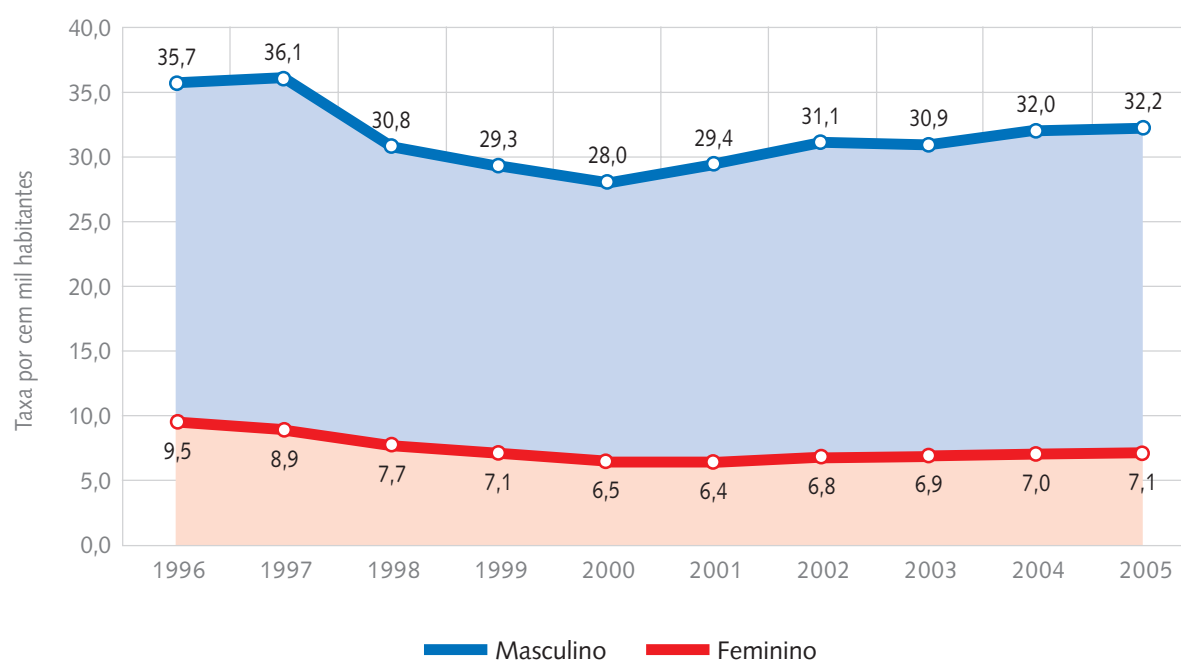


3.1.4 CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS FATAIS: SEXO E IDADE

3.1.T.5 – Mortes por ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 1996 a 2005

Ano	Masculino		Feminino		IGN	Total	Razão M/F
	N	Taxa	N	Taxa			
1996	27.651	35,7	7.590	9,5	40	35.281	3,8
1997	28.390	36,1	7.205	8,9	25	35.620	4,1
1998	24.543	30,8	6.314	7,7	33	30.890	4,0
1999	23.658	29,3	5.894	7,1	17	29.569	4,1
2000	23.395	28,0	5.580	6,5	20	28.995	4,3
2001	24.919	29,4	5.591	6,4	14	30.524	4,6
2002	26.700	31,1	6.035	6,8	18	32.753	4,6
2003	26.894	30,9	6.240	6,9	5	33.139	4,5
2004	28.590	32,0	6.502	7,0	13	35.105	4,6
2005	29.098	32,2	6.658	7,1	7	35.763	4,5

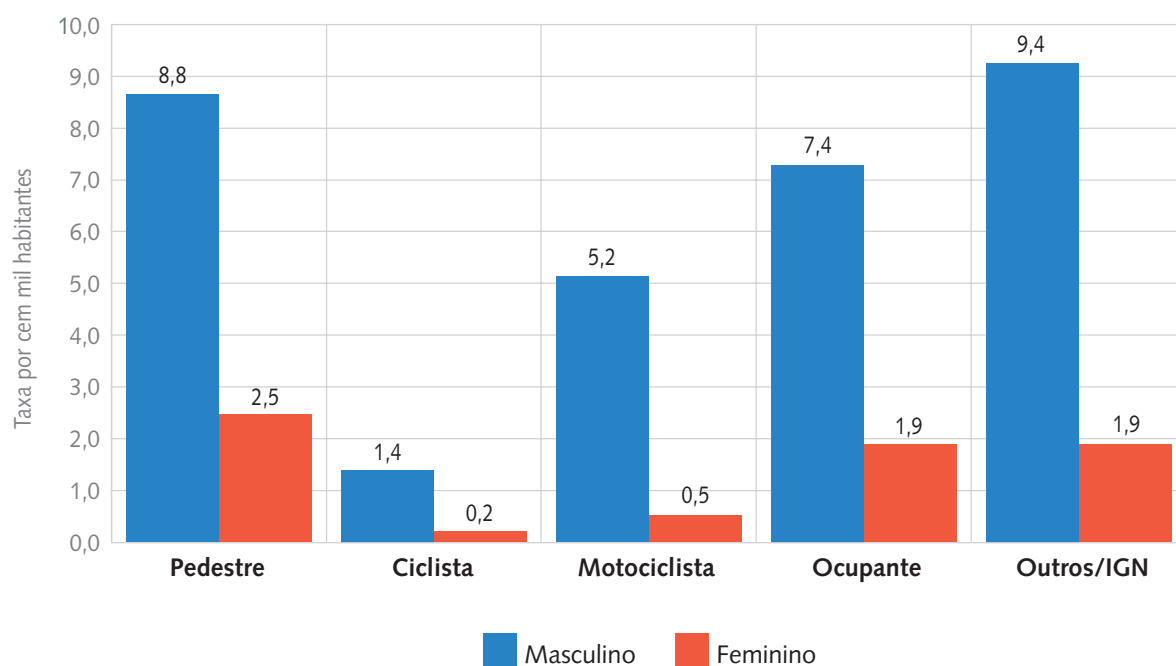
3.1.G.20 – Taxa de mortalidade por ATT segundo sexo (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005



3.1.T.6 – Mortes por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 2004

Tipo	Masculino		Feminino		IGN N	Total		Razão M/F
	N	Taxa	N	Taxa		N	Taxa	
Pedestre	7.825	8,8	2.337	2,5	4	10.166	5,6	3,8
Ciclista	1.223	1,4	166	0,2	*	1.389	0,8	7,5
Motociclista	4.592	5,2	450	0,5	*	5.042	2,8	11,0
Ocupante	6.604	7,4	1.778	1,9	5	8.387	4,6	4,2
Outros/IGN	8.346	9,4	1.771	1,9	4	10.121	5,6	0,2
Total	28.590	32,2	6.502	7	13	35.105	19,3	4,6

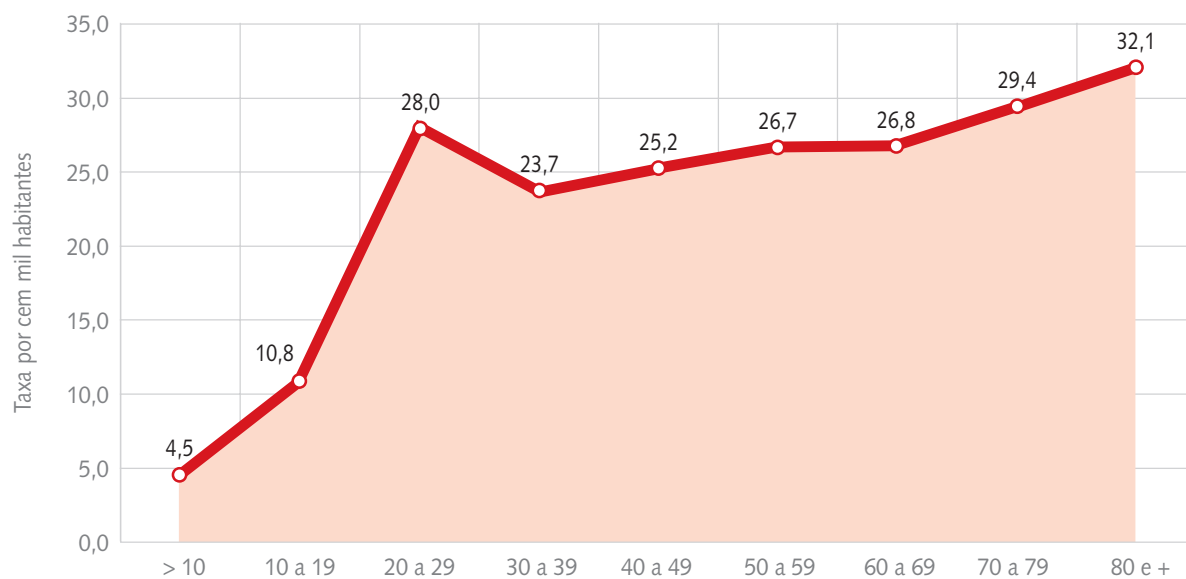
3.1.G.21 – Taxa de mortalidade por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004



3.1.T.7 – Mortes por ATT segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2004

Faixa etária	N	%	População	Taxa
> 1 ano	113	0,3	3.237.676	3,5
1 a 4	514	1,5	13.083.991	3,9
5 a 9	821	2,3	16.153.863	5,1
10 a 14	940	2,7	17.513.176	5,4
15 a 19	3.036	8,6	19.436.982	15,6
20 a 29	8.938	25,5	31.908.478	28,0
30 a 39	6.555	18,7	27.705.675	23,7
40 a 49	5.546	15,8	21.975.248	25,2
50 a 59	3.765	10,7	14.093.326	26,7
60 a 69	2.435	6,9	9.094.790	26,8
70 a 79	1.548	4,4	5.261.580	29,4
80 e +	680	1,9	2.121.244	32,1
IGN	214	0,6	*	*
Total	35.105	100,0	181.586.030	19,4

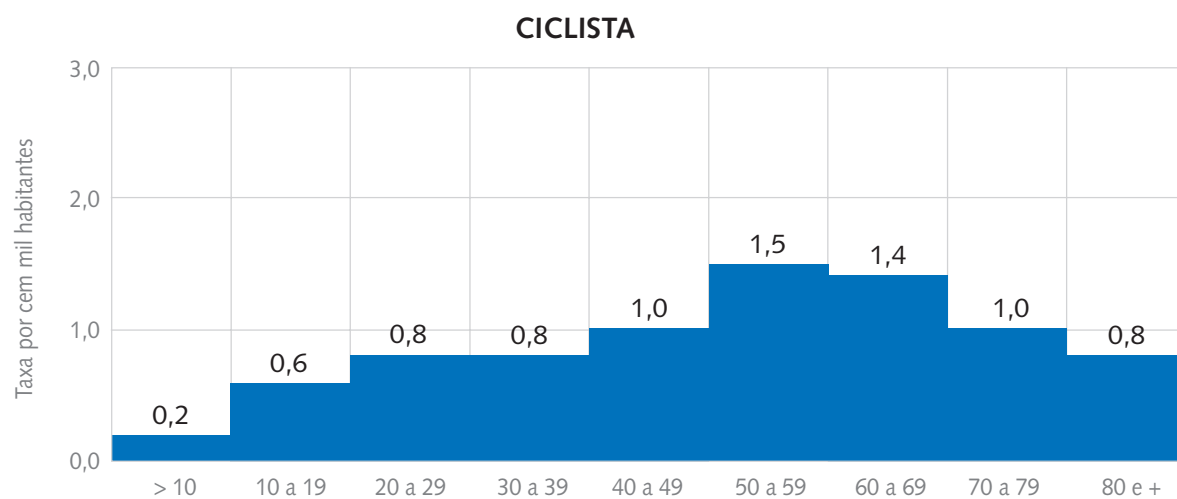
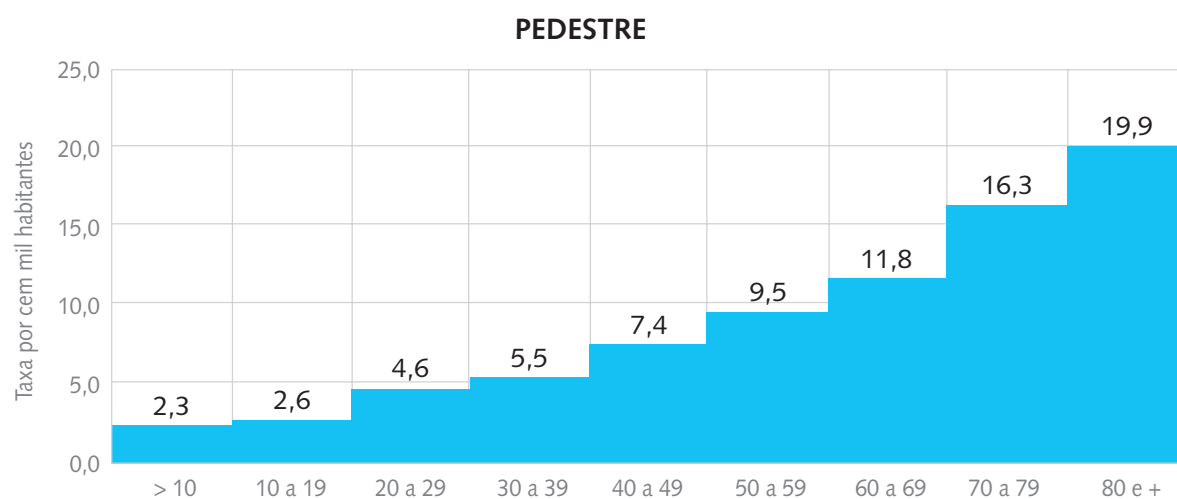
3.1.G.22 – Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2004

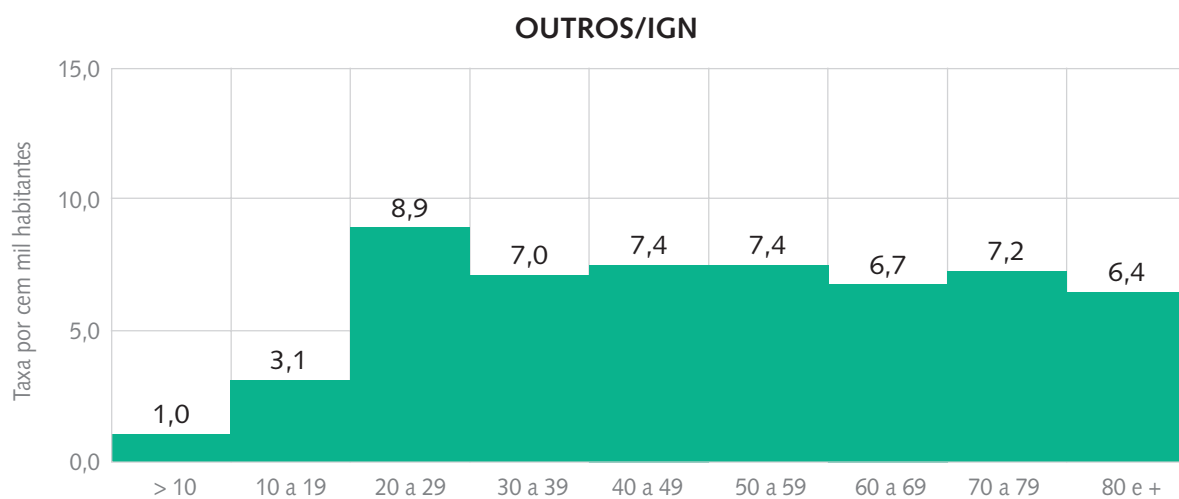
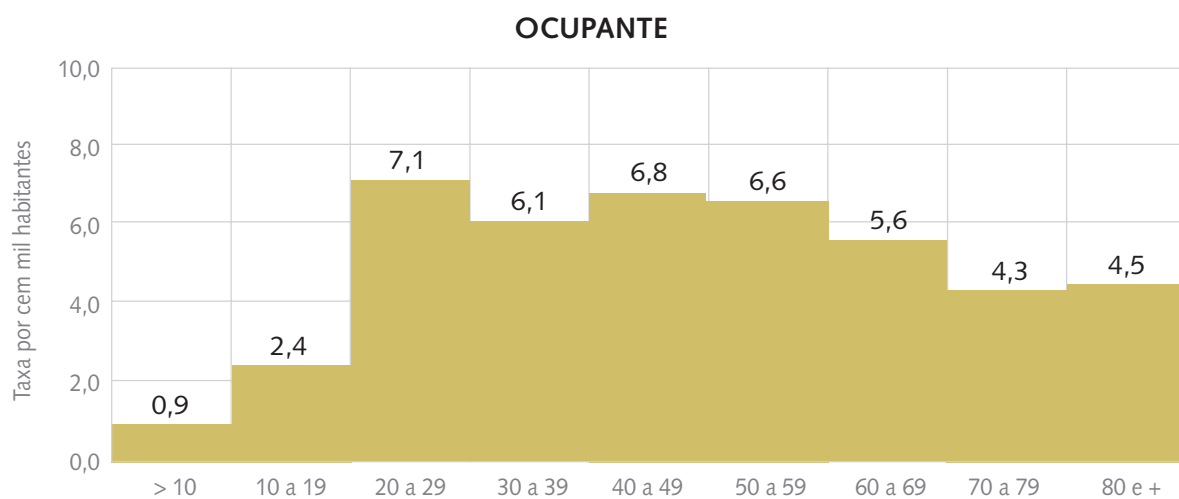
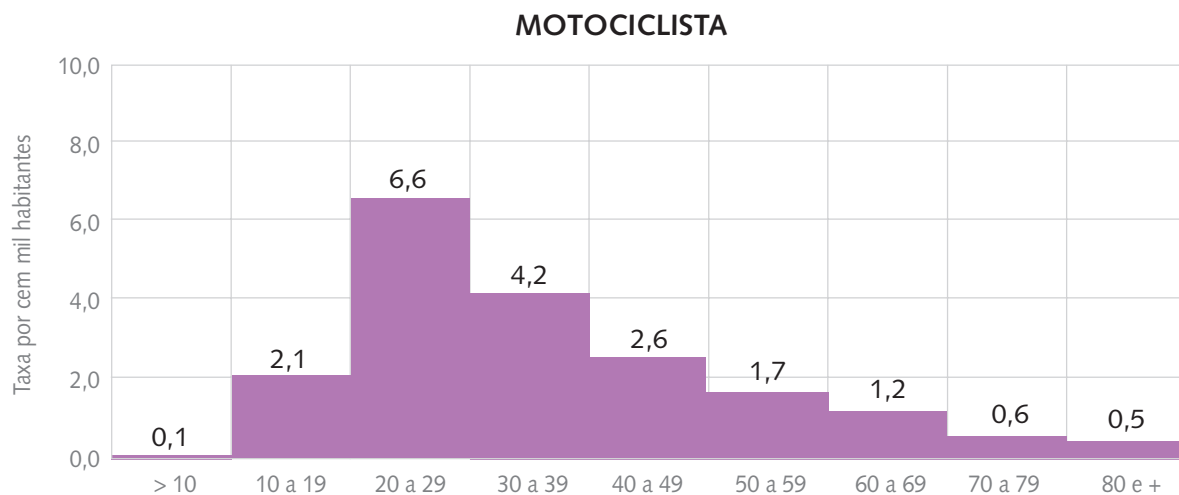


3.1.T.8 – Mortes por ATT segundo idade e qualidade da vítima (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2004

Faixa etária		Pedestre	Ciclista	Motociclista	Ocupante	Outros/IGN	Total
> 10	N	733	53	18	308	336	1.448
	%	50,6	3,7	1,2	21,3	23,2	100,0
	Taxa	2,3	0,2	0,1	0,9	1,0	4,5
10 a 19	N	958	236	764	888	1.130	3.976
	%	24,1	5,9	19,2	22,3	28,4	100,0
	Taxa	2,6	0,6	2,1	2,4	3,1	10,8
20 a 29	N	1.472	245	2.119	2.254	2.848	8.938
	%	16,5	2,7	23,7	25,2	31,9	100,0
	Taxa	4,6	0,8	6,6	7,1	8,9	28,0
30 a 39	N	1.514	233	1.175	1.691	1.942	6.555
	%	23,1	3,6	17,9	25,8	29,6	100,0
	Taxa	5,5	0,8	4,2	6,1	7	23,7
40 a 49	N	1.636	208	575	1.496	1.631	5.546
	%	29,5	3,8	10,4	27,0	29,4	100,0
	Taxa	7,4	1,0	2,6	6,8	7,4	25,2
50 a 59	N	1.342	213	236	933	1.041	3.765
	%	35,6	5,7	6,3	24,8	27,6	100,0
	Taxa	9,5	1,5	1,7	6,6	7,4	26,7
60 a 69	N	1.074	131	109	512	609	2.435
	%	44,1	5,4	4,5	21,0	25,0	100,0
	Taxa	11,8	1,4	1,2	5,6	6,7	26,8
70 a 79	N	858	51	33	226	380	1.548
	%	55,4	3,3	2,1	14,6	24,5	100,0
	Taxa	16,3	1,0	0,6	4,3	7,2	29,4
80 e +	N	421	17	11	96	135	680
	%	61,9	2,5	1,6	14,1	19,9	100,0
	Taxa	19,9	0,8	0,5	4,5	6,4	32,1
IGN	N	158	2	2	8	44	214
	%	73,8	0,9	0,9	3,7	20,6	100,0
	*	*	*	*	*	*	*
Total		10.166	1.389	5.042	8.412	10.096	35.105

3.1.G.23 – Taxa de mortalidade segundo idade e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004





● 3.1.5 RESUMO

É importante ressaltar que a melhor fonte para o estudo das mortes decorrentes de acidentes de trânsito é a que se baseia no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), utilizada neste trabalho.

Os dados mostram a ocorrência de um número elevado de óbitos em 2005, equivalente a 35.763.

Esse total é, praticamente, o mesmo apresentado em 1996 e 1997, mas, quanto às taxas de mortalidade, medidas em relação à população, houve alterações significativas no período: as taxas de 22 por cem mil habitantes, revelada para esses anos, tiveram um decréscimo em 1998, 1999 e 2000, provavelmente em decorrência da entrada em vigor do novo Código de Trânsito Brasileiro. Em 2001, começaram a apresentar discreto aumento, sendo, em 2005, 13,5% maior que a do ano 2000.

Quanto à sua distribuição geográfica, as taxas de mortalidade mais elevadas estão nas Regiões Centro-Oeste e Sul, sobressaindo os Estados do Mato Grosso, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, como as áreas de maior risco. São essas Unidades da Federação que apresentam, também, altas taxas de mortalidade de ciclistas, motociclistas e de ocupantes de veículos fechados, e menores taxas de mortalidade de pedestre (dados de 2004).

É importante salientar que a taxa de mortalidade de motociclistas foi a que apresentou maior aumento no período: 540%, ao passar de 0,5 para 3,2 por cem mil habitantes, de 1996 para 2005.

Dados importantes quanto à distribuição segundo sexo, idade e qualidade da vítima são apresentados para o país, deixando clara a relevância do estudo de mortalidade por acidentes de trânsito e suas conseqüências socioeconômicas.

● 3.2 MORBIDADE HOSPITALAR (pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito)

● 3.2.1 NOTA PRELIMINAR

Os dados sobre vítimas de acidentes de transporte terrestre que tiveram atendimento médico são oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, SIH/SUS, como referido. Referem-se, portanto, somente a pacientes internados e cujos gastos hospitalares foram custeados pelo SUS.

O período de tempo analisado inicia-se em 2000 em razão de que, somente a partir de 1998, por meio da Portaria nº 142 de 13 de novembro de 1997 (Brasília, v 135 nº 222 17 de novembro de 1997. Seção 1) do Ministério da Saúde, tornou-se possível conhecer, além do diagnóstico das lesões, o tipo de acidente/violência (OMS, 1995)¹ responsável pelas mesmas, conforme recomendação internacional. Entretanto, os dados de 1998 e 1999, por não estarem, ainda, completos, foram desprezados.

Esses diagnósticos estão codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão, e atualmente estão disponíveis em meio magnético: CD-ROM e internet (<http://www.datasus.gov.br>).

Embora seja possível obter informações sobre os pacientes, tempo de permanência, tipo de saída, procedimentos e gastos, nesta apresentação são discutidas, apenas, as características relativas a sexo e idade dos pacientes e qualidade da vítima (pedestre, ciclista, motociclista ou ocupante de veículo fechado: automóvel, ônibus ou caminhão).

É preciso ter em mente que os dados se limitam a internações no âmbito do SUS, excluindo, portanto, as hospitalizações custeadas diretamente ou cobertas por seguros saúde. Estima-se que sua cobertura esteja em torno de 70% do total de internações hospitalares realizadas no país (RIPSA, 2002)², variando segundo o local e a complexidade dos procedimentos, podendo alcançar proporções mais elevadas em regiões mais dependentes do SUS.

¹ OMS, 1995 – Classificação Estatística Internacional de Doenças. 10ª Revisão. São Paulo, EDUSP, 1995.

² RIPSA, 2002 – Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações.

- 3.2.2 EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LESÕES DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

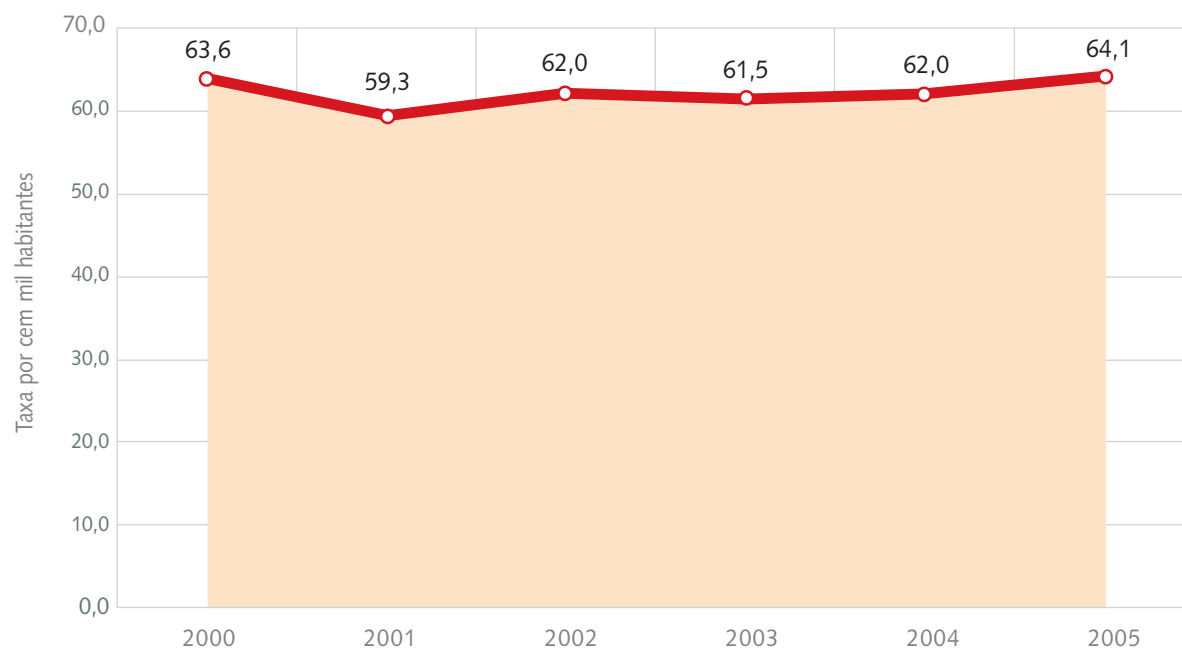
3.2.T.1 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005

Ano	N*	Taxa**
2000	107.969	63,6
2001	102.220	59,3
2002	108.359	62,0
2003	108.751	61,5
2004	112.498	62,0
2005	118.122	64,1

* Número de pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito.

** Taxa por cem mil habitantes.

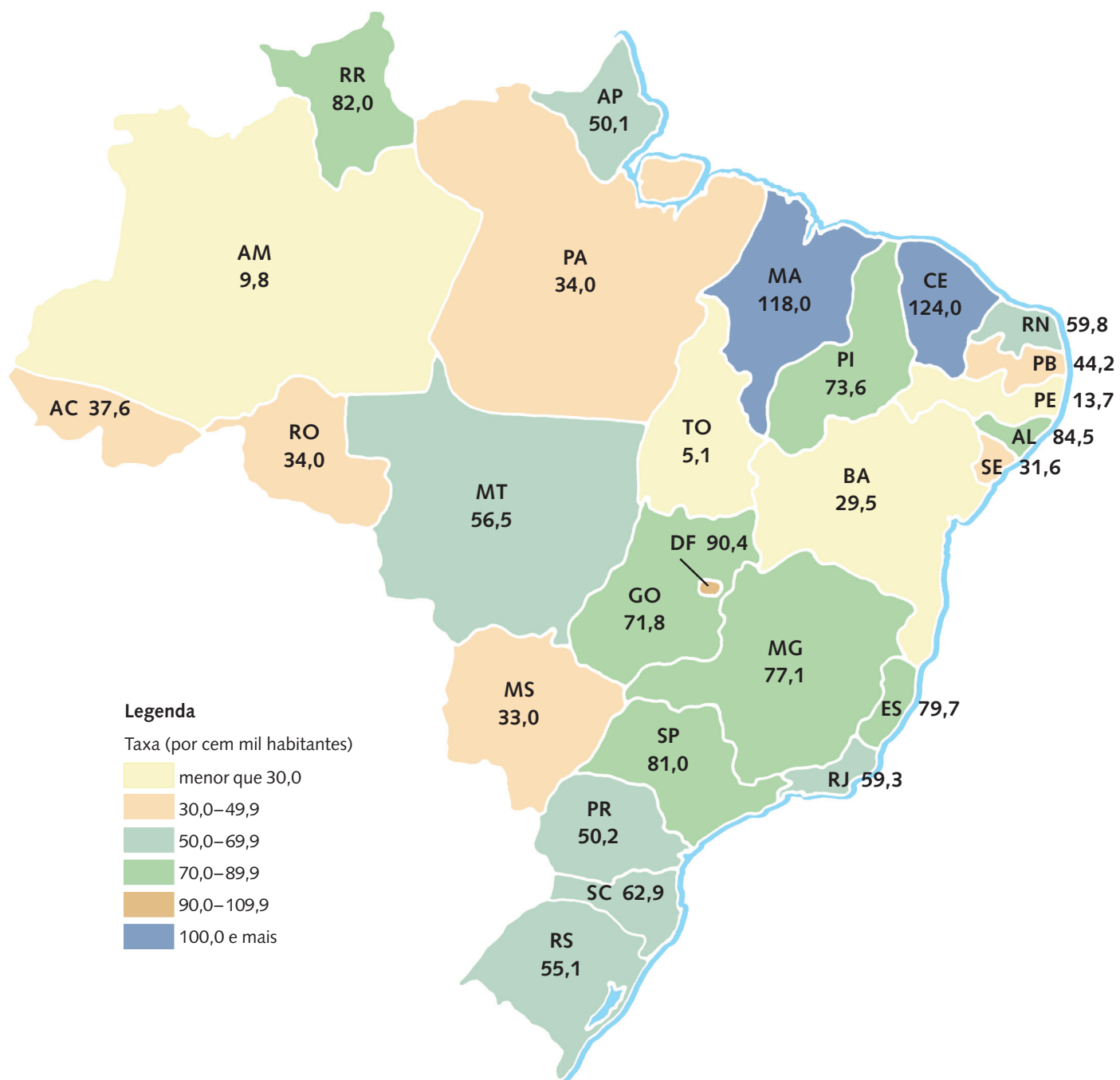
**3.2.G.1 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes),
Brasil, 2000 a 2005**



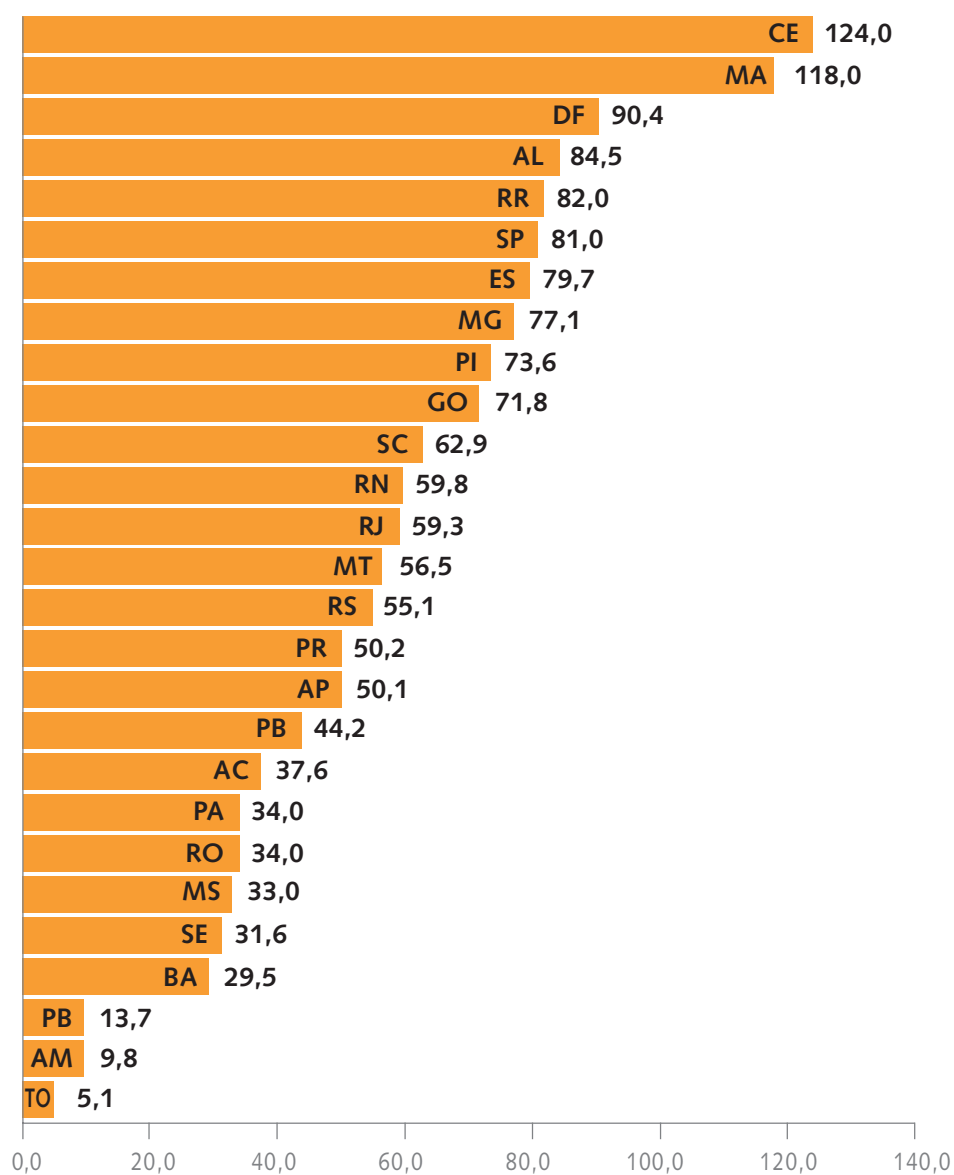
3.2.T.2 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 2005

UF	N	População	Taxa
Rondônia	521	1.534.594	34,0
Acre	248	659.865	37,6
Amazonas	318	3.242.201	9,8
Roraima	321	391.317	82,0
Pará	2.370	6.970.586	34,0
Amapá	298	594.587	50,1
Tocantins	67	1.305.728	5,1
Região Norte	4.143	14.698.878	28,2
Maranhão	7.200	6.103.327	118,0
Piauí	2.213	3.006.885	73,6
Ceará	10.040	8.097.276	124,0
Rio Grande do Norte	1.796	3.003.087	59,8
Paraíba	1.590	3.595.886	44,2
Pernambuco	1.151	8.413.593	13,7
Alagoas	2.548	3.015.912	84,5
Sergipe	621	1.967.791	31,6
Bahia	4.077	13.815.334	29,5
Região Nordeste	31.236	51.019.091	61,2
Minas Gerais	14.829	19.237.450	77,1
Espírito Santo	2.717	3.408.365	79,7
Rio de Janeiro	9.127	15.383.407	59,3
São Paulo	32.768	40.442.795	81,0
Região Sudeste	59.441	78.472.017	75,7
Paraná	5.154	10.261.856	50,2
Santa Catarina	3.691	5.866.568	62,9
Rio Grande do Sul	5.980	10.845.087	55,1
Região Sul	14.825	26.973.511	55,0
Mato Grosso do Sul	748	2.264.468	33,0
Mato Grosso	1.584	2.803.274	56,5
Goiás	4.035	5.619.917	71,8
Distrito Federal	2.110	2.333.108	90,4
Região Centro-Oeste	8.477	13.020.767	65,1
Total	118.122	184.184.264	64,1

3.2.M.1 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



3.2.G.2 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

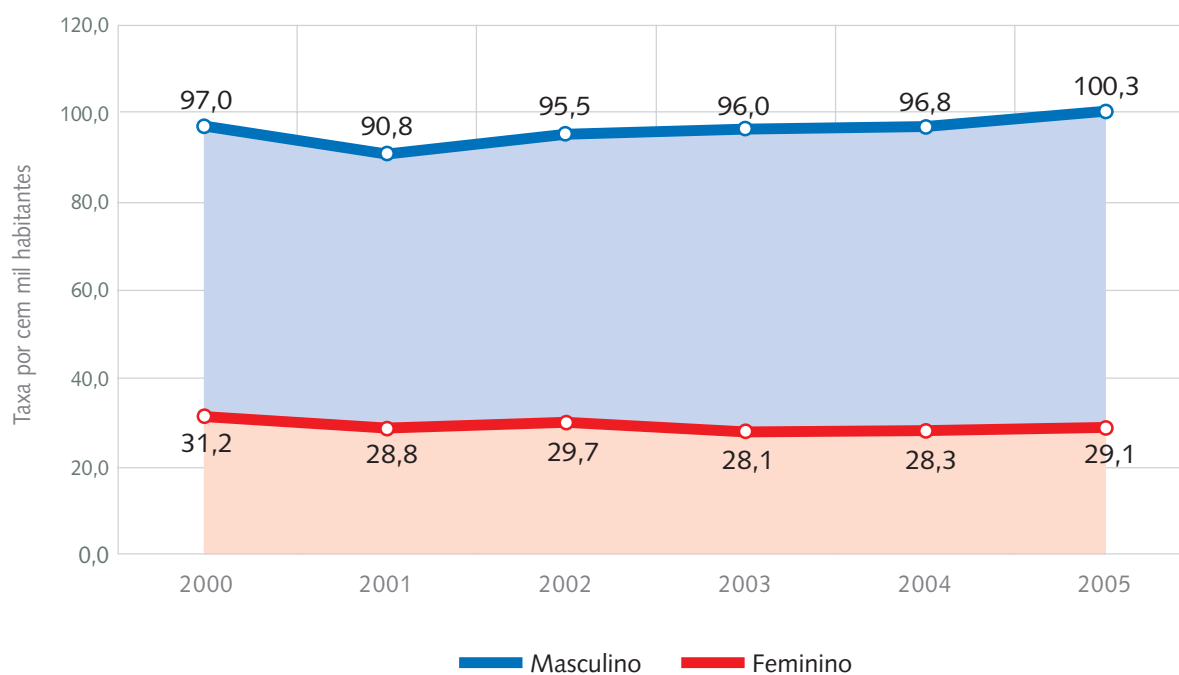


3.2.3 CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS: SEXO E IDADE

3.2.T.3 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005

Ano	Masculino			Feminino			Total		
	N	%	Taxa	N	%	Taxa	N	%	Taxa
2000	81.094	75,1	97,0	26.875	24,9	31,2	107.969	100,0	63,6
2001	77.031	75,4	90,8	25.189	24,6	28,8	102.220	100,0	59,3
2002	82.046	75,7	95,5	26.313	24,3	29,7	108.359	100,0	62,0
2003	83.518	76,8	96,0	25.233	23,2	28,1	108.751	100,0	61,5
2004	86.400	76,8	96,8	26.098	23,2	28,3	112.498	100,0	62,0
2005	90.817	76,9	100,3	27.305	23,1	29,1	118.122	100,0	64,1

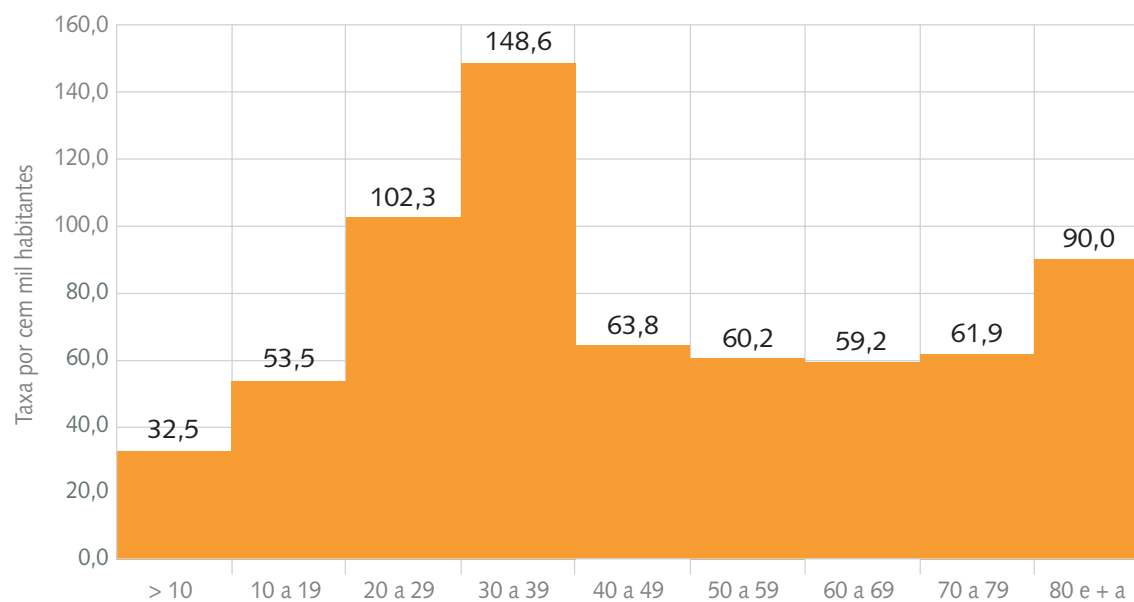
3.2.G.3 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo sexo, Brasil, 2000 a 2005



3.2.T.4 – Internações por lesões decorrentes de ATT, segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2005

Faixa etária	N	%	Taxa
< 1a	542	0,5	16,7
1 a 4a	3.122	2,6	23,9
5 a 9a	6.882	5,8	42,9
10 a 14a	7.154	6,1	40,8
15 a 19a	12.609	10,7	63,8
20 a 29	33.076	28,0	102,3
30 a 39	20.797	17,6	148,6
40 a 49	14.405	12,2	63,8
50 a 59	8.700	7,4	60,2
60 a 69	5.504	4,7	59,2
70 a 79	3.355	2,8	61,9
80 e + anos	1.976	1,7	90,0
IGN	–	–	–
Total	118.122	100,0	64,1

3.2.G.4 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2005

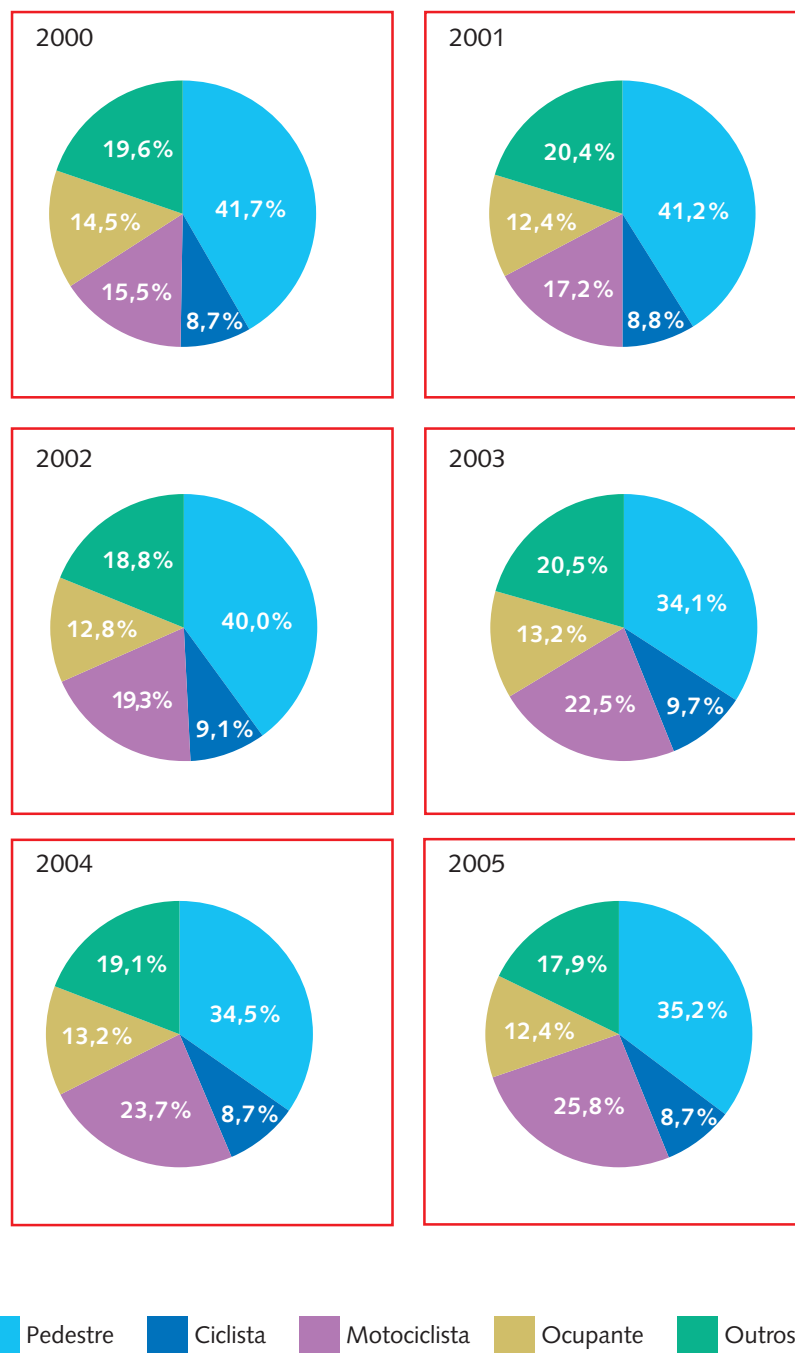


● 3.2.4 INTERNAÇÕES POR ATT SEGUNDO QUALIDADE DA VÍTIMA

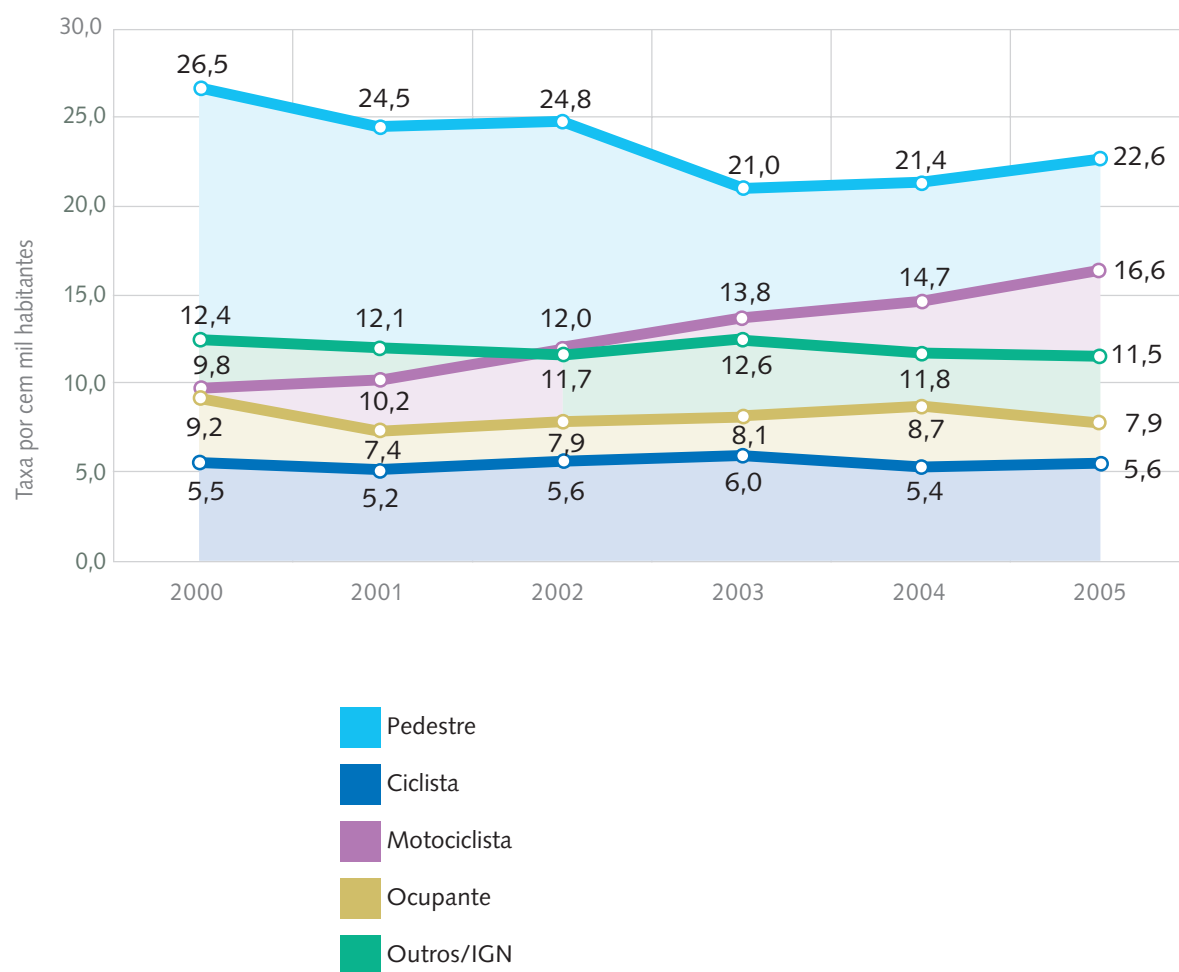
3.2.T.5 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N, % e taxa por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005

Ano		Pedestre	Ciclista	Motociclista	Ocupante	Outros/IGN	Total
2000	N	45.071	9.391	16.692	15.689	21.126	107.969
	%	41,7	8,7	15,5	14,5	19,6	100,0
	Taxa	26,5	5,5	9,8	9,2	12,4	63,6
2001	N	42.174	8.963	17.581	12.685	20.817	102.220
	%	41,2	8,8	17,2	12,4	20,4	100,0
	Taxa	24,5	5,2	10,2	7,4	12,1	59,3
2002	N	43.345	9.817	20.913	13.860	20.424	108.359
	%	40,0	9,1	19,3	12,8	18,8	100,0
	Taxa	24,8	5,6	12,0	7,9	11,7	62,0
2003	N	37.108	10.588	24.441	14.351	22.263	108.751
	%	34,1	9,7	22,5	13,2	20,5	100,0
	Taxa	21,0	6,0	13,8	8,1	12,6	61,5
2004	N	38.783	9.799	26.674	15.797	21.445	112.498
	%	34,5	8,7	23,7	14,0	19,1	100,0
	Taxa	21,4	5,4	14,7	8,7	11,8	62,0
2005	N	41.613	10.225	30.532	14.606	21.146	118.122
	%	35,2	8,7	25,8	12,4	17,9	100,0
	Taxa	22,6	5,6	16,6	7,9	11,5	64,1

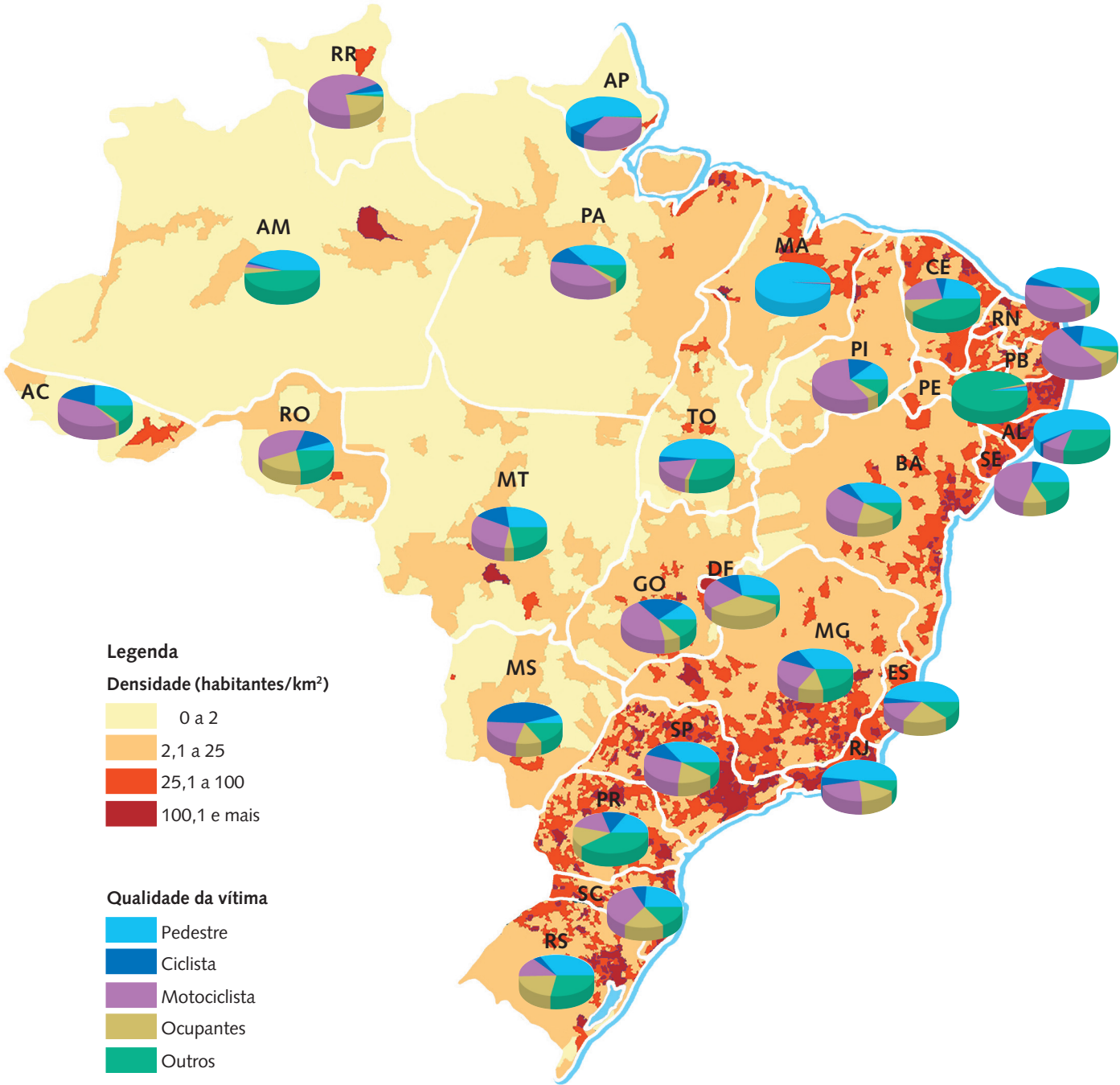
3.2.G.5 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade de vítima (%), Brasil, 2000 a 2005



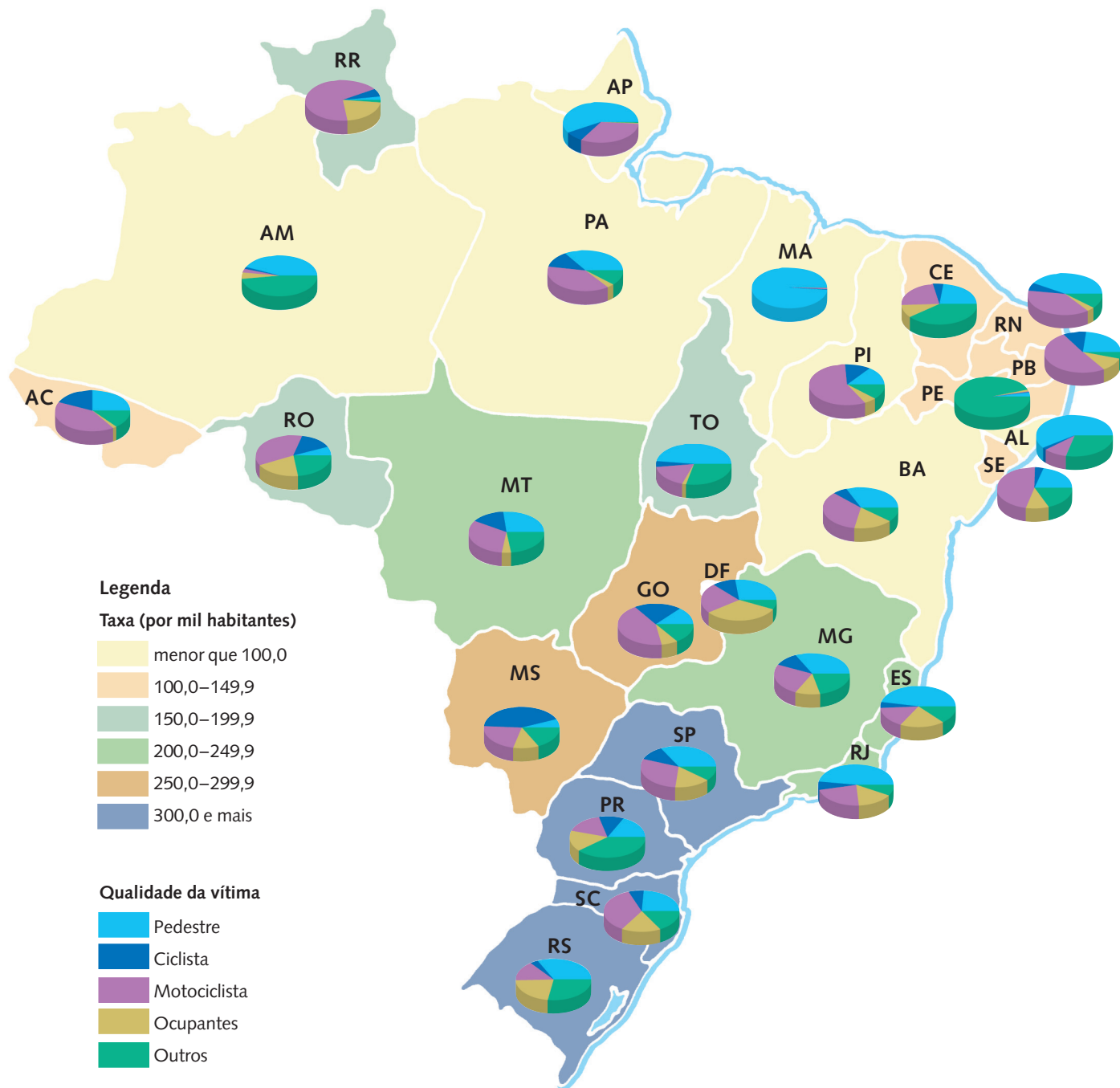
3.2.G.6 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005



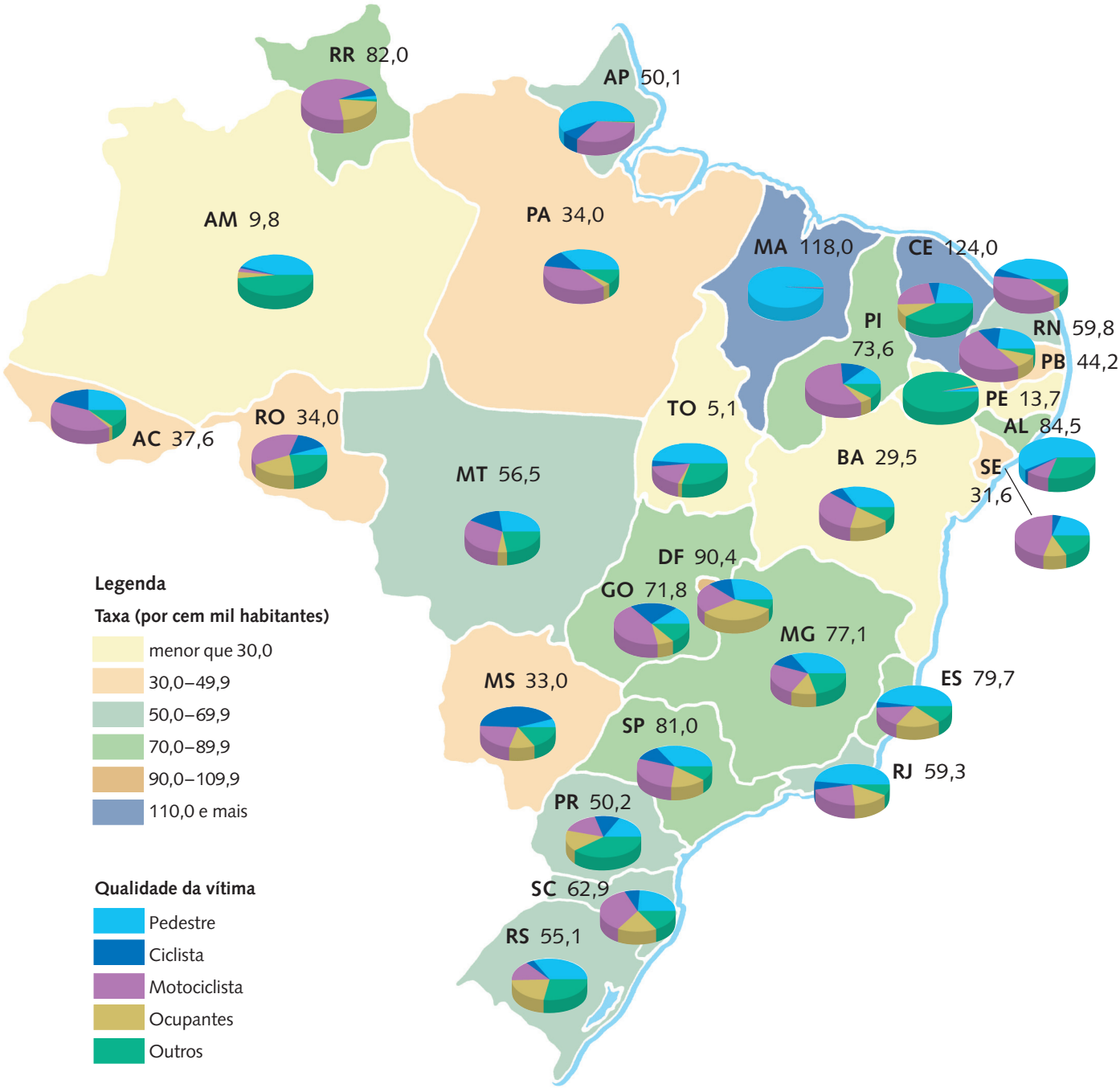
3.2.M.2 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e densidade demográfica, Brasil, 2005



3.2.M.3 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e taxa de veículos (por mil habitantes), Brasil, 2005

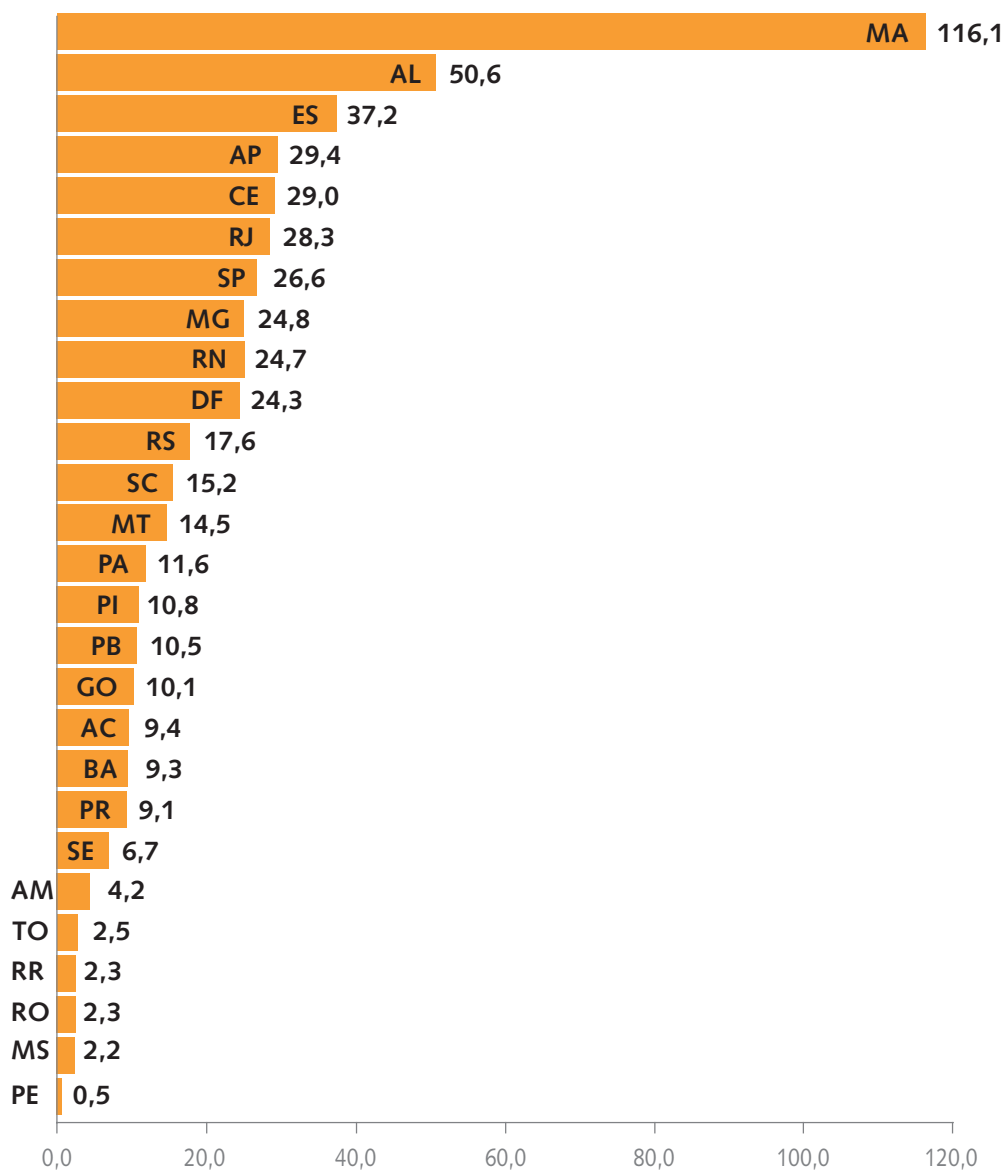


3.2.M.4 – Internação por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF (por cem mil habitantes), Brasil, 2005

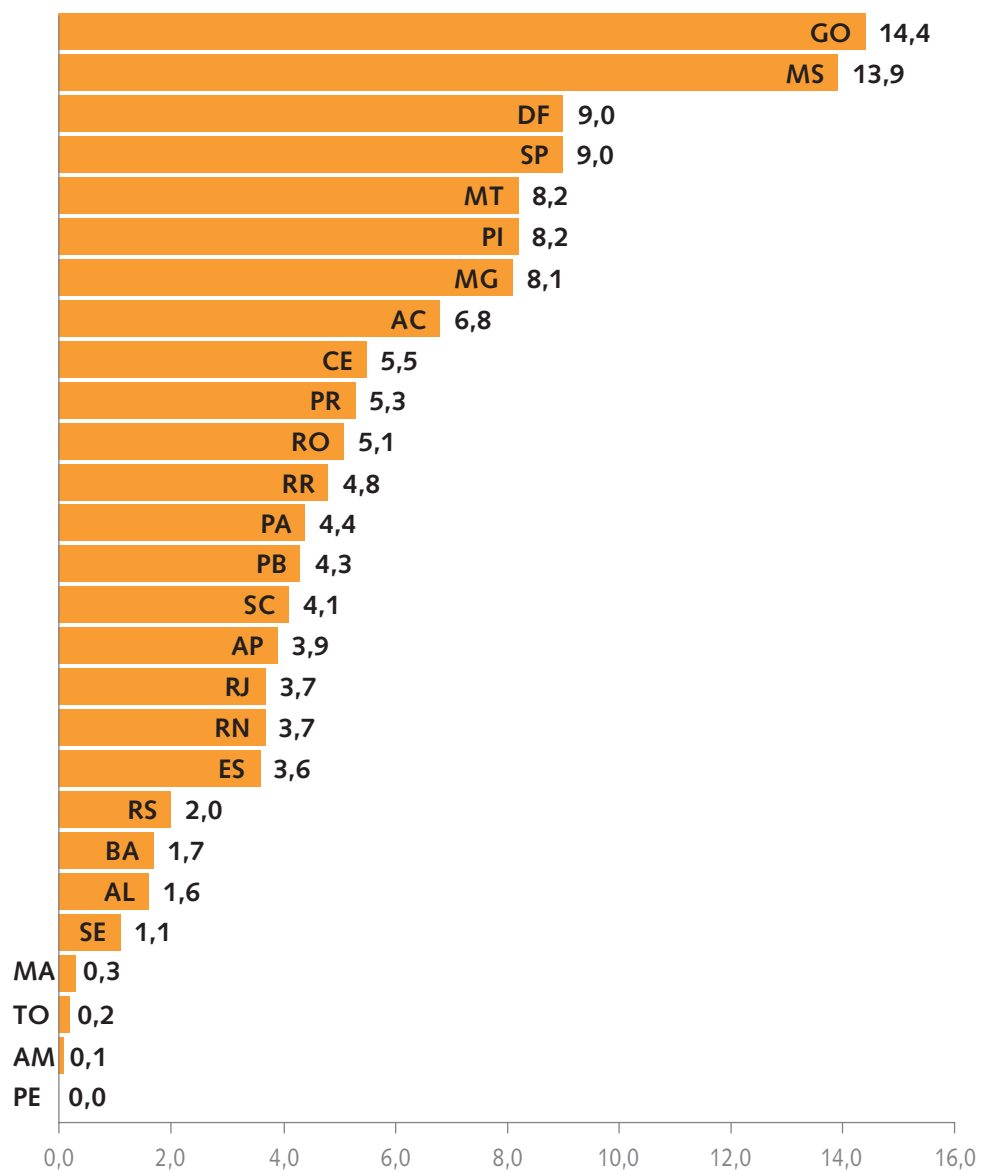


A IMPORTÂNCIA DOS ATROPELAMENTOS

3.2.G.7 – Taxa de internação de pedestres por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

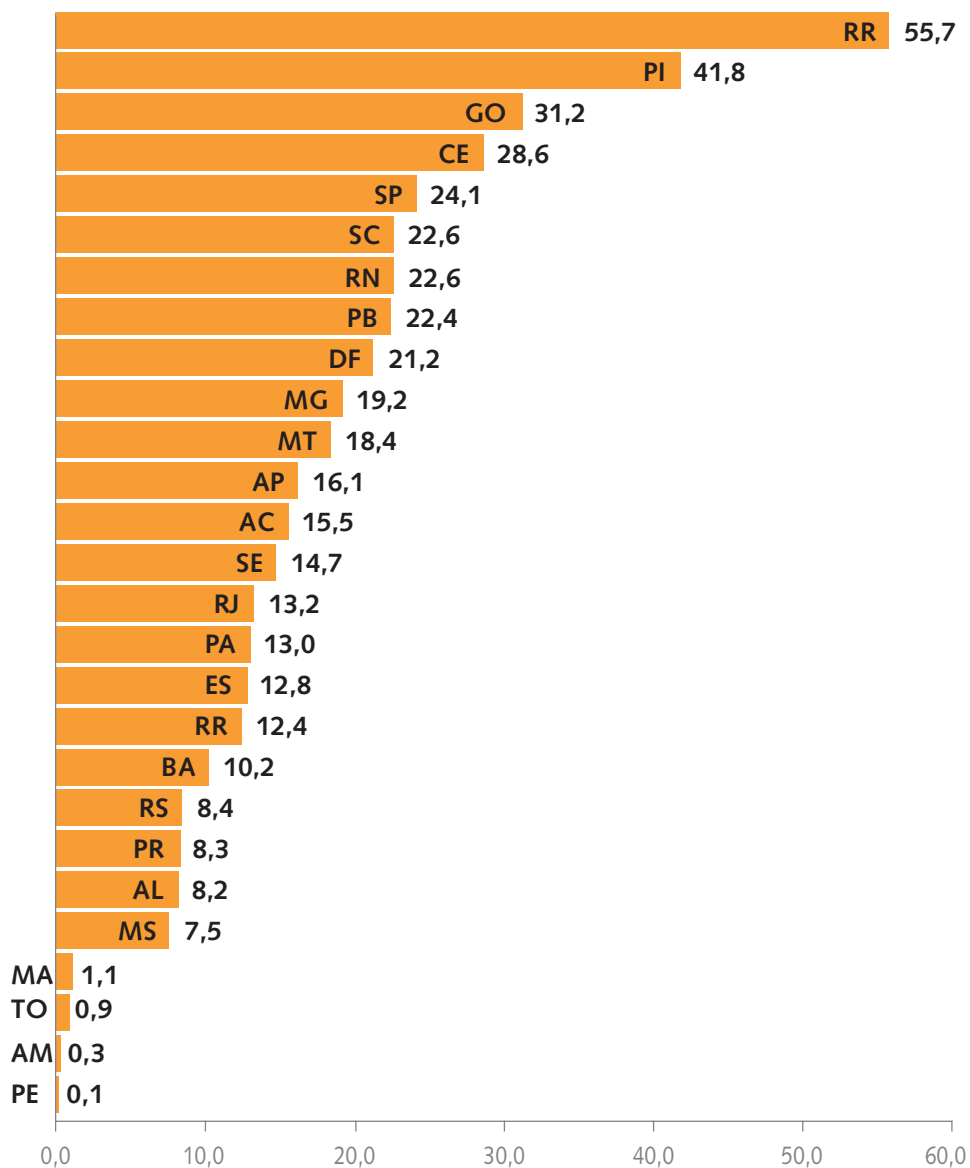


3.2.G.8 – Taxa de internação de ciclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

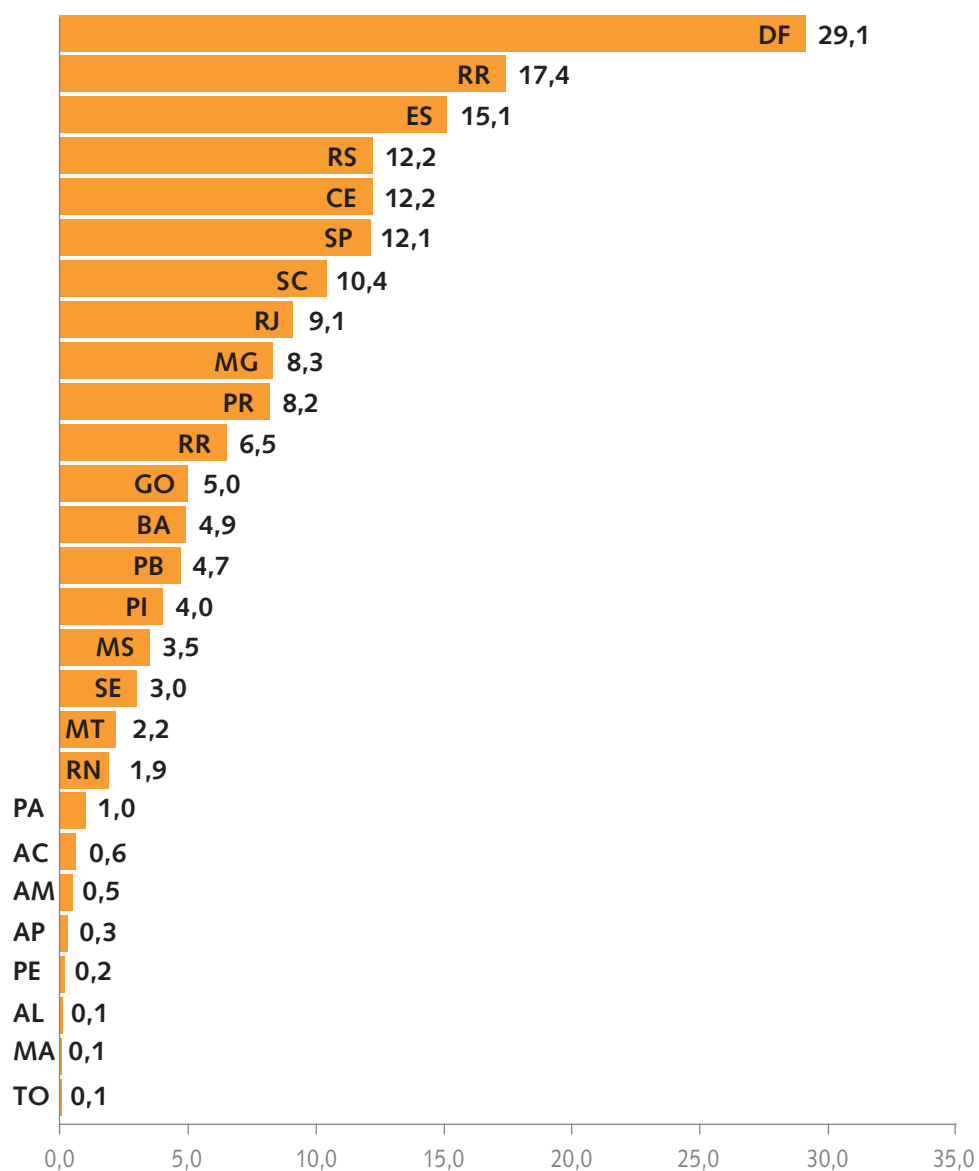


INTERNAÇÕES DE MOTOCICLISTAS

3.2.G.9 – Taxa de internação de motociclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



3.2.G.10 – Taxa de internação de ocupantes de veículos por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



● 3.2.5 RESUMO

O número de internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito, nos hospitais próprios ou conveniados com o SUS, vem representando valores elevados e em ascensão, nos últimos seis anos. Em 2005, corresponderam a 118.122, projetando uma taxa de internações equivalente a 64,1 para cada cem mil habitantes.

Esses pacientes foram, principalmente, do sexo masculino (cerca de 75%) e de faixas etárias jovens (entre 20 e 29 anos representando cerca de 28%; 30 a 39 anos, 17,6% e 10 a 19 anos, 16,8%). As taxas de internação mais elevadas estiveram por conta do grupo de 30 a 39 anos.

Quanto à qualidade da vítima, os dados permitiram mostrar a predominância de pedestres que, embora em declínio, apresentam, ainda, frequência bastante elevada (35%, com taxa de internação de 22,6 pedestres para cada 100.000 habitantes.) Chamam a atenção as proporções de internação de motociclistas, que passaram de 16.692 para 30.532 internações, de 2000 a 2005. Em números absolutos, o crescimento foi de 13.840 pacientes, correspondendo a um aumento de 83%.

Proporcionalmente ao total de hospitalizações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito, passaram de 15,5 para 25,8% e o crescimento de sua taxa foi equivalente a quase 70%.

Quanto à distribuição das internações SUS, no país, as taxas mais altas foram apresentadas em 2005, pelo Ceará e Maranhão, havendo, ainda, valores elevados no Distrito Federal, Alagoas e Roraima.

Considerações finais

O objetivo deste capítulo é apresentar, de forma resumida, algumas conclusões, considerações, ponderações e possíveis explicações relativas aos problemas e questões mostrados nas partes 1, 2 e 3 desta publicação, agora vistos numa análise conjunta e coordenada.

1. Situação no Brasil

A frota brasileira de veículos licenciados apresentou-se em ascensão de 1995 a 1999, seguida de pequena queda, no ano 2000, explicada pelo DENATRAN como resultante da mudança na forma de coleta de dados. Desse momento em diante, o licenciamento de veículos mostra-se sempre maior, sendo que a diferença em números absolutos, dos veículos licenciados, foi de 15.462.729, no período de 1995 a 2005 (acréscimo de 58%, visto que o total de veículos licenciados, em 2005, foi de mais de 42 milhões). Quanto à chamada taxa de motorização – relativa ao número de veículos em relação à população – equivalente a 170,8 veículos para cada 1.000 habitantes, em 1995, elevou-se para 228,4, em 2005, revelando um aumento de 33,7% (Quadro 1).

É digno de nota que, relativamente ao tipo de veículo, o que apresentou maior incremento foi a frota de motocicletas (65,3% entre 2001 e 2005), enquanto a de automóveis passou de 142,5 a 165,5 (aumento de 16,1%).

Relativamente à mensuração dos acidentes com vítimas, no país, a coleta das informações, ainda que possa estar subestimada, evidencia o registro de 262.374 eventos em 1998, número que se apresentou de forma um tanto irregular no período em análise.

Para os anos de 2000 em diante, com exceção de 2002, os valores são crescentes e mostram-se, sempre, cada vez maiores, chegando a 2005 com o registro de 383.371 acidentes com vítimas. A comparação dos dados de 1998 e de 2005 revela uma proporção de aumento de 46,1% nos números absolutos e de 28,3% nas taxas (162,2 para 208,1 por cem mil habitante) (Quadro 1).

Quando analisadas em relação aos veículos licenciados, as taxas de acidentes projetam uma elevação de apenas 7,1% , ao passarem de 8,5 para 9,1 por 1.000 veículos.

O número de acidentes com vítimas em 2005 (383.371) mostra um número de vítimas igual a 513.510, o que projeta, em média, 1.406 acidentes/dia e 1.369 vítimas/dia (1,30 vítima por acidentes) (Quadro 2).

Quadro 1 – Números globais relativos à frota de veículos, registro de acidentes com vítimas, óbitos e morbidade hospitalar, 1995 a 2005

Ano	Frota		Acidentes		Mortalidade		Morbidade	
	N	Taxas	N	Taxas	N	Taxas	N	Taxas
1995	26.609.232	170,8	—	—	—	—	—	—
1996	27.747.815	176,7	—	—	35.281	(3) 22,5 (4) 127,1	—	—
1997	28.886.466	181,0	—	—	35.620	(3) 22,3 (4) 106,9	—	—
1998	30.939.466	191,2	262.374	(1) 162,2 (2) 8,5	30.890	(3) 19,1 (4) 99,8	—	—
1999	32.318.646	197,1	376.589	(1) 229,7 (2) 11,7	29.569	(3) 18,0 (4) 91,5	—	—
2000	29.503.503	173,8	286.994	(1) 169,0 (2) 9,7	26.995	(3) 17,1 (4) 98,3	107.969	(5) 63,6
2001	31.913.003	185,1	307.287	(1) 178,3 (2) 9,6	30.524	(3) 17,7 (4) 95,6	102.220	(5) 59,3
2002	34.284.967	196,3	251.876	(1) 144,2 (2) 7,3	32.753	(3) 18,8 (4) 89,3	108.359	(5) 62,0
2003	36.658.501	207,3	333.689	(1) 188,7 (2) 9,1	33.139	(3) 18,7 (4) 84,5	108.751	(5) 61,5
2004	39.240.875	216,1	348.583	(1) 192,0 (2) 8,9	35.105	(3) 19,3 (4) 89,5	112.498	(5) 62,0
2005	42.071.961	228,4	383.371	(1) 208,1 (2) 9,1	35.763	(3) 19,4 (4) 84,8	118.122	(5) 64,1

- (1) Taxa de acidentes em relação à população
(2) Taxa de acidentes em relação aos veículos licenciados
(3) Taxa de mortalidade em relação à população
(4) Taxa de mortalidade em relação aos veículos licenciados
(5) Taxa de internação em relação à população

Quadro 2 – Acidentes com vítimas e número de vítimas, óbitos totais, Brasil, 1999 a 2005

Ano	Nº de acidentes com vítimas (1)	Vítimas		Total de óbitos (MS) (4)	Vítimas (5)
		N (2)	Vítimas por acidente (3)		
1999	376.589	397.654	1,06	29.569	7,44
2000	286.994	378.811	1,31	28.995	7,65
2001	318.195	394.596	1,28	30.524	7,74
2002	251.876	337.190	1,34	32.753	9,71
2003	333.689	461.694	1,38	33.139	7,18
2004	348.583	499.770	1,43	35.105	7,02
2005	383.371	513.510	1,30	35.763	7,00

Fonte: DENATRAN
Ministério da Saúde

Com referência ao estudo das vítimas de acidentes de trânsito, a análise foi feita por meio da mortalidade e dos pacientes internados nos hospitais públicos e conveniados com o SUS, por lesões decorrentes desses acidentes.

A primeira observação a ser feita diz respeito ao fato de que, segundo recomendação internacional, óbito por acidente de trânsito é o que se verifica em decorrência de lesões provocadas por esse evento, **qualquer que seja o tempo decorrido entre o acidente e a morte**. Essa conotação, de imediato, deixa clara a impropriedade de trabalhar com os dados de “morte por acidente de trânsito”, tendo como fonte o DENATRAN. Aliás, é digno de nota que esta própria Instituição, reconhecendo sua impossibilidade de coletar informações sobre todas as mortes, e não apenas as que ocorreram no local do acidente, passou a adotar os dados provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). Este Sistema mostra que o número de mortes por acidentes de trânsito no Brasil está ao redor 35.000 ao ano (em 2005, 35.763 óbitos).

Analizando esses dados em comparação aos do DENATRAN, verifica-se que cerca de 70% das mortes ocorrem no próprio local do acidente, sendo que os restantes 30% vão acontecer a qualquer tempo após a retirada dos feridos do local. Em 2005, contrapondo-se aos 35.763 óbitos coletados pelo Ministério da Saúde, o DENATRAN refere 25.427 mortes acontecidas e registradas no próprio local do acidente (Quadro 2 e Figura 1).

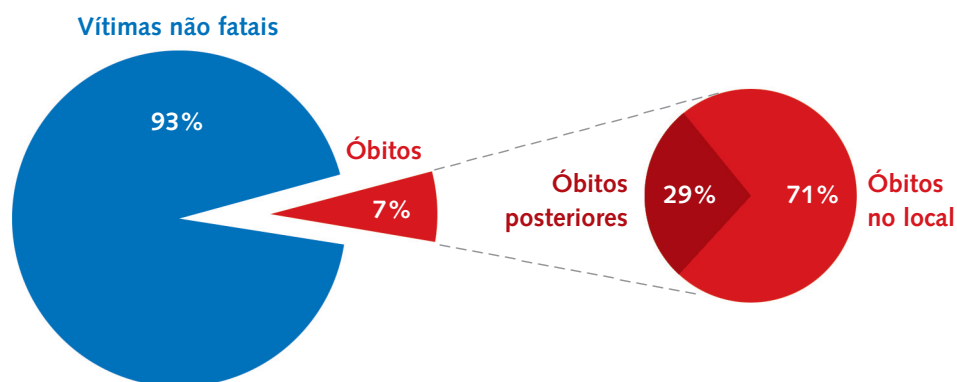


Figura 1 – Vítimas de acidentes de trânsito e óbitos (no local e posterior), Brasil, 2005

As taxas de mortalidade (número de óbitos em relação à população), nos últimos dez anos, evidenciam valores estáveis entre 1996 e 1997, decrescentes até o ano 2000 e com nova ascensão entre 2001 e 2005. Essas oscilações, quando decrescentes, podem corresponder a um reflexo da atuação do novo Código de Trânsito Brasileiro e o novo aumento ocorrido a seguir pode ser atribuído, talvez, à flexibilização das medidas de fiscalização e inaplicabilidade das sanções previstas na nova legislação.

O que é importante salientar é que taxas de quase 20 óbitos para cada cem mil habitantes são extremamente altas quando comparadas às de outros países.

As vítimas fatais de acidentes de trânsito são, principalmente, homens, sendo que a razão entre as taxas masculinas e femininas foi de 4,5 em 2005.

Quanto às idades, as taxas mais elevadas pertencem aos grupos etários mais altos, mostrando que a estimativa do risco de morrer, por exemplo, após os 80 anos é maior que o dobro daquela verificada na faixa de 10 a 19 anos.

No que diz respeito à qualidade da vítima, as taxas de mortalidade de pedestres, embora ainda bastante elevadas, vêm declinando no tempo, enquanto as relativas a ciclistas e motociclistas aumentaram, respectivamente, 300% e 540%; taxa de mortalidade de acidentes de trânsito relativa a ocupantes de veículos fechados (casos em que a vítima se encontrava dentro do veículo) teve aumento de 63% entre 1996 e 2005.

Com relação às internações hospitalares, é preciso relembrar que estão aqui incluídas somente as hospitalizações pagas pelo SUS. Esse número, em 2005, foi igual a 118.122, o que representou, em média, 324 pacientes internados por dia, no país, em razão de lesões de acidentes de trânsito. Essas vítimas são também, em geral, homens e, embora as maiores proporções, quanto às idades, recaiam no grupo de adultos jovens, é também entre os idosos que as taxas se mostram mais elevadas (16 internações para cada cem mil internações de pessoas de 60 anos ou mais).

Com relação aos tipos de vítimas, cerca de 35% corresponderam a pedestres, 25%, motociclistas e o restante distribuído entre ciclistas, ocupantes de veículos e os não informados.

2. O panorama em 2005

O retrato da situação do país quanto à frota de veículos, acidentes com vítimas, óbitos e internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito, em 2005, está expresso no Quadro 3.

Verifica-se, quanto à frota, que existe uma absoluta preponderância de automóveis e assemelhados, sendo, entretanto, digno de nota que as motocicletas já correspondem a quase 20% dos veículos licenciados no ano.

Relativamente aos acidentes, os números projetam o registro de ocorrência de 1.050 acidentes por dia, sendo possível pressupor que esse valor deve estar subestimado; principalmente, ao se considerar que apenas 17,5% dos registros correspondem a atropelamentos, pode-se concluir que muitos desses eventos não são registrados, já que tanto entre as vítimas que morrem quanto naquelas internadas, os pedestres correspondem às frequências mais elevadas.

O número de mortes por acidentes de trânsito, em 2005, no Brasil, foi de 35.763, o que corresponde à média de 98 mortes por dia. Os óbitos no local do

Quadro 3 – Frota de veículos, registros de acidentes com vítimas e análise destas segundo internações e mortes. Situação no Brasil, 2005

FROTA	42.071.961 veículos Taxa = 228 veículos/cem mil habitantes
ACIDENTES	383.371 acidentes Taxa = 1 = 208,1/100.000 habitantes Taxa 2 = 9,1/1.000 veículos
MORTES	35.763 óbitos Taxa 1 = 19,4/100.000 habitantes Taxa 2 = 84,8/1.000 veículos Taxa 3 = 93,3/1.000 acidentes
INTERNAÇÕES	118.122 internações Taxa = 64,1 pacientes/1.000 habitantes

acidente correspondem a cerca de 70% das vítimas sendo que os 30% restantes chegam à morte após algum tipo de socorro. Esses fatos fazem pensar na necessidade de sensibilizar as autoridades competentes para esse problema visto que, se comparados aos acidentes aéreos, que tanta comoção causam no país, o valor corresponderia à quota diária de uma aeronave comercial. Levando-se em conta algumas características dessas vítimas, é possível pensar no problema que isso representa em termos econômicos para o Brasil.

Quanto às vítimas que chegaram a ser internadas (mensuração feita por meio das Autorizações de Internação Hospitalar no Sistema Único de Saúde), a dimensão da questão é mostrada pelas quase 120.000 hospitalizações em 2005, com uma taxa de 64 internações para cada 100.000 habitantes.

O paciente internado também foi representado pelo homem jovem, principalmente pedestre (35,2%) e motociclista (25,8%), fato que se agrega ao da mortalidade, mostrando a dimensão econômico-social do problema.

3. Outras considerações importantes

Algumas considerações a destacar, ainda, dizem respeito, por exemplo, ao fato de que, enquanto a frota de automóveis cresceu cerca de 16%, entre 2001 e 2005, a de motocicletas elevou-se mais de 65%.

Quanto à mortalidade dos motociclistas, entre 1996 e 2005, que representava cerca de 2% no início do período analisado, passou a 16,6%, sendo que suas taxas de mortalidade aumentaram 540%, ao passarem de 0,5 para 3,2 por cem mil habitantes.

Este incremento, talvez, não seja decorrente só do agravamento da situação dos motociclistas entre nós, mas também da melhoria da qualidade da informação. Neste particular, é importante salientar que, em 1996, ano da entrada

em vigor da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças no Brasil, a frequência de informação ignorada quanto à qualidade da vítima era de 48%, valor que, em 2005, declinou para 27%.

Há ainda muito a ser feito quanto a este particular. O aprimoramento da qualidade dos dados deve representar objetivo a ser perseguido, já que se admite que a informação é o elemento básico no que se refere à ação; os dados de que se dispõem devem, sempre, portanto, corresponder ao valor mais fidedigno e mais oportuno que seja possível obter.

Finalizando, os resultados verificados mostram diversidades quando analisados por macrorregiões brasileiras e unidades da federação. Assim sendo, recomenda-se que toda a análise feita por região deve ser realizada respeitando as diferenças locais e regionais.

Listagem de mapas, tabelas e gráficos

O BRASIL: DADOS GLOBAIS

- M.1. O Brasil físico.... 20
- M.2. O Brasil político: unidades da federação e capitais.... 21
- M.3. Brasil: principais rodovias federais e estaduais.... 22
- T.1. População total, taxa média de crescimento e densidade demográfica (número de habitantes por km²) Brasil, censos demográficos, 1872 a 2000.... 23
- G.1. População segundo idade e sexo, Brasil, 2000.... 24
- T.2. População total (censos e estimativas) segundo UF e Região, Brasil, 1995 a 2005.... 25
- M.4. População segundo UF e Regiões, Brasil, 2005.... 26
- M.5. Brasil: densidade demográfica.... 27

Parte 1 – A FROTA BRASILEIRA DE VEÍCULOS

- 1.T.1. Frota de veículos (número e taxa por mil habitantes) Brasil, 1995 a 2005.... 31
- 1.G.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil, 1995 a 2005.... 31
- 1.T.2. Frota de veículos (N e taxa por mil habitantes) segundo UF e Região, Brasil, 1995 a 2005.... 32
- 1.G.2. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Norte, 1995 a 2005.... 34
- 1.G.2.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Norte, 1995 a 2005.... 34
- 1.G.3. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Nordeste, 1995 a 2005.... 38
- 1.G.3.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Nordeste, 1995 a 2005.... 38
- 1.G.4. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Sudeste, 1995 a 2005.... 42
- 1.G.4.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Sudeste, 1995 a 2005.... 42
- 1.G.5. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Sul, 1995 a 2005.... 44
- 1.G.5.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Sul, 1995 a 2005.... 44
- 1.G.6. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Centro-Oeste, 1995 a 2005.... 46
- 1.G.6.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes)

segundo UF da Região Centro-Oeste, 1995 a 2005.... 46

- 1.M.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 48
- 1.G.7. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 49
- 1.T.3. Frota de veículos segundo tipo (N, taxa por mil habitantes e %), Brasil, 2001 a 2005.... 50
- 1.G.8. Frota de veículos segundo tipo (taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005.... 50
- 1.G.9. Frota de veículos segundo tipo (%), Brasil, 2001 a 2005.... 51
- 1.T.4. Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2005.... 52
- 1.M.2. Frota de veículos segundo tipo (%) e densidade demográfica, Brasil, 2005.... 57
- 1.M.3. Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005.... 58
- 1.G.10. Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005.... 59
- 1.M.4. Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005.... 60
- 1.G.11. Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2005.... 61

Parte 2 – A MENSURAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

- 2.T.1. Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa de acidentes em relação à população e à frota de veículos), Brasil, 1998 a 2005.... 65
- 2.G.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Brasil, 1998 a 2005.... 66
- 2.G.2. Acidentes de trânsito com vítima (taxa por mil veículos), Brasil, 1998/2005.... 66
- 2.T.2. Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 1999 a 2005.... 67
- 2.G.3. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Norte e Brasil, 1999 a 2005.... 68
- 2.G.3.1.... Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Norte, 1999 a 2005.... 68
- 2.G.4. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Nordeste e Brasil, 1999 a 2005.... 72

- 2.G.4.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Nordeste, 1999 a 2005.... 72
- 2.G.5. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sudeste e Brasil, 1999 a 2005.... 76
- 2.G.5.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sudeste, 1999 a 2005.... 76
- 2.G.6. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sul e Brasil, 1999 a 2005.... 78
- 2.G.6.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sul, 1999 a 2005.... 78
- 2.G.7. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Centro-Oeste e Brasil, 1999 a 2005.... 80
- 2.G.7.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Centro-Oeste, 1999 a 2005.... 80
- 2.M.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 82
- 2.G.8. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 83
- 2.T.3. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %), Brasil, 1999 a 2005.... 84
- 2.G.9. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (%), Brasil, 1999 a 2005.... 85
- 2.T.4. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %) e UF, Brasil, 2004.... 86
- 2.M.2. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (%) e UF, Brasil, 2004.... 87
- 2.T.5. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2004.... 88
- 2.G.10. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005.... 89
- 2.T.6. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), UF e Região, Brasil, 2004.... 90
- 2.M.3. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%) e UF, Brasil, 2004.... 91
- 2.T.7. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2005.... 92
- 2.G.11. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005.... 93
- 2.T.8. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), UF e Região, Brasil, 2004.... 94
- 2.M.4. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (%) e UF, Brasil, 2004.... 95
- 2.T.9. Acidentes de trânsito com vítimas, número total de vítimas e índice de vítimas por acidente, Brasil, 1999 a 2005.... 96

Parte 3 – CONHECENDO AS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: QUANTAS SÃO, QUEM SÃO E ONDE ESTÃO

- 3.1. **Análise da mortalidade por acidentes de trânsito**
 - 3.1.T.1. Mortes por acidentes de transporte terrestre.... ATT (N e taxa em relação à população e à frota de veículos), Brasil, 1996 a 2005.... 101
 - 3.1.G.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005.... 102
 - 3.1.G.2. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil veículos), Brasil, 1996 a 2005.... 102
 - 3.1.T.2. Mortes por ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 1996 a 2004.... 103
 - 3.1.G.3. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Norte e Brasil, 1996 a 2004.... 104
 - 3.1.G.3.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Norte, 1996 a 2004.... 104
 - 3.1.G.4. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Nordeste e Brasil, 1996 a 2004.... 108
 - 3.1.G.4.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Nordeste, 1996 a 2004.... 108
 - 3.1.G.5. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Sudeste e Brasil, 1996 a 2004.... 112
 - 3.1.G.5.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Sudeste, 1996 a 2004.... 112
 - 3.1.G.6. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Sul e Brasil, 1996 a 2004.... 114
 - 3.1.G.6.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Sul, 1996 a 2004.... 114
 - 3.1.G.7. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Região Centro-Oeste e Brasil, 1996 a 2004.... 116
 - 3.1.G.7.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), nas UF da Região Centro-Oeste, 1996 a 2004.... 116
 - 3.1.M.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 118
 - 3.1.G.8. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 119
 - 3.1.T.3. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005.... 120
 - 3.1.G.9. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%), Brasil, 1996 a 2005.... 121
 - 3.1.G.10. Taxa de mortalidade por ATT segundo qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005.... 122

- 3.1.T.4. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1996 a 2004.... 123
- 3.1.G.11. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Norte, 1996 a 2004.... 132
- 3.1.G.11.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Norte, 1996 a 2004.... 132
- 3.1.G.12. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Nordeste, 1996 a 2004.... 136
- 3.1.G.12.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Nordeste, 1996 a 2004.... 136
- 3.1.G.13. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sudeste, 1996 a 2004.... 140
- 3.1.G.13.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sudeste, 1996 a 2004.... 140
- 3.1.G.14. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sul, 1996 a 2004.... 142
- 3.1.G.14.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sul, 1996 a 2004.... 142
- 3.1.G.15. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Centro-Oeste, 1996 a 2004.... 144
- 3.1.G.15.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Centro-Oeste, 1996 a 2004.... 144
- 3.1.M.2. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e densidade demográfica, Brasil, 2004.... 146
- 3.1.M.3. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e taxa de veículos (por mil habitantes), Brasil, 2004.... 147
- 3.1.M.4. Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 148
- 3.1.G.16. Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 149
- 3.1.M.5. Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 150
- 3.1.G.17. Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 151
- 3.1.M.6. Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 152
- 3.1.G.18. Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 153
- 3.1.M.7. Taxa de mortalidade de ocupantes de veículos por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 154
- 3.1.G.19. Taxa de mortalidades de ocupantes de veículos por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2004.... 155
- 3.1.T.5. Mortes por ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 1996 a 2005.... 156
- 3.1.G.20. Taxa de mortalidade por ATT segundo sexo (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2005.... 156
- 3.1.T.6. Mortes por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 2004.... 157
- 3.1.G.21. Taxas de mortalidade por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004.... 157
- 3.1.T.7. Mortes por ATT segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2004.... 158
- 3.1.G.22. Taxa de mortalidade (por cem mil habitantes) por ATT segundo idade, Brasil, 2004.... 159
- 3.1.T.8. Mortes por ATT segundo idade e qualidade da vítima (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2004.... 160
- 3.1.G.23. Taxa de mortalidade segundo idade e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004.... 161
- 3.2. Morbidade hospitalar**
- 3.2.T.1. Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes) Brasil, 2000 a 2005.... 165
- 3.2.G.1. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005.... 166
- 3.2.T.2. Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 2005.... 167
- 3.2.M.1. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005.... 168
- 3.2.G.2. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005.... 169
- 3.2.T.3. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005.... 170
- 3.2.G.3. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo sexo, Brasil, 2000 a 2005.... 170
- 3.2.T.4. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2005.... 171

- 3.2.G.4. Taxa de internações por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2005.... 171
- 3.2.T.5. Internações por lesões decorrentes de ATT (N, % e taxa por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005.... 172
- 3.2.G.5. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005.... 173
- 3.2.G.6. Taxa de internações por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005.... 174
- 3.2.M.2. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e densidade demográfica, Brasil, 2005.... 175
- 3.2.M.3. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e taxa de veículos (por mil habitantes), Brasil, 2005.... 176
- 3.2.M.4. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF (por cem mil habitantes), Brasil, 2005.... 177
- 3.2.G.7. Taxa de internação de pedestres por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005... 178
- 3.2.G.8. Taxa de internação de ciclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005,... 179
- 3.2.G.9. Taxa de internação de motociclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005.... 180
- 3.2.G.10. Taxa de internação de ocupantes de veículos por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005.... 181